

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
PRODEMA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

MOISÉS DA COSTA

TURISMO E POLÍTICA GOVERNAMENTAL: IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS
GERADOS NA ZONA COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE/CE

FORTALEZA

2010

MOISÉS DA COSTA

TURISMO E POLÍTICA GOVERNAMENTAL: IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS
GERADOS NA ZONA COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE/CE

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Área de Concentração – Políticas Públicas e Meio Ambiente

Orientador: Prof^a Dr^a: Marta Celina Linhares Sales

Co-orientador: Prof Pós-Doutor: Christian Dennys Monteiro de Oliveira

FORTALEZA

2010

MOISÉS DA COSTA

TURISMO E POLÍTICA GOVERNAMENTAL: IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS
GERADOS NA ZONA COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE/CE

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Políticas Públicas e Meio Ambiente

Defesa em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profª Drª.Marta Celina Linhares Sales . (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas
Universidade Federal do Ceará - UFC

Profª Drª.Keila Cristina Nicolau Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Aos meus pais, pelo equilíbrio que tenho,
pelo amor incondicional que aprendi ter e
pelo aprendizado do sentido da palavra
fé.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante em todas as minhas horas, dando força, coragem e sabedoria para enfrentar as mais diversas situações.

À minha família – pais (Mirian e Fernandes) que, apesar das dificuldades, tentaram sempre me dar o melhor; aos irmãos (Gorete, Carmen, Sheila, Rossana e Washington), por estarem próximos nas dificuldades e me colocarem sempre nas suas orações.

À minha orientadora, Marta Celina Linhares Sales, por ter aceitado sem contestação o meu pedido de orientação.

Ao Co-orientador deste trabalho, o professor Christian Dennys Monteiro de Oliveira, por ter me indicado quais caminhos seguir para que eu pudesse encontrar a direção certa a trilhar, também pela paciência e prontidão para avaliar todo o material escrito e refletir conjuntamente sobre o andamento da pesquisa.

Ao professor José Gerardo Beserra de Oliveira, por ter participado da fase inicial desse trabalho, pelo estímulo constante que tenho espelhado na vitalidade deste senhor, e por ter me ensinado a atenção que se deve ter com a pesquisa acadêmica.

A todos os professores e alunos da turma 2008 do PRODEMA, por compartilharem momentos de ensino e aprendizagem e contribuírem para o meu crescimento intelectual, em especial ao professor José Levi Furtado Sampaio por ter participado na minha qualificação e o professor Eustógio Wanderley Correia Dantas por fazer parte da banca de avaliação desse trabalho. Um sincero muito obrigado aos queridos mestres professores, por terem me dado subsídio teórico para debater sobre múltiplos temas e que me ampliaram a possibilidade de construir essa pesquisa com visão interdisciplinar.

À Fundação Cearense de Pesquisa, por ter contribuído com a bolsa durante o período de realização desta pesquisa e ao departamento de Geografia da UFC pela acolhida durante esses 24 meses.

Às empresas Ernaitur e Olivestur, através do senhor Ernani Silva, por terem sido sempre meu maior laboratório de pesquisa sobre a atividade turística,

proporcionando-me trabalho e possibilidade de contato constante com o tema pesquisado.

Ao amigo Lusiário Batalha, por ter contribuído com informações e contatos importantes para o desenvolvimento do trabalho, à senhora Núbia Lares da Secretaria de Meio Ambiente de Beberibe, pelo apoio e visão crítica a cerca do andamento do turismo no município, e em especial à comunidade de Beberibe, que participou ativamente dessa pesquisa, respondendo questionamentos, tirando dúvidas e fazendo-se sempre disponível quando foi solicitada.

Aos amigos que passam e passaram por essa etapa da vida acadêmica e que me serviram de estímulo, minha querida amiga Eusine, Laura, Lins e Heraldo, aos amigos de trabalho que sempre torceram pela minha caminhada nesse projeto e a minha querida amiga Daniela, por estar sempre presente.

Àquelas pessoas que amo e que entraram e saíram da minha vida nesse pouco tempo, mas que me serviram de estímulo no início desse trabalho e deixaram muitas saudades.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho e de mais essa etapa da minha vida.

“A verdade que se exprime e se transmite por palavras, mesmo que as palavras possuam semelhanças excelentes com as coisas às quais se referem, é sempre inferior ao conhecimento direto, não-intermediado, das coisas.”

(Platão)

RESUMO

O incremento dos empreendimentos turísticos na zona costeira do Ceará, especificamente no município de Beberibe/CE é o tema principal da pesquisa que fundamenta-se na investigação do papel representado pelo governo na atração de investimentos turísticos para o Estado, tendo Fortaleza como ponto de escoamento dessa demanda para outras áreas da costa, bem como os questionamentos e previsões a cerca dos impactos sócio-ambientais causados por esse aporte em áreas que se turistificam ao longo da costa. Composto de duas etapas distintas, o trabalho inicia-se por uma contextualização do papel representado pelo marketing governamental na construção da imagem traçada pelo Governo do Estado para a captação de fluxo turístico para o Ceará, cuja atividade, a partir da década de 1980, aparece como espelho da economia e meio transversal de construção da imagem política dos seus governantes. A segunda fase da pesquisa desenvolvida, sobretudo no campo, tem como objetivo analisar o processo de inserção da atividade turística em Beberibe e as transformações sócio-ambientais advindas desse aporte. Para isso, foi feito um intenso trabalho de campo composto de entrevistas com a comunidade e gestores locais, aplicação de questionários, mapeamento da área e análise dos documentos Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais – AVA e Plano Diretor Participativo - PDP, que resultou na construção de gráficos estatísticos sobre a população e o turismo local, uma matriz de impactos sócio-ambientais onde foram expostas as externalidades mais expressivas percebidas na área de estudo e a hierarquização dos atrativos potenciais e efetivos do município. Identificou-se pontos críticos de gestão e ordenamento dos equipamentos turísticos e de uso de áreas ambientalmente frágeis, a pouca espacialização da atividade nos distritos constituintes de Beberibe, o que causa, além da defasagem de infraestrutura nas áreas que mantêm a sua economia baseada na pesca, uma pressão excessiva de uso e ocupação do território compreendido em uma estreita faixa da costa beberibense, entre as Praias de Morro Branco e Praia das Fontes.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Turismo; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The increase of tourist developments in coastal zone of Ceará, specifically in the municipality of Beberibe/CE is the main theme of the research, which is based on the investigation of the role played by government to attract investment in tourism for the state, taking Fortaleza as point of flow of visitors for the other areas of the coast as well as doing questions and predictions about the social and environmental impacts caused by this supply in areas that which today are tourist poles along the coast. Composed of two distinct stages, the work begins with a contextualization of the role played by the marketing of government in building the image drawn by the State Government for the capitation of tourist flow to Ceará, that starts working for the tourism sector from the 1980s, as well as appear as a mirror of the economy of the state and the middle transverse of building the politic image of their rulers. The second phase of research, developed mainly in the field, analyze the process of integration of tourism in the municipality of Beberibe and the changes in the natural areas and society resulting from this contribution. For that, it was necessary a vast field work including interviews, questionnaires, mapping the area and also the analysis of documents AVA and PDP of the municipality, which resulted in the statistical graphics on the local population and tourism, an array of environmental impacts where were exposed the most significant perceived in the study area and identification the tourist potential of the attractive potential and current of Beberibe. We identify critical management and ordering of tourist facilities and use of environmentally fragile areas, poor spatial distribution of tourism activity in the districts of Beberibe constituents, causing, besides the lag of infrastructure in areas that maintain their economy based on fishing a excessive pressure of use and occupation of territory lying in a narrow strip of coast, between the beaches of Morro Branco and Praia das Fontes.

Keywords: Public Politics, Tourism, Environment, Sustainability

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Fluxograma de procedimentos da pesquisa	25
FIGURA 2	- Área de abrangência do PRODETURIS/CE	42
FIGURA 3	- Área do PRODETUR/NE I	44
FIGURA 4	- Anúncio em jornal sobre as potencialidades do litoral cearense	53
FIGURA 5	- Modelo gerencial da SETUR (Sistema de cluster econômico)	62
FIGURA 6	- Litoral Leste: mapa rodoviário e político	80
FIGURA 7	- Placas de sinalização da duplicação da CE-040	81
FIGURA 8	- Litoral Leste: mapa rodoviário e acesso aos municípios costeiros	82
FIGURA 9	- Macroregiões turísticas	85
FIGURA 10	- Localização de Beberibe em relação ao Brasil, Ceará e litoral o Estado.....	86
FIGURA 11	- Gruta da Mãe D'água na Praia das Fontes	87
FIGURA 12	- Falésias na Barra da Sucatinga	88
FIGURA 13	- Fontes de água natural na Praia do Diogo	89
FIGURA 14	- Lagoa e dunas do Tracoá	90
FIGURA 15	- Lagoa do Uruaú em Sucatinga	90
FIGURA 16	- Sítio Lucas (primeiro núcleo habitacional de Beberibe)	92
FIGURA 17	- Igreja Matriz Jesus, Maria e José	93
FIGURA 18	- Córrego do Sal, em Paripueira	107
FIGURA 19	- Localização dos atrativos turísticos potencias e efetivos do município de Beberibe	124
FIGURA 20	- Prainha do Canto Verde – Placas indicando o perfil do turismo local	138
FIGURA 21	- Ciclo de vida do produto turístico	143
FIGURA 22	- Vista do mirante da Praia de Morro Branco, décadas de 1990 e 2010	149
FIGURA 23	- Expansão das barracas em direção à faixa de praia	150
FIGURA 24	- Vista aérea do Hotel e Parque Praia das Fontes	155
FIGURA 25	- Comunidades de pescadores nas proximidades de Parajuru	155
FIGURA 26	- Anúncio de novos empreendimentos à beira-mar	157
FIGURA 27	- Anúncio de empreendimentos na Praia das Fontes	158
FIGURA 28	- Projeto português inacabado por entrave na liberação de licenças ambientais	158
FIGURA 29	- Passeio de bugue oferecidos aos turista excursionistas	159
FIGURA 30	- Parada dos passeios de bugue para banho na barragem conhecida como piscinão	160
FIGURA 31	- Lagoa do Uruaú durante a parada para banho no passeio de bugue	160
FIGURA 32	- Escada adaptada no final do labirinto das falésias em Morro Branco	161
FIGURA 33	- Caminhada no labirinto das falésias na Praia de Morro Branco	161
FIGURA 34	- Trabalhos feitos com os sedimentos retirados das falésias – “Areias coloridas”	162

FIGURA 35	- Lixo deixado pelos turistas durante a caminhada no labirinto das falésias na Praia de Morro Branco	163
FIGURA 36	- Matriz de impactos sócio-ambientais de Beberibe/CE	164
FIGURA 37	- Carta-mapa dos principais impactos sócio-ambientais presentes na área de estudo.....	165

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- Valores contratados pelos estados no PRODETUR/NE I ...	45
GRÁFICO 2	- Principais mercados emissores para o Ceará via Fortaleza	58
GRÁFICO 3	- Crescimento populacional de Beberibe	94
GRÁFICO 4	- Situação empregatícia em Beberibe	96
GRÁFICO 5	- Renda individual por local de aplicação	97
GRÁFICO 6	- Grau de instrução por local de aplicação	98
GRÁFICO 7	- Grau de instrução da população de Beberibe	99
GRÁFICO 8	- Grau de instrução em relação ao trabalho com o turismo ...	99
GRÁFICO 9	- Formalidade do serviço em Beberibe	100
GRÁFICO 10	- Formalidade do serviço em relação à renda individual	100
GRÁFICO 11	- Formalidade do serviço em relação ao local de aplicação ..	101
GRÁFICO 12	- Problemas surgidos com o avanço do turismo na região	102
GRÁFICO 13	- Percepção em relação ao incremento do turismo na região	104
GRÁFICO 14	- Relação entre o incremento do turismo em Beberibe e local de aplicação	104
GRÁFICO 15	- Relação entre problemas surgidos em Beberibe e se o turismo causou algum dano à comunidade	106
GRÁFICO 16	- Relação entre problemas gerados ou agravados com o turismo e local de aplicação	106
GRÁFICO 17	- Relação ao que favoreceu o turismo em Beberibe	109
GRÁFICO 18	- Relação a que tipo de infraestrutura favoreceu o turismo em Beberibe	109
GRÁFICO 19	- Relação entre que tipo de infraestrutura favoreceu o turismo local e local de aplicação	110
GRÁFICO 20	- Relação entre o que favoreceu o turismo em Beberibe e local de aplicação	115
GRÁFICO 21	- Percepção da comunidade em relação às atividades impactantes	131
GRÁFICO 22	- Percepção da comunidade em relação às atividades impactantes e local de aplicação	131
GRÁFICO 23	- Percepção da comunidade em relação às mudanças na paisagem local.....	131
GRÁFICO 24	- Percepção da comunidade em relação às mudanças na paisagem local e local de aplicação	132
GRÁFICO 25	- Tendência do turismo em Beberibe para os próximos anos.	144

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- Etapas e detalhamento das atividades desenvolvidas na pesquisa	26
QUADRO 2	- Principais pontos fortes e fracos para o desenvolvimento do turismo no litoral Leste	83
QUADRO 3	- Cronologias do desenvolvimento turístico nos níveis estadual e municipal	111
QUADRO 4	- Resultado da hierarquização dos atrativos turísticos de Beberibe	125
QUADRO 5	- Diretrizes para o aproveitamento eficiente dos recursos naturais, potencial turístico, inserção da comunidade e sustentabilidade da atividade turística no município de Beberibe	168

LISTA DE MAPAS

MAPA 1	- Mapa de localização da área de estudo em relação ao Município de Beberibe/CE	86
MAPA 2	- Mapa das unidades geoambientais do Município de Beberibe/CE	91
MAPA 3	- Mapa de uso e ocupação do solo no Município de Beberibe/CE	145

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Parâmetro de avaliação dos atrativos turísticos	32
TABELA 2	- Pesos dos quesitos de avaliação dos atrativos turísticos	33
TABELA 3	- Contratos de sub-empréstimos assinados com os estados participantes do PRODETUR/NE I	50
TABELA 4	- Valores dos principais projetos de desenvolvimento institucional	50
TABELA 5	- Principais mercados emissores para o Ceará via Fortaleza ..	57
TABELA 6	- Grau de instrução por local de aplicação	139
TABELA 7	- Faixa de renda individual por local de aplicação	139
TABELA 8	- Legendas - Lista de zonas e microzonas do território urbano do Município de Beberibe/CE	146
TABELA 9	- Empreendimentos turístico-imobiliários cadastrados na Secretaria de Turismo (SETUR)	166
TABELA 10	- Empreendimentos turístico-imobiliários aprovados no COEMA .	167

LISTA DE SIGLAS

AVA - Avaliação das vulnerabilidades ambientais
CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
COMTURMA – Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB - Banco do Nordeste do Brasil
DAC - Departamento de Aviação Civil
DERT – Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo
ECO/92 - Conferência das Nações Unidas em Ambiente e Desenvolvimento
EMCETUR – Empresa Cearense de Turismo
INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FUNCEME - Fundação de Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
IPLANCE - Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISS - Imposto sobre Serviços
IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
MMA - Ministério do Meio Ambiente
ONG – Organização Não Governamental
PDP - Plano diretor participativo
PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
PLAGEC - Plano de Governo do Estado do Ceará
PNGC - Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PRODETUR/NE - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste
PRODETURIS/CE - Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará
SETUR - Secretaria de Turismo do Ceará
SEPLAN – Secretaria do Planejamento e Coordenação
SISTUR – Sistema Turístico
SPSS - Statistical Package for Social Sciences
SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente
TAP - Transportes Aéreos Portugueses
ZEE – Zoneamento Econômico-Ecológico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO NO CEARÁ	37
1.1 A inserção do turismo no planejamento governamental	37
1.2 Marketing turístico e alavancagem governamental	47
1.3 Fluxo turístico e investimento externo	55
1.4 Suporte midiático: a valorização dos investimentos costeiros através da construção da notícia	65
1.5 Comunicação governamental e persuasão: da seleção da notícia à formação ideológica (Teoria do agendamento)	70
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: GESTÃO E ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	75
2.1 Considerações iniciais sobre a área de estudo	75
2.2 O Município de Beberibe e seu contexto	78
2.2.1 Litoral leste (Costa do Sol Nascente)	78
2.2.2 Localização e caracterização físico-ambiental da área de estudo	84
2.2.3 Síntese histórica e contexto socioeconômico do Município de Beberibe/CE	91
2.2.4 Atores locais: análise da população do Município de Beberibe/CE	98
2.3 Histórico e gestão do turismo no litoral de Beberibe/CE	108
2.4 Atrativos e classificação dos equipamentos turísticos da zona costeira de Beberibe/CE	117
3 IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA DE BEBERIBE/CE: USOS E CONFLITOS	127
3.1 Desenvolvimento sustentável em Beberibe/CE	133
3.2 Enfoque sistêmico para a análise do desenvolvimento sustentável no turismo	139
3.3 Plano Diretor Participativo de Beberibe: diretrizes e conflitos	145
3.4 Análise dos impactos sócio-ambientais gerados pela implantação dos equipamentos turísticos na zona costeira de Beberibe/CE	152
3.5 Novos empreendimentos: perspectivas, potencialidades e mudanças anunciadas	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183
APÊNDICES	187

INTRODUÇÃO

O turismo, nas últimas décadas, recebe atenção especial por parte das instâncias administrativas, sejam elas federal, estadual ou municipal. O interesse pela atividade se dá pela possibilidade de dinamizar a economia local através dos serviços gerados pela atividade e, especialmente no Nordeste Brasileiro, um meio de potencializar os recursos naturais abundantes para atrair investimentos externos e acessar as redes das economias globalizadas.

Esse modelo de inserção do turismo como atividade emergente, já praticado nas economias dos países desenvolvidos e, mais recentemente, seguido por países em desenvolvimento a exemplo do Brasil, volta suas atividades econômicas aos mercados internacionais. Surge como instrumento de geração de emprego e possibilidade de distribuição de renda. Tomando como exemplo países como Espanha, França e Itália, o Brasil tem direcionado forte interesse em abrir suas portas para a demanda crescente de viajantes internacionais e utilizar suas vocações turísticas no esforço de fomentar equipamentos para tornar o país em condições de igualdade com os demais países, onde o setor turístico representa segmento importante da economia.

Neste sentido, observa-se uma crescente atenção por parte dos governos federais e estaduais para o segmento turístico nas últimas décadas. Com processo de internacionalização da economia brasileira, intensificada com a eleição à presidência de Fernando Collor de Mello, na década de 1990, os destinos turísticos nacionais passam a integrar a pauta de produtos ofertados ao mercado externo, o que demanda uma reformulação da atividade a fim de uma adequação à concorrência de destinos internacionais já estabelecidos.

Dentre as medidas propostas para renovação da política e economia adotadas pelos governos a partir da década de 1990, o turismo surge como atividade econômica e sócio-ambiental capaz de atenuar as disparidades estaduais em relação ao cenário nacional, marcado pela defasagem estrutural e desigualdade entre os estados do nordeste e os centros industriais do centro e sul do país.

Para tanto, entre as medidas adotadas para compor o novo modelo de desenvolvimento socioeconômico nordestino, no qual o turismo passa a ser visto como atividade potencial e de requalificação da economia, o planejamento do turismo se volta à organização de novos territórios, sintonizados com uma demanda

internacional (BENEVIDES, 1998, p.49). Esse movimento de inserção do turismo nas economias regionais passa a ser uma regra nos territórios com potencial paisagístico e semelhanças fisionômicas no nordeste brasileiro. Sendo assim, o Ceará e outros estados nordestinas, como Bahia e Recife, adotam o mesmo formato de desenvolvimento, e evidenciam a necessidade de desenvolver infraestrutura turística objetivando a integração dos seus mercados às demandas internacionais.

A partir da década de 1980, observam-se grandes mudanças estruturais na forma de gerir e pensar a atividade turística no Ceará, marcado por projetos pontuais de desenvolvimento para a atividade e demanda efetiva de verba para o fomento do segmento. Com o avanço do planejamento turístico estabelecido pelo governo do Estado, através de projetos como PRODETURIS (1989) e PRODETUR (1990), a política para o setor turístico no Ceará se encaminha alinhado à macro proposta do governo brasileiro de abertura de mercado, e destaca o interesse do Estado em tornar o turismo atividade prioritária do segmento econômico.

Com a eleição dos empresários Tasso Jereissati (1986) e Ciro Gomes (1990) ao governo do Estado, o Ceará adere à política de globalização da economia, consolidando a inserção do Estado nesse contexto, marcado pela abertura de mercado através de divulgação do seu potencial paisagístico e incentivos fiscais, sempre visando à captação do capital externo. A partir do cenário estabelecido, o segmento turístico se torna também espelho da imagem de modernidade que se estabelecia para o Ceará através do novo perfil administrativo. O que significava uma ruptura marcante com os governos anteriores.

O discurso governamental sugere a atividade turística como elemento importante para o desenvolvimento da economia local, o que coloca a atividade como espelho¹ político e econômico nos governos que se sucedem. Alia-se a essa questão, a possibilidade do turismo emergir como ponto de equilíbrio para o Estado como meio de suprir a defasagem econômica vivenciada nas últimas décadas, causadas por problemas estruturais, políticos, climáticos e econômicos. Destaca-se, ainda, associado ao período, a criação de novas expectativas e conceitos positivos

¹ Espelho aqui é colocado como setor da economia que reflete uma atenção especial nos programas governamentais. Encampa-se assim o turismo como espelho governamental a partir da década de 1980, e posteriormente com a transição política do Estado outros segmentos da economia também se constituem como espelhos das plataformas políticas como a indústria, o agronegócio e, mais recentemente, a política de segurança adotado pelo governo Cid Gomes com o programa Ronda do quarteirão.

do governo vigente, bem como a criação de novas imagens para o Estado, associada aos padrões modernos administrativos e de economia em ascensão.

Analisando as ações e documentos governamentais a partir do referido período, percebe-se a priorização do turismo como elemento econômico no planejamento governamental, revelando à população a inserção da atividade como elemento prioritário no novo modelo administrativo que se iniciava no Estado. Esse modelo de gestão, além da inserção do turismo como atividade emergente da economia, visava a sintonizar o mercado cearense com as demandas internacionais, voltado à inscrição do Ceará aos modelos neoliberais e globalizados. O que se configurou como alternativa aos modelos e gestões anteriores, pautados em ações pontuais nas áreas da agricultura e indústria.

Desse modo, o turismo como outras atividades citando-se o agronegócio associa-se à política e economia do Estado, evidenciando a atividade como fator de desenvolvimento econômico e meio de promoção da nova imagem que se queria estabelecer para o Estado. Sua marca são investimentos em ações de marketing através da associação da imagem do Ceará aos mercados de economia emergente no nordeste. A produção de imagens positivas sobre o lugar decorre do fato de que na era da chamada pós-modernidade ela tem uma dimensão estratégica, consonante com os requisitos de competitividade entre os lugares (BENEVIDES, 1998, p.40).

Escolheu-se traçar o estudo a partir da década de 1980, tendo em vista que a partir desse momento uma série de medidas e planos governamentais se volta ao planejamento turístico estadual, o que consolida a inserção do segmento turístico como atividade prioritária e se constitui em tema de destaque no discurso governamental a partir da referida década e próximas gestões, percebidas, na pesquisa, a partir da análise do encaminhamento e prioridade dado à atividade turística nos documentos e ações governamentais analisadas.

Desta forma, tem-se como objetivo geral da pesquisa analisar a inserção do turismo nos municípios costeiros do Ceará, especificamente por sua consolidação local no município de Beberibe-CE, procurando ampliar as poucas informações acerca da atividade turística na área, os mecanismos utilizados pelo governo para elevação do Ceará e dos municípios costeiros como pólo de investimento e perceber as externalidades sócio-ambientais geradas a partir da década de 1980 por esse processo. Como objetivos específicos citam-se:

- Aprofundar o conhecimento e entender o grau de vulnerabilidade ambiental das áreas utilizadas pela atividade turística no município de Beberibe, bem como valorizar suas potencialidades paisagísticas;
- Debater a busca da sustentabilidade socioeconômica e ambiental da atividade turística local, reconhecendo suas transformações e objetivando o atendimento da demanda turística crescente;
- Compreender a percepção da comunidade em relação ao turismo local, identificando suas necessidades, queixas e inserção nas atividades;
- Compreender de que forma se processa a espacialização do turismo no município;
- Contribuir, através das informações pesquisadas, na sugestão de medidas mitigadoras de degradação ambiental em áreas exploradas pelos equipamentos turísticos.

Associado ao que foi citado, o produto final do trabalho visa contribuir para ampliar as poucas informações acerca do avanço da atividade turística no município de Beberibe, o qual será analisado sob a ótica de integração sustentável da exploração do território com a conservação dos ambientes físicos e sociais.

A ênfase da pesquisa se vincula essencialmente ao processo histórico e às transformações ocorridas no município de Beberibe, desde a implantação dos primeiros equipamentos turísticos surgidos na área até as possíveis consequências geradas pela adoção da atividade turística como um dos elementos essenciais em algumas localidades. Portanto, o trabalho contemplou fatores fundamentais à análise qualitativa tais como: o planejamento da atividade turística no município e as externalidades geradas pelo avanço da atividade com o passar das décadas.

No desenvolvimento do trabalho, o segmento turístico segue duas dimensões: uma representada pela valorização da atividade como elemento da economia, capaz de transformar os aspectos naturais existentes no Estado em produto comercial, capaz de atrair investimento e gerar desenvolvimento para as localidades, onde os empreendimentos possam ser implantados. E a outra é a própria inserção da atividade nas comunidades escolhidas para receber os equipamentos, que demanda uma prática social diferenciada em relação ao novo segmento econômico e onde os espaços são modificados para formar a base de atuação de projetos associados ao turismo. Através da abordagem proposta, a

análise do turismo se interrelaciona a outras áreas do conhecimento, ampliando a percepção da importância da visão interdisciplinar para o trabalho com o tema.

Pretende-se, nesse contexto, discutir os problemas, as vantagens causados pelo avanço rápido do turismo no município de Beberibe-CE e realçar as especificidades da atividade no contexto local, bem como para os outros municípios litorâneos do Ceará, onde existem núcleos de turismo constituído. Espera-se contribuir para uma melhor compreensão do panorama turístico costeiro, sobretudo nos núcleos com grande aporte de demanda turística, onde se percebe carência em relação ao planejamento e análise da sustentabilidade da atividade pautado numa visão sistêmica.

Para tanto, durante o desenvolvimento da pesquisa, percebemos a necessidade da interrelação de temas como: o segmento turístico como atividade econômica e campo essencial de alavancagem política no Estado, análise do interesse e apropriação privado em áreas específicas no litoral de Beberibe e na organização do espaço turístico; além da análise das contradições sociais e ambientais existentes na prática do uso do território para a atividade turística. Sendo assim, as dimensões política, econômica, ambiental e social formam a base investigativa que foi seguida para compor a análise do quadro estrutural do turismo no município de Beberibe nas últimas décadas.

Através das discussões realizadas, tentou-se compor o quadro referencial que nos deu subsídio para o entendimento de como, com o passar das décadas, houve a necessidade do redesenho do quadro econômico em algumas localidades de Beberibe, resignificando o referido município de comunidade pesqueira a destino prioritário de demanda turística no Estado.

Na revisão do referencial teórico, teve-se como base inicial os estudos realizados por Coriolano (1998), Benevides (1998) e Dantas (2007), os quais trabalham a análise do litoral cearense baseados na perspectiva crítica dos processos políticos formadores e externalidades² geradas pelo avanço intenso e cumulativo dos equipamentos turísticos implantados na zona costeira cearense. Ainda, para a interpretação dos processos de turistificação³ do município de

² Externalidade - Impacto das ações da atividade turística sobre o meio ambiente e cotidiano das populações circundantes, cujos efeitos podem ser positivos ou negativos - em termos de custos ou de benefícios.

³ Turistificação - Processo de implantação e implementação da atividade turística em espaços turísticos ou com potencialidade o turismo. No estudo, se refere as localidades da zona costeira

Beberibe, procurou-se aproximar dos estudos de percepção do espaço empregado por Ferrara (1998) e Tuan (1983), que evidenciam a dimensão simbólica no estudo das transformações nos espaços.

Com relação à interpretação dos efeitos gerados pelo processo de turistificação em Beberibe e a importância do uso das técnicas de comunicação nesse processo, tivemos como base as leituras relacionadas ao direito ambiental das cidades (COUTINHO E ROCCO, 2004) e a relação sobre ética e imprensa (BUCCI, 2000).

Ademais, foram analisados documentos oficiais do município listados nas referências bibliográficas, buscando compreender como se desenvolveu o modelo de organização que caracteriza o uso e a ocupação do território para equipamentos turísticos, tais como: Inventário Turístico de Beberibe, Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais – AVA e Plano Diretor Participativo – PDP, estudo cartográfico e geomorfológico da área de estudo, e ainda coleta e pesquisa de dados de campo, realizados em diferentes períodos⁴. A partir das leituras citadas, o entendimento e análise espacial e política dos pontos possuidores de núcleos turísticos, no município, foi possível. A partir daí, tentamos traçar paralelos entre os termos paisagem, espaço turístico e impacto sócio-ambiental, cuja leitura apresenta-se polissêmica e com ampla possibilidade de expressão, a qual buscou-se compreender a interrelação orientadas pela abordagem fenomenológica.

O emprego da abordagem fenomenológica, neste caso, e de acordo com Demo (1995), busca uma postura que prima pela modéstia do respeito à realidade social. Esse contexto de análise, e no nosso trabalho usado como suporte metodológico, pode ser entendido como a tentativa de partir de uma postura modesta de compreender o fenômeno em foco, sempre mais abundante que os esquemas de apreensão, buscando, através do conjunto de percepções, definições e proposições relacionadas entre si as relações existentes entre as variáveis numa visão sistêmica, com o objetivo de explicar o fenômeno.

cearense que de alguma forma foram modificados ao longo das últimas décadas pela implementação da atividade turística.

⁴ Para a pesquisa de campo, houve a necessidade de visitas periódicas ao município, pois só em momentos específicos se percebe a movimentação turística necessária para a análise. Por exemplo, só nos finais de semana é possível ver a movimentação turística nos núcleos onde o turismo não se constitui como áreas tidas como de grande fluxo turístico, como os distritos de Paripueira e Parajuru, cujo turismo tem um perfil diferenciado em relação às localidades de Morro Branco e Praia das Fontes, caracterizado por visitas diárias de excursões das agências de turismo vindas de Fortaleza, o que garante um fluxo permanente, intensificado na alta estação.

Do mesmo modo, a abordagem fenomenológica pode ser tratada como aquela que, em seu método, parte das observações do comportamento das pessoas, da descrição dos fenômenos particulares, da aparência das coisas, a partir da experiência vivenciada no meio ambiente e das percepções iniciais que se faz quando no campo. Desta forma, há uma preocupação com o contexto, no sentido de trabalhar o sentido íntimo de causa e efeito à formação da realidade descrita, tendo o foco na interpretação ao invés da quantificação, permitindo entender “como” e “por que” cada fator do processo que constitui o fenômeno torna-se importante (MARIOLI, 2008).

Durante toda a elaboração e realização da pesquisa, foram de grande relevância o intercâmbio e utilização de conceitos e abordagens específicas de temas diversos, além do emprego sistemático da ciência geográfica, o que denota o interesse de sobrepor o tema da pesquisa em bases interdisciplinares.

Ainda do ponto de vista metodológico, vale ressaltar a importância do trabalho de campo realizado em toda a costa do município, cuja etapa foi essencial para desmistificar ou reconceituar paradigmas utilizados na conceituação do turismo de Beberibe. Nessa etapa, destacamos a importância das conversas com a comunidade em geral e trabalhadores locais para formular os questionamentos e reflexões necessárias à investigação do objeto da pesquisa. Foi assim, através de olhares constantes e cada vez mais analíticos, que chegamos aos detalhes e peculiaridades que difere o turismo de Beberibe em relação aos outros destinos costeiros explorados pelo turismo no Ceará.

Consideramos como processo inicial de trabalho de campo, e de fundamental importância para traçar o roteiro a ser seguido para o desenvolvimento da pesquisa, a interação com a comunidade através de conversas informais, as visitas em instituições ligadas ao turismo e planejamento do município e, até mesmo, revisitar lugares tantas vezes vistos durante o desenvolvimento como profissional de turismo, tentando, desta vez, imprimir o estranhamento necessário para que novas percepções do espaço surgissem. A necessidade desse exercício perceptivo surgiu com a intenção de interrelacionar a vivência do como profissional de turismo e a incorporação do olhar do geógrafo que deve analisar o turismo como contido no espaço geográfico.

Para entender o processo de implantação, crescimento e as possíveis transformações sócio-ambientais no município de Beberibe, provenientes do aporte

dos empreendimentos turísticos, houve a necessidade do emprego de técnicas e métodos de análise das mais diversas áreas do conhecimento: Estatística, Geoecologia da paisagem, Turismo, Planejamento ambiental, Comunicação etc.

Todavia, esses conhecimentos não foram dispostos ou segmentados em blocos específicos, mas amalgamados quando preciso, procurando sempre ter uma percepção do todo e a compreensão das interrelações das partes que compõem o objeto pesquisado, de acordo com a visão de sistema de Bertalanffy (1975), a qual se opõe à visão mecanicista dos acontecimentos em cadeias lineares causais; como também em Beni (2001), que trabalha a análise do turismo como sistema Sistrur (Sistema turístico).

Sendo assim, faremos de forma recorrente referências à abordagem integrativa dos fatos, pois a análise se fundamentará na integração das partes para a compreensão do todo, e não como peças isoladas pertencentes ao mesmo espaço físico. O foco da análise não é especificamente os equipamentos turísticos, mas o conjunto de interrelações que permeiam a implantação, o cotidiano da sociedade e as transformações do espaço físico pelo aporte desses projetos, exigindo cada vez mais o conhecimento para se traçar parâmetros futuros.

Numa segunda etapa, com o avanço dos estudos e compreensão dos parâmetros de crescimento da região, poderemos esboçar o estudo na perspectiva dialética, no sentido sugerido por Edgar Morin, quando se refere ao pensamento complexo: discutir sem dividir, "o que é tecido junto". A complexidade sugere à tessitura comum, o processo formador que vai além de suas partes, e procura as inter-relações e interdependências dos fatos.

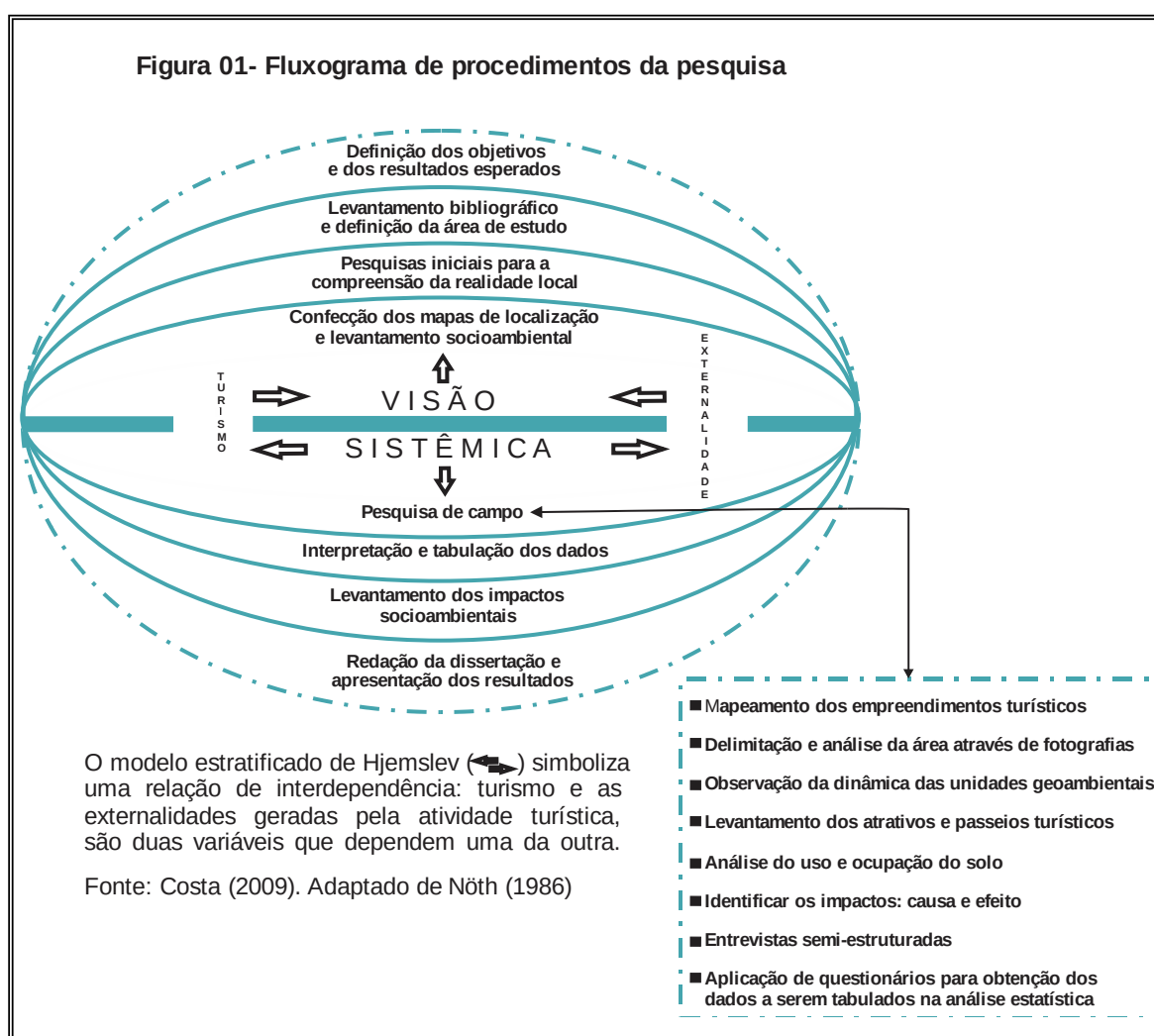
Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi adotado um roteiro técnico-metodológico baseado nas reflexões sistêmicas definido no fluxograma representado na (Figura 01) e justificado no (Quadro 01), onde se destacam as inter-relações entre sociedade e natureza no estudo do processo de turistificação de Beberibe.

Para a presente pesquisa, partimos da tentativa de entender como a atividade turística se implanta no município, na perspectiva de análise das inter-relações existentes entre o turismo e os interesses externos nos quais a atividade se apóia para traçar o crescimento esperado pelos governos, empresários, e, num segundo momento, a comunidade. Seguimos as contribuições dos estudos pautados na visão sistêmica, aliado à interdisciplinaridade, o que nos concedeu um maior arcabouço

literário e de caráter crítico, procurando identificar os agentes sociais responsáveis pela materialização das transformações em Beberibe, provocadas pelo avanço atividade turística.

Nesse contexto, partimos de entrevistas iniciais com a comunidade, procurando entender a importância da atividade turística para os moradores de núcleos turísticos como Morro Branco e Praia das Fontes. Aliado às entrevistas, procurou-se registros fotográficos da referida área, o que favoreceu parâmetros comparativos em relação à expansão urbana após a instalação dos equipamentos turísticos.

Também serviram de referência para o desenvolvimento de avaliação da pesquisa, os trabalhos realizados em contexto regional de avaliação ambiental (AVA, 2006), plano diretor participativo (PDP, 2007), inventário turístico de Beberibe, diagnóstico de gestão integrada para a zona costeira do Ceará (AQUASIS, 2003) e zoneamento econômico-ecológico do litoral leste (SEMACE, 2004).



Fonte: Adaptado pelo autor de Nöth (1986).

Quadro 01 - Etapas e detalhamento das atividades desenvolvidas na pesquisa:

Etapa 01 Definição dos objetivos da pesquisa e dos resultados esperados diante da hipótese levantada para a formulação do projeto, identificação da área de estudo e análise preliminar da realidade local, levantamentos preliminares dos impactos sócio-ambientais causados pelos empreendimentos turísticos, investigação de documentos oficiais sobre uso e ocupação do solo, entrevistas com profissionais de turismo.
Etapa 02 Levantamento e avaliação do conjunto de informações bibliográficas básicas para o esboço do roteiro a ser desenvolvido na pesquisa (artigos, dissertações, livros, documentos oficiais, mapas temáticos, imagens aéreas e de satélite, fotografias). Nessa etapa, foi delineada a área de estudo e pensado os temas subsequentes de composição dos capítulos do trabalho.
Etapa 03 Foram realizadas entrevistas iniciais para o reconhecimento da realidade local, objetivando entender a percepção da comunidade em relação aos empreendimentos construídos e percepção em relação às mudanças sócio-ambientais enfrentadas na atualidade, o que resultou nas perguntas que compuseram o questionário aplicado nos distritos. Nesta etapa também foram fotografadas alguns empreendimentos e os passeios oferecidos às agências de viagens, onde foram constatados o avanço das construções em áreas de falésias e campos de dunas quando na execução dos passeios de bugues.
Etapa 04 Reconhecimento e mapeamento terrestre e aéreo dos empreendimentos turísticos, a partir do qual foi possível constatar inicialmente de que forma se espacializa o turismo no município. Definição e início de construção dos mapas a serem explorados na pesquisa (localização, unidades geoambientais e uso e ocupação). Pesquisa da realidade sócio-ambiental e dos conflitos de uso e ocupação dos distritos de Beberibe contidos nos documentos AVA e PDP.
Etapa 05 O levantamento de campo envolveu um conjunto de atividades, com procedimentos diferenciados de pesquisa e interpretação. Da visita e levantamento de campo, originou-se um registro fotográfico de toda a costa de Beberibe, onde foram avaliados os empreendimentos de maior relevância. Levantamento dos passeios oferecidos às agências de turismo, tentando identificar os possíveis impactos causados ao meio ambiente. Identificação dos atrativos turísticos e observação da dinâmica geoambiental da área, principalmente os campos de dunas e falésias. Aplicação do questionário a serem tabulados na análise estatística. Entrevistas semi-estruturadas com os gestores, empresários, pescadores e profissionais de turismo. Também foram identificados e analisados: presença marcante de colônia de pescadores em algumas localidades, comparação de áreas preservadas em relação às áreas turísticas, equipamentos e áreas turísticas subutilizados e aspectos relevantes da paisagem local.
Etapa 06 Interpretação e tabulação dos questionários. A tabulação e formulação de tabelas foram realizadas no programa Microsoft SPSS (<i>Statistical Package for Social Sciences</i>) versão 15, já a interpretação dos dados e criação dos gráficos o programa Microsoft Excel versão 2007.
Etapa 07 A partir da pesquisa de campo e seu cruzamento com os dados obtidos nos questionários e entrevistas, foi formulada uma matriz dos impactos sócio-ambientais, avaliando-se, através de cores, legendas e números, os níveis de impactos positivos e negativos da atividade turística em Beberibe. Na formulação da matriz, procurou-se cruzar os dados referentes aos possíveis impactos causados pela atividade turística e a importância que a atividade tem para a região, de modo a identificar os pontos fortes, pontos fracos, as ameaças, as potencialidades e a sustentabilidade da atividade turística em Beberibe. Ainda nessa etapa foi elaborada uma tabela de hierarquização dos atrativos turísticos do município, onde foram atribuídos valores para os atrativos efetivos e potenciais.
Etapa 08 Redação do trabalho e a apresentação dos resultados.

Após levantamento de indicadores sociais e conflitos gerados pelo uso e ocupação do solo, foram produzidos os mapas dispostos nos capítulos três e quatro, os quais abordam além da localização, as unidades geoambientais onde os empreendimentos turísticos se instalam e mapa de uso e ocupação. Assim, através dos três mapas, teremos um parâmetro visual da espacialidade dos empreendimentos turísticos no município, bem como as unidades ambientais mais exploradas pela atividade. Acompanham os mapas, textos de apoio objetivando facilitar a compreensão e chamar atenção para alguns aspectos relevantes à compreensão do processo de turistificação de Beberibe digitalizados no programa

Os mapas temáticos foram gerados a partir do georreferenciamento dos mapas contidos no ZEE do litoral leste da SEMACE, IPLANCE, AVA e PDP do município, utilizando-se a ferramenta ArquiGiz 9.0 em escalas diferenciadas. Especificamente eles foram assim elaborados: mapa de localização foi elaborado baseado em dados digitais do IPLANCE (1998) do município de Beberibe na escala de 1:100.000 e no Zoneamento Ecológico-Econômico do Ceará (Zona Costeira) e SEMACE (Escala Final 1:264.000). Para o de uso e ocupação tivemos como base a Planta Oficial de Parcelamento (Uso e ocupação do solo de Beberibe/CE) e Plano Diretor Participativo- PDP na escala de 1:100.000 (Escala Final :1:172.000). E o das unidades geoambientais utilizamos dados do ZEE e SEMACE (Escala Final de 1:250.000).

Para a compreensão do perfil socioeconômico da população e da percepção acerca da importância atribuída à atividade turística, foi elaborado um questionário composto por perguntas pontuais baseado na análise de três categorias distintas: perfil do morador, composto por idade, escolaridade, faixa de renda, atividade desenvolvida e formalidade do serviço (carteira assinada ou não); impressão sobre o turismo local, indagando-se sobre o que favoreceu o turismo na região, que tipo de infraestrutura contribuiu para o incremento do turismo, possíveis mudanças nos hábitos locais, sustentabilidade sócio-cultural e econômica da atividade para as próximas décadas, possíveis problemas causados para o meio ambiente e sociedade, importância em relação aos outros segmentos da economia e, ainda, a percepção ambiental da comunidade, relacionada com perguntas acerca da degradação ambiental e mudança na paisagem.

Desta forma, conhecer a situação do perfil sociocultural e econômico da população e a percepção em relação à atividade turística, forneceu-nos parâmetros

para entender a aceitação incondicional de algumas localidades para a implantação de mega-projetos à beira-mar e, em contra partida, traçar paralelos com a realidade das localidades que continuam com sua atividade original baseado na pesca.

A organização dos dados, através de variáveis, sejam elas qualitativas e/ou quantitativas, permitiu uma aproximação da realidade da ordenação socioeconômica e percepção ambiental, facilitando o entendimento da relação de causa e efeito da inserção da atividade turística no município. O emprego da estatística aplicada nos forneceu métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados, cuja disposição em campos específicos, delineou a compreensão e análise da inter-relação da atividade turística com o modelo socioeconômico adotado no município.

Especificamente, utilizou-se o formato de estatística descritiva com as seguintes etapas: coleta e criação do banco de dados, organização e seleção de análise a ser executada, descrição dos dados e seleção das variáveis a serem analisadas, e interpretação dos resultados. Em relação ao número de questionário em cada distrito, os dados foram obtidos por amostragem seguindo o grau de importância e número de morador de cada área. Para a demonstração dos resultados da análise estatística, optou-se por trabalhar o formato gráfico, cuja visualização facilita os dados expostos nas tabelas expostas no apêndice.

Foram aplicados 195 questionários, divididos em três distritos ao longo da zona costeira⁵, cuja intenção foi espacializar a pesquisa no município. Esse número corresponde a pouco mais de 0,4% da população residente, marcada por um perfil homogêneo, o que permite trabalhar com uma amostra pequena. Desta forma, priorizamos para a aplicação do questionário realidades distintas de comportamento socioeconômico no município, onde foram escolhidos:

- Distrito sede, priorizando as localidades de Beberibe, Morro Branco e Praia das Fontes, sendo a primeira pela importância que representa para o município como centro administrativo e as outras duas localidades pelo intenso fluxo turístico recebido;

⁵ A quantidade de questionário para cada localidade foi determinada pela divisão proporcional dos 195 questionários em relação à população total do município 47,000 habitantes. Chegamos desta forma a seguinte divisão: Distrito sede (61,54%), Paripueira (13,85%), Parajuru (21,54%) e sem resposta (3,08%).

- Paripueira, onde priorizamos a Prainha do Canto Verde pela ocupação diferenciada em relação aos outros distritos e forte vínculo com a atividade pesqueira,
- Parajuru, onde se percebe investimentos turísticos de médio porte e área mapeada para futuros projetos.

A aplicação dos questionários ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, em dias tomados aleatoriamente. Para a aplicação dos questionários, tivemos a participação de dois integrantes do projeto jovens guias da praia de Morro Branco, objetivando facilitar a receptividade da comunidade para o preenchimento dos questionários.

As questões dispostas no questionário foram elaboradas de modo que pudessem ser respondidos pela comunidade, individualmente, sem intervenção do pesquisador. Porém, a presença do pesquisador foi fundamental em algumas situações, levando-se em conta que (13,97%) da população do município não possui educação formal. Sendo este momento também oportuno para uma conversa com os moradores dos distritos escolhidos, a fim de coletar suas impressões sobre o desenvolvimento do turismo na região, a importância da atividade e os possíveis impactos sócio-ambientais gerados com a instalação do turismo no município. Não foram aplicados questionários em outras localidades, haja vista a pouca oferta de equipamentos turísticos, materializados nos meios de hospedagem, barracas de praia e restaurantes.

Procuramos, ainda, trazer à pesquisa uma base qualitativa através de entrevistas com gestores, empresários, pescadores e profissionais de turismo. Para tanto, utilizamos o método de entrevista semi-estruturada, objetivando buscar respostas às questões pertinentes à pesquisa, mas evitando o desconforto de um questionário fechado, sem a possibilidade da fluidez que a comunicação oral pode trazer. O roteiro utilizado para as perguntas guiou a entrevista por meio dos tópicos principais a serem cobertos. A sequência seguiu uma lógica de assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento.

A partir dessas opiniões e do cruzamento dos dados, buscou-se não incorrer no erro de uma visão particularizada do tema. Objetivando captar todos os detalhes durante as entrevistas, com a autorização dos representantes escolhidos para os depoimentos, as falas foram gravadas e analisadas posteriormente, sendo priorizadas para compor o texto de análise as colocações mais pertinentes ao

entendimento do objeto pesquisado. No que se refere à forma de análise das entrevistas e a pesquisa, numa perspectiva mais humanizada, utilizou-se conceitos metodológicos defendidos pelas autoras Cremilda Medina e Cecília Minayo (1996), que trabalham a análise dos dados na perspectiva do seu contexto sócio-histórico.

Durante as entrevista, tentamos, através das falas⁶ dos entrevistados, nos apropriar das interpretações necessárias para o entendimento das questões levantadas pela pesquisa e fazer uma análise mais plural acerca de como vem sendo desenvolvidas as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo no município de Beberibe. Sendo, neste sentido, necessário entender e inter-relacionar os discursos que encampam a atividade turística, na medida em que os atores sociais tornam-se personagens de grande relevância nesse processo.

Para classificar e hierarquizar os atrativos turísticos no município de Beberibe, foi utilizada a mesma metodologia adotada no Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS de Salvador e entorno, o qual segue as diretrizes contidas na Metodologia do Inventário da Oferta Turística da EMBRATUR.

O estudo se inicia com uma análise sobre a situação atual dos atrativos turísticos, tendo como base o inventário turístico do município. Serão apresentados os atrativos efetivos⁷ e potenciais, citados por distritos. Assim, teremos uma amostra dos atrativos turísticos ofertados no município de Beberibe, o qual será analisado posteriormente no contexto dos impactos sócio-ambientais gerados pela implantação dos equipamentos turísticos na zona costeira do município tratado no Capítulo 04.

Como conclusão, foi feito um breve comentário da situação atual e futura dos atrativos turísticos em Beberibe, tendo como base os atrativos efetivos e potenciais, dando uma visão mais completa acerca das vocações turísticas dos equipamentos turísticos ofertados pelo município, como também apresentado uma carta-mapa dos atrativos e seus respectivos distritos.

Para a classificação dos atrativos, os mesmos foram visitados seguindo a tabela do inventário turístico de Beberibe, a qual foi atualizada a partir de visita em

⁶ Para essa análise, utilizamos procedimentos empregados na análise do discurso, o qual se configura pela reflexão sobre a maneira como a linguagem está materializada da ideologia e como a ideologia se manifesta na língua. Sendo a linguagem concebida como mediadora necessária entre o homem e a realidade natural e social. (ORLANDI, 2000)

⁷ Quase que todos os atrativos foram encampados na categoria “Atrativos Naturais”, já que as demais categorias de análise “Histórico-culturais e Manifestações” e “Usos Tradicionais e Populares” não se estabelecem como categoria turística predominante no município, salvo os citados na lista analisada que aparecem como potenciais à oferta turística.

campo e cruzamento das informações entre o documento e a constatação em loco. Para cada atrativo foi preenchida uma ficha de avaliação, sendo essa a base de roteiro para a análise, pontuação e classificação dos atrativos. A avaliação foi realizada durante a pesquisa de campo e coleta de dados secundários para compor a pesquisa.

Em vista da concentração da atividade turística no município ocorrer com mais ênfase em apenas algumas localidades como Morro Branco e Praia das Fontes, foi necessário separar os atrativos em efetivos e potenciais⁸.

- Atrativos Turísticos Efetivos: são os produtos turísticos, ou seja, atrativos formatados comercialmente, facilitando sua distribuição e utilizados pelas agências de turismo e operadoras turísticas.
- Atrativos Turísticos Potenciais: são aqueles que não possuem infraestrutura para receber o turista, não estando inseridos no mercado, embora possuam algum grau de atratividade.

Em seguida, os atrativos turísticos foram pontuados, em notas de 0 a 5, para os seguintes quesitos:

- Acessibilidade: Este quesito leva em conta o conforto do deslocamento (meios de transporte e condições das vias de acesso); o tempo de deslocamento; a facilidade de acesso (sinalização eficiente, utilização de vias familiares, esforço despendido para atingir o local) e a sensação do trajeto (entorno, apelo paisagístico, etc).
- Infraestrutura: Leva em conta o equipamento utilizado pelas agências receptivas ou com potencial de utilização, aspectos do lixo (lixeiras, coleta e varrição); telecomunicações (telefones públicos, cobertura de celular); saneamento básico (distribuição de água e coleta de esgoto) e segurança do turista no local.
- Escala: Identifica a localização geográfica da demanda que o atrativo gera, sendo: 2=local, 3=regional, 4=nacional e 5=internacional.
- Beleza: Avalia subjetivamente a beleza do atrativo e do local onde este se encontra.

⁸ Durante o mapeamento terrestre da área de estudo, observou-se que muitos atrativos não tinham estrutura adequada ou eram subutilizados, sendo esses espaços utilizados só nos finais de semana e em grande parte pela população local. Definiu-se, portanto, que os atrativos fossem divididos em efetivos e potenciais. Sendo os efetivos para aqueles utilizados diariamente pelas agências de turismo; e potencial para aqueles que possuem atrativos, mas que não possuem visitação diária.

- Características ambientais: Identifica a importância geomorfológica do atrativo; sua originalidade (beleza cênica).
- Apoio do Poder Público e Importância para a Comunidade: Avalia a importância do atrativo pelos pontos de vista do poder público e da comunidade local e as ações desenvolvidas em prol deste atrativo.
- Sazonalidade: Caracteriza a sazonalidade no atrativo: 1=fluxo pontual em alta temporada; 2=fluxo pontual em baixa temporada (finais de semana); 3= período de férias; 5= o ano todo.
- Condições de preservação (meio ambiente): Avalia a situação na qual o patrimônio ambiental se encontra.

As notas obedeceram aos seguintes parâmetros:

Parâmetro de Avaliação	
Nota Numérica	Qualificação
0	Inexistente/Vazio
1	Ruim
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Excelente

Tabela 01 – Parâmetro de avaliação dos atrativos turísticos
Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Para cada quesito acima foi estimado um peso, ou seja, a sua importância perante os demais, levando-se em conta, inclusive, o valor afetivo e cênico atribuído pela comunidade ao atrativo. Os pesos relativos variaram de 1 a 3. Dessa forma, alguns critérios foram considerados mais importantes para efeitos de classificação. A nota de um atrativo referente a cada critério foi multiplicada pelo seu respectivo peso, chegando-se a um resultado parcial. A soma de todas as multiplicações dos critérios por seus respectivos pesos originou um resultado final, isto é, a pontuação

total daquele atrativo turístico, o qual utilizamos para verificação das condições atuais e futuras do atrativo.

Constatada a diferenciação entre os atrativos efetivos e potenciais, foi necessário aplicar diferentes parâmetros para os atrativos efetivos e os potenciais, procurando evitar distorções na avaliação e na classificação. Enquanto os atrativos efetivos foram avaliados com todos os quesitos, os potenciais foram somente avaliados pelos quesitos de acessibilidade, beleza e características ambientais. Os pesos aplicados aos quesitos para os atrativos efetivos e potenciais são listados na tabela a seguir.

	Peso dos Quesitos de Avaliação	
	Atrativos	
	Efetivos	Potenciais
Acessibilidade	2	0
Infra-estrutura	2	0
Escala	1	0
Beleza	3	3
Características Ambientais	3	3
Apoio do Poder Público e Importância para a Comunidade		
Sazonalidade	2	0
Condições de Preservação	2	0

Tabela 02 – Pesos dos quesitos de avaliação dos atrativos turísticos

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Ainda, como investigação para as possíveis externalidades geradas pelo avanço dos empreendimentos turísticos no município de Beberibe, elaborou-se uma matriz de impactos que auxilia na caracterização geral do quadro das mudanças sócio-ambientais verificadas na área de estudo. Para tanto, utilizamos a Matriz de Leopold, a qual se configura numa base bidimensional pautada na correlação entre

as atividades turísticas desenvolvidas em Beberibe e as mudanças ou adaptações ocorridas no seu entorno físico e social.

A organização da matriz disposta sob a forma de linhas e colunas auxilia uma fácil visualização para o leitor acerca da variedade de interações que ocorrem na correlação dos fatores analisados, como também auxilia na identificação dos impactos considerados significativos (LEOPOLD, 1971). Por exemplo, através da matriz observam-se as interferências sofridas no meio natural com a construção dos empreendimentos imobiliários, ou ainda, a perda do patrimônio pessoal com o avanço dos equipamentos turísticos no município.

Para a matriz proposta, as atividades e equipamentos turísticos do município de Beberibe foram agrupados em três categorias: equipamentos turísticos, passeios e atividades. Já os elementos ambientais e sociais afetados são agrupados em trinta categorias: contemplando o meio natural, meio humano e paisagem⁹. A organização da matriz se estabelece em duas partes distintas: no primeiro momento se assinala todas as possíveis interações entre as ações e os fatores considerados significantes para a avaliação dos impactos gerados na área de estudo; para, em seguida, atribuir-se um conjunto de legendas, valores e cores, a fim de mensurar a importância, intensidade e magnitude do impacto.

A pontuação da magnitude da interação inserido em cada célula corresponde a uma escala arbitrária que vai de -1 a -3 (impactos adversos) e de 1 a 3 (impactos benéficos). Se a magnitude for zero, significa que não houve interação entre as atividades e as categorias de análise e a célula não é marcada. Cada célula é dividida em duas partes, sendo a importância indicada no canto superior esquerdo da célula pelas letras (P) e (N) para positivo e negativo, respectivamente, ao passo que a magnitude é apontada no canto inferior direito. Ao final da matriz, estabelece-se, através de uma média aritmética simples, uma relação entre os pontos avaliados como benéficos e adversos acerca dos empreendimentos turísticos desenvolvidos no município, o qual nos fornece uma visão geral do grau de impacto gerado pelos mesmos.

Para este trabalho, além da Introdução e Considerações finais (capítulo 4), a pesquisa estrutura-se em mais três capítulos, onde se expõe e debate o

⁹ A paisagem aqui é vista como espaço de inter-relação dos componentes físicos e antrópicos, cuja interpretação depende da elaboração mental de um conjunto de percepções da cena observada. Nesta perspectiva, Rodriguez et. al (2007) define essa paisagem como um conjunto inter-relacionado de formações naturais e antroponaturais, uma área em transformação e fonte de percepções estéticas.

processo de turistificação, as externalidades geradas e própria sustentabilidade da atividade no município de Beberibe.

O capítulo 1 da pesquisa, intitulado “Turismo como estratégia de desenvolvimento político-econômico no Ceará”, enfoca o contexto econômico e político que levaram o turismo do Ceará a se desenvolver a partir da década de 1980. Para melhor compreensão do assunto, investiga-se as políticas e planos estratégicos traçados pelo governo para o reconhecimento do Ceará como destino potencial para investimento no setor turístico. Tenta-se, ainda, entender o papel da mídia e marketing no processo de internacionalização do turismo local, e como a atividade turística se espacializa ao longo do litoral cearense.

Numa pesquisa mais específica sobre o avanço da atividade turística na costa cearense, o capítulo 2 é dedicado à análise do desenvolvimento do turismo no município de Beberibe, o que possibilitou uma compreensão do processo de turistificação do referido território, o reconhecimento dos equipamentos e potencial turístico do município e a impressão da comunidade acerca dos impactos gerados pela atividade. Nesse sentido, tentamos entender a organização do espaço e identificar as variáveis que interferem na sua estrutura através da abordagem da atividade turística como produtora, consumidora e transformadora do lugar.

O Capítulo 3 reúne a análise das externalidades geradas pelo avanço dos empreendimentos turísticos em Beberibe, onde trabalhamos a relação de perda e ganho para sociedade e meio natural com a inserção do turismo no município, tendo como base a análise do quadro dos impactos sócio-ambientais gerados e os documentos municipais acerca do uso e ocupação do solo.

Desta forma, os capítulos 1, 2 e 3 formam a base teórica em torno da problemática do avanço dos empreendimentos turísticos nas zona costeira de Beberibe, bem como das externalidades geradas a partir dessa inserção, visando extrair desse exercício, informações capazes de serem convertidas em contribuições para a gestão do turismo local e meio de avaliação para os impactos sócio-ambientais gerados pela atividade turística.

No desenvolvimento da pesquisa, houve, em todas as etapas de elaboração, o cruzamento das visões de pesquisador e profissional de turismo que, inevitavelmente, permitiu uma abordagem mais crítica do tema. A interação dessas visões foram de grande importância para o levantamento das hipóteses a serem desenvolvidas no trabalho. Contudo, para não incorrer no erro de uma visão

particularizada, traça-se a estratégia da pesquisa voltada à interdisciplinaridade. O objetivo foi unir o conhecimento empírico e o estudo teórico, buscando complementaridade e o entendimento mais sólido dos dados apurados.

Tentou-se, de acordo com Demo (1995) e Silva (1985), traçar parâmetros que nos guiou em todas as etapas da pesquisa quando surgiram dúvidas de como se comportar diante da análise crítica do objeto exposto. Como empregado em (SILVA, 1985. p.10) quando trabalha a pesquisa social: “a metodologia do trabalho na área da pesquisa social deve ter seu caminho traçado na pesquisa-ação, buscando um referencial próximo da observação-participante dos antropólogos, mas que supera os cânones cientificistas da neutralidade do pesquisador, assumindo a evidência de que quem pesquisa possui sentimentos, emoções, ideologias, que não podem ser abstratamente desprendidas do objeto pesquisado”.

1 O TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO NO CEARÁ

1.1 A inserção do turismo no planejamento governamental

Seguindo a cronologia dos países em desenvolvimento e em consonância com estratégias políticas que buscam novas atividades para o fomento do campo econômico, só a partir das décadas de 1970 e mais intensamente em 1980, a atividade turística no Ceará consolida-se e traça as bases estratégicas para o que se contextualiza hoje como turismo de massa¹⁰. A partir dessa base de análise, para entender o processo que torna possível o reconhecimento do Ceará como pólo turístico, será preciso revisitar o próprio caminho traçado pela gestão pública no território cearense nas últimas décadas, cujas mudanças dos perfis administrativos dos governantes demandam uma nova postura para a atividade turística. A partir do novo plano de (re)estruturação política e econômica no Estado, a atividade turística aparece como um dos campos prioritários nas próximas gestões e atividade emergente capaz de contribuir para o déficit de equilíbrio da economia local em algumas localidades.

O panorama político administrativo do Ceará é marcado por duas fases distintas: o primeiro representado por uma política mais tradicional, cujo último representante foi o governo de Virgílio Távora (1982); e um outro segmento voltado à política de globalização e em consenso com o campo político brasileiro da década de 1980, período marcado pela redemocratização e principalmente por rupturas nas formas de produzir e vivenciar a política (Carvalho, 2001). A essa nova fase atribui-se uma série de mudanças no que se refere à forma de fazer política no Estado, cujo primeiro mandato se configura com a eleição do empresário Tasso Jereissati, em 1986. Em 1990, é eleito seu sucessor, Ciro Gomes. Em 1994 e 1998, reelegeu-se seguidamente, permanecendo no Governo do Estado por 12 anos.

O novo ciclo político cearense é, portanto, inaugurado na gestão do empresário Tasso Jereissati, marcado por um novo perfil administrativo e pelo uso

¹⁰ Turismo de massa: Caracterizado pelo grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano. É o mais convencional nas áreas litorâneas, passivo e sazonal, tendo a sua criação vinculado à consolidação do capitalismo. É normalmente menos exigente e desprovido de um maior conforto, pois é um segmento turístico voltado para a classe média da sociedade e tem como característica principal o seu baixo custo. O turismo de massa acaba sendo considerado o grande responsável pelas agressões aos ecossistemas naturais. Adaptado de RUSCHMANN (1997) pelo autor.

das técnicas de comunicação e marketing político. Esse novo viés administrativo impõe um sentido simbólico de mudança no campo político do Ceará; o que marca também efetivamente uma ruptura com os padrões administrativos anterior a essa fase, representado pelo modelo político tradicional. Portanto, esse novo ciclo, no qual um modelo de planejamento se impõe, constitui-se numa estratégia de reversão de comportamento e expectativa, bem como à produção de novas imagens sobre o Estado (BENEVIDES, 1998).

Bandeira (2008) destaca o fato de que a derrota dos governos anteriores, chamados de coronéis, não foi apenas eleitoral, mas também pública, visto que seus representantes saíram com suas imagens denegridas, associados a políticos clientelistas e retrógrados, os responsáveis pela miséria do Estado. O governo tassista, também chamado como “Governo das Mudanças”, incorpora no seu plano administrativo um conjunto de mudanças elementares para superar a falta de crescimento do Estado nas décadas anteriores, atribuído ao período governado pelos seus antecessores.

Nessa perspectiva, o governo Tasso traça sua base de atuação voltada para um plano governamental diferenciado, focada em áreas estratégicas da economia, entre elas o turismo, com forte tendência ao uso das técnicas da comunicação e do marketing. Nessa perspectiva, a imagem governamental é trabalhada em associação ao momento de ascensão político e econômico do Ceará nos cenários local e nacional, cujo Estado até então desprovido de recursos, aparece a partir da nova estruturação com destaque para investimentos no Nordeste.

Entre as mudanças estratégicas, o governo buscou a construção de uma nova imagem para o Estado. Distanciada, portanto, da imagem do Ceará tão associado aos regimes climáticos nordestinos, em que o sol passa de fator limitante à justificativa de cenário propício aos investimentos para o segmento turístico. Tratava-se de insumo¹¹ estratégico para o desenvolvimento do turismo litorâneo.

¹¹ Nas campanhas de divulgação do potencial turístico litorâneo, o sol aparece como um fator indispensável como elemento de atratividade dos roteiros, tornando-se, inclusive, elemento essencial para a divulgação nas campanhas de marketing elaboradas para o destino Ceará nos centros emissores. A esse respeito a partir do ano de 2007, em uma parceria firmada entre governo do Estado e a maior operadora de turismo do país, é criado o “Seguro Sol”, no qual o cliente que, aderindo ao seguro na compra do pacote e enfrentando dois dias de chuva em Fortaleza nos horários determinados ao banho de sol, ganharia uma viagem de retorno a Fortaleza em outro período agendado na operadora.

(...) Para tanto, uma estratégia mercadológica tem certamente contribuído, onde o apoio público ao desenvolvimento do turismo – paralelamente à produção e veiculação de uma nova imagem externa do Estado – compõe uma das diretrizes significativas desta estratégia e uma das preocupações prioritárias do planejamento estadual. (BENE-VIDES, 1998, p.28)

Para a implantação do novo conjunto administrativo, a aceitação popular era fundamental, já que a prática de uma política mais tradicional e menos participativa estava sendo superada com a derrota nas urnas do candidato apoiado pelo candidato da oposição. Para tanto, foi desenvolvido um amplo plano de comunicação através do marketing político, com o objetivo de criar uma imagem favorável do governo e assim garantir uma comunicação mais eficiente e persuasiva no que se refere à aceitação do plano administrativo traçado. A ênfase na nova forma de governo foi ressaltada através do discurso do candidato Tasso, com ampla divulgação na mídia de massa. Fundamentava-se na eliminação do clientelismo, combate à miséria através de setores estratégicos e propostas de mudanças (SOUZA, 2000).

O novo panorama administrativo, iniciado na “Era Tasso”, representa também uma grande mudança no perfil da economia local. Encontra-se adequado às políticas neoliberais, caracterizada pela abertura do mercado cearense à exportação e atração de investimentos privados para alguns setores do segmento econômico, a exemplo do turismo. Esse se manifesta nas estratégias de marketing para a estruturação e venda do produto turístico “Ceará”, demarcadas por medidas políticas e investimentos no setor. A partir da demanda de investimentos, viabilizou-se o reconhecimento do segmento turístico como atividade de destaque na economia regional.

O turismo se apresenta com destaque nesse processo, incentivado pela redução de incentivos fiscais para os projetos desenvolvidos no setor e fortes investimentos em campanhas de marketing que ressaltam o momento de transição e de abertura do mercado cearense aos pólos emissivos internacionais, através da divulgação do potencial econômico e paisagístico litorâneo¹². A demanda na construção de novos empreendimentos vem favorecer a infraestrutura turística necessária para a inserção do destino Ceará no elenco dos destinos internacionais.

¹² A imagem do turismo do Estado se associa ao turismo de sol e praia, embora haja o interesse e iniciativas do governo em delinear propostas de interiorização do turismo. Além do turismo litorâneo, a iniciativa de segmentação do turismo local se foca nas possibilidades de atração para turismo de aventura, religioso e cultural.

Com a intenção de levar o Estado do Ceará a competir no mercado globalizado, implanta-se no território cearense uma infraestrutura e acelera-se sua modernização. Essas ações “progressistas” significam a entrada do Ceará na nova modernidade e seu alinhamento às exigências da globalização. O governo passa a considerar o turismo uma prioridade econômica com a visão da globalidade. (Coriolano, 1998, p.39)

Nesse sentido, no final da década de 1980, o governo implementa uma série de medidas para atrair investidores para o segmento turístico. Isto marca efetivamente a entrada do Ceará entre os pólos de investimentos para o segmento turístico e, a partir daí, percebe-se transformações simbólicas em torno da imagem do Ceará.

De acordo com a política estratégica para o desenvolvimento sustentável do governo (1998), “o turismo é priorizado como aglutinador e gerador de negócios econômicos, do desenvolvimento social e base do desenvolvimento regional e municipal”. A zona costeira é sinalizada como área prioritária, pela proximidade com a capital e pela expressividade dos sistemas ambientais que caracterizam a região. O que demanda uma análise específica e cuidadosa, tendo em vista que essa ocupação sugere a ocupação de território que corresponde apenas uma faixa contínua com menos de 10% do território cearense.

É nesse contexto de transição administrativa e de uma forte campanha de marketing governamental que se observa, no Ceará, o incremento de investimentos em equipamentos turísticos¹³ capaz de atender a demanda crescente a partir da referida década. Conseqüentemente, o intenso investimento nas zonas litorâneas adjacentes à Fortaleza em direção ao interior, demandando uma mudança no perfil do turismo local de pólo receptor para cenário de investimentos no segmento turístico-imobiliário ao longo da costa.

Observa-se, no referido período, a priorização do turismo como espelho de um macro programa governamental que tem suas bases de desenvolvimento pautadas na modernidade, abertura econômica, investimento em infraestrutura e inserção do Estado no panorama global de incentivos aos investimentos externos. Benevides (1998) resume essa fase de transição política e econômica no Ceará

¹³ No final da década de 1980, é inaugurado o complexo Beach Park, equipamento de grande relevância para o incremento de fluxo turístico via Fortaleza. O que contribui para o avanço do turismo receptivo, com a instalação de agências receptoras e estrutura de serviço capaz de atender a demanda crescente. É relevante, também, a parceria estabelecida entre Beach Park (iniciativa privada) e governo (iniciativa pública) no sentido de investimento em ações de marketing para o produto Ceará, contribuindo para a indução do marketing turístico no Estado. Posteriormente, também se instala, com o mesmo propósito, parcerias entre o complexo turístico e as operadoras de turismo.

como uma “diretriz de modernização da economia cearense e um “simulacro” veiculador da modernização cultural e política do Estado, a despeito de esta atividade estar mais conectada com práticas e valores da pós-modernidade”.

A partir de um amplo plano de divulgação pautado nos aspectos econômicos e físicos, o governo cria uma ampla estratégia de divulgação. Por intermédio de campanhas de marketing governamental dispostas numa sequência que varia entre vantagens econômicas, riquezas naturais, facilidades de aquisição de terrenos e incentivos à implantação de projetos turísticos em zonas costeiras.

Em consonância com a política desenvolvimentista do Estado, o governo Tasso Jereissati amplia o planejamento físico-territorial do turismo através do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará – PRODETURIS. Programa voltado para o ordenamento do espaço litorâneo cearense, elaborado em 1989, que antecede o PRODETUR/NE, e se configura a partir da resultante de viagens e estudos diagnósticos de campo voltados para o mapeamento do potencial turístico, que sinalizou quatro regiões com vocação para o segmento turístico no Ceará.

Capitaneado com recursos financeiros provenientes exclusivamente do Estado, o PRODETURIS traduz o interesse de ordenação do território para projetos turísticos, o que evidencia uma mudança de percepção em relação à atividade como elemento importante na pauta da agenda econômica do Estado, o que difere de outros programas desenvolvidos pelos governos anteriores¹⁴.

No Plano de Governo do Estado do Ceará – Plagec, no governo de César Cals (1971), o potencial turístico do Estado é citado como amplo e diversificado, mas sem uma diretriz capaz de ordenamento e planejamento para a atividade. Tratando-se de uma tímida e frágil identificação do potencial turístico do Estado (CORIOLANO, 1998).

A área de abrangência do PRODETURIS/CE influenciou diretamente vinte e quatro municípios costeiros, estendendo-se por 573 km de costa, o que representa 13% da área do Ceará e sinalizam os locais prioritários para investimentos costeiros (Figura 02)

¹⁴ As ações voltadas para o ordenamento e planejamento turístico no Estado tinham, anteriormente, na EMCETUR (1971), as ações de desenvolvimento da atividade turística para o Ceará, tendo suas ações voltadas para o litoral de Fortaleza, as serras de Ibiapaba, de Baturité e Guaramiranga, como também às cidades de Juazeiro e Canindé (CORIOLANO, 1898).

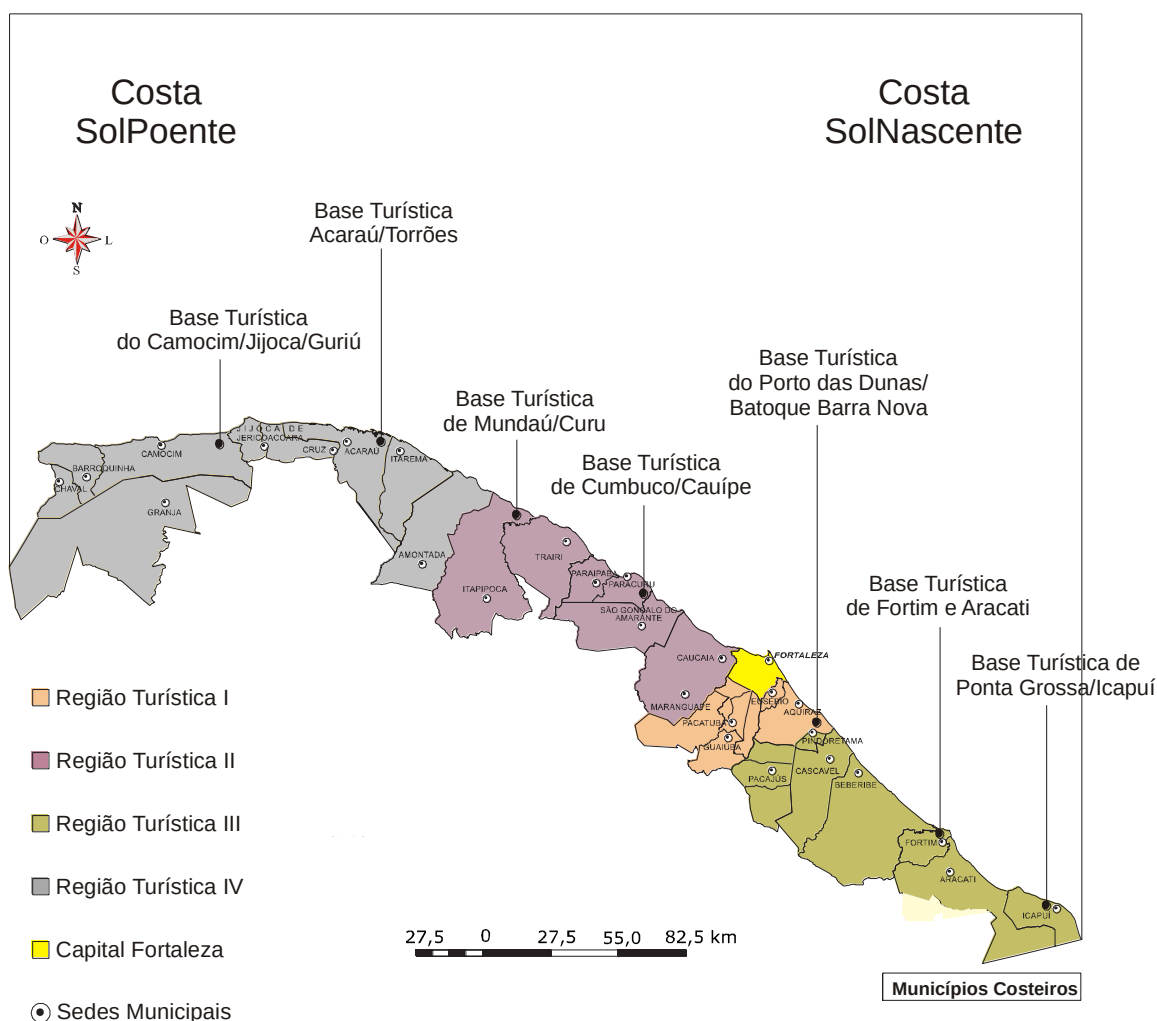


Figura 02 – Área de abrangência do PRODETURIS/CE

Fonte: SETUR e MAPA IPECE trabalhados pelo autor.

O projeto iniciado pelo governo Tasso tem sua continuidade garantida pelo seu sucessor, Ciro Gomes, que torna o projeto mais articulado aos requisitos neo-liberais e abrangendo quase que a totalidade do litoral, embora envolvendo também algumas áreas do interior do Estado. Com o governo de Ciro Gomes, houve uma mudança no foco estratégico de promoção para o mercado cearense de turismo, sendo vinculado o turismo internacional¹⁵ a partir de vôos vindo da Itália e Argentina. Além da nova perspectiva de busca de mercado, desenvolve-se uma atenção especial para as campanhas de marketing turístico promovidas para o

¹⁵ Com essa nova etapa de governo, o turismo internacional é priorizado através da captação de vôos e ações específicas para o mercado internacional. A perspectiva se volta para o mercado internacional como demanda preferencial a ser conquistada, cujo mercado se configura como potencia e rentável.

produto Ceará, levando-se em conta que o reconhecimento do destino no exterior era praticamente inexistente.

Com a captação do mercado internacional, verifica-se o início da fixação de equipamentos turísticos fora do perímetro de Fortaleza, o que marca também a posição da capital como centro irradiador de fluxo turístico para outras áreas da zona costeira. A partir do aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza, houve um avanço significativo do fluxo de visitantes para o litoral leste, no primeiro momento e, a partir de um volume expressivo de recursos públicos através do PRODETUR/NE, no litoral oeste.

Na década de 1990, o Ceará se insere no Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste – PRODETUR/NE, projeto que agrupou nove estados do nordeste¹⁶ financiada com recursos próprios, governo federal e do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. O PRODETUR/ NE, hoje na sua segunda fase (2005), buscou dinamizar o turismo na faixa litorânea no Nordeste, através da implementação de infraestrutura básica nos locais indicados pelos governos locais e estaduais com o objetivo de fomentar a oferta turística, bem como contribuir para o desenvolvimento econômico dos estados. Seria também uma forma de (re)organizar o território para o turismo além daqueles já praticado pelos moradores de segundas residências.

Na análise de Benevides (1998, p. 59), o turismo com a chegada do PRODETUR, seria uma forma de planejar e ordenar a atividade no sentido de que: “não levasse em conta somente a atual demanda efetiva, mas que estabelecesse os mecanismos orientadores e geradores de uma oferta futura, sintonizadas com as grandes tendência da economia mundializada”.

O PRODETUR/NE associa-se ao plano anteriormente iniciado pelo governo do Ceará (Prodeturis), cuja atividade turística nas zonas costeiras é priorizada como meio de dinamizar a economia local através da captação de recursos nacionais e internacionais para investimentos no setor turístico. O efetivo espraiamento do fluxo turístico no litoral cearense e a internacionalização do turismo, deu-se com a implantação da primeira etapa do PRODETUR/NE, levando progressivamente o aumento no fluxo de turistas estrangeiros e investimentos nacionais e internacionais para a área.

¹⁶ Estados contemplados com o Prodetur Nordeste I: Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e uma porção do território de Minas Gerais.

Dantas (2004) ressalta os avanços do segmento turístico em alguns estados do Nordeste com os recursos provenientes do PRODETUR I, onde se verificam avanços nas condições de atração e distribuição dos fluxos turísticos a partir do incremento dos empreendimentos turísticos receptivos, os quais se destacam os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

No Ceará, o PRODETUR/CE I, contempla, em sua primeira fase, áreas contidas no litoral oeste, também conhecida como Costa do Solpoente. A área priorizada nessa fase inicial de constitui de uma faixa de 115 km de litoral, trecho compreendido entre o Lagamar do Cauípe, em Caucaia, até a Praia da Baleia, em Itapipoca, (CORIOLANO, 1998). Apenas seis municípios compõem a área do PRODETUR/NE na primeira etapa: Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paraipaba, Trairi e Itapipoca. (Figura 03 e Gráfico 01)

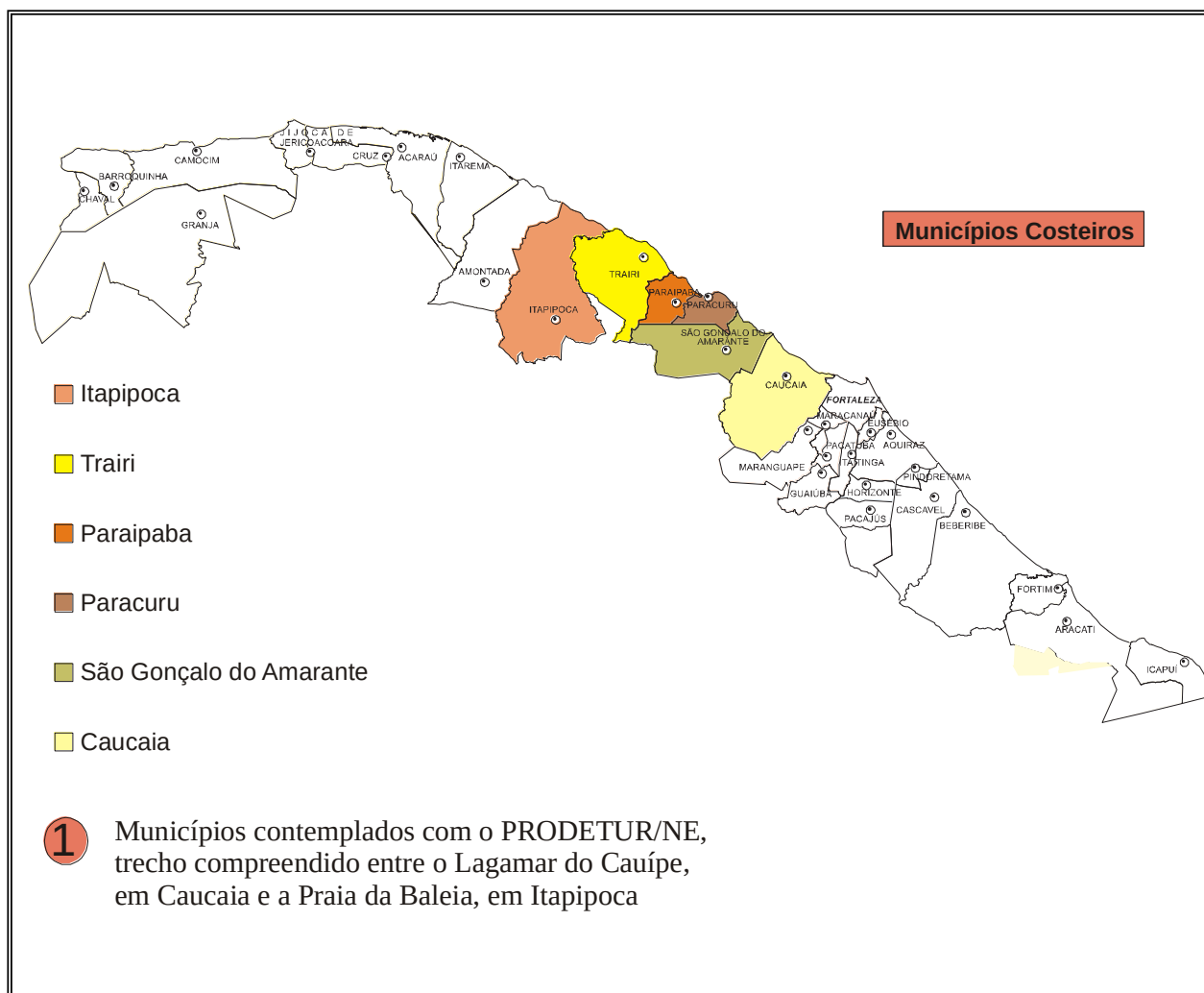
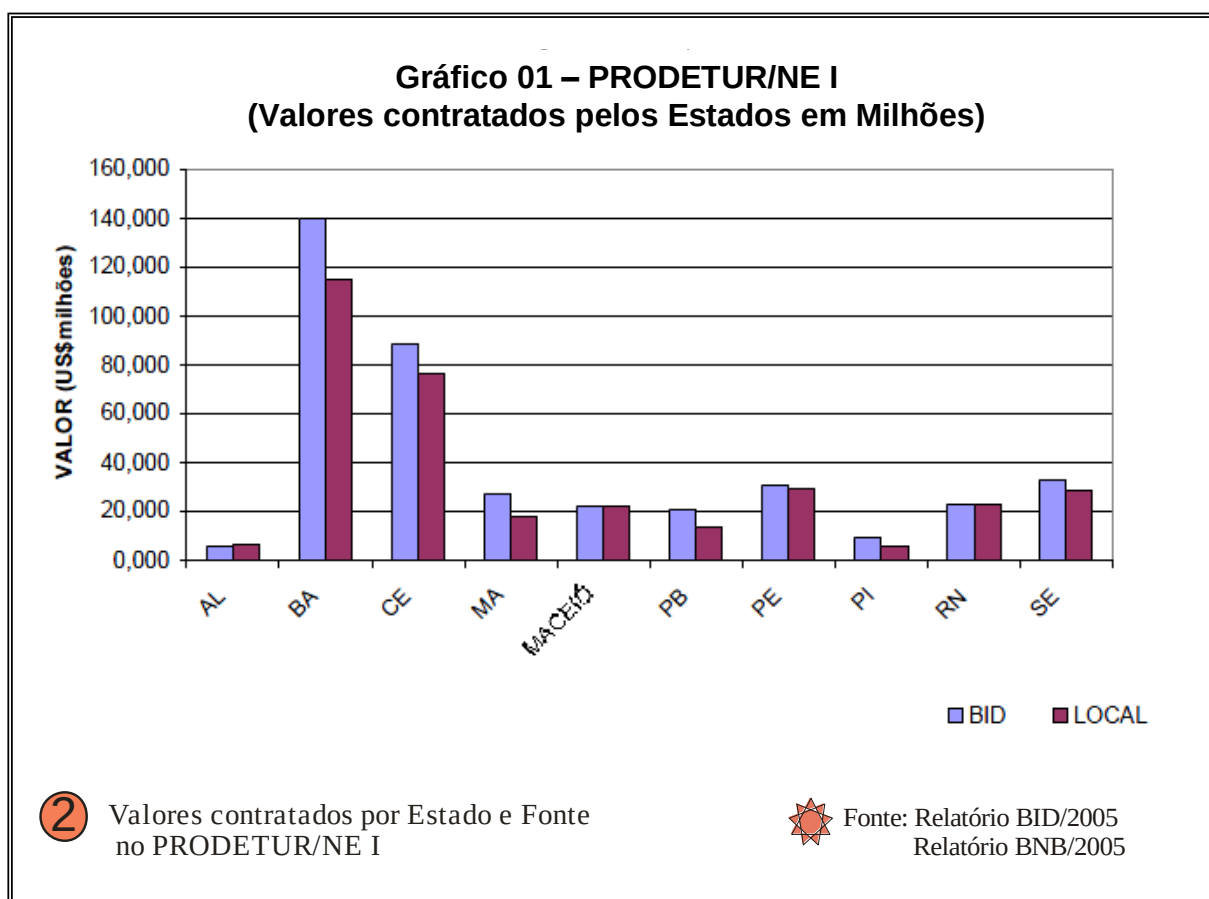


Figura 03 – Área do PRODETUR/NE I



A escolha da região compreendendo os municípios citados para a implantação do PRODETUR, em sua primeira fase apoiou-se nas seguintes razões:

- Permaneceu relativamente menos assediada pela ocupação e pela especulação imobiliária; onde a principal via de acesso, BR 222, mantém-se mais afastada do litoral, ao contrário da rodovia para as áreas litorâneas da Costa do Solnascente;
- Detém maior contingente populacional, tanto em relação à população total como à urbana (excluindo Fortaleza);
- Possui maior número de localidades e aglomerados urbanos costeiros;
- Todos os seus municípios têm por lei a obrigatoriedade do Plano Diretor;
- Sua estrutura fundiária é composta de pequenas, médias e grandes propriedades, o que seria mais adequado para dinamização de investimentos turísticos, na medida em que pode responder a uma demanda derivada (alimentos, materiais de construção, mobiliário e peças decorativas e utilitárias para os hotéis e pousadas);

- Demanda por urgentes ações de proteção ambiental face ao avanço de um processo de ocupação espontâneo, mais vulnerável à degradação ambiental. (Fonte: Benevides, 1998, p. 33 e 34)

Além dos investimentos nos setores de saneamento, transportes, recuperação e proteção ambiental, o PRODETUR/NE priorizou a ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Pinto Martins¹⁷, em Fortaleza. Seu significado como equipamento turístico é bastante expressivo, já que o Estado não possui aeroportos regionais expressivos na faixa litorânea. A nova lógica de ordenação do território cearense, pautado na infraestrutura turística na zona costeira, beneficiou, sobretudo, a iniciativa privada e a implantação de segundas residências no litoral. O que será percebido pelo volume de investimentos em equipamentos turístico-imobiliários nos municípios costeiros priorizados pelo governo como pólos turísticos¹⁸.

Nesse contexto, destaca-se a valorização do potencial turístico litorâneo no Ceará, expresso como uma possibilidade para investimentos imediatos e retornos econômicos em curto prazo. O consórcio entre o governo e a iniciativa privada objetivou viabilizar o fluxo turístico e criar equipamentos para garantir a permanência, por mais tempo, de visitantes oriundos do exterior, o que garantiria, também, atenuar os efeitos da sazonalidade da atividade turística.

Pode-se afirmar que o turismo foi introduzido programadamente no Ceará, de forma mais arrojada, pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico, no final da década de 1980, com o Plano das Mudanças, do governo Tasso Jereissati (1987/1990). Nesse governo, o Estado passa a considerar o turismo como um dos eixos de propulsão da crescente economia local. Até então, o turismo no Ceará era uma atividade econômica de pouca relevância, com ações desarticuladas, visando somente trazer turistas ao estado, sem uma preocupação maior com a vinculação do turismo à macroeconomia estadual. (Coriolano, 1998, p.66)

Para Dantas (2004), o referido momento de valorização da zona costeira pelo segmento turístico é marcado, também, pela mudança de perspectiva de ocupação paralela à zona costeira em detrimento da racionalidade anterior caracterizado pela ocupação perpendicular ao litoral. O novo projeto de mudanças do governo Tasso para o segmento turístico acentua o interesse pelas áreas

¹⁷ Para a construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, foram gastos US\$ 78,2 milhões provenientes de verbas do PRODETUR I.

¹⁸ Dantas (2007) ressalta que o maior volume de investimentos governamentais destinou-se ao litoral oeste, pela sua participação prioritária no PRODETUR/NE. Já os investimentos do litoral leste, na sua grande porção, são oriundos da iniciativa privada. (Geousp, Nº 22, pp. 09 - 30, 2007)

litorâneas, o que difere dos governos anteriores, que tinham seus planos de investimentos turísticos focados principalmente nas regiões das serras e da depressão sertaneja.

Os anos de 1970 e 1980 simbolizam importante movimento de transformação e de incorporação de zonas de praia do Ceará à sociedade de consumo; é, no final dos anos 1980, porém, que se observa a intensificação deste processo nos municípios litorâneos, graças à intervenção do Estado buscando posicionar o Ceará no mercado turístico nacional e internacional. (Dantas, 2002, p. 83)

Nestes termos, o consórcio entre poder público e iniciativa privada volta-se para investimentos à beira-mar, instrumentalizada pelas campanhas de marketing e sustentada pela formatação de um quadro simbólico de valorização das zonas de praias, e campo promissor para os investimentos externos. “O litoral passa a ser viável por nele serem mais fáceis os investimentos e retornos garantidos, com menor risco e em menor prazo”. (CORIOLANO, 1998. p.67)

O conjunto de mudanças da “Era Tasso”, percebidos nos campos econômicos e políticos, tendo como pano de fundo o desenvolvimento de uma ampla campanha de marketing político, constrói o quadro simbólico de um Ceará promissor para investimentos no segmento turístico. Também garante a produção de uma imagem positiva de seus governantes no cenário nacional, a qual será explorada com todo vigor quando o segmento turístico passa a ser utilizado como espelho de alavancagem governamental no panorama político-econômico do país.

1.2 Marketing turístico e alavancagem governamental

A mudança ocorrida na política e economia do Ceará com a chegada do governo Tasso trouxe consigo a projeção de um novo modo de articulação o segmento turístico, eis o elemento prioritário na pauta do governo e meio de divulgação transversal da imagem que se queria estabelecer de estado expansionista. A partir da nova imagem estabelecida para o Ceará, de estado moderno e em consenso com o panorama político-econômico vigente da década de 1980, o governo estadual também trabalha sua imagem no cenário nacional, como a figura responsável pelas mudanças corridas. Isto favorece a construção de uma imagem positiva desse grupo e momento favorável de divulgação transversal do governo local no cenário político nacional.

Nessa perspectiva, a atenção dedicada ao projeto do marketing político trabalhou a formulação de uma nova imagem para o Ceará, pautada na idéia de transmutação de um estado pobre e sem recursos, vivido pelos governos anteriores, por uma imagem expansionista e memorável. Caracteriza-se agora como região com potencial para investimentos de toda ordem, onde os elementos naturais e programas de incentivos possuem posição de destaque.

O novo quadro conceitual marca uma ruptura com a imagem associada com o semi-árido castigado e desprovido de recursos, por um estado onde, exatamente pelos seus atributos físicos e climáticos, favorece às praticas do turismo litorâneo desenvolvido a partir da década de 1980 com a construção de grandes hotéis à beira-mar e incremento do fluxo internacional.

Um dos marcos referenciais dessa mudança se verifica pelo volume de investimentos em campanhas promocionais nas diferentes vertentes do litoral, serra e sertão, segmentadas para os mercados nacional e internacional. As ações de marketing visam subsidiar o desenvolvimento do produto turístico¹⁹ através da criação de uma imagem própria e forte do Estado. “Ceará, A Terra da Luz” (1998), foi uma das primeiras campanhas elaboradas para consolidar o projeto do produto Ceará turístico, peça amplamente trabalhada pelo setor e marco do novo modelo de divulgação o turismo local.

Dantas (2007) relaciona a modificação do quadro simbólico vivenciado no Ceará a partir da mudança do discurso político dos governantes quando apresenta o estado ao mercado externo como pólo promissor para o segmento turístico. Evidenciado através da sua diversidade de paisagens e localização privilegiada em relação aos centros emissores internacionais.

Paralelamente às mudanças iniciadas nos campos políticos e econômicos, o governo Tasso instala um amplo plano de comunicação, cuja imagem pública é trabalhada por uma rede de agências de marketing e publicidade. Sedimenta-se a imagem política no panorama nacional, marcado pela disputa de imagens em uma esfera de visibilidade midiática.

Tal lógica de resignificação da imagem política estadual, nos termos midiáticos, sedimenta sutilmente a nova visão do governo perante a sociedade,

¹⁹ O Produto Turístico refere-se a oferta turística devidamente preparada para ser consumida, ou seja, a combinação de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados em uma atividade específica e em uma determinada direção. É a junção e combinação dos atrativos com a infraestrutura turística, montadas a atender as necessidades do turista.

reafirmando a figura política do governo como o grande responsável pelas mudanças político-econômicas ocorridas nas últimas décadas. Dessa forma, o plano político sugere a formulação de uma imagem arrojada do Estado e seus governantes nos cenários nacional e internacional, cujo suporte midiático representa papel importante.

A partir do governo Tasso, em 1986, e mais intensamente com o seu sucessor, Ciro Gomes, as campanhas de marketing voltadas para a divulgação do território cearense trabalham uma imagem positiva para o Estado. Elege o marketing turístico como uma das formas de implementação desse processo, numa lógica de divulgação que ressalta o potencial paisagístico litorâneo, economia emergente e região propícia aos investimentos externos baseado numa visão prospectiva de longo prazo, baseada na parceria e busca por mercados estratégicos.

Assim, com intuito de sedimentar a imagem do Ceará como estado expansionista e moderno, o governo divulga, através de campanhas específicas de marketing institucional, o potencial paisagístico do Estado. Isto demanda um razoável volume de recursos financeiros para esse fim. Dos US\$ 3.738.946,87 aplicados no PODETUR/NE I para o quesito desenvolvimento institucional, US\$ 1.071.697,08 (ver tabelas 03 e 04) foi aplicado no Ceará no plano de marketing turístico do Estado, sendo esse valor exclusivo de recursos locais, o que denota a atenção do governo estadual para o quesito analisado.

Hoje, o Estado possui um volume de recursos expressivos destinados ao setor, o que poderá ser verificado, de acordo com o subsecretário de turismo do Estado Osterne Feitosa, pelo acúmulo crescente de recursos. Em 2007 foram destinados dois milhões de reais para a promoção do Estado, em 2008 o valor era de dezoito milhões e em 2009 o volume de recursos para o quesito marketing institucional alcança a casa dos vinte milhões de reais.

**TABELA 03 - CONTRATOS DE SUB-EMPRÉSTIMO ASSINADOS
COM OS ESTADOS PARTICIPANTES DO PRODETUR/NE I**

DATA DE CONTRATAÇÃO	ESTADO	Nº	BID (US\$)	LOCAL (US\$)	TOTAL (US\$)
09/10/1995	SE	1º	19.600.500,00	19.600.500,00	39.201.000,00
09/11/1995	RN	1º	22.475.000,00	22.475.000,00	44.950.000,00
28/11/1995	BA	1º	27.728.000,00	27.728.000,00	55.456.000,00
04/01/1996	CE	1º	42.602.000,00	42.602.000,00	85.204.000,00
26/06/1996	MACEIÓ	1º	22.399.000,00	22.399.000,00	44.798.000,00
28/08/1996	PE	1º	25.836.000,00	25.836.000,00	51.672.000,00
04/11/1996	BNB-BID	1ª	PRIMEIRA	ALTERAÇÃO	CONTRATUAL
21/10/1997	BNB-BID	2ª	SEGUNDA	ALTERAÇÃO	CONTRATUAL
03/11/1997	BA	2º	47.272.000,00	31.514.666,66	78.786.666,66
14/11/1997	BA	3º	55.000.000,00	45.833.333,33	100.833.333,33
22/12/1997	PB	1º	20.659.301,18	13.772.867,45	34.432.168,63
30/12/1997	MA	1º	26.767.786,10	17.845.190,73	44.612.976,83
13/01/1998	CE	2º	39.298.279,62	29.232.186,41	68.530.466,03
18/05/1998	SE	2º	13.145.862,00	8.763.908,00	21.909.770,00
15/09/1999	PI	1º	8.905.512,51	5.937.008,34	14.842.520,85
04/07/2002	AL	1º	5.492.391,12	6.063.755,49	11.556.146,61
04/07/2002	BA	4º	10.000.000,00	9.830.602,88	19.830.602,88
04/07/2002	CE	3º	7.000.000,00	4.666.666,67	11.666.666,67
04/07/2002	PE	2º	5.123.213,28	3.415.475,52	8.538.688,80
TOTAL			399.304.845,81	337.516.161,48	736.821.007,29

Fonte: Base de dados do Banco do Nordeste

**Tabela 04 - PRINCIPAIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
(representando 69,9% do total do aplicativo)**

PROJETO*	ESTADO	RECURSOS (US\$)		
		BID	LOCAL	TOTAL
Fortalecimento Institucionaldo IMA	AL	334.433,81	25.372,91	359.806,72
DI da secretaria de turismo	BA	2.276.616,30	70.042,90	2.346.659,20
Plano de marketing turístico do Ceará	CE	0,00	1.071.697,08	1.071.697,08
SMCU - Cadastro técnico	MACEIÓ	4.277.112,97	0,00	4.277.112,97
Capacitação de órgãos municipais	MACEIÓ	469.619,14	50.380,40	519.999,54
Plano maior de marketing do Maranhão	MA	2.079.822,30	6.132,09	2.085.954,39
Promoção e marketing turístico do Maranhão	MA	1.001.080,06	618,85	1.001.698,91
Planos diretores dos municípios do litoral paraibano	PB	238.214,33	0,00	238.214,33
CPRH - investim. voltados p/ região do CT-Guadalupe	PE	855.143,44	407.825,85	1.262.969,29
SEPLAN - Fortalecimento institucional	PI	434.280,74	10.944,62	445.225,36
SEMACE - fortalecimento	CE	0,00	682.569,96	682.569,96
CAERN - macromedicação e pitometria	RN	466.452,81	137.814,98	604.267,79
ADEMA - Fortalecimento institucional	SE	0,00	327.115,17	327.115,17
TOTAL		12.432.775,90	2.790.514,81	15.223.290,71

➡ Foram selecionados de cada estado os projetos com valor acima de US\$ 500 mil, com exceção de AL, PB, PI e SE, cujos projetos ficaram abaixo desse valor.

Fonte: Base de dados do Banco do Nordeste.

Dessa forma, o turismo é priorizado no processo de modernização da economia local a partir da década de 1980, instrumentalizado pelo marketing, que atua de modo extremamente eficaz na divulgação do produto Ceará nos mercados investidores. Nessa perspectiva, apoiado na visibilidade creditada ao Estado, o governo trabalha também e de forma transversal uma imagem positiva da gestão governamental vigente, o que o torna esse grupo politicamente mais forte e lembrado como o grande articulador da entrada do Ceará nos parâmetros da economia global.

Associado ao período de ascensão do turismo local, o governo Tasso cria, em junho de 1995, a Secretaria de Turismo – SETUR, com o objetivo básico de planejar, coordenar, executar, promover e integrar as atividades pertinentes ao turismo, através da “Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Ceará 1995 – 2020”²⁰. O referido período coincide com o aumento das ações voltadas ao turismo, favorecidas pelas verbas destinadas ao desenvolvimento estrutural e de ação da secretaria.

A mídia foi, nesse período, meio importante de divulgação dos projetos governamentais e da referida secretaria, o que sedimentou a imagem do estado como pólo receptor no primeiro momento e, com o avanço do turismo local, cenário propício à implantação de projetos para o segmento turístico.

Com o avanço das campanhas de divulgação desenvolvidas pelo Estado, iniciado timidamente com o governo de César Cals e intensificado com o governo Tasso, o Ceará também intensifica a divulgação do seu território através de uma cadeia de canais de comunicação através de redes de televisão, rádio, jornais e *sites* nacionais e internacionais²¹. Essa divulgação não se restringe à mídia nacional, a qual se estende a outros meios de comunicação através da divulgação do potencial turístico cearense nos possíveis nichos de investidores, feitas em parcerias com redes de comunicação de outros países. Como se pode perceber nos trechos de matéria veiculada no *site* da agência de notícias Lusa, de 18 de outubro de 2002 (Lisboa).

²⁰ Cartilha desenvolvida pelos técnicos e equipe administrativa da SETUR que contem todos os parâmetros traçados para o desenvolvimento do turismo no Ceará para o período compreendido entre os anos de 1995-2020.

²¹ Na pesquisa sobre a influência da viagem da SETUR para o ano de 2006, o item propaganda/publicidade aparece com destaque, sendo a televisão (37,8%) e revista (36,0%) os meios de divulgação mais lembrados do destino Ceará, atrás apenas do item já conhecia o local (40,6%) como o maior estímulo dos visitantes. Já se analisarmos os mesmos itens para o ano de 1997 temos o item televisão com 41,3% e o item já conhecia o local com apenas 25,6%, o que mostra o potencial midiático como fonte de estímulo. Fonte: SETUR

Empresários do Ceará estão buscando parceiros para desenvolver projetos turísticos que somam investimentos da ordem de US\$ 880 milhões.

Os investimentos contabilizam desde obras de infraestrutura básica, como estradas de acesso, telecomunicações até o acabamento final das obras.

Ele (Francisco Camarço, da coordenadoria do Fomento da Secretaria de Turismo do Ceará) informou ainda que irá participar de eventos, semelhantes ao de Portugal, na Espanha e Alemanha no início do próximo ano.

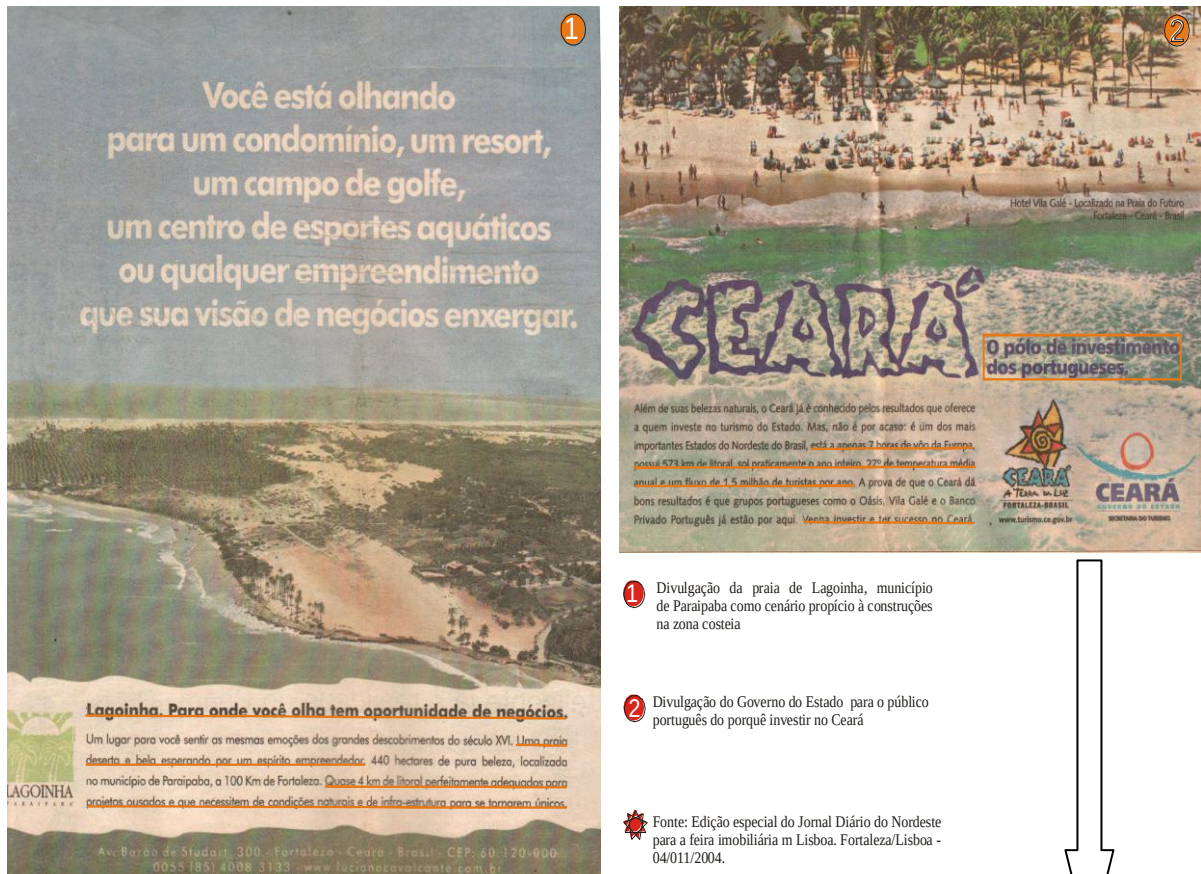
Na análise de Charaudeau (2006, p. 21), as mídias funcionam numa dupla lógica: uma econômica e outra simbólica. A primeira configurada como uma empresa, fabricando um produto (informação) que ocupando posição de destaque pelo “poder” que ocupa perante a sociedade; já a simbólica, age através de meios tecnológicos de produção de informação, participando da construção da opinião pública, ou seja, da efetivação da imagem que se estabelece para cada destino ou grupo político.

Para a divulgação do Ceará nos mercados nacionais e internacionais, uma série de reportagens foram veiculadas nas feiras de turismo e construção civil anguladas na abordagem do programa de expansão e abertura do mercado cearense ao investimento internacional, reforçadas pela venda explícita dos cenários naturais associados às facilidades fiscais. Nesse período, a atividade turística é priorizada como a alternativa econômica viável capaz de dinamizar a economia do Estado, onde a imagem do litoral nordestino é vendida como o Caribe brasileiro pelas condições ambientais encontradas na região, o que contribuiu para a atração do capital nacional e estrangeiro no tocante a construção de hotéis e resorts ao longo da costa cearense.

Bauman (2000) destaca o fato de que o panorama político moderno se completa com a comunicação mediada. Se aos poucos os discursos foram esvaziados, hoje uma nova variante de percepção surge: o novo formato discursivo engendrado pela tecnologia da informação se complementa pelo uso da imagem. Se a “imagem vale mais que mil palavras”, no trabalho da construção da imagem turística, devem ser irretocáveis, para garantir o sucesso do seu empreendimento político-administrativo.

Desta forma, presenciamos o emprego da ferramenta imagem na divulgação do produto Ceará, onde os discursos e participações são colocados em segundo plano e dão vez à imagem dos cenários do litoral cearense, apresentado ao

investidor através de feiras pontuais de turismo ou associados à área imobiliária com foco para empreendimentos na zona costeira. (Figura 04)



1 Divulgação da praia de Lagoinha, município de Paraipaba como cenário propício à construções na zona costeira

2 Divulgação do Governo do Estado para o público português do porquê investir no Ceará

Fonte: Edição especial do Jomal Diário do Nordeste para a feira imobiliária m Lisboa. Fortaleza/Lisboa - 04/01/2004.

Lagoinha. Para onde você olha tem oportunidade de negócios.

Um lugar para você sentir as mesmas emoções dos grandes descobrimentos do século XVI. Uma praia deserta e bela esperando por um espírito empreendedor 440 hectares de pura beleza, localizada no município de Paraipaba, a 100 km de Fortaleza. Quase 4 km de litoral perfeitamente adequados para projetos ousados e que necessitam de condições naturais e de infraestrutura para se tornarem únicos.

O pólo de investimento dos portugueses.

Ale das suas belezas naturais, o Ceará já é conhecido pelos resultados que oferece a quem investe no turismo do Estado. Mas, não é por acaso: é um dos mais importantes Estados do Nordeste do Brasil, está a apenas 7 horas de voo da Europa, possui 573 km de litoral, sol praticamente o ano inteiro, 27° de temperatura média anual, e um fluxo de 1,5 milhão de turistas por ano. (...) Venha investir e ter sucesso no Ceará.

Figura 04 – Anúncio em jornal sobre as potencialidades do litoral cearense

No que concerne à análise das ações de marketing para o produto turístico e, especificamente, ao emprego do marketing na construção simbólica da imagem do Ceará turístico e de seus administradores, a abordagem no estudo se

foca no marketing social²². Este se configura pelo trabalho estratégico da construção da imagem de um grupo político ou produto, no sentido de facilitar uma mudança voluntária de uma concepção por outra mais atraente, ou dito de outra forma, motivar um público a adotar uma nova idéia ou prática (KOTLER, 1978).

O marketing social se difere da propaganda social à medida que visa um estágio mais avançado no processo de comunicação com a sociedade, onde a mensagem é discutida em ambientes mais familiares, a fim de aumentar sua capacidade de retenção, de penetração e de conseqüências na ação (KOTLER, 1978), o qual se emprega de maneira eficaz no Ceará, quando o binômio marketing e mídia se associam para tornar possível o plano capitalista de construção da imagem do turismo litorâneo cearense.

Petrocchi (2004) afirma que através da mídia, tendo a televisão e os jornais os meios mais eficazes para esse propósito, as campanhas estratégicas de construção simbólica funcionam como instrumento facilitador para ampliar a aceitação e/ou o fortalecimento da imagem de pessoas, idéias, organizações, serviços e bens, perante o público em geral ou perante um segmento de mercado.

Nesse contexto, a partir do incremento das campanhas de marketing turístico desenvolvidas no Estado, desenvolve-se uma dupla lógica de construção simbólica para a política local: uma destinada à venda dos cenários paradisíacos dos sistemas litorâneos e, associados e essa, a construção da imagem de uma classe de governantes com perfil administrativo moderno. Sempre em consenso com as mudanças políticas elaboradas a partir da década de 1980.

A partir do referido período, o turismo alcança o *status* de elemento prioritário da economia local, tendo a função de compor o pano de fundo da sobreposição de imagem que os administradores locais planejavam sedimentar para eleitores e investidores do seu governo. Ferrara (1998) entende essa sobreposição como elemento de construção do imaginário global da sociedade.

Imaginário corresponde à prática social de atribuir significados a significados, ou seja, prática social pela qual os significados passam a acumular imagens e a significar mais. Através dessa prática, pessoas, datas, espaços, fatos ou objetos podem incorporar significados extras e passam a constituir representações autônomas que desconhecem a prática

²² Marketing Social: é o projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo. Uma diferença básica com o marketing de negócios é que os especialistas em marketing social não procuram preencher as necessidades e desejos dos mercados-alvo, mas modificar as atitudes ou o comportamento dos mercados-alvo. (Kotler, 1978. p. 288)

social que lhes deu origem; circulam e a elas não cabe acerto ou erro, verdade ou mentia, são amorais. (Ferrara, 1998, p. 45)

A formação desse imaginário, nas sociedades modernas, trabalha ancorada pelos aparatos tecnológicos das telecomunicações, facilitando o alcance da audiência, encurtando caminhos e ainda inserida na rotina da globalização. Expressa pelo discurso verbal, o imaginário social corresponde àquelas representações que, entremeados, e articulados, correspondem, sistematicamente e em linha ascendente, a desejos, expectativas, projetos, valores, crenças e hábitos. (FERRARA, 1998).

Nesses termos, consolidada a imagem do Ceará como território propício aos investimentos no segmento turístico e cenário político-econômico favorável, colocam o Estado em posição de destaque entre as capitais nordestinas no que se refere ao avanço de investimentos externos, o que contribui para uma demanda crescente por empreendimentos na zona costeira e, conseqüentemente, a descaracterização ou adaptação das comunidades litorâneas ao formato engendrado pelas economias globalizadas.

1.3 Fluxo turístico e investimento externo

Seguindo o exemplo de outros destinos litorâneos da região nordeste como Salvador e Recife, o Estado do Ceará ocupa posição de destaque entre os pólos receptores turísticos localizados em zona costeira. Os visitantes, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, a partir do plano estratégico para o segmento turístico adotado na década de 1980, passam a enxergar o destino como campo fértil para investimentos e abertura de negócios no segmento turístico imobiliário. Entre os aspectos trabalhados na promoção do destino Ceará para a captação dos investimentos, se destacam os benefícios fiscais oferecidos pelo governo e o conjunto de sistemas ambientais litorâneos favoráveis à implantação de projetos na zona costeira.

No conjunto de ferramentas utilizadas pelas campanhas de marketing desenvolvidas pelo governo, a imagem do Ceará se vincula, sobretudo, ao seu potencial litorâneo, divulgado como o “Caribe brasileiro”. Dá ênfase a pontos estratégicos como: proximidade com Europa, temperatura favorável com regime de chuvas reduzidas, diversidade de paisagens litorâneas divididas em litoral leste e

oeste, temperatura do mar entre 25° e 28°, artesanato diversificado, gastronomia rica, hospitalidade no trato com o visitante e custo de terrenos mais acessíveis em relação aos praticados no Rio Grande do Norte, concorrente direto com o Ceará pela semelhança físico-climática e proximidade com os mercados emissores.

Localizado na região Nordeste, o Ceará é um dos centros turísticos mais procurados do Brasil. Nas praias predominam as areias brancas e dunas de até 10 metros de altura. O turismo é responsável por cerca de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. (Agência de notícias Lusa, 18 de outubro de 2002).

(...) Algumas características são peculiares no litoral cearense: o amplo litoral de mares verdes, dunas e falésias, o espírito hospitaleiro da população e a proximidade geográfica com a Europa. (Diário do nordeste/Construção Civil, Brasil/Lisboa, 04/11/2004).

A partir dos anos 1980, observa-se no Ceará uma média histórica ascendente em relação ao fluxo de visitantes. Tomando como base os dados da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará - SETUR, O fluxo turístico recebidos pelo Estado via Fortaleza saltou de 762 mil em 1995 para 2.178 mil turistas em 2008, dos quais 1.956.285 corresponde ao fluxo nacional e 222.110 proveniente do exterior. Entre os anos de 2003 e 2007, nos três primeiros anos o nordeste aparece como o maior mercado emissor para o Ceará, sendo superado por visitantes do sudeste a partir de 2005 e nas décadas seguintes.

A participação do fluxo internacional para o Ceará revela uma tendência crescente variando no intervalo de 1,65% a 6,25% no período entre 1998 a 2006. Em relação ao fluxo estrangeiro para o intervalo entre 2003/2007, os portugueses lideram o ranking de visitantes, sendo superado por turistas vindos da Itália a partir do ano de 2007 (Tabela 05). De janeiro a dezembro de 2008, também de acordo com a SETUR, pousaram 23.856 vôos no Aeroporto Internacional Pinto Martins, dos quais 22.302 representam os vôos nacionais e 1.554 internacionais, gerando um movimento de 3.111.570 de passageiros, com destaque para Portugal e Itália como maiores emissores internacionais.

Como observamos, ocorre uma predominância dos mercados europeus entre os principais emissores internacionais e dos estados do nordeste e sudeste entre os mercados emissores nacionais, variando os países e os estados de acordo com as décadas. Os principais mercados emissores para o Ceará em 2008 foram:

- Nacionais – São Paulo (22,9%), Distrito Federal (10,0%), Rio de Janeiro (9,7%), Pernambuco (8,1%), Pará (5,6%), Rio Grande do Norte (5,6%) e Bahia (5,2%);
- Internacionais – Itália (26,5%), Portugal (14,2%), França (7,1%), Argentina (6,3%), EUA (6,1%) e Espanha (5,5%).

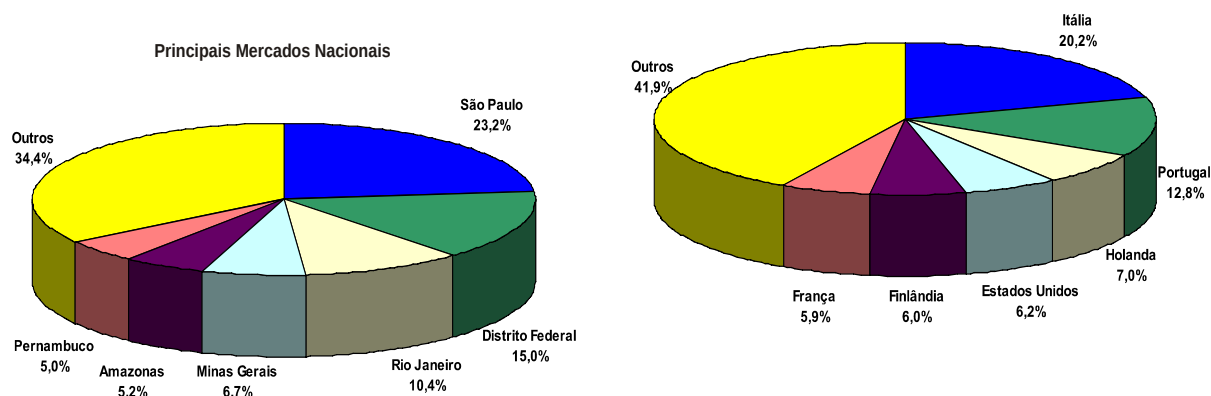
Tabela 05 – Principais mercados emissores para o Ceará via Fortaleza: 2003/07

Países	Resultados Alcançados						Variações(%)	
	2003	%	2005	%	2007	%	2007/06	2008/07
NACIONAIS	1356539	100,0	1703060	100,0	1.830.039	100,0	2,0	4,4
Norte	160.072	11,8	172.009	10,1	172.024	9,4	-9,6	5,5
Nordeste	590.094	43,5	623.320	36,6	671.624	36,7	1,4	4,9
Centro-Oeste	86.818	6,4	141.354	8,3	177.514	9,7	22,1	3,3
Sudeste	435.449	32,1	660.787	38,8	717.375	39,2	4,4	5,2
Sul	84.105	6,2	105.590	6,2	91.502	5,0	-16,4	-6,1
INTERNACIONAL	194.318	100,0	265.796	100,0	249.551	100,0	-6,9	8,2
Argentina	14.768	7,6	17.277	6,5	25.704	10,3	37,0	10,3
Espanha	11.465	5,9	11.695	4,4	13.725	5,5	-27,9	10,2
EUA	6.218	3,2	17.011	6,4	13.226	5,3	-26,4	22,5
Italia	19.432	10,0	38.540	14,5	51.158	20,5	20,8	10,8
França	14.768	7,6	18.340	6,9	14.474	5,8	-24,0	11,9
Portugal	58.684	30,2	61.133	23,0	40.677	16,3	-26,7	19,5
Total	15508	100,0	196885	100,0	2079590	100,0	0,8	4,8
Índice(1995 =100)	203,6	-	258,5	-	273,0	-	0,8	4,8
Var Anual(%)	(4,8)	-	10,3	-	0,8	-	-	-

Fonte: SETUR/CE

A apresentação dos dados referentes à conjuntura do turismo no Ceará para o primeiro quadrimestre de 2009, que corresponde os meses de janeiro a abril, em relação ao fluxo turístico nacional e internacional via Fortaleza, confirmam o sudeste como maior mercado emissor nacional, sendo o Estado de São Paulo o destaque entre os estados da região. Já em relação ao mercado internacional, a Itália encabeça, em 2007, a lista dos países estrangeiros com maior fluxo para o Ceará via Fortaleza. (Gráfico 02)

Gráfico 02 – Principais Mercados Emissores Nacionais e Internacionais para o Ceará via Fortaleza para o período entre janeiro e abril de 2009



Fonte: SETUR

Costuma-se afirmar que o pouso de vôos vindo do exterior é favorecido pela posição geográfica do Estado²³ em relação aos mercados internacionais, o qual se localiza equidistante da América do Norte, da Europa, da África e dos países do Cone Sul. São necessárias penas algumas horas de vôo para alcançar os principais destinos turísticos do hemisfério norte e capitais da América do Sul, e de sete horas para a Europa, o que coloca o Ceará em posição de destaque na captação do turismo internacional. Entretanto, dependendo do fluxo aéreo, intensificado principalmente nos finais de semana, podem redimensionar estas proximidades geográficas.

Entre os maiores emissores internacionais contabilizados, há uma expressiva vantagem para o fluxo europeu, sendo seguido pelo continente americano. Para ano de 2007 a Itália corresponde a 20,5% do total dos visitantes recebidos no período, seguido por Portugal com 16,3%. O incremento do fluxo internacional para Fortaleza teve início em 1998 com a inauguração do primeiro vôo direto entre Fortaleza e Lisboa, operada pela companhia portuguesa TAP,

²³ O Estado do Ceará ocupa uma posição privilegiada no mapa brasileiro no que se refere a pousos de voos vindos do exterior. Para alcançar a capital Fortaleza, são necessárias, em média, de seis a sete horas de vôo para destinos como Miami e Lisboa, respectivamente.

beneficiando a chegada de europeus, sobretudo portugueses, o que despertou o interesse de outras empresas²⁴.

Com a fixação da rota entre Fortaleza e a Europa, o Estado do Ceará passa a ocupar posição de destaque entre os pólos receptivos internacionais do nordeste, favorecido pela posição estratégica em relação aos centros emissores e conjunto de paisagens caracterizadas por elementos propícios ao desenvolvimento de roteiros em zonas costeiras.

Além das vantagens físico-climáticas encontradas na zona costeira, o governo do Estado do Ceará, a partir do reconhecimento do turismo como elemento indutor de desenvolvimento local, estabelece uma política de incentivos para atração de empreendimentos para o segmento turístico. A promoção do Ceará como pólo turístico e território propício aos investimentos em zonas costeiras são trabalhados em eventos e feiras pontuais de investidores, numa parceria entre governo e prefeitura dos municípios costeiros.

Para a consolidação do Ceará como destino turístico, o governo do Estado adota uma política agressiva de promoção e comercialização nos mercados investidores pautados nas seguintes medidas:

- Incentivos competitivos para investidores nacionais e internacionais através da implantação de infraestrutura básica, apoio logístico na área de treinamento e isenções fiscais (municipais);
- Articulação junto ao DAC, INFRAERO, Companhias aérea e operadoras de charters” para abertura de vôos internacionais, nacionais estaduais;
- Desenvolvimento do sistema de crédito e financiamento de investimentos;
- Investimentos públicos em obras estruturais voltadas para o turismo em áreas de investimentos privados.

A política de vantagens oferecidas pelo governo para investimentos no segmento turístico é tratada no *site* da SETUR no campo “porquê investir no Ceará” (disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br>). Oferece-se uma cartilha com todos os parâmetros e benefícios que visam à orientação de empresários do setor turístico tais como: caracterização do Estado, climatologia, indicadores econômicos, transporte, políticas do Prodetur, incentivos fiscais, linhas de crédito, constituição de

²⁴ Entre janeiro e abril de 2009, as principais companhias em operação para Fortaleza em porcentagem são: TAP 52,9, AIR ITALY 13,4, CABO VERDE AIRLINES 8,0, DELTA AIRLINES 7,7, LIVINGSTON 6,1, OUTROS 11,9. Fonte: INFRAERO

empresas, licenciamento ambiental, concessão de visto, capital estrangeiro e contatos institucionais.

Entre os incentivos fiscais oferecidos por Estado e município, citam-se, com relevância: Estado (deferimento do ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços); Municípios (isenção total ou parcial do ISS - Imposto sobre Serviços e IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano para um período máximo de até 10 anos, conforme Legislação Municipal), além do fornecimento, dependendo do empreendimento, de infraestrutura básica²⁵ na área a ser implantada o empreendimento.

Através do Fundo do Desenvolvimento Industrial (FDI), o governo dá seu primeiro incentivo fiscal, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ao viabilizar a infraestrutura do local, facilitando a importação de máquinas e equipamentos. (Diário do Nordeste/Construção Civil, Brasil/Lisboa, 04/11/2004 ²⁶, p.6)

O fator mais preponderante tem sido a política do Governo do Estado que oferece toda a infraestrutura para a instalação de empresas, além de incentivos fiscais. (Os equipamentos importados pelo Hotel Vila Galé - Fortaleza, por exemplo, não foram taxados com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS). (Jornal O Povo/Economia, 29/10/2001, p.24)

Coriolano (1998), ao relacionar a inserção do litoral cearense e a globalização do turismo, lembra que, recentemente, o turismo vem sendo considerado a forma mais moderna de o capitalismo global explorar novos mercados ou espaços locais. A exploração do espaço turístico tem sido cada vez mais encampada por grandes corporações imobiliárias, onde fica confuso o entendimento se, em alguns momentos, o assunto é o turismo ou empreendimentos da construção civil.

Associada às vantagens citadas, a alta do dólar, a partir do final de 2000, tendo hoje sua taxa oscilando na casa dos R\$ 2,00, foi outro fator que despertou o interesse do investidor para o Estado. Com a implantação da moeda da comunidade européia (Euro), as vantagens foram dobradas, onde o câmbio favorece a compra

²⁵ O estado oferece ainda ao investidor, depois de analisado o volume do investimento, incentivos estruturais em termos de acesso, energia elétrica, comunicação e abastecimento d'água até o limite do local a ser beneficiado, além de gerir apoio logístico às empresas para programa de treinamento de recursos humanos.

²⁶ O encarte do Diário do Nordeste com o título "Construção Civil" foi editado, principalmente, para a sétima edição do Salão Imobiliário de Lisboa (SIL), que aconteceu em novembro de 2004 no Parque das Nações – Oceanário de Lisboa.

de terrenos e material de construção com preços mais acessíveis em comparação a outros mercados com potencial semelhante ao do Ceará.

A primeira vantagem que o investidor europeu encontra no Ceará é o valor dos imóveis, que podem custar apenas 25% do preço cobrado por um prédio ou terreno semelhante em seu país de origem. (Diário do Nordeste/Construção Civil, Brasil/Lisboa, 04/11/2004, p.2).

A partir da estratégia traçada pelo Governo do Estado para atração de investimentos para o segmento turístico, montada numa sequência que varia entre vantagens econômicas e fiscais, riquezas naturais, facilidades de compras e implantação de projetos turísticos imobiliários, o Ceará tem atraído grandes grupos de investidores nacionais e internacionais, os quais agora chegam com todo vigor na intenção de fixar negócios no território cearense.

A fim de fomentar as políticas de investimento para o segmento turístico, a SETUR, em parceria com a iniciativa privada, governos municipais e outras secretarias como a de infraestrutura do Estado, trabalham conjuntamente em pontos específicos no sentido de tornar o território cearense favorável e sedutor aos investimentos para o segmento turístico. Angeli (2005, pp. 99-100) enfatiza esse novo paradigma de associação administrativa quanto analisa o panorama do planejamento do turístico na atualidade, que se pauta pela integração horizontal, quando os projetos do turismo são desenvolvidos em associação com outras áreas.

Essa tendência de aglutinação de secretarias e órgãos do Governo tem como base o foco em conciliar os interesses do setor turismo com as linhas de atuação desses órgãos. O que evita o desgaste de recursos pela superposição de ações, maximizando resultados e racionalizando gastos. Sendo, exatamente por essa razão, a dificuldade de, em alguns momentos, determinar especificamente qual setor administrativo atua em cada projeto desenvolvido. (Figura 05)



Figura 05 – Organograma do modelo gerencial da SETUR integrado com as demais secretarias, órgãos e municípios. Fonte: SETUR

O modelo de gestão desenvolvida pela SETUR tem suas bases fundamentada no conceito de “*cluster econômico*”, que significa um agrupamento de empresas que comercializam produtos e serviços, abastecidos por uma rede de fornecedores de insumos, apoiados por instituições que oferecem recursos humanos, financeiros, tecnologia e infraestrutura física. Desse modo, tal política pretende envolver diferentes atividades econômicas, buscando a integração entre governo, empresários, agentes financeiros e outros segmentos representativos com o objetivo de elevar a competitividade do setor.

Na atualidade, embora a gestão em vigor tenha seu perfil próprio, a condução do planejamento governamental para segmento turístico no Ceará segue as mesmas orientações fundamentadas na “Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Ceará 1995 – 2020”, elaborada em 1995, pela SETUR e chefiada pela então secretária Anya Ribeiro de Carvalho, cuja atuação foi decisiva no planejamento e coordenação da política, diretrizes e estratégias de turismo do Estado, operacionalizadas através de três linhas de ações independentes:

- **Ação Territorial** – para o ordenamento do espaço, incluindo o planejamento de investimentos públicos e privados em infraestrutura e a proteção do meio ambiente;
- **Ação Institucional** – para promoção do produto, formação de mão-de-obra, informação do setor e gestão em parceria;
- **Ação de Fomento** – para a atração e captação e negócio turístico, abertura e ampliação de fontes de financiamentos e estabelecimento de parcerias.

Em relação aos segmentos trabalhados pelo governo nos mercados nacionais e internacionais, o que difere são os focos de atuação e produtos oferecidos para cada mercado. Todavia, o segmento de sol e praia²⁷, esporte de aventura e cultura são os elementos mais exaltados hoje para a construção da imagem turística do Ceará. Sendo o primeiro segmento citado o elemento prioritário nas campanhas de marketing do Estado, haja vista os esforços integrados no sentido de tornar esse espaço cada vez mais associado à imagem do Ceará.

Nesse panorama favorável ao capital externo e divulgação estratégica em mercados específicos da segmentação turística, o que se observa com o passar dos anos é o interesse crescente de certos grupos investidores em estabelecer seus negócios no litoral cearense, sobretudo na construção de hotéis de grande porte como os *resorts*²⁸.

As atividades produtivas geradas com as práticas turísticas têm sido apontadas como uma das possibilidades de dinamização da economia local, sendo esse o discurso defendido pelos que apóiam a entrada do capital estrangeiro para a implantação de empreendimentos em paraísos turísticos, como se sucede aqui no Ceará. Contudo, é preciso desmistificar os discursos oficiais que colocam o turismo como a única possibilidade de mudança do quadro econômico e social do Estado.

Para tanto, deve-se elaborar uma análise além do foco econômico, pautada nas possíveis externalidades causadas pelo avanço descontrolado dos projetos turísticos, o que tem nos levado a uma reflexão sobre a influência do

²⁷ Turismo de sol praia constitui-se das atividades turísticas, relacionada à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Fonte: Ministério do Turismo.

²⁸ Grandes hotéis com espaço físico e estrutura de lazer montada a favorecer a permanência do hóspede nas dependências do estabelecimento. Esses empreendimentos são dotados de área de lazer, equipe de recreadores e, em alguns casos, o sistema de *all inclusive* (todas as refeições inclusas na diária).

turismo como causador de segregação social, imposição de uma cultura alheia, concentração de renda e impactos ambientais.

Marketing turístico atua de modo extremamente versátil. Cria expectativas de sucesso amoroso em locais pretensamente sensuais. Enfim, o turismo pode ter um número variado de opções, desde que se trabalhe bem o consumidor de espaços que, ao serem postos nos circuitos de consumo, se transformam em signos. (Coriolano apud Becker, 1998,p.37).

Para entender a consolidação do Ceará como um dos pólos de investimento em zonas costeiras no nordeste e o que viabilizou a mudança de perspectiva do visitante (turista) em empresário (investidor), é preciso traçar um estudo que integra, além dos elementos paisagísticos diferenciais do território, o próprio projeto político-administrativo em priorizar o segmento como espelho da economia local, sendo o binômio natureza e política fatores decisivos para entender o aumento no volume de empreendimentos na costa cearense.

Da mesma forma que outros destinos bem desenvolvidos, o segmento turismo desenvolvido no Ceará segue a tendência da lógica de exploração capitalista, cujos mercados mais desenvolvidos aproveitam as vantagens fornecidas por países em desvantagens econômicas para implantar seus projetos. Kotler (1998) revela que os investidores, ao perceberem resistência ou restrições aos seus projetos, reclamam estar sendo colocados em desvantagens a concorrentes globais que operam sob leis mais complacentes ou inexistentes. O que, principalmente para o turismo, pode ser percebido como um aviso para que as coisas sejam facilitadas. Desta forma, a perspectiva de exploração é escamoteada pelo discurso de desenvolvimento econômico, investimento e globalização.

Nessa direção, os formadores de opinião trabalham de forma extremamente eficaz seus discursos no sentido de garantir o sucesso de seus projetos. No segmento turístico, a lógica de uso de discurso é a mesma, o qual se materializa através dos cadernos de turismo e notas nas editorias de economia, política e cidades. Contudo, para além do encantamento das imagens veiculadas nessas reportagens, onde as análises mais aprofundadas aparecem em segundo plano, secundarizadas pela comunicação imagética. É preciso entender o papel desempenhado pela mídia na valorização e divulgação dos projetos turísticos através da notícia, ferramenta importante utilizada pelo governo no fortalecimento da imagem do Ceará turístico.

Sendo assim, é necessária uma fundamentação sobre como se sucede a construção da notícia – a mediação entre “a realidade” e o que os meios de comunicação tornam público, o que é considerado como “a realidade” ou “o mais importante a saber” por grande parte da população que buscam na imprensa temas relacionados com o turismo.

1.4 Suporte midiático: a valorização dos investimentos costeiros através da construção da notícia

A busca de visibilidade está vinculada à mídia, assim como é notável a concorrência dos vários grupos sociais por esse espaço. Nas relações polissêmicas estabelecidas nos tempos modernos e de grupos sociais diversos, um debate torna-se cada vez mais relevante e preciso: como os meios de comunicação trabalham as notícias nas sociedades democráticas. É por isso que, mesmo que nosso estudo tenha seu foco no turismo, área coadjuvante nos jornais e revistas se comparadas com temas relacionadas com a economia e política. Concordamos com Bucci (2000) na sua análise de que temas relacionados à economia e política não são mais “sérias” e mais importantes se comparadas com as do turismo.

A comunicação social é um processo dinâmico, vivo, que, a partir do incremento e do entendimento dos processos comunicacionais para o setor empresarial torna-se cada vez mais forte, impondo em diferentes níveis, uma forte competição entre si no espaço globalizado. As instituições, para garantir fazer frente a essas influências, devem organizar-se para aumentar sua competitividade, poder e/ou facilita sua área de atuação.

O estudo científico dos meios de comunicação de massa, cujos referenciais são as pesquisas americanas e européias, traz uma abordagem esclarecedora do porquê, cada vez mais, os grupos sociais montam suas áreas de atuação atrelados ao que se convencionou chamar *mass media*. Kunczik (2002) lembra que o estudo da literatura da comunicação de massa não é apenas heurístico. O desenvolvimento de pesquisa nessa área pode auxiliar na estruturação do processo de investigação para o entendimento do que seja a relação entre a informação, e aqui analisamos o suporte midiático como articulador político do segmento turístico, e o poder.

A mídia transformou-se em um meio para o estabelecimento desse poder. “A imprensa instrumentaliza as informações que colhe, recebe ou mesmo fabrica-as, transformando em notícias para usá-las no jogo político-ideológico, em uma palavra, no jogo de poder” Ciro Marcondes (1985, p.127), nesses termos Canelas Rubim (2000,p.29) emprega o termo “Idade Mídia”, na análise da influência da mídia na modernidade. Nessa trajetória pode-se propor que se compreenda a contemporaneidade como uma sociedade estruturada e ambientada pela comunicação.

Nosso interesse, portanto, é identificar o papel da comunicação, mais especificamente das mídias utilizadas pela máquina administrativa do Estado, na construção das notícias relacionadas aos investimentos costeiros. Esse interesse alinha-se à visão de Charaudeau (2006). Quando afirma: “para além da economia e tecnologia na mídia, há o simbólico, essa máquina de fazer viver as comunidades sociais, que manifesta a maneira como os indivíduos, seres coletivos, regulam o sentido social ao construir sistemas de valores”.

Bucci (2000) analisa que não é preciso frequentar um curso de Comunicação Social para intuir que o jornalismo cumpre um papel social antes de ser um negócio. Foi visando uma contribuição para essa flexão que o presente tópico do estudo foi pensado: uma análise do suporte midiático como ferramenta de construção simbólica da imagem turística utilizada pelo Estado para a divulgação do seu território.

É exatamente a análise da construção da imagem turística que interessa, já que a partir do emprego qualitativo da máquina midiática, a antiga imagem do Ceará pobre, sem recursos, castigado pelo clima e fadado às economias de base, foram suplantados por novas visões promissoras. Um Estado dinâmico, politicamente organizado, de belezas cênicas incomparáveis e vocacionado a todas as formas de investimentos. Agora se faz necessário desenvolver uma nova percepção para interpretação das novas formas de constituição das imagens traçadas para o Ceará, sendo esse o caminho para esboçar os motivos que levaram segmentos, como o turismo, constituírem-se numa atividade prioritária da economia local.

A busca por outras formas de interpretação suscita uma outra vertente de análise da atividade turística, onde somente o acesso ao que está posto nos documentos governamentais e nas estatísticas de demanda e oferta turística, não

garantem os dados necessários para uma interpretação mais profunda. Em outras palavras, os motivos outros constitutivos dos interesses e planos capitalistas que encampam a atividade.

Bem diferente do cenário turístico cearense nos idos de 1970, hoje a proposta política para a atividade turística retrabalha o inconsciente coletivo através de imagens traçadas para objetivos-fins capitalistas. Objetivos cuidadosamente planejados, sendo quase imperceptível para quem não possui a noção apurada da dimensão dialógica e comunicacional da máquina midiática, a apreensão do que é natural e do que tenha sido posto como estratégia de marketing político e turístico.

Em algumas reuniões que tratam dos impactos ambientais e especulação imobiliária no litoral do Ceará, os empreendimentos turístico-imobiliários sempre são lembrados: seja pelo volume investido, seja pela amplitude dos empreendimentos ou impactos ambientais causados. Essa denúncia surge, principalmente, por parte dos ambientalistas e geógrafos em relação ao uso e ocupação do solo.

É perceptível, todavia, que poucas são as inserções que abordam a importância da mídia como agente de divulgação dos assuntos ligados à preservação e uso desses espaços, nos temos de Bucci (2000) a mídia não cumpre o seu papel social, a qual tona-se, muitas vezes, caixa de ressonância dos campos hegemônicos.

Sendo assim, a mídia deve cumprir um papel social, traçando o panorama do que será discutido pela opinião pública, fomentando a discussão de assuntos pertinentes ao bem-estar social, ao cotidiano, assuntos que influenciam ou modificam a vida do cidadão comum. Esse cidadão é o mesmo leitor, expectador, que tem o aparato midiático como fonte confiável de busca de informação, seja o tema um dado econômico, um notícia sobre saúde ou uma apresentação de um roteiro de viagem. Igualmente pensa Bucci (2000), ao lembrar que o jornalismo é regido por normas de conduta, uma ética, e nesse comportamento o exercício da função social, independente da área de discussão.

Com os estudos e reflexões de Traquina (2003) e Bucci (2000) têm-se a dimensão da complexidade que o estudo da mídia possibilita para a questão. Assuntos como economia, política, visibilidade, sociedade e também turismo, são temas tratados cotidianamente pela grande imprensa. Por trás das notícias, ideologias e hábitos são mudados lentamente. São essas alterações cotidianas que

constróem o homem social, que se deixa influenciar ou se posiciona frente ao que se conhece como *status quo* (ordem social).

O jornalismo é uma batalha do ponto de vista político e social, o que justifica e explica as imensas verbas canalizadas por governos, partidos, empresários e entidades diversas para o que se convencionou chamar veículo de comunicação de massa. (Clóvis Rossi, 2002, p.07)

Na contemporaneidade, qualquer forma de contrato social e relação de visibilidade passam necessariamente pela mídia. Essa, considerada como o quarto poder²⁹, não determina como os assuntos em pauta serão discutidos, mas o que será discutido³⁰. Por essa ótica, o que ou quem não tiver o aval desse poder será invisível, sairá da pauta de discussão.

Em suma, é preciso fazer uma análise das condições sociais de constituição do campo em que é produzido o discurso, pois é aí que reside o verdadeiro princípio do que poderia ser dito aqui e do que não poderia ser dito. Mais profundamente, umas das maneiras mais eficientes, para um grupo, de reduzir as pessoas ao silêncio, é excluí-las das posições de onde se pode falar. Ao contrário, umas das maneiras para um grupo controlar o discurso consiste em colocar nas posições onde se fala, pessoas que só dirão aquilo que o campo autoriza e solicita. (Bourdieu, 1983, p. 110)

No panorama da mídia existem confluências de ganhos entre a imprensa e empresas, poderes estabelecidos e grupos empresariais, *trade* turístico e veículos de comunicação. A partir dos acordos tácitos, desenvolve-se a cadeia de acesso à mídia, formação da imagem e negócios lucrativos. Nesse aspecto, a imprensa funciona como agente divulgador de projetos governamentais e/ou empresariais, onde o interesse-fim, a garantia do projeto capitalista dos empreendimentos turísticos, é escamoteado nas páginas dos cadernos de turismo e, num formato um pouco mais crítico, nos cadernos de cidades e economia. Um exemplo claro a esse respeito, tem-se na análise do projeto gráfico-visual dos impressos locais ou tablóides e colunas especiais de turismo, que pouco aprofunda-se no turismo como atividade econômica e integrativa de campos diversos do conhecimento, onde o

²⁹ Termo forjado por um inglês em 1828, que significa a defesa do cidadão dos poderes estabelecidos. Através da autonomia editorial, espera-se uma análise mais objetiva dos fatos, livre de controles governamentais ou de grupos empresariais, evitando o comprometimento ou desvio do seu conteúdo por imposições de interesses econômicos e políticos.

³⁰ A teoria da Agenda Setting (Teoria do Agendamento) analisa e teoriza sobre esse fenômeno. Tema tratado no tópico seguinte.

turismo ora aparece como elemento puramente de lazer e ócio, ora como intensificador de mazelas sociais e ambientais.

Ainda como instância de convencimento da importância da inter-relação entre mídia, política e turismo se justifica pela representação simbólica produzida pelos campos em questão, como também Néri (2003) entende o entrecruzamento da política e comunicação no processo de transição política vivenciado no Ceará no início do capítulo, onde a “a atuação dos meios de comunicação social [funcionam] como uma arma de transformação das representações simbólicas, de proposição de novos significados à sociedade”.

O entendimento dessa relação se constitui numa base interessante para enxergar as entrelinhas constitutivas do investimento em política para o turismo e do papel que o segmento teve mais intensamente como formador da nova imagem estabelecida para a política cearense, cujo o turismo também aparece como mais um elemento trabalhado de resignificação do Estado.

Em tempos de crescente “espetacularização da política”, de preocupação com a “produção”, a “posse” e o “consumo” de imagens, o que se entendia pelo vocábulo Ceará ressignificou-se; somaram-se outros atributos ao termo. (Néri, 2003, p. 2111)

Somado ao marketing político, a mídia cumpre, no novo projeto político-administrativo desenvolvido no Ceará com o governo Tasso, papel importante para fomentar a visibilidade e/ou a aceitação de algumas idéias estabelecidas nos projetos administrativos para o segmento turístico. O que se evidencia através da análise das matérias publicadas nos dois maiores jornais de circulação no Estado, O Povo e o Diário do Nordeste, onde as referidas matérias recebem ângulos, titulação e desenvolvimento mais em consonância com a venda dos empreendimentos do que propriamente com a divulgação dos fatos para uma reflexão do leitor.

Para exemplificar os mecanismos de construção ideológica utilizados pelos *mass media*³¹ nas sociedades modernas, abordaremos uma das hipóteses da comunicação que, no Brasil, é uma das mais citadas entre as linhas de estudos

³¹ Meios de Comunicação de Massa: Processo industrializado de produção de mensagens culturais, produzidos pelos meios de comunicação para grandes segmentos da população, e distribuídas ao mesmo tempo, que constituem a massa social com características heterogêneas e dispersas. É geralmente entendida e referirem-se aos jornais, revistas, editoras, rádio, televisão e cinema, uma vez que estes são utilizados tanto para a divulgação de notícias e de publicidade. Adaptado pelo autor do portal de publicações científicas da Universidade Metodista de São Paulo.

relacionadas com a construção da realidade: a hipótese do agendamento ou teoria dos efeitos a longo prazo.

1.5 Comunicação governamental e persuasão: da seleção da notícia à formação ideológica (Teoria do agendamento)

A comunicação é um campo polissêmico e permeado de detalhes a serem explorados. Quando se deixa claro o interesse de enveredar por uma de suas áreas de estudo, acorda-se sobre o que se fala e, por conseguinte, o que interessa estudar. É nessa perspectiva que o presente tópico pretende inscrever sua análise, pautado nos estudos dos mecanismos de construção ideológica utilizados pelos media no quadro das interações sociais, cujo turismo se insere.

Procura-se entender a comunicação como uma relação de partilhar idéias entre as pessoas, uma comum + ação. Também Martino (2003) defende que “ação” realizada não é sobre a matéria, mas sobre outrem, justamente aquela cuja intenção é realizar o ato de duas (ou mais) consciências com objetos comuns. Portanto, a comunicação recai em partilhar o mesmo objeto de consciência, ou seja, exprime uma relação de consciência, de persuasão.

O interesse aqui proposto é o aprofundamento da análise de como os meios de comunicação trabalham os temas relacionados com o turismo, haja vista que as pautas que abordam o tema na atualidade são angulados, com raras exceções, numa disposição de colocação da atividade puramente relacionada com o lazer, ou em outra direção, causadora de degradação sócio-ambiental. O que deixa claro o pouco aprofundamento da abordagem de matérias que relacionam o turismo com outros campos científicos como a geografia, comunicação, ciências ambientais, economia, entre outros.

A análise do ato de comunicar, partilhar idéias é de extrema importância no campo das relações sociais, onde possuir o espaço midiático significa também obter meios de modelagem do imaginário coletivo. Há uma concorrência constante de interesses por esse espaço: são vertentes e campos múltiplos que “brigam” na mesma arena, por visibilidade. A mídia representa, nos tempos atuais de territorialização das ideologias dominantes, na ponte para se transmitir ideologia e idéias e, um meio onde se vende uma mercadoria valiosa, apesar de imaterial: a informação.

Já não se aceita a retórica clássica de que a imprensa possa trazer todos os acontecimentos da esfera pública para a casa das pessoas. Comunicação midiática é, e não se pode negar, seleção, elenco de importância ou negação de acontecimentos. Jornalismo é, portanto, um jogo político-ideológico. Da mesma forma pensa Lage (2001), ao defender que nas notícias existem dois gêneros de verdade consideráveis: Uma verdade está no acordo íntimo entre o que está sendo narrado e o que de fato ocorreu. Outra, disposta no paradigma da escolha de palavras, da ordem e seleção dos acontecimentos.

Define-se poder genericamente como a capacidade de levar o outro a realizar o que se deseja pela utilização de variados recursos – a informação vinculada à mídia, por exemplo.

Os grandes jornais monopolistas de público decidem nossos temas, nossas conversas, nossos interesses. (...) Da diversidade de milhares de fatos que acontecem no cotidiano e que chegam às redações de jornais, vindos do município, do país, do planeta todo, até do universo sideral, os pauteiros das redações selecionam, segundo critérios nem sempre conhecidos, dez, vinte, talvez cinquenta fatos, conforme a variedade de editoriais. (Ciro Marcondes, 1993, p.133).

Uma das teorias desenvolvidas a esse respeito é a *agenda setting* ou teoria do agendamento, que trabalha em relação à pauta de discussão. A análise trabalha a asserção de que a compreensão das pessoas em relação a grande parte da realidade social é modificada pelos meios de comunicação de massa, a partir do fluxo de notícias. A referida teoria foca os meios não como formadores de opinião, causadores de efeitos diretos, mas como alteradores da estrutura cognitiva das pessoas.

(...) Haverá igualmente uma imposição no nível de hierarquia efetuada pelos *mass media*, quer dizer, os temas em relevo na agenda mediática estarão também em relevo na agenda pública, e os temas sem grande relevância nos *mass media* terão a mesma correspondência junto ao público. (Ferreira, 2003, p.112).

Os indivíduos adquirem sua visão de mundo a partir da agenda (pauta) fornecida pelos meios de comunicação. A informação que chega à população acaba por ser redundante, já que os veículos costumam-se pautar uns pelos outros. O que se viu no impresso matutino, certamente, será o assunto explorado pelos telejornais durante o dia. Ferreira (2003) enfatiza que o efeito da teoria do agendamento é ressaltado pelo seu aspecto cumulativo.

Nos critérios de “noticiabilidade” adotados pelas redações, as notícias acabam por se enquadrar num sistema vicioso de recorrência de informações, provenientes de especulações e interesses que em nada agregam ao jornalismo. Wolf (2003) denomina de *frame* esse esquema, que acaba por dar ênfase constante a certos temas, aspectos e problemas, formando uma moldura interpretativa dos fatos. O panorama que se vivencia cotidianamente na mídia acaba por trazer uma espécie de inconsciência interpretativa à população, quando apenas poucos conseguem vislumbrar outras linhas interpretativas que não seja àquela fornecida por quem geriu a notícia.

Na perspectiva da *agenda setting*, pode-se observar uma sociologia cognitiva, onde os indivíduos adquirem sua visão de mundo proveniente da agenda estipulada ao longo do tempo pelos *mass media*. Kunczik (2002) concorda com Ferreira (2003): “o efeito do agendamento é ressaltado pelo seu aspecto cumulativo”.

A importância de análise dessa teoria recai sobre seus efeitos a médio e longo prazos. O que a população irá falar e pensar será uma construção cognitiva. A agenda social dos indivíduos passa a ser um reflexo da agenda midiática. À mesma idéia filia-se Hohlfeldt: “(...) Dependendo dos assuntos que venham ser abordados – agendados – pela mídia, o público termina, a médio e longo prazos, por incluí-los igualmente em suas preocupações” (HOHLFELDT, 2003, p.191).

O entendimento que se busca com o estudo da *agenda setting* no nosso estudo não é perceber os *mass media* como fomentadores de conceitos, mas como meio de incluir em nossas preocupações determinados temas. A mídia amplia o nosso conhecimento por meio da notícia, assim como, com o fluxo de notícias, fornece temas para nossa agenda cotidiana. Da mesma forma, quando determinados temas não entram na pauta das discussões, não são lembrados.

Outro enquadramento para o estudo da teoria do agendamento é a seleção dos objetos que despertam a atenção nas matérias, como também a seleção de enquadramento para pensar esses objetos, que são, invariavelmente, poderosas ferramentas de agendamento. A ressonância que um assunto pode ter passa, necessariamente, com a atenção que foi dada para sua formatação, que vai desde a pauta até sua veiculação e matérias de desdobramentos.

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza

ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (Wolf apud Shaw, 1979, p.96).

Lippmann (1922) explica que nossa relação com a realidade não se dá de maneira direta. Explicando: a percepção que temos das coisas não nos atinge de forma direta, mas sim por imagens que formamos em nossa mente. Percebe-se a realidade não enquanto tal, mas sim, enquanto se imagina. O imaginário é formado pelas informações às quais se tem acesso.

Assim, analisa-se os *media* como ferramenta facilitadora de construção do pensar ideológico nas sociedades modernas. O que nos interessa, na abordagem do presente tópico, é demonstrar as ferramentas utilizadas pelos campos administrativos como estratégia de disseminação das idéias político-ideológico através da notícia. Esse tema torna-se ainda relevante, à medida que, numa análise mais apurada, percebemos a recorrência de temas e “falas” ³² associadas à divulgação de equipamentos turísticos no litoral do Ceará nos meios e comunicação de massa.

No que concerne ao fluxo de notícias relativos ao turismo e empreendimentos turístico-imobiliários na mídia local, a lógica é a mesma: a partir do jogo de informação e visibilidade, os temas (pautas) vão sendo inseridas e fomentadas no inconsciente dos leitores. Numa proposta de análise moderna para teoria do agendamento, Hohlfeldt (2000, p.200) relativiza os pressupostos da teoria ao verificar outras variantes de influência do meio social, ou ainda, aprofundar-se sobre a que tipo de mídia o cidadão é exposto. “A influência do agendamento por parte da mídia depende, efetivamente, do grau de exposição a que o receptor esteja exposto, mas, mais que isso, do tipo de mídia, do grau de relevância e interesse que este receptor venha a emprestar ao tema”.

A seguir se apresentará o panorama físico, social e político que propiciou a intensificação do turismo na zona costeira do município de Beberibe/CE, bem como a importância da mídia no processo de transformação do município, ao longo

³² Consideramos falas as expressões e idéias das pessoas convidadas pelos meios de comunicação como fontes de informação. Existe, nesse aspecto, uma forte tendência dos mediadores a chamarem sempre as mesmas pessoas para determinados temas, não diversificando as fontes. Vale ressaltar que muitos dos especialistas chamados também são empresários ou administradores das áreas que comentam.

dos anos, de comunidade agrária e pesqueira em um dos pólos turísticos mais visitados no litoral leste e com ampla perspectiva de construção à beira-mar.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: GESTÃO E ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

2.1 Considerações Iniciais Sobre a Área de Estudo

A escolha pela escala municipal como base de análise para a compreensão do avanço dos investimentos no segmento turístico no município de Beberibe/CE, está relacionada à tentativa de mapear todos os núcleos costeiros do município onde se verificam equipamentos turísticos estabelecidos³³, ou ainda, áreas com projetos em andamento ou em fase de implantação que farão parte da oferta turística.

Chegamos, portanto, a um recorte que abrange uma área retangular composta por toda a linha de Costa³⁴ de Beberibe, limitando-se ao sul com a CE-040. A referida área, pelo conjunto e diversidade de paisagens que possui, constitui-se em um dos territórios mais procurados do município e, conseqüentemente, um dos mais impactados pelas transformações urbanas carreadas pela necessidade de implantação de infraestrutura básica e turística, afim de atender a demanda crescente de visitantes na porção leste do litoral cearense.

Relevante também se torna a compreensão da lógica de ocupação diferenciada da zona costeira em relação ao interior do Estado, haja vista que a porção territorial do litoral cearense corresponde apenas a uma estreita faixa de terra de aproximadamente 10% do território. Enquanto o sertão, porção semi-árida, desprovida de investimentos para o setor turístico, representa mais de 90% do território cearense.

Além da assimetria de investimentos turísticos entre o interior e litoral, característica marcante de uso e ocupação do território cearense, no município de Beberibe, em especial, observa-se uma alta concentração de investimentos turísticos em apenas uma estreita faixa de costa, que corresponde aproximadamente 10 km, compreendidos entre as praias de Morro Branco e Praia das Fontes.

³³ Considera-se núcleo turístico estabelecido às regiões possuidoras de infraestrutura básica e principalmente turística, tais como sinalização turística, meios de hospedagem, restaurantes e estrutura para execução de atividades turísticas, como passeios e área com capacidade para receber número expressivo de visitantes.

³⁴ Costa: Zona de largura indeterminada, que se estende para o interior a partir da linha de contorno, e sobre a qual se faz sentir, de algum modo, a ação do mar (Vocabulário de recursos naturais e meio ambiente – IBGE, 2004).

O recorte da área de estudo se enquadra essencialmente numa área caracterizada como Zona Costeira, de acordo com a definição do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro II (Brasil/CIRM, 1997), que considera os municípios litorâneos aqueles que ficam próximos até 50km da linha da costa, que aloquem em seu território, atividades ou infraestrutura de grande impacto ambiental sobre a Zona Costeira, ou ecossistemas costeiros de alta relevância.

A Zona Costeira, do ponto de vista espacial, é a estreita faixa de transição entre o continente e o oceano. Do ponto de vista da gestão, é o palco onde se acentuam os conflitos de uso, se aceleram as perdas de recursos e se verificam os maiores impactos ambientais devido, basicamente, à grande concentração demográfica e aos crescentes interesses econômicos e pressões antrópicas. (AQUASIS 2003, p. 12).

No Município de Beberibe, verificam-se formas diferenciadas de uso e ocupação do espaço ao longo da faixa litorânea, caracterizadas por segundas residências e, em menor escala, aos empreendimentos que se destinam exclusivamente para o segmento turístico, possibilitando comparações e diagnósticos diferenciados dos impactos gerados por cada perfil de uso.

O trabalho volta-se, mais especificamente, para a análise dos empreendimentos turísticos da costa de Beberibe, cuja exploração intensificou-se a partir da expansão do turismo nos litorais cearenses no início da década de 1980. A combinação entre investimentos pontuais em infraestrutura turística, campanhas de marketing e atrativos naturais configuram o conjunto de fatores essenciais à compreensão do que representa Beberibe na atualidade, entre os produtos turísticos ofertados pelo Estado à demanda externa.

Um dos esforços investigativos da pesquisa se configurou em entender os valores, políticas e ajustes econômicos que garantiram a visibilidade de apenas algumas áreas do litoral de Beberibe. Nesse aspecto, observa-se uma disparidade entre os distritos do município em relação à visibilidade turística, onde em alguns momentos encontramos territórios dominados exclusivamente pela economia primária e, outras áreas, expoentes do turismo cearense, exploradas e vendidas como territórios paradisíacos e possuidora de infraestrutura capaz de atender as exigências impostas pelos mercados emissores.

Nesse contexto, existe uma ordem de construção simbólica atribuída a algumas áreas litorâneas da zona costeira do Ceará, fomentada pela mídia, o que torna alguns espaços expoentes e outros territórios ditos “sem vocação” para a

atividade turística. A busca incessante pela visibilidade através da suposta construção de uma pretensa identidade local, torna-se relevante para o que Néri *apud* Pross (1980) analisa como hierarquização simbólica.

Ordens simbólicas, segundo Pross, são sistemas hierarquizados de símbolos a que se atribui valor; são também códigos de comunicação. O valor atribuído nesse processo pode variar com o contexto e na relação com os outros signos. Quando um código temporal é aceito por uma coletividade, torna-se dominante, o grupo a ele se vincula por adotar seus símbolos. Há uma comunhão ou “apropriação simbólica”. (Néri, 2003, p,211).

A escolha pela análise integrativa, reflexiva e crítica delineou as técnicas investigativas da pesquisa, cuja intenção foi buscar traços da inter-relação entre o meio físico e da ação antrópica na área de estudo, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e que sirva de modelo de análise empregável em outros municípios litorâneos com ocupação fisionômica semelhantes.

Outras razões também que motivaram a escolha deste recorte foram: o fato de ter sido o litoral de Beberibe uma área visivelmente modificada a partir da década de 1980, pela importância do estudo para desenvolver formas sustentáveis para uma área de beleza cênica ímpar na costa cearense, pelo notório avanço da especulação imobiliária na região, por ser considerada um dos cenários mais trabalhados pelas peças de marketing contidas no planejamento turístico governamental. Finalmente, o fato de percebermos mudanças fisionômicas e sociais no município de Beberibe, durante o desenvolvimento da atividade como guia de turismo, nos inquieta e nos motiva buscar compreender a origem e as projeções das possíveis mudanças nas próximas décadas.

Pretendemos, através da compreensão integrada dos componentes sócio-ambientais da área, sugerir formas mais sustentáveis para o desenvolvimento da atividade turística e imobiliária para o município. Tendo em vista que nas últimas décadas houve um avanço expressivo de ocupação nessa área, e ainda por ser o município um dos litorais cearenses onde mais se projeta grandes investimentos em equipamentos turísticos.

Sendo assim, o panorama de expansão traçado para Beberibe demanda uma atenção especial no sentido de reavaliar a intensidade e a pressão da atividade turística sobre esse espaço. A pontualidade dessa pressão é favorecida pela espacialização desigual do segmento turístico no município, o que favorece a

excessiva utilização de algumas áreas de costa, intensificada pelas imagens, desejos e projeções do Ceará simbólico das águas mornas e cenários inexplorados.

Na mesma direção, Benevides (1998) analisa a depuração das imagens constituídas dos destinos turísticos: “Por conseguinte, a depuração consiste num processo de procurar realçar alguns espaços, práticas sociais e traços culturais considerados positivos, consonantes com desejos, necessidades e expectativas de turistas potenciais”.

A combinação entre o interesse do visitante e a imagem simbólica traçada para o município de Beberibe, cujas áreas foram identificadas na pesquisa como territórios prioritários da oferta turística, determinam a disparidade de investimentos e ações de marketing em algumas áreas como de Morro Banco e Praia das Fontes.

Essa pontualidade de investimento e interesse cria, também, a disparidade em infraestrutura básica e turística, onde as localidades com núcleos constituídos de turismo, como os já citados, recebem volumes bem mais expressivos de investimentos e de toda ordem, enquanto outras áreas mantêm sua base econômica pautada exclusivamente na atividade pesqueira configurando um perfil socioeconômico diferenciado nos distritos pelo não avanço da atividade turística em algumas localidades.

2.2 O município de Beberibe e Seu Contexto

2.2.1 Litoral Leste (Costa do Sol Nascente)

Os 573km de costa do litoral cearense corresponde a apenas uma estreita faixa da área total do estado, que abrange uma extensão de aproximadamente 148.016km². Apresenta poucos recortes em seu território, e apresenta-se composto principalmente por praias arenosas, campos de dunas, recortes fluviais com estuários e mangues, lagoas inter-dunares e falésias (SOUZA, 2000). Ainda compõe esse cenário típico da região nordeste, sua temperatura média elevada, em função da posição geográfica de 3,5° abaixo da linha do equador, e temperaturas oceânicas entre 25 e 28 graus.

Tendo a cidade de Fortaleza como referência, o litoral cearense é dividido entre litoral Leste, também conhecido como costa Solnascente e, litoral Oeste,

conhecida como costa Solpoente, nomenclatura adotada e utilizada na sinalização das rodovias litorâneas³⁵.

Após os anos de 1970, a valorização das zonas de praia pelo veraneio provoca movimento peculiar na escala da estrutura urbana do Ceará. (DANTAS, 2002). Esse movimento é impulsionado pela demanda cada vez mais crescente de pessoas interessadas em locais tranquilos para veraneio, o que determina, com o passar do tempo, o povoamento de áreas no litoral com as construções de segundas residências nas zonas de praias dos municípios cearenses.

Com a implantação da CE-O40, na década de 1970, que liga Fortaleza aos municípios do litoral leste a partir de Fortaleza (Figura 06), e a instalação de infraestrutura³⁶ para receber os visitantes, observa-se com o passar das décadas, um forte investimento em segundas residências na zona costeira a Leste de Fortaleza, incluindo Beberibe. Primeiramente, foram ocupadas as regiões mais próximas da capital e, num segundo momento, deu-se a ocupação dos municípios mais afastados, como Aracati, o que contribuiu decisivamente para a visibilidade das áreas fora de Fortaleza, especulação imobiliária e aumento da demanda turístico fora da capital.

A parceria das políticas públicas e privadas, associadas ao interesse em fomentar a economia dos municípios através do turismo, coloca Fortaleza como centro irradiador de fluxo turístico para os municípios litorâneos onde se desenvolveram infraestrutura turística ao longo das últimas décadas.

Hoje, na comercialização do produto turístico Ceará, existe uma grande polarização de marketing e investimentos para as praias de Jericoacoara, no litoral Oeste e, Canoa Quebrada, no litoral Leste, sendo os demais núcleos turísticos, localizados entre esses dois pólos, trabalhados no contexto litorâneo, mas nunca em destaque como as áreas já citadas.

³⁵ Em pesquisa feita com os setores de marketing e gerência do PRODETUR na SETUR, essa nomenclatura deverá ser modificada ainda no ano de 2010, passando os litorais a serem identificados somente por litoral Leste e litoral Oeste.

³⁶ A construção de infraestrutura nos municípios litorâneos também se atribui à chegada dos veranistas, que começam a pressionar o poder público, no intuito de dotar os recém-criados loteamentos de veraneio de condições mínimas de ocupação. Desta forma, o Estado passa a se responsabilizar pela construção de vias de acesso e de infraestrutura nas zonas de praia (DANTAS, 2002).

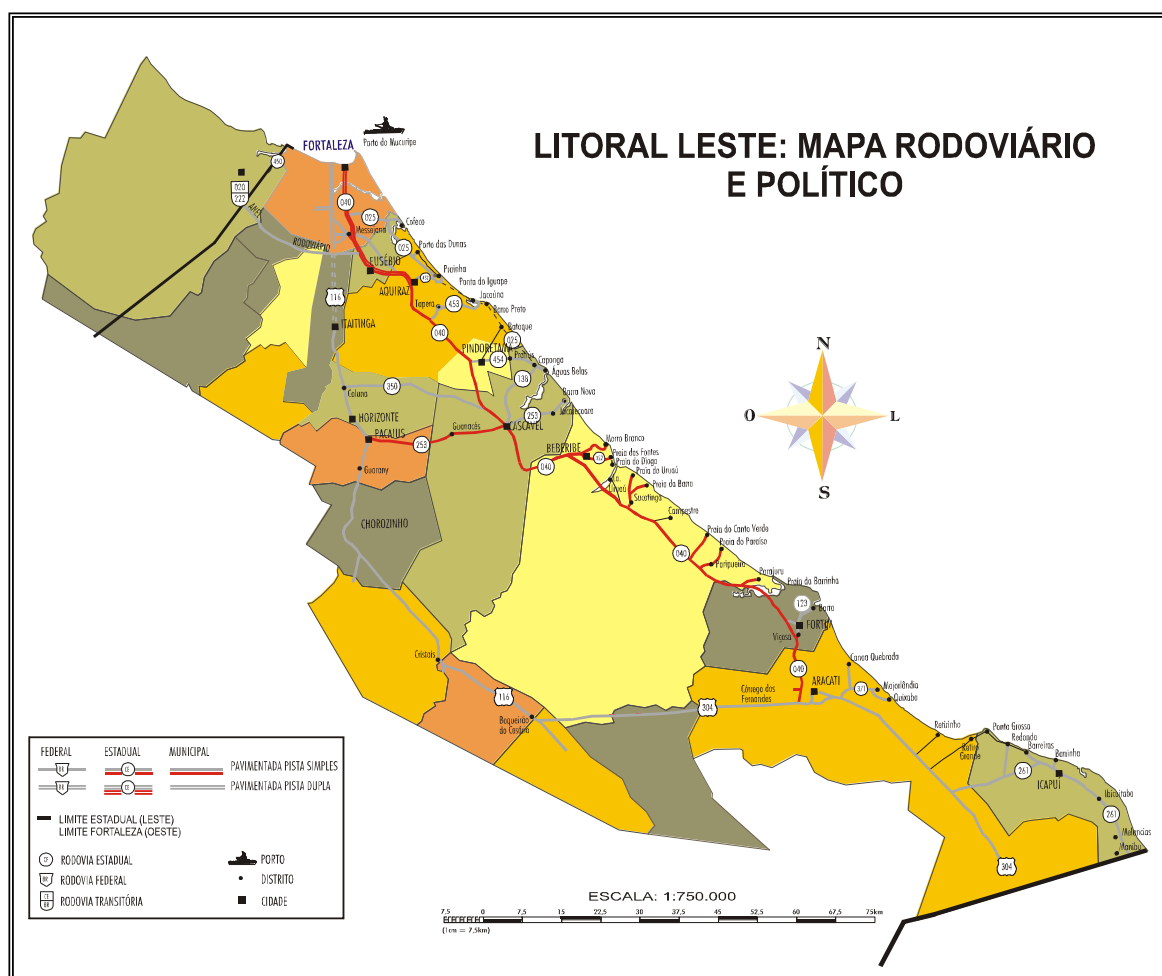


Figura 06 – Litoral Leste: mapa rodoviário e político

Fonte: DERT 2002, desenvolvido pelo autor.

O litoral Leste se caracteriza por apresentar maior infraestrutura turística em comparação com o litoral Oeste, percebida, principalmente, pelos hotéis e equipamento de grande porte como o complexo turístico Beach Park, no Município de Aquiraz. O turismo representa uma das principais atividades econômicas da região, explorado através das belezas naturais e investimentos pesados em infraestrutura turística, contando, inclusive, com *resorts* e hotéis adaptados para uma demanda mais específica de visitantes, como os hotéis dotados de campo de golfe.

Entre os fatores que beneficiaram o deslocamento de visitantes a buscarem outras áreas do litoral, citamos: a proximidade com a capital, o fácil acesso e os atrativos naturais e de lazer encontrados na região. Os quais, além de excursões oferecidas pelas agências de turismo, acessam os atrativos locais através de aluguel de carros, táxis ou fretamento de vans. A ocupação do local é fortemente influenciada pela sazonalidade da alta estação e pelo intenso fluxo de

excursionistas, que pouco percebem as mudanças físicas e sociais ocorridas no local em detrimento do fluxo turístico.

O litoral Leste, onde se localiza a área de estudo, é caracterizado pela presença de dunas móveis e fixas, falésias de areias coloridas, coqueirais, manguezais, lagoas, fontes de águas doces, dentre outras belezas naturais e ainda acontecimentos culturais e religiosos como festas tradicionais populares e religiosas, grandes festas de carnaval, regatas, entre outros.

O acesso ao município de Beberibe, saindo de Fortaleza, é feito através da CE-040 ou BR 116. O acesso pela CE-040 é o mais utilizado, cuja rodovia se encontra em bom estado de conservação e agora passa por processo de duplicação, o que torna o escoamento de veículos vindos de Fortaleza facilitado, proporcionando também fluidez ao fluxo turístico para essa localidade e os municípios entrepostos. (Figura 07).



Figura 07 – Placas de sinalização da duplicação da CE-040

O percurso se inicia a partir do Município de Messejana, onde se percorre um trecho de aproximadamente 83 km até a praça da Igreja Matriz, no centro de Beberibe, cruzando as entradas de outros municípios litorâneos constituintes da macrorregião turística litoral Leste e região metropolitana, tais como: Eusébio, Aquiraz, Pindoretama e Cascavel (Figura 08). Os acessos aos demais distritos e áreas analisadas na pesquisa são feitos a partir da retomada da CE-040 e desta até as entradas dos distritos, de onde partem vias municipais de pavimentação asfáltica e/ou carroçais até os pontos mais próximos da costa.

A região turística do litoral Leste é composta pelos Municípios de Aquiraz, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí. Conforme documento de planejamento estratégico adotado pela SETUR: “O turismo: uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará – 1995/2020”, no Ceará o setor desenvolve suas atividades relacionadas ao turismo cultural, de lazer, ecológico, de negócios, esportivo, rural e tecnológico. Sendo o turismo de sol e praia ainda, o formato mais empregado nos locais com núcleos turísticos constituídos.

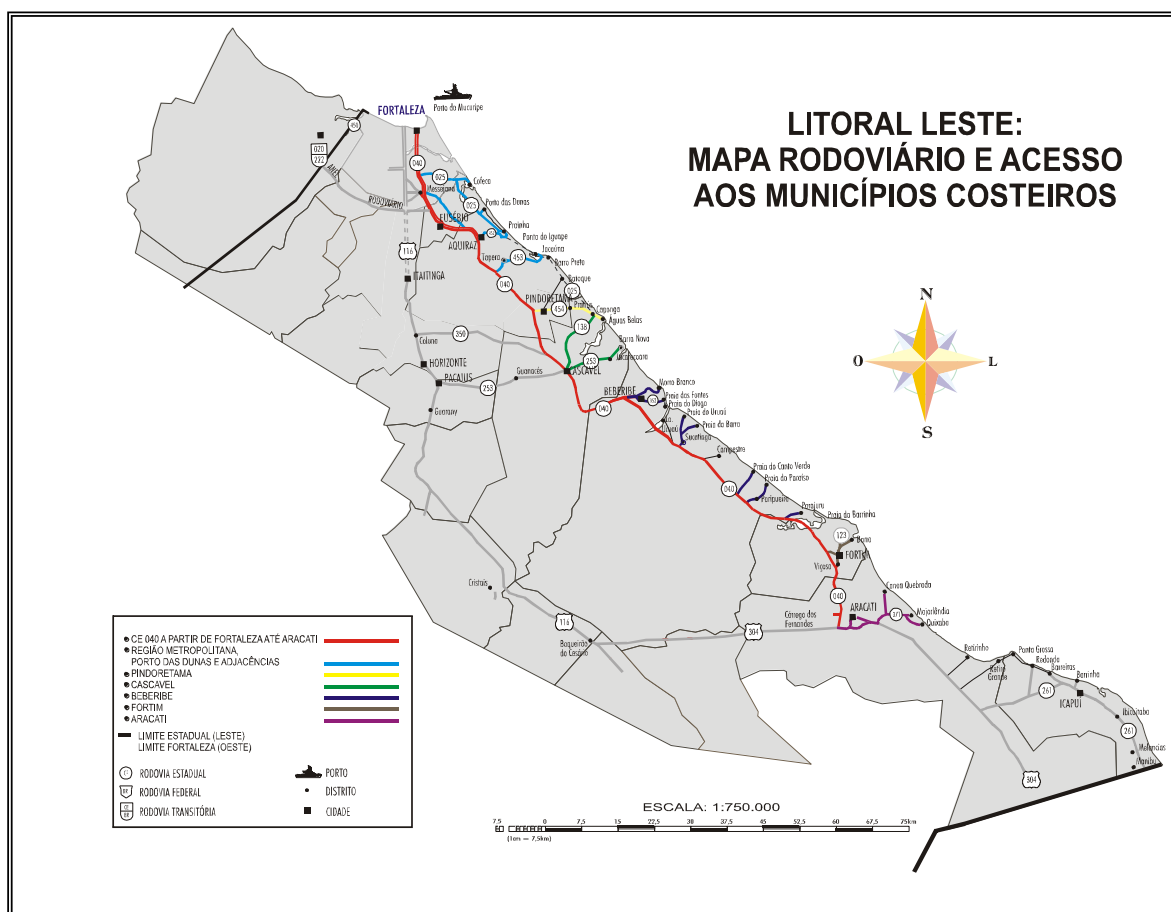


Figura 08 – Litoral Leste: mapa rodoviário e acesso aos municípios costeiros

Fonte: DERT 2002, desenvolvido pelo autor.

De acordo com a análise contida no Projeto Turismo Sustentável Local para o litoral Leste, identificam-se alguns pontos fortes e fracos relacionados ao desenvolvimento do turismo na região, os quais serão apresentados a seguir, sendo os itens destacados em vermelho e comentados em seguida os pontos que mais se aplicam à área pesquisada.

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
● Falta de controle e fiscalização dos espaços turísticos;	● Acesso rodoviário bom e fácil;
● Ausência de planejamento para os atrativos turísticos;	● Tradições populares e religiosas arraigadas;
● Pouco conhecimento dos recursos para aproveitamento turístico;	● Estado semi-íntegro dos atrativos naturais;
● Falta de incentivo à prática de políticas para preservação do patrimônio histórico cultural;	● Ótima hospitalidade do povo,
● Falta de consciência em cuidar do entorno;	● Patrimônio histórico e cultural relevante (Aquiraz e Aracati);
● Ausência de modelo de desenvolvimento turístico em zonas naturais;	● Balneabilidade permanente nas praias;
● Deficiência na formação profissional dos prestadores de serviços na região;	● Riqueza gastronômica;
● Ausência de oferta turística complementar;	● Diversidade de artesanato (rendas, labirintos, redes, etc.);
● Inexistência de dados estatísticos atualizados;	● Boas condições para realização de eventos desportivos;
● Desconhecimento de tecnologias avançadas para geração de informações e melhorias dos serviços ofertados;	● Paisagens cênicas;
● Ineficiência e até inexistência em vários locais da região de sinalização geral e turística;	● Patrimônio natural importante e diversificado;
● Inexistência de postos de salva-vidas;	● Possibilidade de desenvolver o turismo rural tecnológico (criação de camarão em cativeiro, aproveitamento das algas, etc.);
● Aumento de turismo de segundas residências não regulamentado;	● Consolidação da importância do trabalho comunitário;
● Ineficiência dos serviços de transportes internos;	● Potencial ecológico para práticas de atividades náuticas;
● Inadequação qualidade-preço;	● Possibilidades de captação de futuros investimentos, pelo seu potencial turístico;
● Inexistência de postos e centros de informações turísticas;	● Treinamento da mão-de-obra através de incentivos estaduais;
● Baixa capacidade de atendimento de emergência no sistema de saúde;	● Políticas de diminuição de da taxa de analfabetismo e mortalidade infantil;
● Não aproveitamento de maneira eficiente da potencialidade gastronômica e das tradições populares e religiosas;	● Criação de programas de capacitação de agentes comunitários;
● Má qualidade e despreparo do receptivo de turismo da região;	● Preocupação com políticas de sustentabilidade;
● Falta de unidades de serviços de apoio ao turismo e à população, como postos de gasolina, bancos, correios etc.;	● Atrativos conhecidos nos mercados brasileiro e internacional.
● Acesso e transporte que levam aos atrativos ineficientes e muitas vezes inexistentes;	
● Lixo e ocupação desordenada na faixa litorânea;	
● Inexistência de estudos da demanda turística;	
● Sazonalidade da demanda turística;	
● Ausência de política de captação da corrente turística que chega à capital;	
● Consolidação do tipo de consumidor, turista do dia (excursionista);	
● Exploração intensiva da imagem do tipo de turismo de sol e praia;	
● Ocupação inadequada de dunas, falésias e zonas inundáveis, gerando problemas sócio-	

ambientais ;	
● Falta de pacotes com roteiros integrados, organizados por operadoras turísticas;	
● Ausência de pólos de lazer para a população local nas praias;	
● Inexistência de estacionamento para ônibus e carros de passeios;	
● As sedes dos municípios não se localizam na orla e não são consideradas como um produto turístico;	
● Falta de acostamento nas rodovias estaduais.	

Quadro 02 – Principais pontos para o desenvolvimento do turismo no litoral Leste

Fonte: Projeto Turismo Sustentável Local: Ecologia, Identidade Cultural e Excelência na Receptividade.

Traçando uma relação entre os pontos fortes e fracos encontrados no município, é notável que, de um modo geral, as defasagens se focam relacionadas à carência de uma política administrativa municipal específica de gestão à atividade turística. A essa questão, durante a análise dos documentos de avaliação ambiental e planejamento do espaço, expostos no próximo capítulo, encontramos algumas evidências de que alguns problemas poderiam ser mitigados através da efetivação de uma política de gestão para o turismo local.

Entre os pontos deficitários mais importantes, citamos a exploração inadequada e intensa das áreas naturais relacionadas ao turismo de sol e praia, a sazonalidade do turismo local potencializada pelo desenvolvimento da atividade baseada no turismo para excursionista, ausência de incentivos à prática de inserção do turismo histórico-cultural e inexistência de dados primários do turismo local, o que favoreceria o esboço do planejamento da atividade, adequado o planejamento do turismo ao perfil, demanda e ritmo de crescimento adequado para a região.

Já em relação aos pontos fortes, esses se relacionam às potencialidades paisagísticas da região, que contribuem para a captação de demanda turística, favorecendo a criação de postos de trabalho para a comunidade local, bem como facilitado pelo acesso a Fortaleza, proveniente da CE-040, que na atualidade passa por uma duplicação.

2.2.2 Localização e Caracterização Físico-Ambiental da Área de Estudo

A área de estudo está inserida no Município de Beberibe/CE, Macrorregião Turística³⁷ - Litoral Leste Apodi (Figura 09). O município está localizado na região

³⁷ As macrorregiões são regiões que se apresentam interligadas e integradas no planejamento territorial, que se estabelecem pelo somatório dos elementos de caráter espacial, infraestrutura e

Nordeste do Ceará, nas coordenadas 40° 10' 04" Longitude (WGr) e 3° 03' 02" Latitude (S)³⁸, sua extensão absoluta é de 1.616 Km². Sua altitude é de 11,94 metros (sede) e limita-se ao Norte com oceano Atlântico e Cascavel; ao Sul, com os municípios de Palhano, Russas e Morada Nova; a leste, com os municípios de Aracati, Fortim e o Oceano Atlântico; a Oeste, com os municípios de Ocara, Cascavel e Morada Nova (Anuário Estatístico do Ceará - IPECE, 2007). O município de Beberibe tem seu território inserido nos domínios da Planície Litorânea, dos Tabuleiros Pré-Litorâneos e da Depressão Sertaneja, sendo as duas primeiras áreas os espaços mais utilizados para as atividades turísticas.

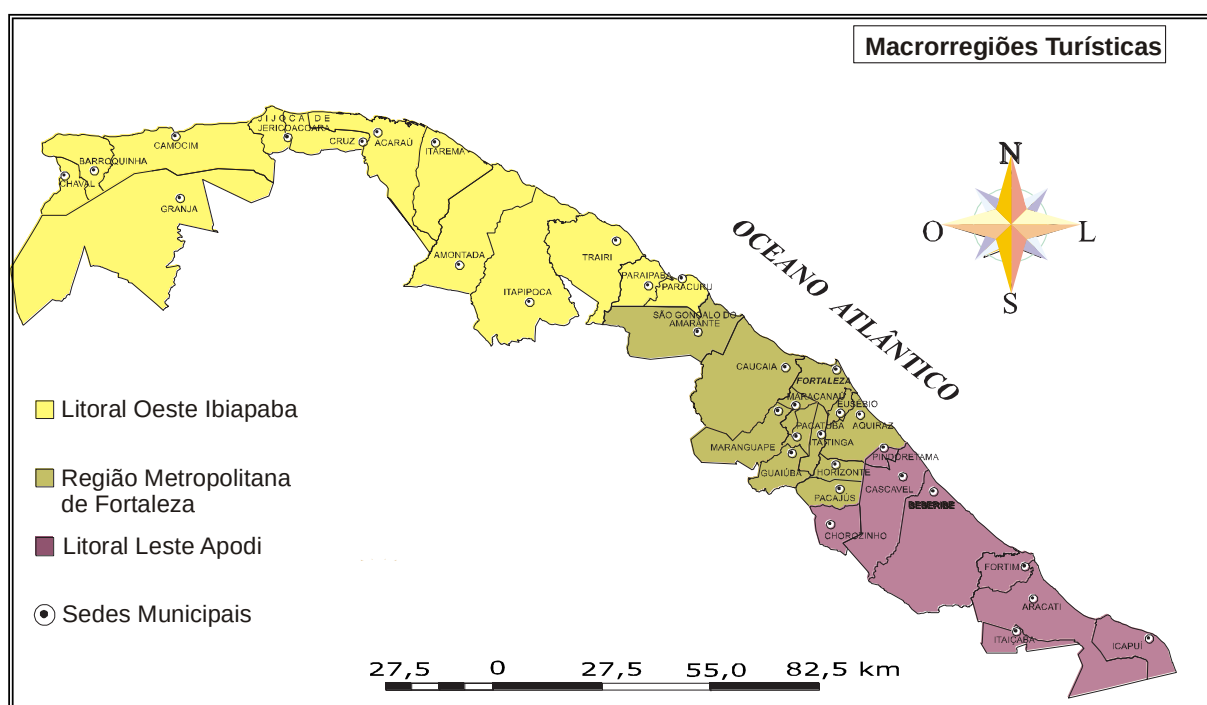


Figura 09 - Mapa de localização das Macrorregiões Turísticas do Estado do Ceará.

Fonte: IPECE (2008) desenvolvido pelo autor.

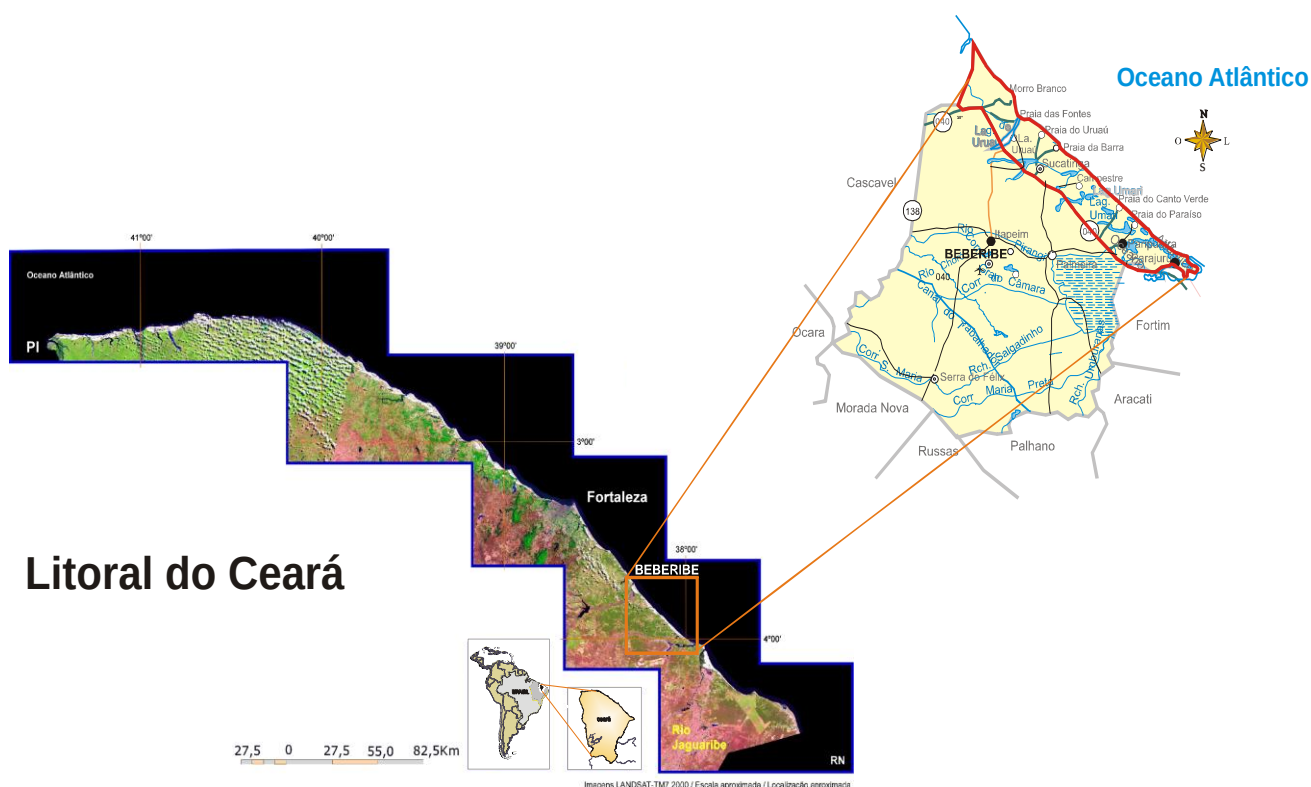
Especificamente, a área de estudo compreende toda a região costeira do Município de Beberibe, tendo como barreiras físicas a foz dos rios Choró e Pirangi, respectivamente nos sentidos Oeste e Leste. Limita-se ao Norte com Oceano Atlântico e a Oeste com o curso final do rio Choró; no limite Sudoeste-Sul a CE-040; e na porção Sudeste e Leste o rio Pirangi (Figura 10). Configurando como o maior município do litoral cearense com 54 quilômetros de extensão, o estudo

de atração, vocação e polarização, delimitadas segundo critérios: Político/Administrativo, Físico e Geoambientais, Turísticos e Sócio-Econômicos.

³⁸ Coordenadas referentes ao Datum SAD69 (South American Datum of 1999) (IPECE, 2007)

circunscreve-se numa área de aproximadamente 230 Km², ocupando os 54 km da faixa litorânea³⁹, estende-se 5,5 Km em linha reta a partir da linha de contorno⁴⁰ em direção ao interior quando alcança a CE-040. (Mapa 01).

Figura 10 - Localização de Beberibe em relação ao Brasil, Ceará e Litoral do Estado



Fonte: Meireles (2004) e IPECE (2002) desenvolvida pelo autor.

A constituição geológica do município de Beberibe se caracteriza, na sua grande porção, por sedimentos da Formação Barreiras, recobertas por campos de dunas móveis, dunas fixas e paleodunas, associada à cobertura vegetal de espécies arbustivas, relevo plano ou suavemente ondulado com clima tropical chuvoso, quente e úmido, e incidência de chuvas de verão e outono. As variações térmicas estão entre 26°C e 28°C médias mínimas e máximas anuais, caracterizado por um clima tropical úmido a sub-árido, típico do litoral brasileiro e temperatura média da água do mar em torno de 27°C.

³⁹ Litoral: Faixa de terra que abrange a costa e o estirâncio. (Vocabulário de recursos naturais e meio ambiente – IBGE, 2004)

⁴⁰ Linha de costa: Linha que limita a margem das águas do mar, correspondente ao nível máximo da preamar em zona costeira aberta. (Vocabulário de recursos naturais e meio ambiente – IBGE, 2004).

A Formação Barreiras, dominado pela área de falésias na porção terminal do tabuleiro, representam uma das potencialidades turísticas da região, com paisagens exóticas e cenário de divulgação do município. Com caimento topográfico suave na direção da linha de costa, a morfologia tem um aspecto rampeado, apresentando-se como um típico glacis de acumulação⁴¹, e se constitui em uma das formas marcantes de abrasão do litoral cearense. (SOUSA, 2000).

As falésias ocorrem de maneira quase que contínua ao longo da costa de Beberibe, tendo sua feição modelada como falésias vivas⁴² de altimetria de 6 a 15 metros, desde a praia de Morro Branco até as proximidades da Prainha do Canto Verde, quando há um grande recuo em relação à linha da costa. A ação contínua da erosão dá a feição característica das falésias, tendo como exemplo marcante a incidência das marés na base da formação, causada pela variação do nível do mar, contribuindo para a abertura de cavidades e pequenas grutas na base da escarpa, como a Gruta da Mãe D'água, explorada como atrativo turístico durante o passeio de bugue na Praia das Fontes (Figura 11).



Figura 11 - Gruta da Mãe D'água na Praia das Fontes

Os sedimentos da Formação Barreira apresentam uma coloração predominantemente avermelhada, com variações entre o topo e base. No topo das falésias, ocorre um sedimento avermelhado, oriundos dos processos de oxidação e

⁴¹ Glacígeno - Denominação ampla utilizada para indicar sedimentos transportados pelas geleiras e depositados diretamente pelo gelo, ou indiretamente através das águas de degelo sob ou sobre a geleira, ou no interior da mesma, ou ainda próximo as suas margens (Vocabulário de recursos naturais e meio ambiente – IBGE, 2004)

⁴² Falésia marinha ativa (viva): Escarpa originada pela erosão fluvial ou marinha e que se encontra ainda sob a influência destes agentes, implicando necessariamente na existência de porções continentais soerguidas e/ou rebaixamentos eustático para sua formação que está atualmente sendo atacada pelas ondas, isto é, encontra-se ainda em formação (Vocabulário de recursos naturais e meio ambiente – IBGE, 2004)

de redução. À medida que se desce em direção à base, observa-se a presença de sedimentos com coloração mais clara, variando entre o vermelho até às cores esbranquiçadas⁴³ (Figura 12).



Figura 12 – Falésias na Barra da Sucatinga

Outra característica marcante nesta unidade são as fontes hídricas decorrentes da percolação das águas sobre uma camada mais impermeável nos sedimentares da Formação Barreiras, até o ponto que ressurge em forma de fontes à beira-mar. As fontes são encontradas em toda extensão das falésias, com predominância no trecho entre as praias de Morro Branco e Uruaú, percebidas principalmente nos cinco primeiros meses do ano quando ocorre o aumento da pluviosidade, consolidando-se a partir da segunda quinzena de fevereiro, correspondendo ao período chuvoso (Figura 13). Essas fontes aparecem como mais um atrativo para o incremento do turismo local, já que a rota dos passeios de bugue oferecidos na região cruzam o referido trecho, cruzando a área de incidência das fontes.

⁴³ O material retirado das falésias se constitui na matéria prima para o artesanato local, onde os sedimentos com cores naturais e também tingidas são colocados em taças e com uma vareta fina se desenha paisagens a partir da mistura das cores. O nome da técnica-arte é Siricografia.

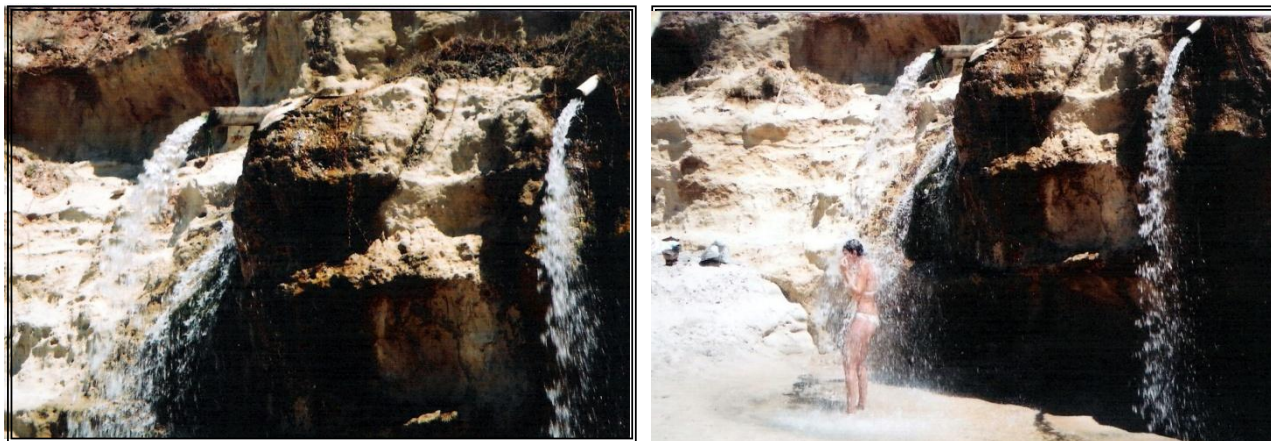


Figura 13 – Fontes de água natural localizadas na Praia do Diogo

Os solos da área em estudo são constituídos de sedimentos arenosos profundos, drenados, de fertilidade baixa tais como: faixa de praia, dunas móveis e fixas e os tabuleiros pré-litorâneos. Por causa da baixa fertilidade natural, esses solos não são recomendados para as atividades agrícolas, sendo a atividade turística uma alternativa viável para o aproveitamento do território (AQUASIS, 2003). Por serem solos arenosos, as principais espécies que se adaptam nestes solos são plantas sem muita exigência, como as espécies típicas da faixa litorânea com predominância da *Anacardium occidentale* (cajuero), *Astronium urundeuva* (aroeira), *Byrsonima crassifolia* (murici), *Cereus tamacaru* (mandacaru), *Croton sonderianus* (marmeleiro), *Mimosa tenuiflora* (jurema preta) e *Cocos nucifera* (coqueiro) (AQUASIS, 2003).

O município de Beberibe possui considerável volume de águas, tendo seu limite natural nas porções leste e oeste determinadas pelas desembocaduras dos rios Choro e Pirangi, possuindo também grandes espelhos d'água superficiais favorecidos pela dunas móveis que funcionam como meio de captação de águas pluviais como a Lagoa do Tracoá, que, na atualidade, sofre agressões ambientais por conta da visitação intensa nos feriados e finais de semana e passagem alternativa para a rota dos bugues (Figura 14).



Figura 14 – Lagoa do Tracua em Morro Branco

Esses grandes reservatórios, algumas em regime perene, são utilizados para o turismo, pesca, lazer e agricultura de subsistência, com destaque para as lagoas do Tracua, de Dentro, Uberaba e Uruaú (Figura 15), a qual se configura como uma das maiores lagoas do Estado com aproximadamente 15 Km². Essas lagoas se formam pela obstrução dos canais fluviais pelos cordões de dunas e encontra-se em processo de assoreamento causados pelo transporte eólico das dunas e adaptações antrópicas para as atividades turísticas.



Figura 15 – Lagoa do Uruaú em Sucatinga

De acordo com o relatório de Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais – AVA, o turismo de lazer é a principal atividade potencialmente geradora de recursos do município, direta ou indiretamente, e compete com municípios vizinhos e do litoral oeste do Ceará para atrair visitantes que normalmente fazem de Fortaleza seu ponto de apoio para conhecer as praias mais próximas.

No contexto dos investimentos turísticos em Beberibe, a ocupação do território para os empreendimentos turísticos se deu prioritariamente em partes da planície litorânea, em áreas ambientalmente frágeis de faixa de praia, pós-praia, falésias e dunas móveis (Mapa 02), que contribuem para a descaracterização das referidas áreas, modificando a paisagem original. As consequências diretas dessa forma de ocupação são abordadas no capítulo 04, através da análise dos impactos dos empreendimentos turísticos sobre o meio ambiente natural e a adaptação da população local tradicional ao segmento.

2.2.3 Síntese Histórica e Contexto Socioeconômico do Município de Beberibe/CE

A exemplo de outras cidades litorâneas cearenses surgidas paralelas à costa, o município de Beberibe se forma a partir de terras constituídas de um conjunto de sítios e fazendas datadas da primeira metade do século XIX.

Quanto ao povoamento inicial, este se formou em torno da localidade que hoje conhecemos como Sitio Lucas, nome primitivo do antigo Município de Cascavel, o qual teve sua origem nas terras doadas pelo Capitão-mor do Ceará Tomás Cabral de Olival, em 1691. A localidade agrícola, banhada pelo Corrente do Leite e próxima à Praia do Morro Branco era passagem obrigatória de todos os comerciantes e viajantes que trafegavam pela Estrada Real, trecho entre Fortaleza e Aracati.

Balthazar Ferreira do Vale, residente no Riacho Fundo, em Cascavel, adquiriu uma propriedade onde hoje é o Sitio Lucas e veio morar com a família em 1818, cuja região antes habitada por índios, descendentes de negros e portugueses (COLAÇO, 2008). Ainda neste mesmo período, Pedro Queiroz Lima adquiriu o sítio Bom Jardim, bem perto de onde existe o Lucas, sendo esses dois sítios referências históricas à formação de Beberibe, cujo crescimento econômico está associado à grande quantidade de engenhos de cana-de-açúcar espalhado pela região.

O Sítio Lucas, por oferecer melhores condições de povoamento, está associado diretamente ao surgimento do núcleo que deu origem ao município. Dos moradores do Sítio Lucas e Bom Jardim, cujos donos eram parentes próximos e se relacionaram entre si por novos laços de casamento, o núcleo habitacional de Beberibe se ampliou e se torna um verdadeiro patriarcado familiar (COLAÇO, 2008).

O Sítio, hoje, é mantido por familiares diretos dos primeiros moradores, e nos meados da década de 1870 a casa velha foi substituída por uma bonita e elegante casa de campo (Figura 16), que resiste ao tempo, compondo um complexo arquitetônico colonial: capela, casa de engenho, casa de farinha e alambique artesanal.



Figura16 – Sítio Lucas, atual casa em estilo colonial do século XIX

Ainda no século XIX, nas terras vizinhas ao Sítio Lucas, Braziliano Ferreira de Araújo, neto de Balthazar Ferreira do Vale, ergueu uma capela (hoje Matriz de Jesus, Maria e José) (Figura17) em frente a sua casa, aonde veio constituir-se a vila e sede do município de Beberibe, em 5 de julho de 1892. Apenas em 25 de março de 1954 é que viria a ser instalado o município de Beberibe, o qual se desvinculou definitivamente da condição de distrito integrado do município de Cascavel.

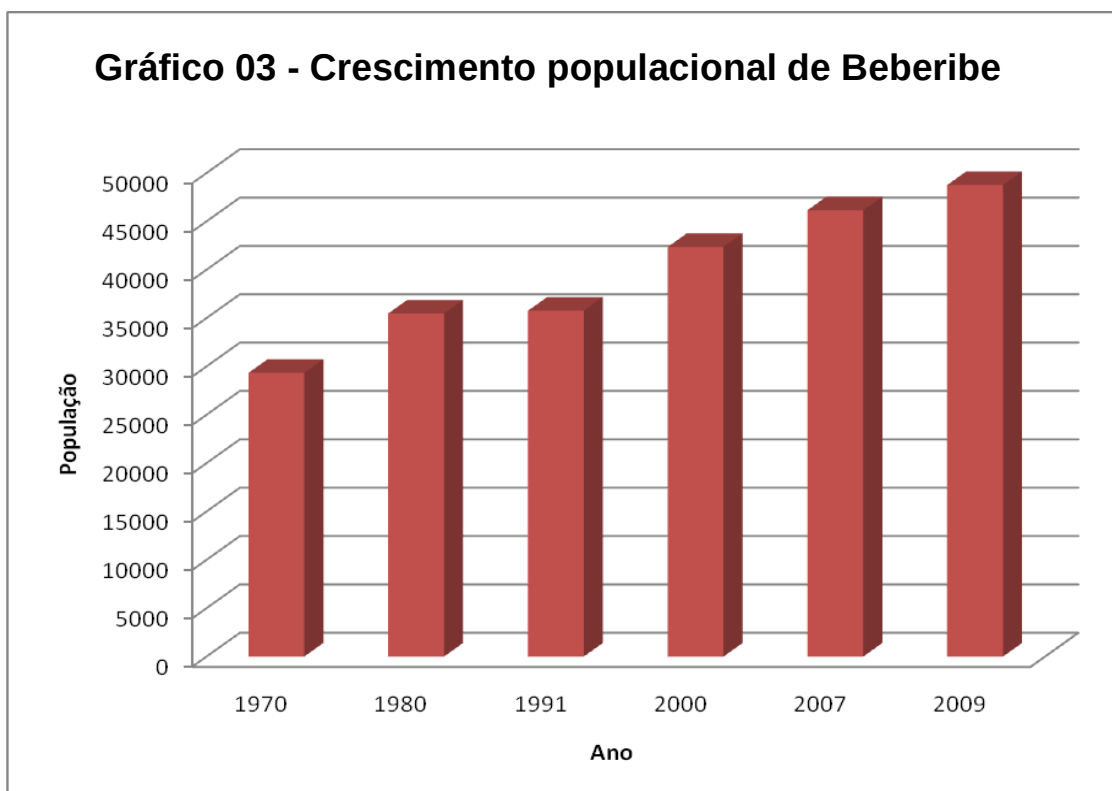


Figura 17 – Igreja Matriz Jesus, Maria e José

A palavra Beberibe é de origem tupi e está associada à idéia e lugar onde cresce a cana ou água que vão e vêm sob o influxo da maré. Além da sede, compõem a divisão político-administrativa do município os distritos de Paripueira, Itapeim, Parajuru, Sucatinga, Serra do Félix e Forquilha (AVA – 2006), concentrando a zona costeira (Paripueira, Parajuru, Sucatinga e a Sede), quase 90% da população.

Devido à força de centralidade do Distrito-sede, os demais distritos caracterizam-se por pequenos núcleos urbanos, com perfis econômicos diferenciados a partir do tipo de atividade econômica desenvolvida, onde em algumas localidades se percebe uma economia baseada na pesca; já em outras, um misto da atividade primária e comércio, e ainda as localidades onde o turismo se revela como atividade econômica em destaque.

Segundos os dados da atualização do Censo Demográfico de 2007, a população do Município é de 46.155 habitantes, sendo que 19.881 estariam situados na zona urbana e 26.274 na zona rural, já para a última estimativa da população, tendo como referência o ano de 2009, a população seria de 48. 760 habitantes (Gráfico 03), em relação à densidade demográfica, Beberibe conta com apenas 26 hab/ Km².



Fonte: Senso IBGE trabalhado pelo autor

Observa-se um expressivo aumento da população do município a partir da década de 1990, período que coincide com a instalação dos primeiros empreendimentos turísticos na região e efetiva-se o avanço do fluxo turístico vindo de Fortaleza em direção ao litoral Leste. No período entre 1991 e 2000, a população total de Beberibe aumentou em torno de 15%. Ainda referente ao mesmo período, observa-se uma forte tendência à urbanização da área, havendo um aumento de 90,39% da população urbana do município e um decréscimo de 18,51% na população rural. (AVA/2007).

Essa tendência de crescimento populacional proveniente da “descoberta” das potencialidades turísticas e facilidade de acesso aos destinos litorâneos a Leste de Fortaleza, também evidenciam-se através da comparação com aumento da população no município de Aracati, que saltou de uma população de 50.495 habitantes em 1980 para 60.708 na década de 1990, chegando aos anos 2000 com uma população total estimada em 61.146 habitantes (IBGE).

O município ainda se caracteriza por apresentar uma população flutuante expressiva em virtude do fluxo turístico sazonal e de segundas residências. Esses dados se evidenciam pelos números de domicílios não ocupados (fechados e de uso

ocasional) no município, que chega a quase 1/3 dos domicílios recenseados no ano de 2007.

Em relação ao crescimento do município, o PIB de 2009 teve um crescimento anual de 3,32%, registrando um valor total de R\$ 52 milhões, dos quais R\$ 50. 505 milhões correspondem ao setor terciário, seguido pelo setor primário e pelo setor secundário. No setor primário, a pesca é a principal atividade, entretanto nas últimas décadas se percebe a diminuição de produção e consequentemente de importância⁴⁴ da atividade no cenário econômico em alguns distritos.

Outro fator importante a esse respeito é a transferência de atividade econômica em detrimento da decaída natural da pesca na região e do surgimento da atividade turística como fonte de renda a curto prazo, o que estimula a migração da mão-de-obra pesqueira para o setor de serviço.

A incorporação do novo modo de vida que se instala na zona costeira de Beberibe com o turismo e a sua relação com a comunidade se encaminha com a transformação dos pescadores em prestadores de serviços, direta ou indiretamente, aos serviços ligados ao segmento turístico tais como: artesanato, bugueiros, garçons, cozinheiros ou vendedores ambulantes em áreas de grande fluxo turístico.

De acordo com Dantas (2002), a partir do processo de urbanização e turistificação dos espaços litorâneos assiste-se à consolidação de tendência de expulsão dos pescadores das zonas de praia, e à sua inserção na sociedade de consumo, seja como subempregado, seja como pequenos comerciantes de mão-de-obra familiar.

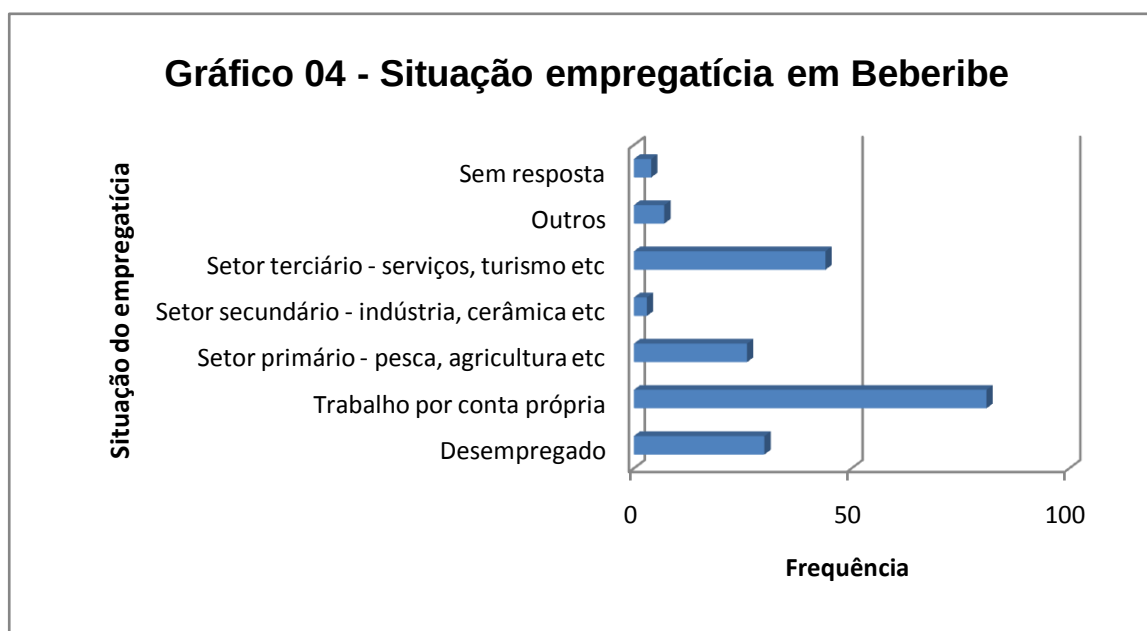
Na atualidade, embora a população de Beberibe, pelo avanço o turismo na região, ocupe outros espaços ligados a administração e execução dos projetos turísticos, percebe-se uma camada expressiva da população que ainda trabalha em casas de veraneio e sítios. Vale ressaltar que antes da construção dos equipamentos turísticos na área, trabalhar em casas de veraneio e grandes propriedades se constituíram numa espécie de aprendizado e alerta para a população local no sentido de desenvolver habilidades para o trabalho diretamente com a atividade turística.

⁴⁴ Aqueles pescadores que não possuem barco próprio têm que se submeter a trabalhar para um empresário, recebendo como pagamento, em média, apenas 20% de sua produção. Essa realidade tem estimulado a migração dos pescadores a desenvolverem trabalhos com o turismo. (AVA-2007).

Para a administração local, o contato da comunidade com os turistas que chegam de todo o país, tendo o centro-sul seu maior fluxo, como também visitantes de outros países servem de estímulo para que a comunidade se espelhe e tenha no exemplo formas diferenciadas de vida, que não seja só aquela normalmente baseada nas economias primárias.

No setor secundário destaca-se a produção de cerâmica, com a produção de potes, quatinhas e peças decorativas. O setor terciário, no qual o turismo representa a principal atividade, movimenta uma boa parte da economia local. Os equipamentos voltados ao lazer e ao turismo empregam um número expressivo de pessoas, os quais trabalham por conta própria ou nos equipamentos turísticos montados nos locais onde existem núcleos do segmento.

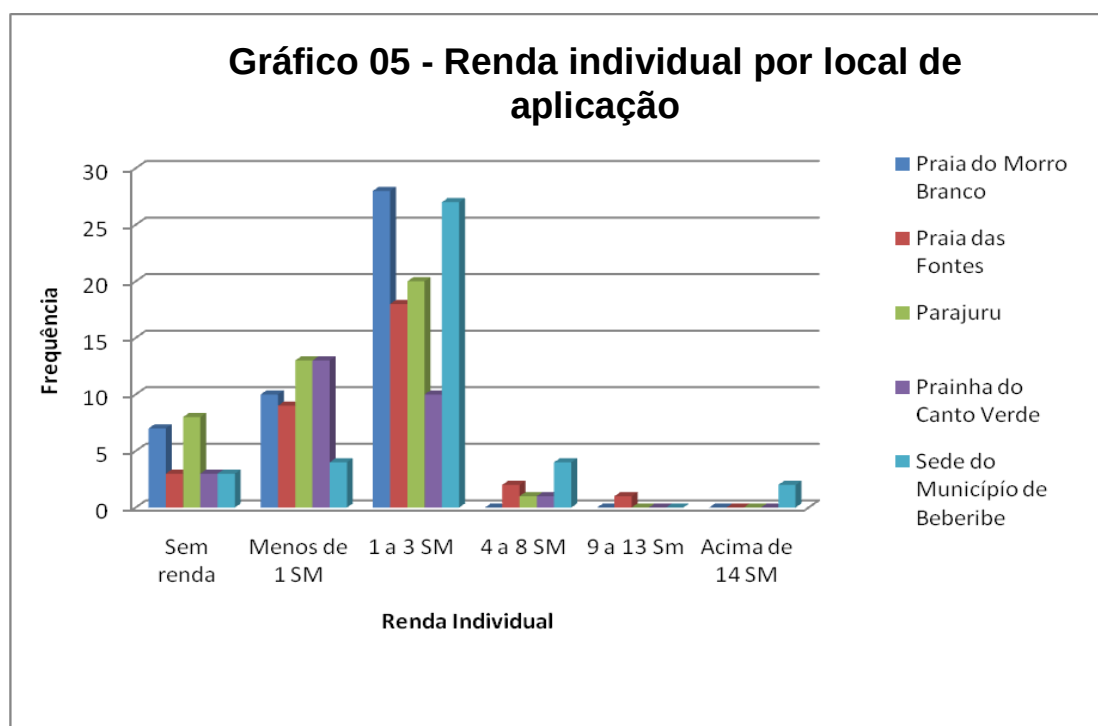
Essa constatação se revela através da análise do (Gráfico 04), que a partir de dados colhidos durante a pesquisa de campo em quatro localidades através da aplicação de questionários, gerou-se o referido gráfico e os gráficos seguintes apresentados na pesquisa. Em relação a situação empregatícia em Beberibe, podemos constatar o trabalho por conta própria como muito expressivo na região. Esse setor, em especial, aparece em destaque em função do desenvolvimento da economia informal favorecida pelas possibilidades de fornecimento de serviços para o turismo.



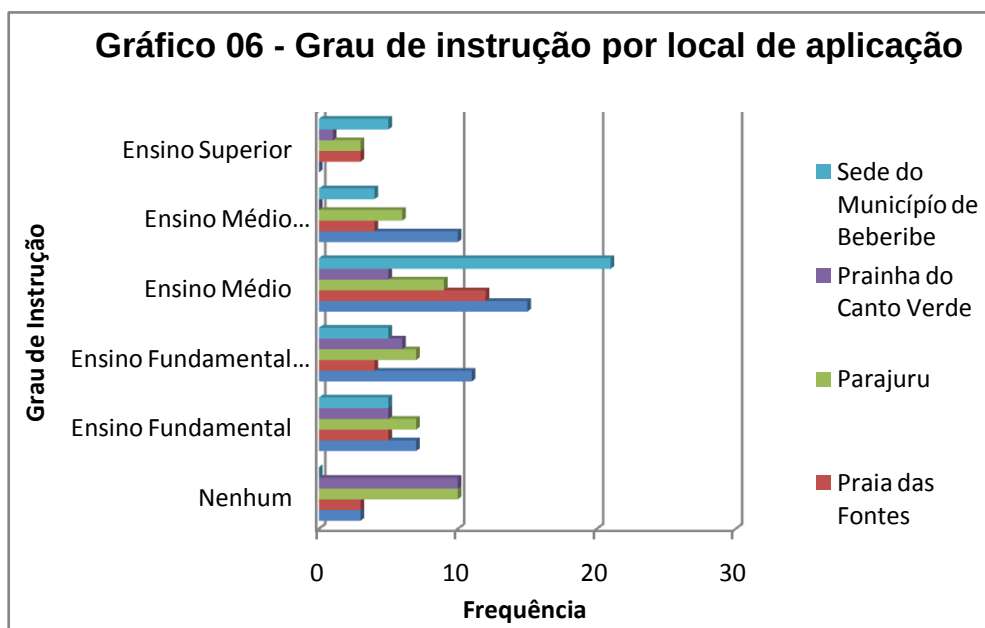
Fonte: Costa (2010)

Um dos pontos de convergência que aparecem nos discursos dos gestores de turismo e governos para o convencimento da população local para encamparem os projetos voltados ao segmento turístico é a garantia da qualidade de vida, que, a partir do incremento dos empreendimentos, favoreceria os campos de trabalho consolidando-se à medida que a atividade se desenvolva no município. Contudo, sabe-se que nem sempre isso acontece, e em muitas áreas onde o turismo já está efetivado, como no caso de Beberibe, se percebe em muitos distritos um crescimento pontual, caracterizado pela exclusão de algumas áreas do processo de desenvolvimento da atividade turística.

Essa realidade influi diretamente na qualidade de vida e outros indicadores socioeconômicos dos distritos, revelados na pesquisa quando analisado a escolaridade e a faixa de renda entre os distritos onde a atividade turística se efetiva, em relação aos distritos onde a atividade pesqueira ainda é a principal fonte de renda. Nos núcleos turísticos de Morro Branco, Praia das Fontes e Parajuru (Gráficos 05 e 06) existe um sensível aumento na faixa de renda e escolaridade da população, enquanto na localidade da Prainha do Canto Verde observa-se uma defasagem em relação ao salário e à escolaridade configurada na maior média entre o ensino fundamental ou nenhuma instrução.



Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)

2.2.4 Atores locais: análise da população do Município de Beberibe/CE

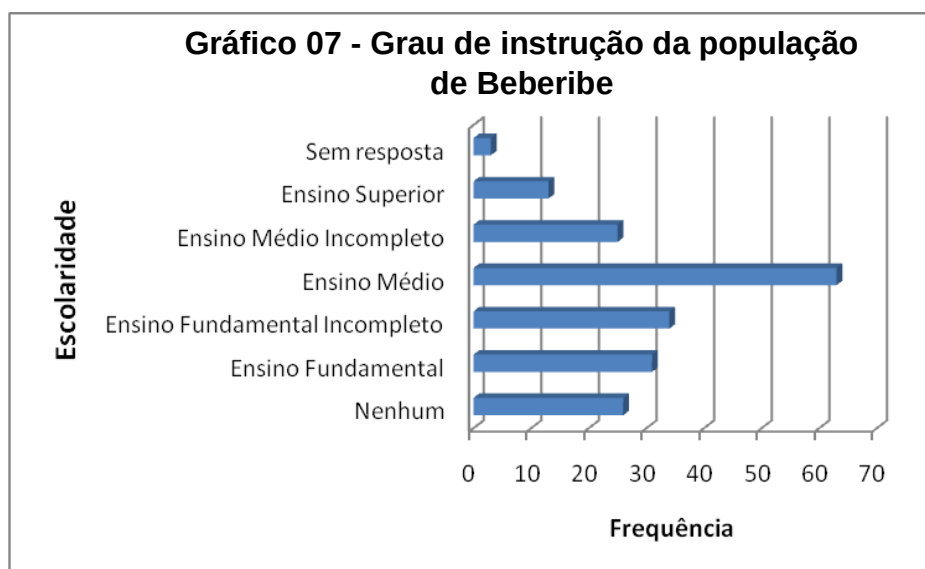
Para entender as desigualdades econômicas e apoio ao segmento turístico em apenas algumas áreas do município recorreremos à pesquisa da população através de questionários, onde foram analisados a divisão do trabalho, percepção da comunidade acerca do turismo, perspectiva de crescimento da atividade e problemas e ganhos gerados a partir da inserção do turismo no município.

Para a análise dos indicadores sociais, econômicos e percepção da comunidade em relação ao meio ambiente e atividade turística utilizou-se dados primários obtidos através de questionários durante as visitas de campo, cujo rigor de análise permite processar e relacionar dados para a construção do quadro referencial do arranjo socioeconômico da região estudada, cujos resultados através de gráficos serão expostos a seguir e no capítulo seguinte.

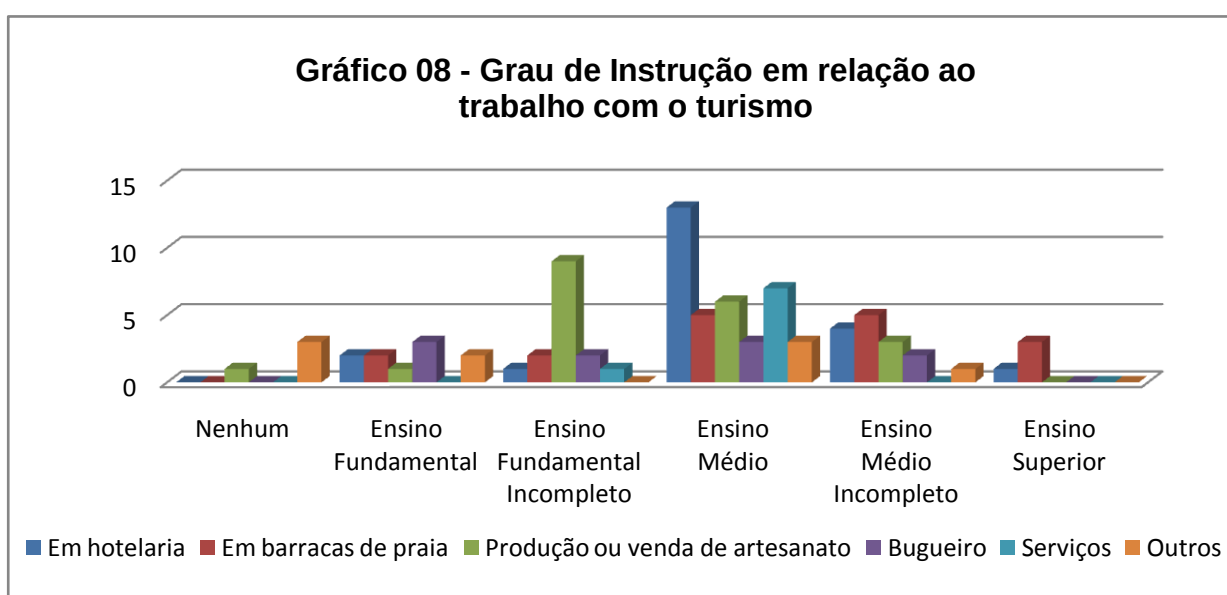
Entre os benefícios gerados com o incremento do turismo em Beberibe, principalmente nas áreas onde existem núcleos constituídos da atividade como nas praias de Morro Branco e Praia das Fontes, observa-se a absorção da mão-de-obra local nos mais variados postos de trabalho ligados ao turismo, o que difere de outros municípios litorâneos, onde os postos administrativos e de chefia se ocupam por pessoas vindas de outras regiões ou outros estados a convite dos administradores e

empresários locais, enquanto que os campos de trabalho destinados aos moradores locais se limitam aos trabalhos relacionados à construção da infraestrutura ou aos serviços de baixa remuneração.

A esse respeito, é importante salientar que o turismo no município de Beberibe já não mais se configura como alternativo. O que demanda uma exigência em relação à mão-de-obra qualificada. Embora a população de Beberibe tenha uma grande defasagem em relação ao ensino formal (Gráfico 07) e acesso ao nível superior, se percebe a presença da comunidade nos vários setores de serviços ligados ao turismo, inclusive na hotelaria, onde se precisa um atendimento diferenciado já que a demanda para os empreendimentos se constituem de um público viajado e exigente (Gráfico 08).



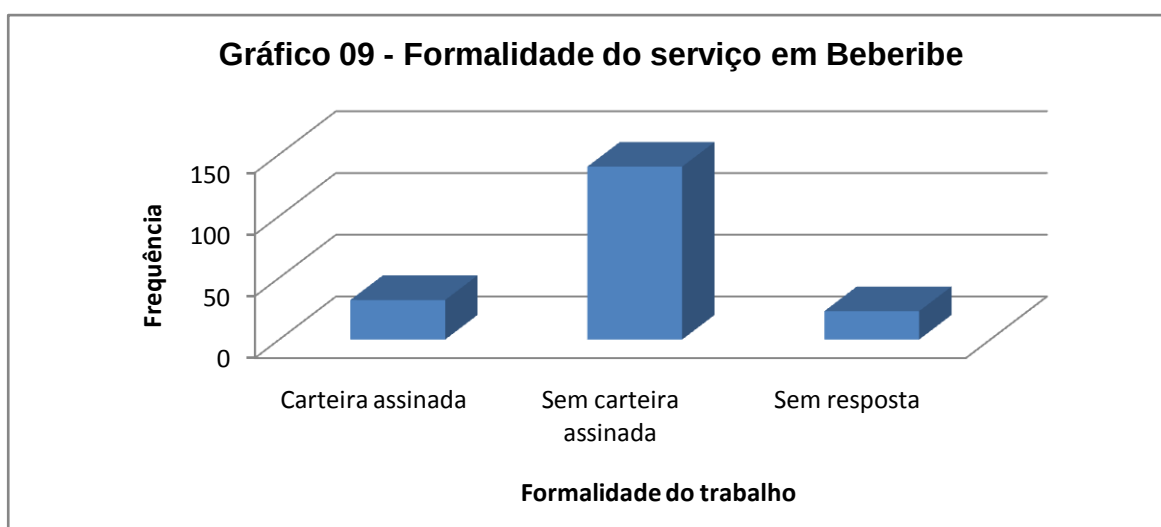
Fonte: Costa (2010)



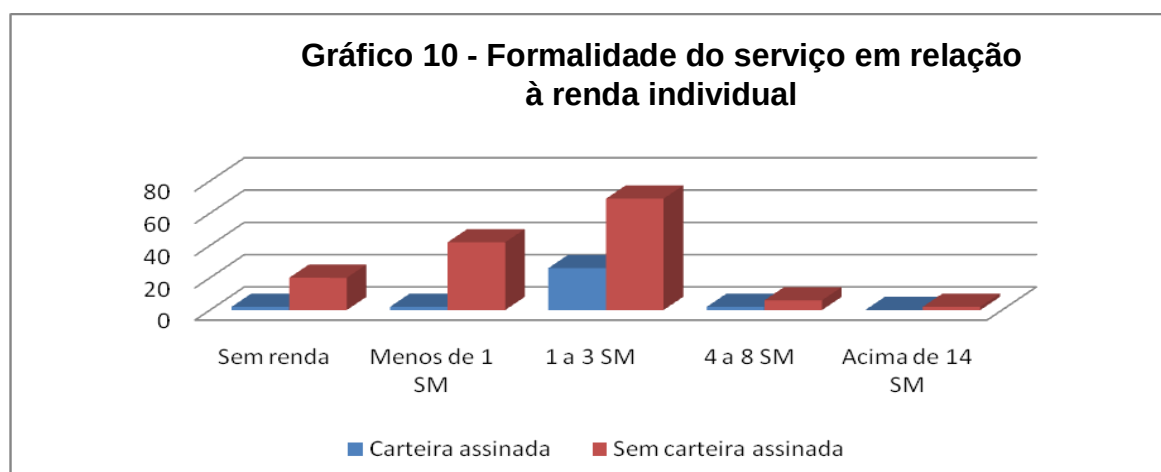
Fonte: Costa (2010)

Dentro da oferta de serviço favorecido pelo turismo, o trabalho com hotéis, barracas de praia e venda de artesanato se sobressaem, e são ocupados na sua grande maioria por pessoa cuja escolaridade é o ensino médio. Essa incorporação da mão-de-obra local ao fornecimento dos serviços turísticos, portanto, possibilita um olhar diferenciado da comunidade em relação ao incremento da atividade na região.

O segmento turístico é visto como uma possibilidade efetiva de ascensão socioeconômica, através do fortalecimento da base econômica a partir da distribuição de renda gerada pelo segmento. Contudo, percebe-se que a relação de trabalho do morador com o turismo ainda se configura na informalidade, ou seja, sem o benefício da carteira assinada e com ganhos que variam, para a grande faixa da população, entre um a três salários mínimos, o que denota o pouco avanço social para o tema. (Gráficos 09, 10).



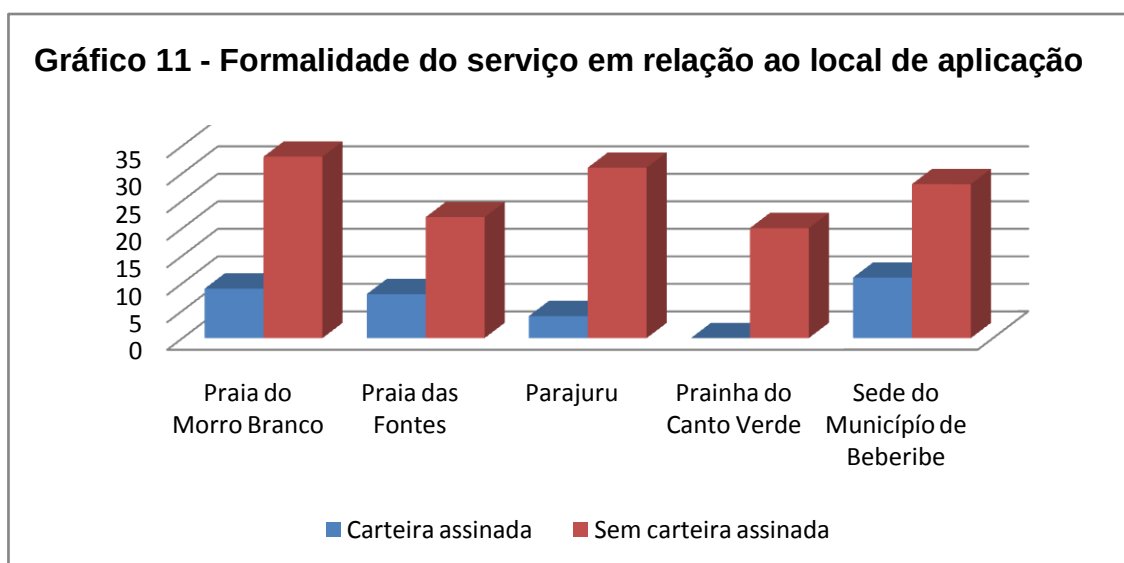
Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)

Sendo assim, a pesquisa revela que o avanço do turismo nas áreas pesquisadas pouco contribuiu para melhorias sociais em relação à estabilidade profissional e seguro social. A informalidade profissional é potencializada pelo sistema empregado em muitos empreendimentos turísticos, que contratam seus funcionários baseados em sistemas de pagamentos de diárias e comissões.

A área onde mais se verifica a formalidade em relação à prestação de serviço são os postos de trabalhos ligados ao setor hoteleiro, como pode ser constatado através do (Gráfico 11) em que as localidades de Morro Branco e Praia das Fontes aparecem em destaque. É nessa área que encontramos o maior volume de investimentos em hotéis e pousadas, sendo a Praia das Fontes uma das referências em hotelaria do litoral Leste, e Morro Branco, a praia vizinha, o que favorece o deslocamento da população local entre as duas localidades.



Fonte: Costa (2010)

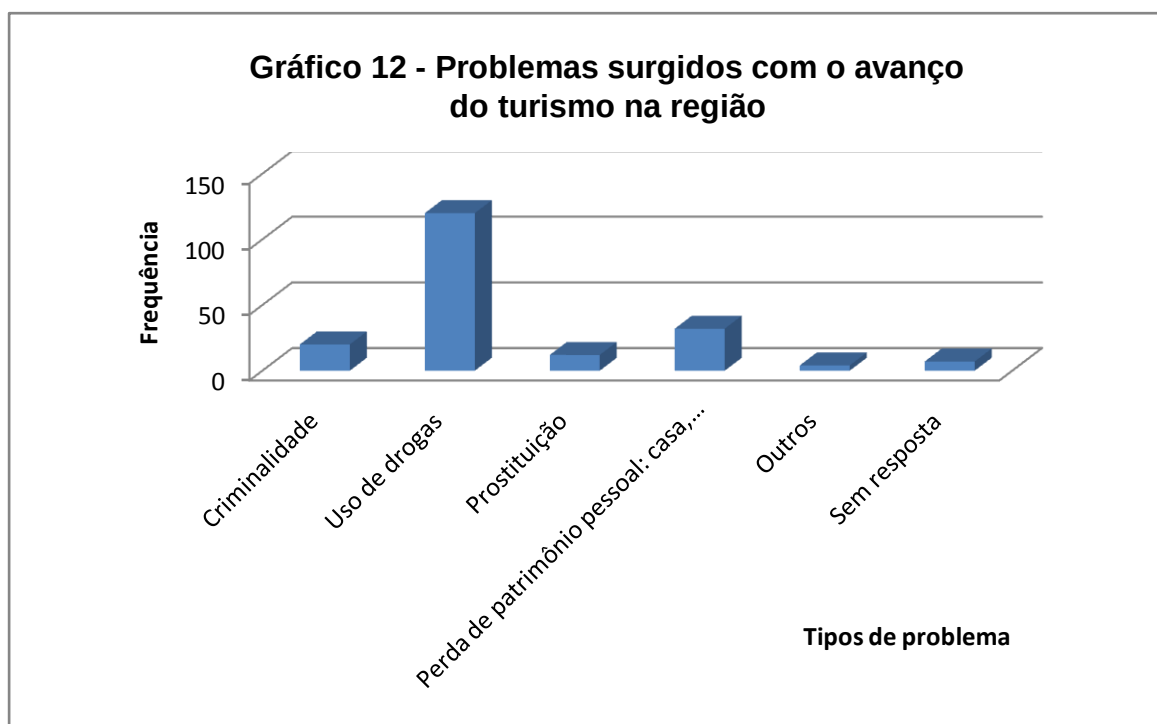
A possibilidade de ascensão econômica, associada à falta de base argumentativa, imagens ideais de desenvolvimento traçados pela política e empresariado local e interesse em participar do panorama global, traçam o panorama de aceitação da atividade turística como setor irrepreensível e inquestionável da economia local perante a comunidade.

Essa aceitação, muitas vezes de forma incondicional e sem oposição, passa a ser relevante para análise de como os empreendimentos turísticos tem sido

implantado na região, haja vista que uma das etapas de implantação de negócios turísticos no município e a sua aceitação acontece através de audiências públicas.

A maioria dos empreendimentos é feita através de audiências públicas que a comunidade participa, na qual se esclarece o que a comunidade vai ter de benefício. Que a comunidade vai ta inserida na construção, desde o projeto até o término, conscientizando também que não vai se acabar com a cultura do nativo, que as pessoas que vem para o município se interessam também pela cultura do nativo. Também uma das exigências do governo é de que os projetos gerem renda e que não tragam gente de fora. (Ingrid Bessa, secretária de turismo de Beberibe – 02/04/2010)

Sendo assim, embora a comunidade perceba que o incremento do turismo trouxe também alguns problemas para região (Gráfico 12), quando se fala em novos projetos turísticos, esses são vistos com foco para o desenvolvimento econômico, cuja geração de emprego é o item mais relevante, não sendo analisadas conjuntamente as possíveis externalidades geradas pelo processo de turistificação do município.



Fonte: Costa (2010)

Com o passar dos anos, a comunidade de Beberibe de uma forma muito espontânea, adaptou-se à demanda crescente de visitantes na região, e através de recursos próprios e empréstimos estruturaram pequenos empreendimentos a fim de

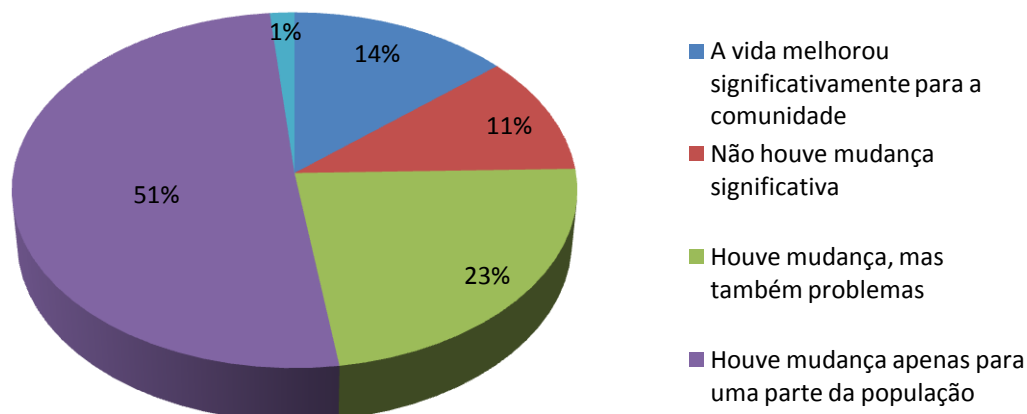
atender o fluxo turístico, tornando a realidade do município uma área diferenciada em comparação a outras áreas do litoral cearense, onde observa-se o morador local não apenas como empregado dos empreendimentos, mas donos e administradores dos mesmos.

Em contrapartida, o setor primário, principalmente a pesca artesanal, sofreu uma decadência considerável com o passar dos anos. A falência da atividade, entretanto se deu não apenas pela efetivação do turismo na região, mas pela própria decadência do setor por falta de incentivo e apoio à pesca artesanal e incremento dos investimentos em matrizes da indústria da pesca, o que torna a concorrência entre os pescadores artesanais e os empresários pesqueiros desigual. A partir dessa realidade observa-se, nas últimas décadas, uma migração expressiva pescadores para o trabalho com a atividade turística.

Dá para conciliar as duas coisas, o turismo e a pesca. O que faltou foi investimento do governo com a pesca, e também educar o pescador e investir no pescador como hoje ele dá o suporte com o seguro pesca. O pescador vai continuar exercendo a atividade pesqueira, e antes no passado, tudo isso não existia e o turismo foi evoluindo dentro de uma comunidade onde praticamente todo mundo vivia da pesca. [...] Quando o turismo surgiu, o dinheiro que o turismo traz ele vem com mais facilidade, que dizer, tem as crianças que podem também arrecadar através do turismo, tem as senhoras que faz seu artesanato que é mãe de família e que também ganha, e aí ficou só o pescador. E o pescador a partir de um certo tempo, ele não pescou mais; pela idade e cansaço, ele passou a não mais pescar e foi também trabalhar com o turismo. [...] Eu conheço pescadores aqui no Morro Branco, que antes eram pescadores e agora são artesãos. No turismo ele trabalha todo dia, ele vai para a pesca, ele passa o dia inteiro lá. As embarcações artesanais continuam, não tiveram nenhum tipo de tecnologia para melhorar as embarcações. Hoje o pescador sai para o mar e [calcula]: eu vou passar tantas horas para chegar lá, o dia inteiro para chegar aqui e vender o peixe por um valor "X", que dizer, esse valor "X" que ele vai vender o peixe dele passa a ser inferior se ele pegar um turista fazer um trabalho, ele vai ganhar o dinheiro muito mais fácil e vai estar mais tempo com a família dele. (Lusiário Batalha, Barraqueiro e Vice-Presidente do COMTURMA – 16/05/2010)

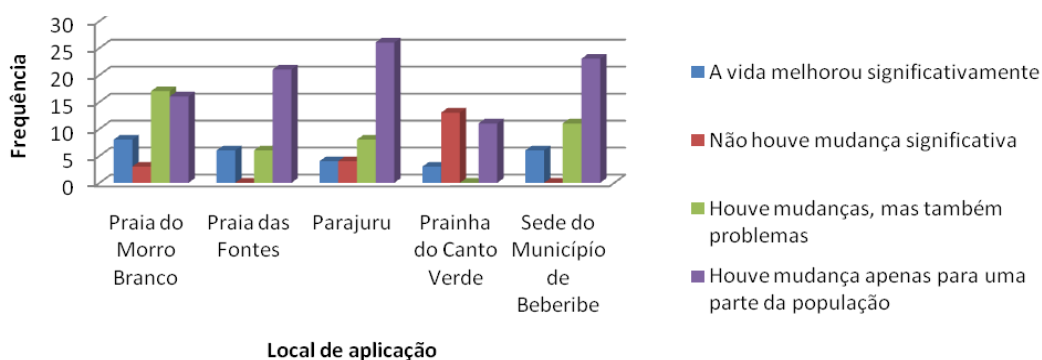
A percepção da disparidade socioeconômica entre os distritos, tendo como parâmetro de análise o questionamento acerca da melhoria da qualidade de vida a partir da inserção do turismo na região, revela que 51% da população entrevistada concorda que o turismo trouxe ganhos e benefícios para a região de Beberibe, contudo apenas para uma parte da população (Gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 - Percepção em relação ao incremento do turismo na região



Fonte: Costa (2010)

Gráfico 14 - Relação entre o incremento do turismo em Beberibe e local de aplicação



Fonte: Costa (2010)

Além do ambiente físico e da estrutura criada para atender a demanda de visitantes, entendemos como importante à inclusão, no planejamento e ações para o turismo municipal do lugar turístico, a dimensão do papel e do espaço dos atores

locais (comunidade) nesse processo, que constituem também ponto de atratividade turística, seja como fornecedor de serviços para infraestrutura turística; seja como parte do cenário humano do espaço visitado.

A evolução da atividade turística em Beberibe tem revelado um processo combinado e simultâneo entre as externalidades geradas pelo avanço da atividade turística e os ganhos efetivos para a comunidade a partir da inserção da atividade no município. Entre os eventos mais importantes, citamos com relevância o aumento dos postos de trabalhos em atividades ligadas ao turismo, sejam eles formais ou informais; e em relação às perdas pelo processo de turistificação da área, a ocupação desordenada do território natural.

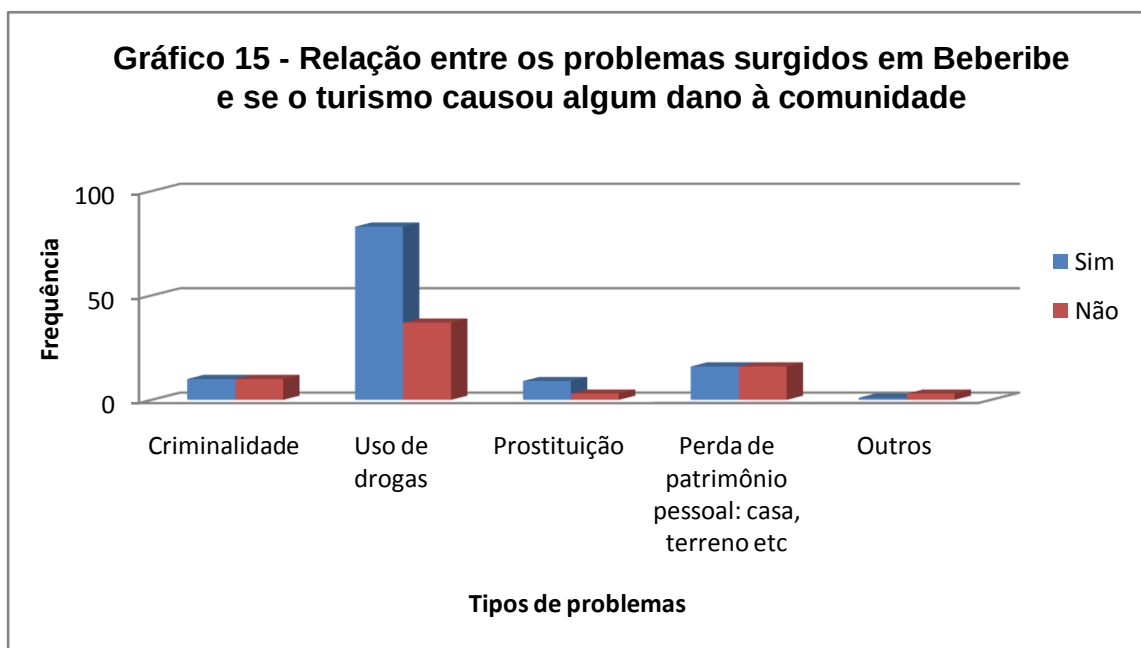
Desta forma, para além dos aspectos quantitativos de análise da população tais como: número de trabalhadores envolvidos com o turismo e renda mensal, o cruzamento com parâmetros qualitativos torna-se importante. A simples constatação do acesso da população local aos postos de trabalho em áreas associadas ao turismo não fornece parâmetro suficiente de análise, a fim de compreender quais foram os efetivos ganhos e perdas causados à comunidade com o avanço do turismo na região.

Sendo assim, procuramos nas etapas da pesquisa, e principalmente durante a análise da população, identificar pontos marcantes relacionados com os ganhos sociais efetivos provenientes da incorporação da população local ao trabalho com o turismo como: quantidade de trabalhadores com carteira assinada, desemprego, violência, entre outros, os quais elegemos como parâmetros importantes para entender de que forma a atividade turística modificou a vida da população com a passar dos anos.

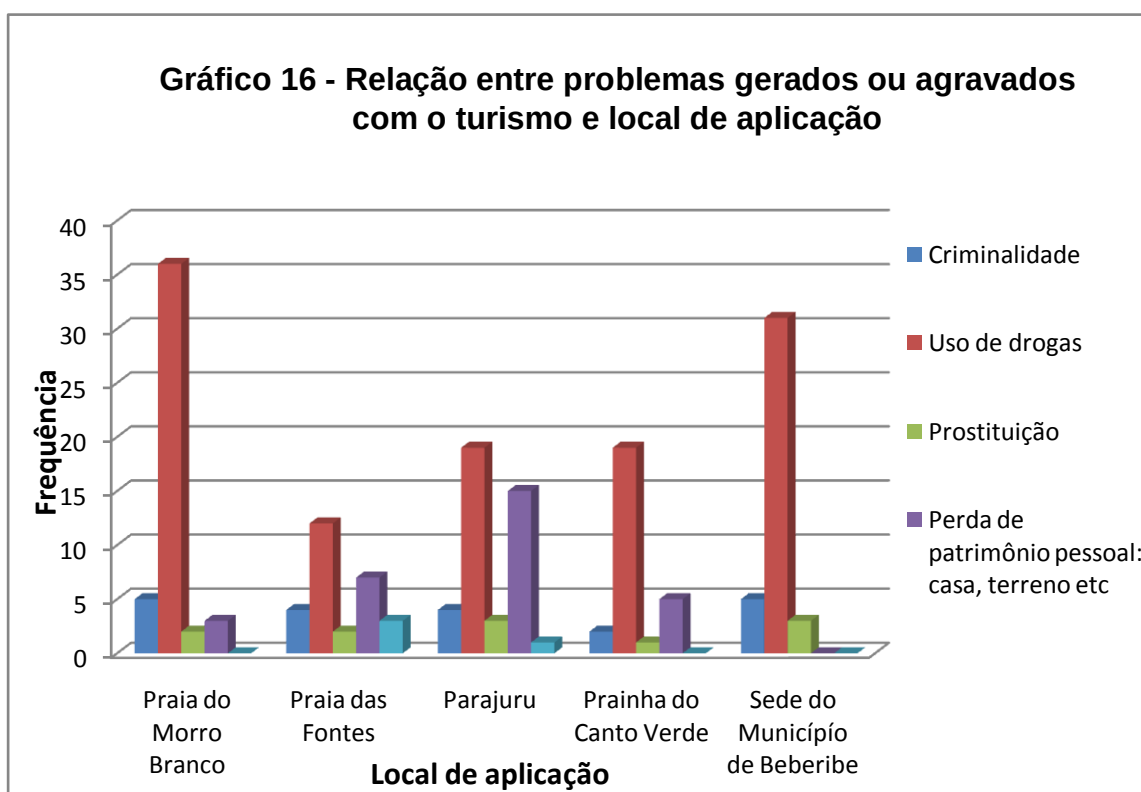
Diferente da impressão inicial que tínhamos, que os maiores prejuízos em relação às externalidades geradas pelo avanço do turismo em Beberibe estariam associados a perdas de patrimônio pessoal, a pesquisa indica que o problema maior enfrentado pela população local se relaciona ao aumento do uso de drogas (Gráficos 15 e 16).

Entre os principais problemas enfrentados pela população, principalmente nos distritos afastados da sede, está a baixa escolaridade. Fator decisivo para que a atividade pesqueira se torne a alternativa econômica mais viável em alguns distritos como Prainha do Canto Verde, em Paripueira, cuja tradição da pesca passa de pai para filho, não pela iniciativa de preservação das tradições culturais, mas pela falta

de oportunidade de acesso a outros meios de sobrevivência como acontece nas localidades mais próximas da sede ou nos locais onde se percebe núcleos de turismo constituído.



Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)

Sendo assim, percebemos uma disparidade de investimentos no segmento turístico quando comparado os distritos de Beberibe, sendo essa uma das

razões determinantes para o desenvolvimento socioeconômico desigual dessas áreas. Vale salientar que essa desigualdade, embora nos discursos municipais apareçam como pontuais entre o interior e o litoral, percebemos discordância entre as falas dos administradores locais e moradores de alguns distritos, como o senhor Edgar Santos Silva, que tem um pequeno empreendimento no Córrego do Sal, em Paripueira (Figura 18), que apesar de apresentar potencial turístico e beleza cênica não se apresenta como oferta turística do município.

As desigualdades dos distritos é mais em relação ao litoral e o sertão, porque o litoral ta todo contemplado. Você vê que o Morro Branco hoje é muito bom, recebe muitos turistas e, Parajuru, lá no final, também está contemplado. (Ingrid Bessa, secretária de turismo de Beberibe – 02/04/2010)

Falta acesso e energia aqui para desenvolver. Falta apoio da prefeitura, do Estado e do Governo Federal. Se nós tivéssemos esse apoio de acesso e energia tava ótimo, o que ta faltando aqui é isso (Edgar Santos Silva, proprietário de um pequeno empreendimento no Córrego do sal – 18/04/2010)



Figura 18 – Córrego do Sal, em Paripueira

A integração dos demais distritos com potencial turístico à oferta turística do município, requer mudanças no modelo de gestão adotado pela administração do município. Para tanto, é preciso desenvolver um sistema de integração e descentralização da oferta turística nas áreas de Morro Branco e Praia das Fontes.

Não há dúvida de que essa medida contribuiria sobremaneira para o desenvolvimento socioeconômico dos demais distritos, que se constituem de territórios, como os já explorados pelo turismo local, com alto potencial de atratividade turística, mas sem o investimento necessário para se tornar recurso turístico. Essa centralidade de gestão e prioridade de algumas localidades para

compor a oferta turística municipal está intrinsecamente relacionada ao próprio processo de surgimento e desenvolvimento do turismo em Beberibe, o qual se inicia de forma muito espontânea e marcado pelo desenvolvimento da atividade na Praia de Morro Branco como referência do turismo municipal, o qual abordaremos no próximo tópico.

2.3 Histórico e gestão do turismo no litoral de Beberibe/CE

Passados quarenta anos desde as primeiras iniciativas de desenvolvimento do turismo em Beberibe, existe na atualidade um consenso em algumas localidades do município: caso ocorresse uma falência da atividade turística nessas áreas se levaria um tempo expressivo para se redesenhar a economia local.

Longe de ser uma atividade econômica presente em todos os distritos do município, o surgimento e o desenvolvimento do turismo, nas últimas décadas, deu-se efetivamente em localidades como morro Branco e Praia das Fontes, causando mudanças estruturais e simbólicas ao meio físico e humano, respectivamente.

Ao analisar-se a realidade municipal com foco para a atividade turística, percebemos forte influência política nas decisões de se encampar o turismo como atividade econômica no município, sendo preciso para essa análise entender a relação dialética entre política, economia, relações sociais e o próprio lugar transformado em lugar turístico.

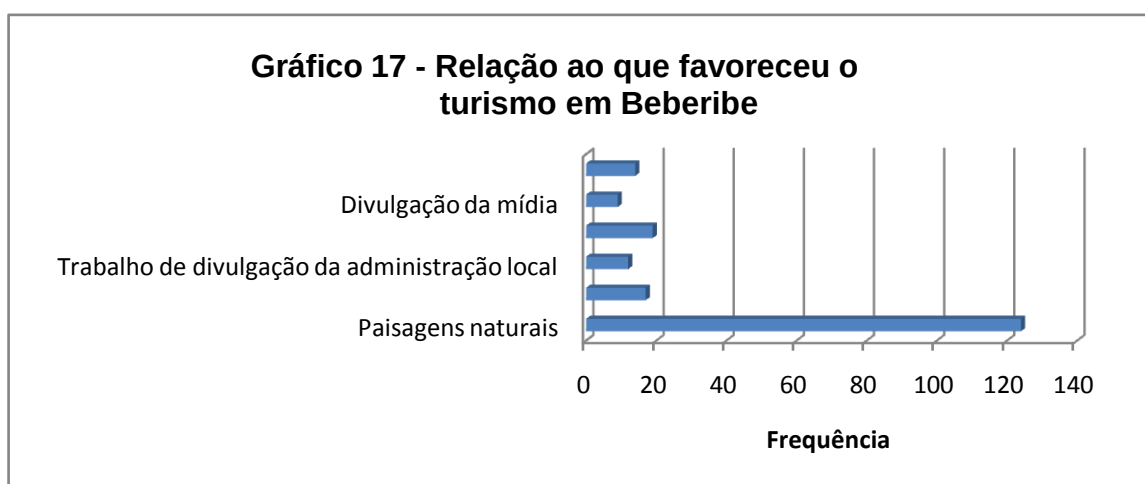
A partir dessa análise, que se estabelece muitas vezes de forma conflituosa, é possível entender o jogo de influências e conflitos gerados quando se projeta planos para o desenvolvimento turismo local, sendo num primeiro momento importante perceber a forma dependente de como os municípios costeiros se inserem no macro programa de desenvolvimento turístico do Estado.

Fazendo uma analogia ao turismo brasileiro, de um modo geral, apesar dos avanços em infraestrutura e serviços, o turismo nos municípios cearenses e especificamente em Beberibe, está apenas em processo embrionário, onde um dos grandes entraves se constitui na desconexão entre o que se projeta e o que se efetiva como projeto. Essa desconexão do turismo, seja ela nas instancias estadual, municipal ou local, a noção de *trade*⁴⁵, tantas vezes empregadas em reuniões onde

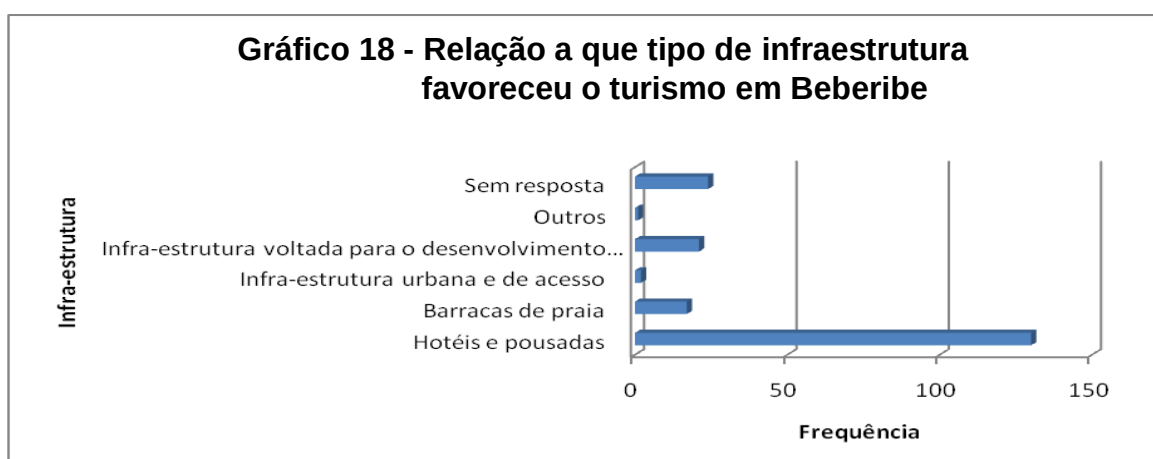
⁴⁵ Reunião de empresas, equipamentos e pessoas organizados a atender a demanda turística de uma determinada região. O *trade* turístico nos dá uma idéia de pensamento empresarial focado com o mesmo objetivo e alinhado na mesma direção.

se discute a destinação de verbas para projetos turísticos, na prática, esta longe de ocorrer e se torna um entrave para os macro projetos tantas vezes defendidos nos discursos políticos.

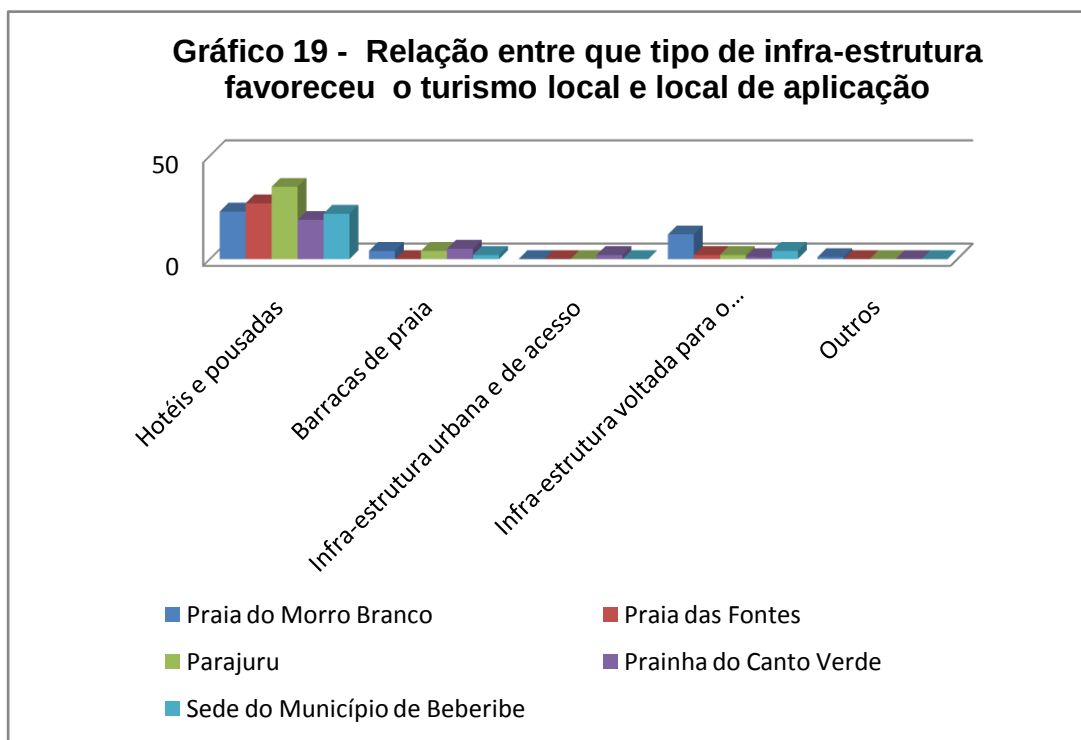
O desenvolvimento do turismo em Beberibe se configura a partir de uma série de condições e atributos existentes na paisagem, na cultura, culinária e artesanato local, que foram promocionalmente articulados e transformados em produto turístico. Sendo as paisagens naturais em conjunto com o desenvolvimento de infraestrutura de pousadas e hotéis na região os fatores determinantes para o reconhecimento de Beberibe como área turística. (Gráficos 17, 18, 19)



Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)

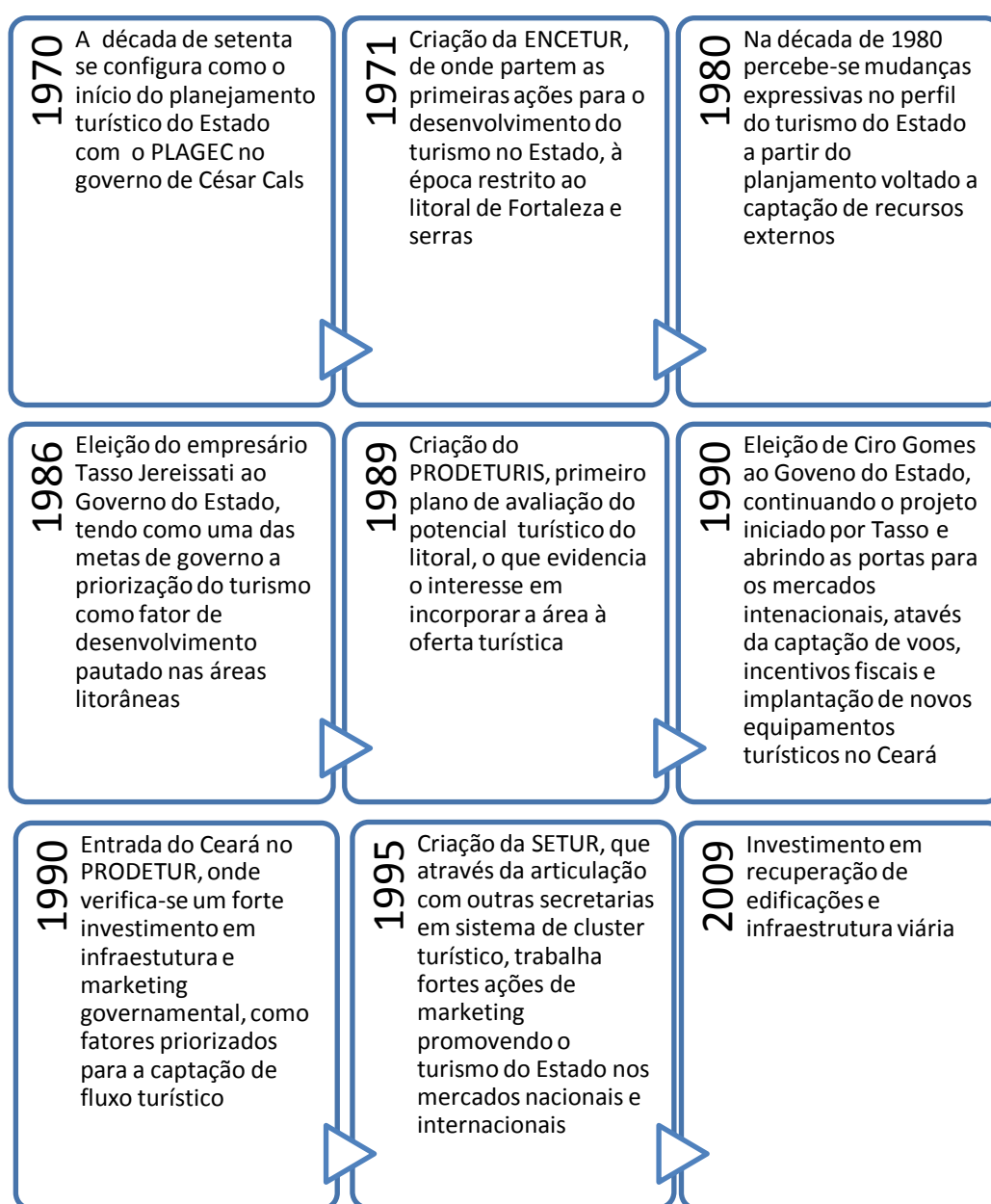
O atual estágio do turismo em Beberibe evidencia a importância atribuída à atividade como elemento essencial da economia local, cujos serviços implantados demandam atenção especial à qualidade dos serviços. O que difere do turismo espontâneo e local das décadas anteriores e evidencia a intenção em tornar a atividade cada vez mais elemento importante da economia local.

Outra questão a ser citada, e em consonância com o macro projeto do governo estadual, diz respeito ao arranjo político que viabiliza o sucesso do projeto turístico da região, cujos gestores destacam nos seus discursos o turismo como elemento essencial para a economia e o potencial paisagístico local como elemento diferencial relevante em relação a outros municípios costeiros vizinhos. O destaque da atividade, bem como a abertura do território ao mercado externo, possibilita a valorização e a visibilidade do território, proporcionando, também, a visibilidade dos gestores locais dentro o cenário competitivo dos municípios turísticos litorâneos.

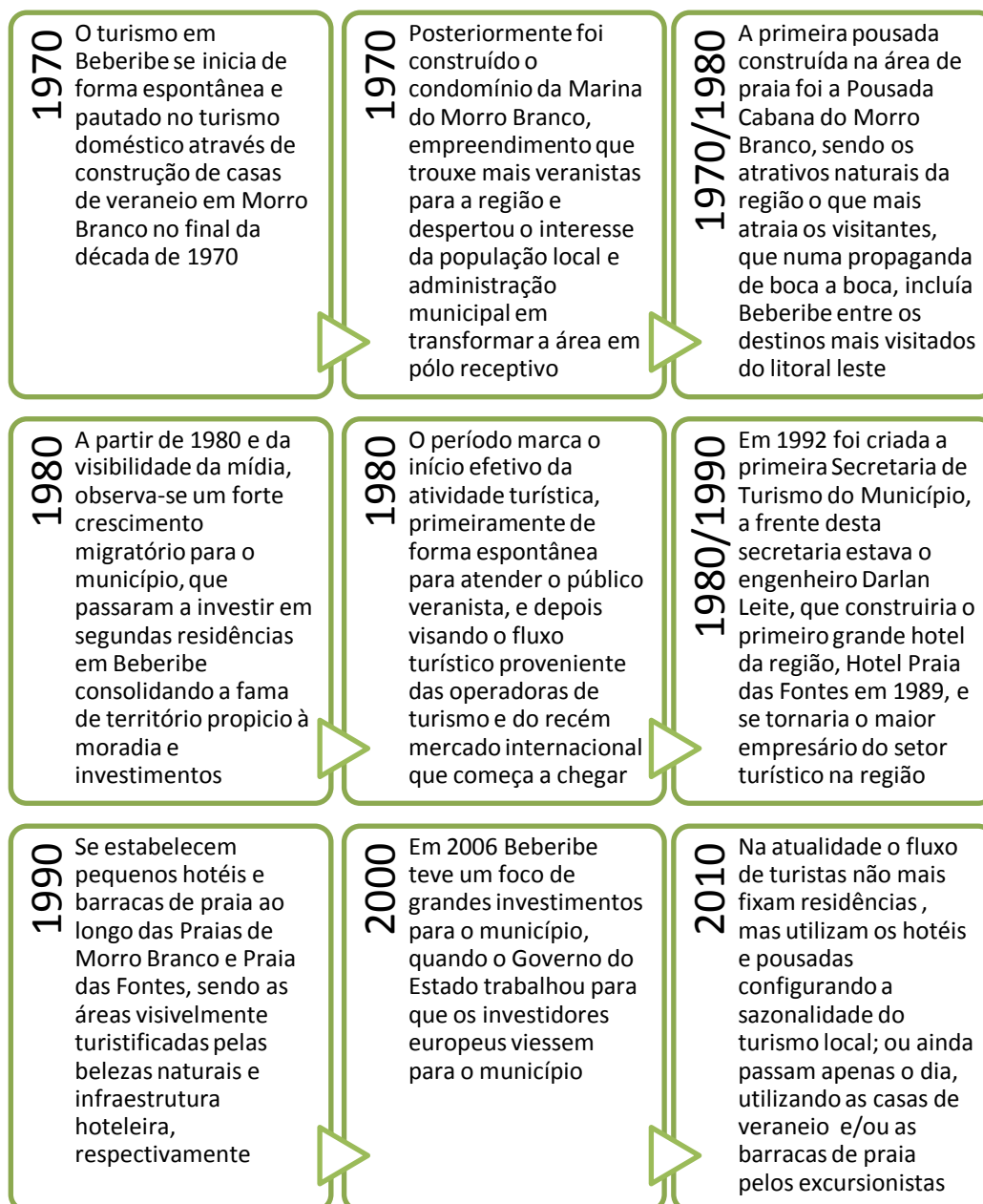
A partir dos atributos físicos e culturais, encontrados no município de Beberibe e, em contrapartida, a decadência das atividades tradicionais como a agricultura, a pesca, e a ausência de indústria; o turismo ganha espaço como uma possibilidade de encaminhamento para a economia local.

Desta forma, a atividade turística recebe atenção especial por parte do governo no sentido de, através de investimentos pautados em parcerias públicas e privadas, torna-se instrumento de geração de emprego e renda contribuindo para diminuição do fosso econômico que existe entre os estados do nordeste e o centro/sul do país, ou ainda, entre os municípios litorâneos e a capital.

Quadro 03 - Cronologias do desenvolvimento turístico nos níveis estadual e municipal



Dentre os eventos que desencadearam o turismo em Beberibe, citamos com ênfase:



Outra razão para o desenvolvimento e promoção do turismo em Beberibe está relacionada à própria descentralização do turismo no Estado ocorrido a partir do final da década de 1970 e, intensificado na década de 1980, quando o turismo se desloca a partir de Fortaleza em direção aos litorais Leste e Oeste, estando o

município de Beberibe localizado na Rota do Solnascente, passagem obrigatória para quem sai de Fortaleza em Direção a Aracati⁴⁶ pela CE-040.

A partir do referido período, presenciamos uma média histórica ascendente do fluxo turístico para outras áreas do litoral cearense e fora de Fortaleza. Em 2008, segundo dados da SETUR, cerca de 80,8% das preferências dos turistas foram marcadamente direcionadas para as localidades litorâneas, 4,8% para as serras e 14,4% para o sertão, o que denota o avanço do projeto de interiorização traçado pelo governo.

A praia de Morro Branco aparece na quinta posição entre as praias escolhidas por turistas, excluindo o litoral de Fortaleza, atrás de Cumbuco, Canoa Quebrada, Jericoacoara e Icaraí, nessa ordem. Já entre os fatores motivadores para a atração de fluxo turístico para outras áreas fora de Fortaleza para o ano de 2008, os passeios aparecem como fator principal, nos quais os atrativos naturais funcionam como maior estímulo, com uma taxa de 87,7%, em relação aos estímulos de negócios/eventos com 32,0 % e visitas a parentes/amigos com 24,7 %.

O turismo de Beberibe é caracterizado pelo “turista do dia”, que se configura pela presença de pessoas vindas ao município através de excursões e carros particulares, retornando no final do dia às suas habitações ou hotéis. Esse formato determina a dependência econômica e política do turismo local às exigências impostas pelas agências e operadoras de turismo, as quais possuem o controle da demanda turística para a região.

Dentre os fatores específicos citados pela população que contribuíram para o incremento do turismo, a divulgação dos cenários turísticos através da mídia parece em destaque, quando alguns programas e novelas foram exibidas em rede nacional pela Rede Globo de televisão como: Novela Final Feliz (1982), Tropicaliente (1994) e a primeira edição do programa No Limite (2000), que tinham o governo do Estado como apoiador dos projetos tendo em contrapartida a divulgação das belezas da costa cearense em horário nobre. Compartilha com essa questão, o sub-secretário de turismo do Estado, Osterne Feitosa, que atribui a captação desses

⁴⁶ Além da facilidade de escoamento do turismo a partir de Fortaleza favorecida pela Rota Turística Costa do Solnascente, ressalta-se o município de Beberibe estar na rota de quem sai de Fortaleza em direção a Aracati, onde se encontra a praia de Canoa Quebrada, um das praias mais divulgadas e visitadas do litoral cearense, o que favorece a criação de roteiros conjugados ou estratégias de marketing integrada entre os dois municípios ou entre os municípios do litoral leste como um todo.

programas pelo governo como: “ações espetaculares de marketing, muito custosas, que nunca se teve”.

Além da mídia, a entrada das Praias de Morro Branco (1970) primeiramente de forma espontânea e Praia das Fontes (1980) como roteiros trabalhados pelas agências receptivas locais, favorecendo a economia através da necessidade da contratação de mão-de-obra local e venda de artesanato; a saturação dos pólos turísticos tradicionais e o incentivo governamental à criação de novos roteiros para o Estado com o objetivo de diversificar e atender a demanda de turistas projetadas para os anos seguintes à década de 1980 foram também fatores importantes para o desenvolvimento do turismo no município.

O conjunto de fatores citados se adequa ao plano indutor de turismo laborado pelo governo do Estado a partir de 1980, que incentiva a criação de infraestrutura física e social a fim de proporcionar o aproveitamento das potencialidades turísticas dos municípios costeiros. Nesse sentido, é criado, a partir da referida década, uma infraestrutura razoável e diferenciada de hotéis e pousadas em Beberibe, inclusive com sistema de *all inclusive*⁴⁷, formato de serviço bem aceito pelo mercado internacional e criado para atender o incremento do fluxo estrangeiro vindo no primeiro momento da Argentina e seguido por mercados como Portugal e Itália, com a abertura de vôos diretos entre Fortaleza/Lisboa, o que favoreceu a vinda do público europeu para o Ceará.

É nesse contexto que uma leva de investidores chegam ao município, impulsionados principalmente pela imagem criada, pelo governo, de território excelente para investimento em empreendimentos turísticos. O que, inevitavelmente, levou a apropriação dos espaços litorâneos pelos empreendedores, apoiados pela população local, incentivados pela idéia de enquadrar o município entre os pólos permanentes de investimento turístico.

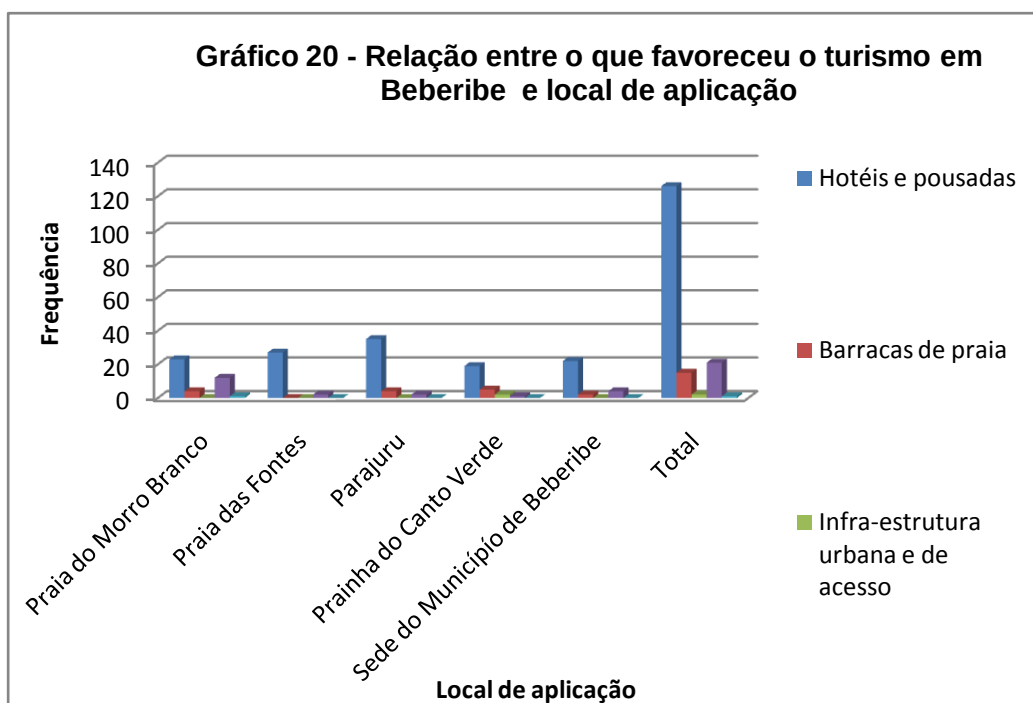
O aumento de fluxo e interesse pelas áreas de praia favorece a subida do preço da terra e provoca a transferência dos bares e restaurantes para a beira-mar, a fim de fornecer serviço aos visitantes que se instalam na região, substituindo as antigas palhoças de praia.

Esse incremento em infraestrutura para atender o número cada vez maior de veranistas torna-se um ponto importante para o posterior reconhecimento de Beberibe, especialmente nas praias de Morro Branco e Praia das Fontes, como

⁴⁷ É caracterizado pelo sistema no qual todas as despesas como (refeições, bebidas alcoólicas e até gorjetas) estão incluídas no valor da diária paga pelo hospede.

campo dotado de infraestrutura básica necessária à instalação de equipamento turístico. Com a instalação da estrutura básica, outros serviços e infraestrutura turística se instalam nas referidas áreas, o que garante o reconhecimento do município como território propício aos investimentos turísticos.

(...) o Estado põe em prática, após final da década de 1980, política pública de planejamento territorial que reforça as ligações de Fortaleza com as zonas de praia, contribuindo para a consolidação de novos fluxos na rede urbana e que privilegiam as relações da capital com litoral: a valorização das praias como mercadoria turística acrescenta-se à demanda do veraneio (DANTAS, 2002, p. 84)



Fonte: Costa (2010)

Desta forma, é importante perceber que o desenvolvimento do turismo de Beberibe está intrinsecamente relacionado com a expansão do turismo no litoral cearense, tendo sido incrementado a partir da década de 1980. Embora a inserção do município ao macro plano de expansão litorâneo elaborado pelo Estado, o processo de descoberta e de possibilidade de visibilidade midiático seriam bem mais tardio, como analisa Benevides (1998) quando relaciona o desenvolvimento do turismo local em face à integração ao planejamento regional.

Com isso possibilitar-se-ia efetivamente construir um espaço turístico através de um planejamento local articulado ao regional, pois essas localidades não são isoladas e compartilham de vários processos que produzem articulações entre elas. Tal planejamento requer e pressupõe a parceria político-administrativa entre os poderes públicos locais, voltadas para ações capazes de efetivamente estabelecer as bases institucionais para construir um circuito turístico integrado numa região. (BENEVIDES, 1998, p. 130)

Todos os aspectos mencionados compõem o quadro interno favorável ao processo de turistificação do litoral de Beberibe, cujas paisagens naturais, associadas com o passar dos anos, aos serviços de passeios e estrutura hoteleira criada garantem posição de destaque do município entre os pólos turísticos do litoral leste.

Entretanto, muitos outros aspectos de ordem estrutural e territorial avançam ou mantêm-se estagnados a revelia da promoção turística, como as áreas de saúde, educação e saneamento, identificadas como algumas debilidades municipais, e comentadas a seguir. “As áreas urbanas encontram-se totalmente despreparadas para oferecer serviços de utilidades para a sua população urbana, assim como para os turistas”. (PDP e AVA – 2007). Ainda de acordo com os documentos:

- O município de Beberibe registra os piores índices de infraestrutura urbana em comparação aos municípios da mesma região (litoral leste). No que diz respeito aos aspectos de infraestrutura, a coleta e o destino do lixo é a maior preocupação do Município. O “lixão” existente não tem capacidade nem condições de armazenamento e tratamento adequado. A maior parte do lixo produzido no município é queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou no espaço público.
- Outro segmento que merece atenção especial é o saneamento básico, pois a cobertura é de 6,8% dos domicílios permanentes do município. Isso equivale a 26,75% das ligações viáveis. A mais grave constatação é que de 1991 a 2005 o aumento dos domicílios ligados a rede de esgoto foi apenas de 1,8%. A solução mais disseminada é o sistema de fossa rudimentar.
- O problema do abastecimento de água é evidenciado pela baixa cobertura e má distribuição da água no território municipal. A lagoa da Uberaba, por ser a principal fonte de abastecimento de água tratada do

município, encontra-se na iminência de um colapso de sua capacidade de abastecimento. As localidades litorâneas não têm água tratada pela CAGECE (excetuando parte do Morro Branco). Nelas, bem como em todas as outras localidades aonde a água tratada não chega, existem alternativas coletivas e individuais, como os chafarizes e os poços coletivos.

2.4 Atrativos e classificação dos equipamentos turísticos da zona costeira de Beberibe/CE

As paisagens naturais de Beberibe associada à boa infraestrutura hoteleira e de passeios, principalmente de bugue, configuram-se como o grande apelo para o desenvolvimento do turismo local.

Observa-se, em Beberibe, pela própria configuração das paisagens naturais composta de praias planas, fontes de água doce, lagoas interdunares, falésias multicoloridas e um vasto cordão de dunas, o cenário ideal ao desenvolvimento do turismo de sol e praia. Os elementos periféricos da oferta turística como a gastronomia e artesanato⁴⁸ têm seu crescimento vinculado à sazonalidade do fluxo do turismo do dia.

O conjunto de cenários naturais associadas às políticas públicas e privadas favoreceram os projetos e implantação de vários equipamentos turísticos ao longo do litoral, sendo as praias de Morro Branco e Praia das Fontes as mais pontuadas pelos equipamentos e, conseqüentemente, as mais impactadas pelo avanço do turismo na área.

Dentro da oferta turística⁴⁹ do município, o turismo de lazer com visitas aos cenários naturais e passeios de bugue à beira-mar representam a maior fatia do mercado, inclusive eclipsando outras possibilidades para o desenvolvimento do

⁴⁸ O artesanato de Beberibe tem nos trabalhos das areias coloridas sua maior expressão, sendo ainda comercializado na região artigos em cerâmica, rendas de bilro e cipó. O artesanato é comercializado diretamente nas barracas de praia pelos próprios artesãos e ambulantes, ou ainda no pequeno centro de artesanato localizado sobre as falésias.

⁴⁹ “A Oferta Turística engloba tudo o que o local de destino tem a oferecer aos turistas. Portanto, a oferta turística é representada pela gama de atrativos turísticos, assim como bens e serviços que provavelmente induzirão as pessoas a visitarem especificamente um país, região ou cidade.

turismo local, como o turismo cultural, que tem seu potencial nas festas religiosas, regatas e o carnaval⁵⁰.

Tendo como base o inventário turístico do município de Beberibe contido no “Projeto Turismo Sustentável Local” e através da pesquisa de campo e atualização do mesmo, apresentamos a seguir os atrativos turísticos⁵¹ de Beberibe e sua tabela de classificação de acordo com a metodologia adotada no PDITS de Salvador, citada na introdução do trabalho.

Para a classificação e hierarquização dos atrativos, os mesmos foram catalogados como efetivos e potenciais (E) e (P), respectivamente. Os atrativos efetivos são aqueles que se apresentam como oferta já existente e desenvolvida como produto turístico no município; e os potenciais, constituídos de atrativos que ainda não são ofertados como produtos ou colocados em segundo plano em relação aos atrativos efetivos.

A seguir, serão apresentados os atrativos turísticos localizados na zona costeira do município de Beberibe, com a apresentação da tabela de resultado da classificação por grau de relevância de cada atrativo, obtido a partir da hierarquização⁵² feita em campo e disponível na sua íntegra no apêndice deste trabalho. Ainda como forma de facilitar a visualização da espacialização dos atrativos turísticos em Beberibe, será mostrada na figura 19 a localização dos atrativos em relação aos distritos.

A partir da referida hierarquização, chegamos aos seguintes níveis de classificação por grau de relevância dos atrativos:

- Nível I: Catalogado como atrativo turístico essencial, consolidado em nível regional e amplamente divulgado pelas empresas receptivas e governos municipais e estaduais nas ações de marketing voltadas para o município;

⁵⁰ O carnaval de Beberibe é bastante expressivo no litoral Leste, o que favoreceu seu crescimento nas últimas décadas e se configura como a festa mais importante no calendário do município. Festividade que acontece nas praias durante o dia e se concentra na Praça Matriz de Beberibe à noite, o carnaval de 2010 foi marcado por altas taxas de criminalidade e ocorrências policiais, atribuídas à falta de policiamento adequado para o contingente de foliões e a presença de grupos específicos que chegaram ao município intencionados em assaltar.

⁵¹ Por Atrativos Turísticos entende-se todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los.

⁵² Para se chegar a hierarquização, tivemos como base a soma das notas atribuídas nos quesitos de classificação constituído dos seguintes quesitos atribuído a cada atrativo: acessibilidade, infraestrutura, escala, beleza, características ambientais, apoio do poder público e importância para a comunidade, sazonalidade e condições de preservação.

- Nível II: Atrativo visitado esporadicamente ou associadas à exploração das áreas do entorno dos atrativos principais;
- Nível III: Atrativo associada a um interesse específico ou quando situado em entrepostos de atrativos mais divulgados;
- Nível IV: Atrativo com potencial paisagístico, mas ainda não explorado e estruturado turisticamente.

Embora todos os atrativos estejam localizados em áreas frágeis do ponto de vista ambiental, os maiores impactos sócio-ambientais são verificados nas localidades possuidoras de núcleos de turismo constituído. As áreas mais afastadas desses núcleos são compostas de paisagens ainda pouco modificadas, constituídas de territórios que mantêm suas características originais e passam a ser valorizadas exatamente por esse aspecto.

No extremo leste do município, temos as praias do Paraíso e Parajuru onde se destacam as imensas lagoas de beleza natural privilegiada, destacando-se a densa vegetação, dunas de areia branca e um certo primitivismo no local devido ao difícil acesso e a falta de energia elétrica em algumas localidades, o limite desta área é o estuário do Rio Pirangi, que confere à paisagem uma beleza ímpar e primitiva ao local.

Bem próximo dali, encontramos as Praias do Paraíso, Arióis e a famosa Prainha do canto verde, localizadas no distrito de Paripueira. A Prainha do Canto Verde é conhecida pela forma diferenciada de gerir o turismo local, caracterizado basicamente pelo turismo ecológico, com visão baseada na sustentabilidade, preservação dos hábitos locais e perspectiva de crescimento endógeno. Seu povo preserva a cultura local e destaca-se pelo nível de organização comunitária. A pesca é a principal atividade econômica da Prainha, mas a região já possui pequenas pousadas e os visitantes também podem ser acolhidos nas casas simples dos pescadores e nativos. Existe uma Lei Federal de preservação da terra e proteção da cultura local. A comunidade já foi premiada internacionalmente devido sua organização e consciência ecológica.

O distrito de Paripueira ainda abriga áreas isoladas, sem sinalização e de difícil acesso, como os povoados situado ao longo da estrada que contorna a Lagoa do Sal. Uma das grandes atrações dessa área é a lagoa Córrego do sal, com sua natureza preservada e local de vegetação ainda nativa, que permite esportes

náuticos e recebe visitas esporádicas nos finais de semanas nas pequenas estruturas montadas no entorno da lagoa.

Existe uma relação direta entre as mudanças percebidas na paisagens locais e sua proximidade com a sede do município. A partir do distrito de Sucatinga, localizado a apenas 20 km de sede, é possível perceber mudanças estruturais na economia, inserção do turismo e presença de núcleos urbanos formados por pescadores. O acesso a região pode ser feito pela CE-040 e pela praia, dependendo da maré. Os atrativos mais conhecidos da área são a Praia da Barra da Sucatinga, Praia do Uruaú, também conhecida como Praia da Marambaia, na qual se localiza o sangradouro da Lagoa do Uruaú, num trecho onde as dunas perdem altura cuja movimentação mais intensa da área se verifica nos finais de semana, feriados e alta estação, sinalizado na figura anterior como turismo de lazer local.

Ainda no distrito de Sucatinga, localiza-se a Lagoa do Uruaú, considerada uma das maiores lagoas do Estado. A APA da Lagoa do Uruaú⁵³ é uma unidade de conservação de uso sustentável, abrange uma área de 15 Km², tendo suas margens ocupadas por casas de alto padrão, prática de esportes náuticos e turismo. O ambiente vem sofrendo agressões principalmente na costa marinha pela especulação imobiliária e nas áreas de morros, pelas construções inadequadas, a área ainda não possui um plano de manejo.

No distrito sede é onde se encontra a grande maioria dos atrativos turísticos de Beberibe, a proximidade com o centro urbano, a infraestrutura turística e facilidade de acesso somam são alguns fatores que contribuíram para o incremento do turismo na região. A região se destaca pela pesca e o turismo como principais atividades econômicas, contudo a partir da década de 1980, presencia-se mudanças substanciais no uso e ocupação do solo. A pressão imobiliária, alavancada pela atividade turística, avança sobre as comunidades tradicionais que nas ultimas décadas tem adaptado a pacata vida da região ao ritmo frenético do turismo de massa.

Entre as praias mais conhecidas da área, estão as Praias de Morro Branco, Praia das Fontes e Diogo. Morro Branco exerce grande atrativo por apresentar rara beleza paisagística conferida pela presença de falésias, consideradas vivas por ainda estarem sujeitas à ação do mar e intensamente

⁵³ A farta cobertura vegetal que é tida como uma APA (área de Preservação Ambiental) que inclui a Lagoa do Uruaú são alvos de intensos processos de degradação e destruição por ações que pouco são barradas por falta de fiscalização permanente. (AVA – 2007).

esculpidas pelo trabalho erosivo das águas, originando a formação de cavernas e “cânions”. A variedade de coloração das areias das falésias fornece matéria-prima para o artesanato típico local. Nos trechos ao longo do labirinto existem mirantes que dão aos visitantes uma visão privilegiada da Praia do Morro Branco. Constitui-se no povoado mais importante do município, dotado de infraestrutura turística, casas de veraneio, pólo de artesanato, infraestrutura hoteleira e barracas de grande porte. A área na atualidade sofre grandes modificações e expansão urbana, provocadas pela adaptação das barracas de praia⁵⁴ para o recebimento dos grupos que chegam diariamente através das grandes operadoras de turismo.

Por trás das falésias, encontra-se uma extensa área de dunas, represando as águas da Lagoa do Tracoá, que possui uma exuberante e densa vegetação no seu entorno. A área cercada de dunas, cobertura vegetal densa e os recursos hídricos da região compõem sua expressividade, que na atualidade sofrem grandes agressões ambientais por conta da descoberta da área como rota alternativa para a passagem dos bugues e visitação intensa nos finais de semana e feriados.

Ainda nessa região, encontra-se a Praia das Fontes, localidade dotada de uma excelente infraestrutura hoteleira e onde se verifica uma grande especulação imobiliária para construção de hotéis, devido a proximidade com a sede e os serviços já implantados na região. A área é um exemplo claro do avanço desordenado das dunas e falésias para a construção de equipamentos turísticos.

A paisagem da Praia das Fontes se assemelha com a de Morro Branco, composta pela presença de dunas, lagoas e falésias, além de fontes de água doce que jorram das falésias à beira-mar. Nesta praia encontra-se uma formação conhecida como Gruta da Mãe D'Água, que constitui-se de uma pequena gruta esculpida pelo mar na base da falésia e só é possível o acesso com maré baixa, o local se constitui como uma das paradas durante o passeios de bugue. O acesso ao atrativo se dá pela praia de bugue ou a pé.

⁵⁴ Há pouco mais de um ano as barracas de praia de Morro Branco passaram por grandes modificações, provenientes de construção, adaptação de estrutura e contratação de funcionários para a criação de infraestrutura a fim de receber os grupos das grandes operadoras de turismo, que chegam diariamente para visitação do local. Antes os grupos eram direcionados para passar o dia no Parque Praia das Fontes, mas, devido a inviabilidade do negócio, calculada pela média dos gastos diários dos visitantes e os custos de manutenção do espaço, e de acordo com o empresário-proprietário do parque Darlan Leite, o recebimento dos grupos não foi mais viável, sendo os recebimento dos grupos transferidos para a Praia do Morro Branco.

A parte alta que dá continuidade a Praia das Fontes, é conhecida como Praia do Diogo. É uma praia nativa, onde suas falésias e bicas de água doce ainda se encontram em estado natural. Situa-se nesta praia um importante núcleo de pescadores, casas de veraneio, ancoradouros de jangadas. O conjunto das praias de Morro Branco, Praia das Fontes e Diogo, abrigam uma boa parte da infraestrutura turística criada no município, o que atrai a atenção da comunidade a fixar residência na área e no seu entorno.

À Oeste da Praia de Morro Branco, a despeito do número de casas de veraneio lá encontrada e de ter sido o primeiro lugar a ser visitado por turistas ainda na década de 1970, não tem na região atrativos vinculados à oferta turística do município. Nessa na área uma grande especulação imobiliária para construção de hotéis, e percebe-se uma subutilização dos equipamentos de hospedagem lá instalados, constituídos, na sua maioria, por pousadas e pequenos hotéis que se encontram fechado ou utilizados nos finais de semana, feriados ou alta estação.

Um dos grandes atrativos dessa área é a foz do Rio Choró, divisa entre Beberibe e o município de Cascavel, a partir de onde se pode atravessar, com pequenas balsas, para outra margem. No local encontra-se um vasto manguezal formado pelo encontro da foz do rio com o mar, cercada por dunas e fontes de água natural.

Em relação às potencialidades turísticas da área, essas não se vinculam a oferta turística por serem constituídas por equipamentos ligados a cultura local, o que vai de encontro à imagem formada do destino, vinculada ao lazer e às paisagens naturais. Entre esses equipamentos citamos, logo na entrada do município, a Praça Central de Beberibe, local onde acontece o Carnaval e todos os eventos do Município e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, fundada há 116 anos.

Um pouco mais a frente, já na Praia de Morro Branco, encontramos a Igrejinha de São Pedro, e o centro de artesanato de Morro Branco, construído estrategicamente na entrada do labirinto das falésias, local por onde o grande fluxo turístico passa para iniciar a caminhada. A área constituída de pequenos quiosques foi inaugurada em junho de 2008 como uma das medidas de ordenação e sinalização da área de APP do entorno do labirinto das falésias. O artesanato da Praia de Morro Branco é bastante diversificado, com trabalhos em barro, cerâmica,

cipó, rendas, labirintos e, principalmente, os trabalhos das garrafinhas de “areias coloridas”, que se configura no produto artesanal mais comercializado da região.

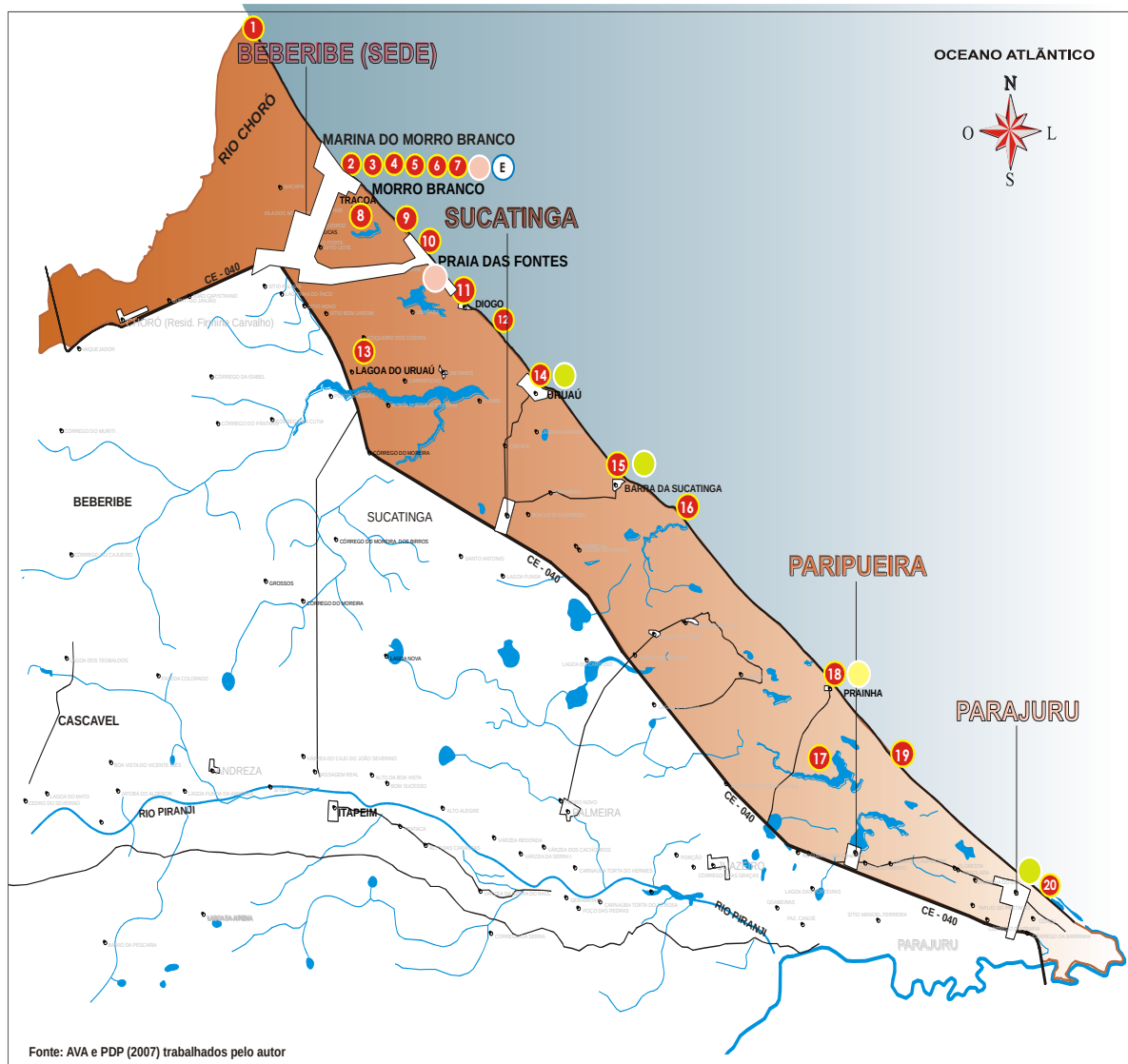
Todavia, a grande atratividade da região fica por conta da caminhada nas falésias e o passeio de bugue, que se tornou conhecido a partir da divulgação das novenas e da gravação da primeira edição do programa “No Limite” da Rede Globo, na região.

A caminhada no labirinto das falésias de Moro Branco vai do topo das falésias até a área de praia, percorrendo os corredores e labirintos formados pela erosão durante aproximadamente 20 min, onde será possível encontrar doze tonalidades de “areais” que vão do vermelho no topo, às cores esbranquiçadas na base. O passeio poderá ser acompanhado por um monitor do projeto Jovem Guia de Morro Branco, o qual recebe uma gorjeta no final do passeio com valor a critério do turista. A área é bastante visitada por excursionistas durante o dia e se constitui na maior atração da praia.

O passeio de bugue se configura na atividade mais oferecida para os grupos de turistas que chegam a região. O percurso cobre uma área de aproximadamente 20 km, começando na Praia de Morro Branco até a Lagoa do Uruaú, com paradas para fotografias e banhos em lagoas e fontes de água que jorram das falésias numa duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. O valor de R\$ 140,00 do passeio é cobrado por bugue, independente do número de pessoas, que poderá ser de no máximo 4 passageiros.

De acordo com os atrativos analisados, dos 20 atrativos que compõem a oferta turística de Beberibe, 08 se caracterizam por atrativos potencias, os quais ainda não são ofertados efetivamente como oferta turística, por não possuírem estrutura física e adequada como pontos de apoio de barracas, vias de acesso ou por não coincidirem com o perfil de atrativo vendido ao turista que chega a Beberibe. Já os demais atrativos, num total de 12, representam os atrativos efetivos, oferecidos como oferta turística e áreas visitadas pela demanda proveniente das agências de turismo, através de sua permanência durante o dia na praia ou passagem nessas áreas durante os passeios de bugue.

Figura 19 - Atrativos turísticos potenciais e efetivos do município de Beberibe



LEGENDA

- BEBERIBE SEDE
- DISTRITO SUCATINGA
- DISTRITO PARIPUEIRA
- DISTRITO PARAJURU

ATRATIVOS TURÍSTICOS EFETIVOS E POTENCIAIS

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 RIO CHORÓ (BARRA NOVA) | 11 GRUTA DA MÃE D'ÁGUA |
| 2 PRAÇA DA IGREJA MATRIZ | 12 PRAIA DO DIOGO |
| 3 IGREJA MATRIZ | 13 LAGOA DO URUAÚ |
| 4 PRAIA DO MORRO BRANCO | 14 PRAIA DA LAGOA DO URUAÚ |
| 5 CENTRO DE ARTESANATO DE MORRO BRANCO | 15 PRAIA DA BARRA DA SUCATINGA |
| 6 IGREJA DE SÃO PEDRO | 16 PRAIA DOS ARIÓIS |
| 7 CAMINHADA NO LABIRINTO DAS FALÉSIAS | 17 Córrego do Sal |
| 8 DUNAS DA LAGOA DO TRACÓÁ | 18 PRAINHA DO CANTO VERDE |
| 9 PASSEIO DE BUGUE | 19 PRAIA DO PARAÍSO |
| 10 PRAIA DAS FONTES | 20 PRAIA DE PARAJURU |

SISTEMA TURÍSTICO

- TURISMO LAZER MASSA NACIONAL E INTERNACIONAL
- TURISMO LAZER LOCAL
- TURISMO COMUNITÁRIO
- EXCURSIONISMO

CONVENÇÕES

- LOCALIDADES
- NÚCLEOS URBANOS
- HIDROGRAFIA
- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO

Em síntese, os atrativos efetivos estão localizados, na sua grande maioria, nas Praias de Morro Branco e Praia das Fontes, e são voltados à contemplação das paisagens naturais e passeios de bugue e banho em fontes e

lagoas, o que confirma o perfil do turismo local voltado ao turismo de sol e praia. Já os atrativos potenciais, embora possuam atratividade e estejam próximos dos núcleos turísticos efetivos, não entram na oferta turística do município por não possuírem infraestrutura turística adequada ou por serem equipamentos culturais, o que não coincide com o perfil do atrativo turístico formatado para as ações de promoção do município (Quadro 03).

Resultado da hierarquização dos atrativos turísticos de Beberibe de acordo com a metodologia citada na introdução deste trabalho é apresentado na íntegra do apêndice.

Quadro 04 - Resultado da hierarquização dos atrativos turísticos de Beberibe

Praia do Paraíso	16	IV	Potencial
Praia do Arióis	13	III	Potencial
Praia de Parajuru	65	II	Efetivo
Prainha do Canto Verde	58	III	Potencial
Praia da Barra da Sucatinga	20	II	Potencial
Praia das Fontes	70	I	Efetivo
Praia do Moro Branco	76	I	Efetivo
Praia do Diogo	55	I	Efetivo
Rio Choró (Barra Nova)	30	IV	Potencial
Praia do Uruaú	60	II	Efetivo
Lagoa do Uruaú	71	I	Efetivo
Dunas e Lagoa do Tracoá	63	II	Efetivo
Gruta da Mãe D'Água	56	I	Efetivo
Córrego do Sal	28	IV	Potencial
Praça da Igreja Matriz	20	III	Potencial
Igreja de São Pedro	26	II	Potencial
Igreja Matriz	26	III	Potencial
Caminhada no Labirinto das Falésias	74	I	Efetivo
Passeio de Bugue	76	I	Efetivo
Centro de artesanato de Morro Branco	69	I	Efetivo

Fonte: Costa (2010)

Observa-se que, embora o número de atrativos seja pequeno e de fácil controle e fiscalização municipal, os mesmos não recebem atenção especial no sentido de limpeza com a colocação de cestos de lixo e presença de educadores ou informantes ambientais, sendo os próprios profissionais de turismo, quando o fazem, a fonte geradora do despertar para a preservação do local.

No próximo capítulo, abordaremos a organização do espaço e as externalidades geradas pelo processo de turistificação em Beberibe, analisados pela perspectiva dos impactos sócio-ambientais gerados por esse processo e algumas possíveis medidas mitigadoras para o quadro que se apresenta. Dessa maneira, objetiva-se contribuir não apenas para o cuidado com o meio ambiente e a sociedade, mas com a própria sustentabilidade da atividade turística do município, que como já apresentado, caso ocorresse a falência, a população iria sofrer perdas irreparáveis, haja vista que as economias de base com o passar dos anos foram substituídas quase em sua totalidade em alguns distritos.

3 IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA DE BEBERIBE/CE: USOS E CONFLITOS

Em consonância com o projeto de expansão adotado para o turismo do Estado, a partir da década de 1980, observa-se a incorporação de outras áreas do litoral cearense à oferta turística. Entre outros fatores, o objetivo desse movimento favorece a descentralização das receitas geradas pelo turismo, concentradas, exclusivamente em Fortaleza até então, bem como contribui para o aumento do tempo de permanência do visitante no destino, incorporando outras áreas aos roteiros litorâneos.

Esta constatação pode ser verificada pelo que acontece em Beberibe, onde, com o passar dos anos, percebeu-se um sensível incremento no fluxo turístico e atenção especial para o segmento como fator de desenvolvimento socioeconômico. A partir dessa nova realidade de utilização do espaço, cujos projetos se apóiam em iniciativas privadas, interesses de operadoras de turismo e instâncias administrativas, o retorno financeiro é traçado em médio e curto prazo. O que requer como contrapartida, uma série de modificações físicas nos espaços naturais e adaptação da população local ao novo formato econômico engendrado.

O agravamento dos problemas sócio-ambientais de Beberibe, decorrentes da expansão urbana e turística, ainda não dispõe de estudos mais aprofundados, isto também pela ausência ou ineficiência dos órgãos administrativos ligados ao turismo e meio ambiente, cuja documentação que trata a questão resume-se a uma carta de intenções. Esta carta está mais voltada à implantação de novos projetos do que ao controle e gestão dos projetos já implantados. A análise dos impactos sócio-ambientais gerados torna-se importante nessa perspectiva, tendo em vista que os novos projetos buscam a utilização das mesmas áreas já construídas o que causará uma pressão ainda maior aos ambientes naturais.

No caso específico de Beberibe, entre outros fatores o crescimento do turismo nas últimas décadas, tende a incrementar os problemas da utilização exagerada dos espaços naturais e a adaptação do espaço público e da comunidade ao turismo de massa. Por essa razão, para um encaminhamento eficaz da atividade na região, dentro dos moldes voltados à sustentabilidade, é fundamental que se implante uma política de gestão ambiental e turística eficaz, efetivamente integrada à qualidade de vida, aproveitamento dos recursos naturais de forma correta à

manutenção da atividade turística, sendo para tanto, e de forma integradora, o emprego da visão sistêmica.

Nesse sentido, o presente capítulo debate o processo de turistificação em Beberibe e, a partir daí, as externalidades sócio-ambientais geradas em função de um modelo econômico baseado no turismo. Esta análise traz ao debate a organização do território quando transformado em lugar turístico, e sua utilização como campo especulativo de negócios financeiros, tentando, ainda, ponderar sobre as perdas e ganhos a partir da instalação dos projetos voltados a atender a demanda turística.

Para tanto, trabalhamos os tópicos do capítulo pautados em duas perspectivas de análise: a primeira voltada a análise de alguns documentos importantes adotados pelo município como parâmetros norteadores para o uso e ocupação do solo. Principalmente os documentos que tratam especificamente de territórios mapeados para o desenvolvimento da atividade turística como: Plano Diretor Participativo, Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais e resoluções e leis em vigor em âmbito federal que tratam da regulamentação e utilização de áreas destinadas aos projetos turísticos.

Simultaneamente, e como forma de criar uma contrapartida de opiniões trazendo ao debate à realidade vivida no cotidiano, cruzaremos os conteúdos expostos nos documentos com os trechos das falas dos personagens que vivenciam cotidianamente o turismo local em Beberibe. Com essa medida, espera-se ampliar o debate acerca dos temas abordados, dando uma posição de destaque para as falas dos atores envolvidos e tornando-o prático e atual.

Sendo assim, aproximamo-nos do tema questionando o limite e de que forma o ambiente natural é utilizado no processo de turistificação do município, bem como os atores locais se inserem nesse processo. A partir desses questionamentos, tentamos seguir uma linha de raciocínio no sentido de entender como foi desenvolvida uma dependência econômica extrema à atividade em alguns distritos.

Em Beberibe, e em grande parte dos distritos litorâneos do Estado, a atividade turística é entendida, pela população local, como a única possibilidade de geração de renda, o que coloca a atividade em posição de destaque. Evidenciado pelo discurso da política municipal, alinhando os setores administrativos e comerciais, o que garante o envolvimento da comunidade.

A partir dessa euforia em torno do segmento turístico, percebemos uma série de desdobramentos socioeconômicos na região. Muitos desses, embora degradantes, são defendidos pelo discurso político como fatores inerentes ao processo de desenvolvimento da atividade. A aceitação quase incondicional da realidade advinda da implantação de projetos turísticos ao longo da costa parece criar, também, uma barreira para o entendimento de que o ambiente que se turistifica e, a própria atividade enquanto setor econômico, tem limites de crescimento.

Passados quase 40 anos desde a instalação dos primeiros equipamentos turísticos no município de Beberibe, o interesse agora recai em traçar paralelos a respeito do encaminhamento do segmento turístico para as próximas décadas. Mudanças ocorridas até agora nos ambientes naturais e sociais, sugerem, desde então, medidas sustentáveis para a utilização do espaço, inserção da comunidade e sustentabilidade da atividade na região.

As transformações espaciais, econômicas e relações sociais citadas no capítulo anterior, sinalizam a urgência de estudos mais apurados sobre o efeito do turismo na zona costeira cearense. No caso específico de Beberibe, soma-se à questão a representatividade e a expectativa da comunidade local em relação à atividade como fator de desenvolvimento econômico.

Entre os eventos que sinalizam a projeção de crescimento para a região, citamos a valorização da costa de Beberibe enquanto área altamente valorizada pela especulação imobiliária, motivada pela valorização dos terrenos litorâneos para implantação de negócios turísticos. Entre estes, os projetos ligados aos resorts de praia, cujo governo na atualidade elege como novo produto a ser incorporado à oferta turística do Estado. Também a duplicação da CE-040 até o município de Aracati, o que ampliará a fluidez do tráfego para o litoral Leste. Ainda há a proposta de construção do centro de convenções do litoral leste, em Beberibe, captando uma série de eventos regionais, tornando mais evidente o potencial turístico da região.

Dentre os fatores destacados com certa “apologia” à implantação da atividade turística no município, citamos: a movimentação de recursos e receita, dinamização da mão-de-obra local, o reconhecimento do potencial paisagístico; e a melhoria do padrão aquisitivo da população, mesmo que de forma insipiente. Todavia, os benefícios gerados não justificam a aceitação sem limite do uso indiscriminado do espaço público e das externalidades negativas geradas pelo

turismo. É preciso uma análise imediata nos limites de crescimento da atividade no município, que hoje se pautam exclusivamente no formato capitalista de adaptação do território objetivando o lucro.

Essa falta de visão sistêmica pode levar a atividade a um ponto de estagnação, ou esgotamento, chegando conseqüentemente ao ponto de declínio da atividade. O que representaria um desperdício da toda a adaptação já feita ao meio natural para a implantação dos equipamentos turísticos instalados.

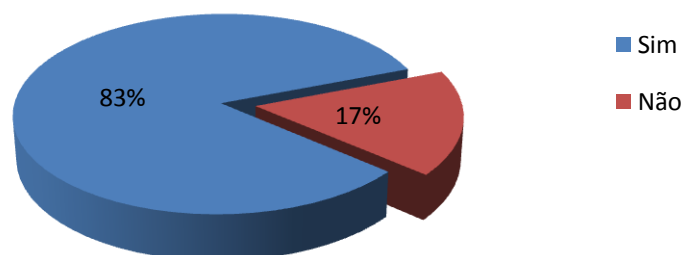
O turismo hoje se constitui para o município de Beberibe setor econômico importante e prática social cotidiana, enfraquecendo a possibilidade de uma análise mais incisiva das externalidades geradas pela atividade, a partir a coesão dos setores, já que muitos se beneficiam diretamente do setor. Sendo assim, é necessário, no aspecto organizacional, a intervenção do poder público no que concerne à gestão do espaço. Embora a população esteja mais consciente dos possíveis prejuízos gerados pelo uso indiscriminado do território para atividades impactantes, sua capacidade de resistir às manobras políticas e às promessas de ganho a curto prazo é limitada.

Através da análise dos gráficos 21, 22, 23 e 24, produzidos a partir do questionário aplicado no campo em localidades distintas do município, os resultados relevam que 83% da população local reconhecem que as atividades turísticas causaram danos ao meio ambiente, assim como 85% percebem as mudanças ocorridas na paisagem local, embora quando perguntado sobre o que um impacto ambiental, apenas 64,62 % souberam responder. Isso demonstra que, embora algumas pessoas não entendam a discussão em torno do processo de turistificação o município e dos impactos ambientais gerados pelo avanço do setor, elas identificam as mudanças advindas desse processo.

A centralidade ocupada pelo turismo em Beberibe, potencializa uma certa “inércia” por parte da população em relação às possíveis cobranças pelos danos causados ao meio social e ambiental. Torna necessário o fortalecimento da atuação do poder público como mediador para os limites que atividade deve ter. Como exposto no documento Projeto Turismo Sustentável Local: “(...) quanto maior for a importância do turismo para a economia de uma região, maior será o envolvimento do setor público e o estímulo governamental para atrair esse investimento”. Vale ressaltar que embora, em alguns momentos, a população local não se posicione acerca dos prejuízos causados pelo avanço do turismo na região, os mesmos

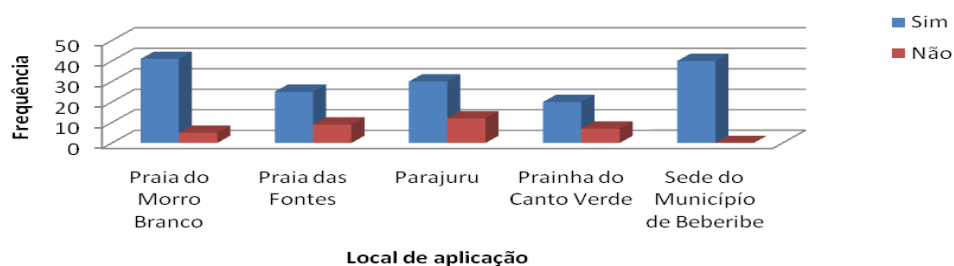
reconhecem as mudanças no cenário local e os impactos gerados por esse processo.

Gráfico 21 - Percepção da comunidade em relação às atividades impactantes



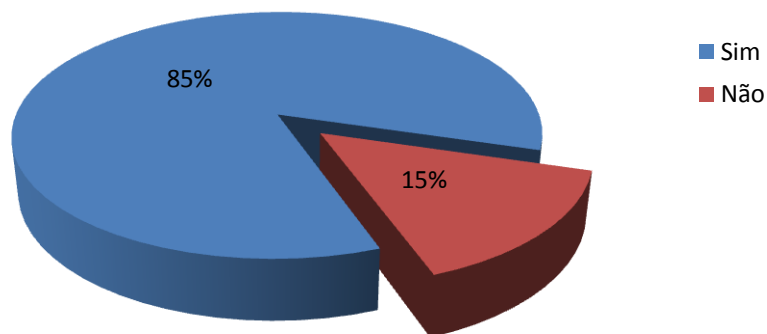
Fonte: Costa (2010)

Gráfico 22 - Percepção da comunidade em relação às atividades impactantes e local de aplicação

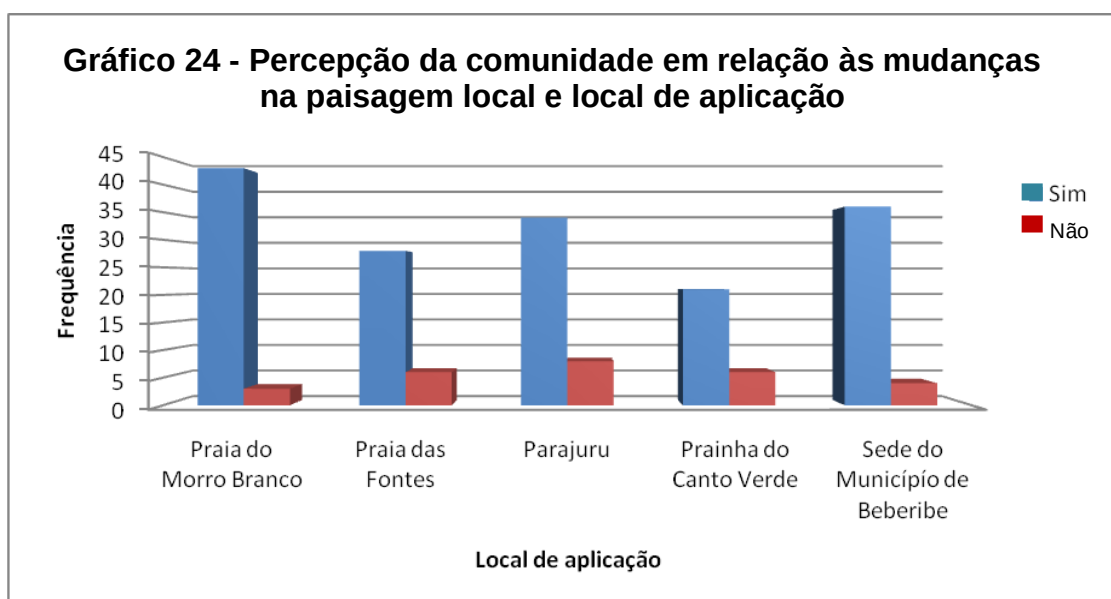


Fonte: Costa (2010)

Gráfico 23 - Percepção da comunidade em relação às mudanças



Fonte: Costa (2010)



Fonte: Costa (2010)

Neste contexto, consideramos o planejamento da atividade como fundamental nos municípios costeiros, os quais devem ser embasados na visão sistêmica, integrando crescimento econômico, mas também utilização sustentável do espaço físico e inserção otimizada da comunidade local.

Aceita a idéia de que o turismo é parte fundamental da receita e geração de emprego do município, a intervenção dos órgãos administrativos locais ocupa papel importante, já que a corrida pelo lucro coloca em xeque o que prega as bases do desenvolvimento sustentável. Assumindo, nessa questão, a administração local o meio equalizador da busca por processos econômicos otimizados para a região, mas também responsável pela gestão do espaço público e amparo social.

Em termos de análise ambiental, a urgência para questão provém da rapidez com o que o turismo de sol e praia avança e se desenvolve em Beberibe, cujo espaço natural é transformado a atender a demanda cada vez maior e mudanças fisionômicas são presenciadas. Essas mudanças são causadas pela necessidade de criação de novos suportes de infraestrutura para atender a demanda turística em expansão, mudando a configuração original do espaço natural e moldando o novo perfil das edificações ao longo da costa de Beberibe.

A localização escolhida preferencialmente para as construções, de acordo com o ZEE do litoral Leste (SEMACE), Aquasis (2003) e estudos de Souza (2000), são terrenos consideradas ambientalmente frágeis e priorizam as áreas que

permitam o contato visual da paisagem marítima, ou seja, as dunas, falésias e faixa de praia.

As unidades geoambientais litorâneas apresentam o maior número de transformações. A ocupação destas áreas de alta vulnerabilidade é executada, como foi constatado na maioria das vezes, de forma controversa pelos setores turístico, empreendedores imobiliários e pelos próprios moradores do local. Esta ocupação é feita mediante implantação de loteamentos voltados às moradias de veraneio (flutuante); de empreendimentos turísticos (hotéis, pousadas, etc.); barracas de praia, habitações e outros. (Plano Diretor Participativo – PDP/2007)

Desta forma, principalmente na planície litorânea, o processo de uso e ocupação para a implantação da infraestrutura turística tem alterado as áreas naturais de domínio público. É evidente que a utilização não sustentável desses recursos e dessas áreas diminui consideravelmente a capacidade de regeneração do meio ambiente e, conseqüentemente, a própria sustentabilidade da atividade, que tem nas paisagens naturais um dos pontos fortes.

Observa-se, em Beberibe, uma política que prioriza o planejamento sócioespacial de áreas para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos ou relacionados a sua ampliação, evidenciado nas áreas que aparecem em destaque na Planta Oficial de Parcelamento (Uso e ocupação do solo de Beberibe/CE) e Plano Diretor Participativo- PDP, mostradas com detalhes nos próximos tópicos.

A utilização do espaço público, adaptado a atender a demanda da infraestrutura turística, tem contribuído, com o passar das décadas, para a mudança na paisagem do município. A atuação pouco ineficiente da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente à gestão do espaço público, se configura pela ausência de uma política municipal específica para o desenvolvimento do setor turístico⁵⁵ e a falta de autonomia municipal, em detrimento das diretrizes estaduais que se sobressaem em relação à legislação local.

3.1 Desenvolvimento Sustentável em Beberibe/CE

Exposto o contexto no qual o turismo litorâneo cearense se insere, o desafio é trilhar caminhos possíveis em busca do desenvolvimento entendido como sustentável, cujos interesses sociais e econômicos não coloquem em risco os

⁵⁵ Embora o turismo se apresente como atividade principal e prioritária para o município, não recebe atenção especial por parte dos gestores públicos no sentido de desenvolvimento de uma política específica para o setor.

espaços naturais utilizados. A realidade imposta hoje pelo crescimento econômico em algumas áreas do litoral cearense releva que: “O metabolismo estabelecido pelo capital em relação com o meio ambiente pressupõe riscos ambientais crescentes, inerentes a um modo de produção que necessita destruir a natureza para transformá-la em mercadoria” (COUTINHO, 2004).

No processo de transformação das áreas naturais em lugares turísticos, seja pelo setor privado ou pelo Estado como indutor da atividade, os territórios tidos como “vocacionados” são cada vez mais, e de forma mais intensa, moldados a atender um crescente e específico fluxo de viajantes. Desta forma, os espaços se transformam em estruturas comercializáveis ao mercado do lazer, desconfigurando a paisagem natural em cenários “aceitáveis” para consumidores ávidos por lugares ainda preservados e paradisíacos⁵⁶. Contudo, na maioria das vezes, há pouco comprometimento dos empreendedores com as perdas ambientais e sociais, tendo como grandes prejuízos a artificialização dos espaços naturais e uma série de adaptação da comunidade local a nova ordem econômica.

Entre os espaços que se turistificaram ao longo do litoral, ou dito de outra forma, nas localidades escolhidas para serem priorizadas como destinos turísticos, os quais são vistos e nomeados nos discursos políticos como “vocacionados” para o segmento turístico, o município de Beberibe se destaca como uma das localidades mais visitadas do litoral Leste. Absorvendo mudanças estruturais profundas no que diz respeito ao espaço físico e vida da comunidade local.

Entre os elementos motivacionais que determinam o fluxo turístico e a consequente investimento em áreas nativas, a busca por paisagens menos degradadas atuam de modo eficaz para essa escolha (KRIPPENDORF, 1989). Beberibe se configura como um desses destinos e, em comparação com outras áreas do litoral cearense possuidores de visibilidade turística, como Canoa Quebrada, em Aracati e Beach Park, no Porto das Dunas⁵⁷, ainda mantém

⁵⁶ No tocante as características da demanda e perfil do turista com base no período 1997/2005, em média, o principal fator que motivou a viagem dos turistas para o Ceará foi o quesito passeio (46,0%). É importante ressaltar que a viagem motivada pelo passeio, teve nos atrativos naturais o principal estímulo (87,7%), o que revela a eficácia da divulgação das belezas naturais do Estado e denota uma demanda crescente por ambientes tranquilos, em contrapartida à vida urbana desgastante dos grandes centros industriais. (SETUR, 2009).

⁵⁷ No Porto das Dunas, em Aquiraz, está localizado o complexo turístico Beach Park, projeto que demanda altos investimentos em infraestrutura hoteleira e equipamentos de lazer, como o Aqua Park, que devido a atratividade turística se configura como um dos programas inclusos nos pacotes de turismo das operadoras, o qual se visita como uma extensão do city tour, cujo programa se vincula a compra do pacote para Fortaleza.

características peculiares de comunidades costeiras tradicionais, evidenciado pela forma ainda diferenciada de gerir o turismo em comparação padrão global percebida em outras localidades.

Todavia, o processo iniciado com o avanço do turismo na região e o interesse em tornar o destino competitivo, revela, nas últimas décadas, uma intensa transformação e/ou adaptação sócio-ambientais no espaço, como forma de adequação ao padrão exigido pelo turismo de massa, processo iniciado mais intensamente a partir da década de 1980.

Essa realidade do crescimento turístico, no entanto, não se configura em todo o município da mesma forma. A partir da pesquisa de campo, quando no mapeamento dos espaços turísticos e análise dos perfis de crescimento dos distritos para o segmento turísticos, observam-se duas realidades distintas em Beberibe: em algumas áreas existem localidades onde o turismo se desenvolve efetivamente através da presença de fluxo turístico diário. Nestas presenciamos uma sensível degradação do espaço, associado a implantação ou adaptação da área à infraestrutura turística. Já em outras localidades, observam-se paisagens nativas e quase intocadas, que embora possuam atratividade paisagística, não entram na oferta turística do município, mantendo-se impactadas pela ausência de políticas ou investimentos adequados.

Essa realidade demonstra claramente que além do potencial paisagístico, aspectos já mapeados pelo governo como fatores essenciais à captação de fluxo turístico, as localidades só se desenvolvem quando efetivamente priorizadas como áreas a serem trabalhadas pelas instâncias administrativas na lógica da destinação turística. Dessa forma, não basta apenas a identificação do território como potencialmente turístico. É preciso transformá-lo em lugar turístico, sendo a visibilidade midiática, identificado no estudo e empregado com vigor na promoção do destino Ceará, uma das ferramentas eficazes para tornar o segmento turístico efetivo nos novos territórios.

Nessa perspectiva, recorremos a Tuan (1983) na distinção entre o espaço e lugar. O turismo favorece a transformação de espaço em lugar à medida que adquire definição e significado. Por outro lado, essa articulação promocional para o reconhecimento do lugar deve estar subordinada a uma perspectiva mais ampla de planejamento, tendo em vista as repercussões não só econômicas e financeiras que

a produção material e simbólica de lugares turísticos acarreta. (BENEVIDES, 1989, p.161).

A partir dessa realidade é possível também traçar uma analogia com a teoria do agendamento abordado no primeiro capítulo do trabalho. De acordo com a referida teoria, o que é visto torna-se discutido e conseqüentemente entra nas pautas das discussões cotidianas. Em contrapartida, os temas, e aqui fazemos uma analogia com os lugares, que não são comentados, desaparecem em meio aos lugares (temas) que estão em evidência. Sendo assim, os indivíduos (turistas) adquirem sua visão de mundo ou dos lugares a serem visitados, através da agenda estipulada pelos que gerem os lugares turísticos e determinam que espaços sejam priorizados à oferta turística de cada região, sendo, da mesma forma que os temas, os lugares não vistos esquecidos e apenas potenciais.

Desta forma, o efeito do agendamento é ressaltado pelo seu aspecto cumulativo. Para onde a população irá nas próximas férias ou o que eles esperam no destino apresentado, será uma construção cognitiva. Assim, entendemos que os lugares visitados em cada localidade, a exemplo da visibilidade conseguida com as praias de Morro Branco e Praia das Fontes, são reflexos do acúmulo de imagens e mídia relacionadas ao local e não apenas o reconhecimento das belezas naturais. Dependendo das localidades a serem priorizadas a encamparem a oferta turística do município, o público termina, a médio e longo prazos, por incluí-los igualmente em seus roteiros de viagens. (Adaptado de HOHLFELDT, 2003).

A esse respeito observamos destinos praticamente desconhecidos e dotados de pouca estrutura turística que, a partir da veiculação de reportagens e mídia nacional, tiveram sua rotina modificada pelo aumento expressivo de visitantes. Associado a questão midiática e da visibilidade conseguida por esses destinos a partir das suítes⁵⁸ das matérias, as grandes operadoras de turismo também exercem papel fundamental nessa questão, as quais planejam suas ações de vendas pautadas e em comum acordo com os meios de comunicação, no sentido de potencializar suas vendas a partir da visibilidade de cada destino conseguida a partir das reportagens veiculadas.

Podemos dizer, então, que a visibilidade de algumas áreas não é necessariamente pelo fato de serem as mais especiais dentro de uma área

⁵⁸ Suíte - Do francês suite, isto é, série, sequência. Em jornalismo, designa a reportagem que explora os desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior, ou seja, volta a abordar os temas com outros ângulos e complementações. Também se usa o verbo suitar no sentido de repercutir.

geográfica. Os lugares podem se fazer visíveis através de inúmeros meios, como por exemplo o acúmulo de sua imagem em meio ao que se oferta como produto turístico. Assim Tuan (1983) afirma que: “Alcança-se a identidade do lugar pela dramatização das aspirações, necessidades e ritmos funcionais da vida pessoal e dos grupos”.

Para a nossa análise, especificamente esse fato torna-se norteador, no sentido de entender o que motivou o crescimento em determinadas áreas do município e, a partir daí, as externalidades provenientes desse crescimento. Além das abordagens sócio-ambientais, é de nosso interesse verificar as expectativas da comunidade local acerca da atividade e a própria sustentabilidade do segmento para os próximos anos, considerando, como já abordado, o turismo como atividade econômica central da pesquisa.

Numa análise de perspectiva de crescimento econômico, os benefícios do turismo no município de Beberibe são evidentes, embora se configure de forma pontual, o que a torna excludente do ponto de vista da espacialização do turismo municipal, onde apenas uma pequena faixa da população se beneficia. Embora o discurso da atual prefeitura defenda a idéia de que o turismo se efetiva em todos os distritos do município, observa-se uma alta concentração da atividade em apenas uma faixa de 10 km de costa, compreendido entre as Praias de Morro Branco e Praia das Fontes, sendo também essa área onde mais se verifica conflitos sócio-ambientais, como identificado no tópico 4.4.

Observamos três realidades distintas no município: existem as localidades possuidoras de infraestrutura turística e configuradas como destinos efetivos; as localidades com potencial paisagístico, mas que não entram na oferta turística, onde para essa análise não levamos em conta a infraestrutura turística, mas apenas o potencial paisagístico; e as localidades sem grandes atrativos naturais, pontuadas por casas de pescadores que dificilmente entrariam nos roteiros por falta de atratividade em comparação com outras localidades do município e dificuldade de acesso.

A esse respeito, citamos a Prainha do Canto Verde, distante 35 km da sede do município de Beberibe, lá um projeto diferenciado do turismo local se fundamenta em medidas a atenuar o desenvolvimento do turismo de massa, com o emprego voltado ao turismo comunitário e de técnicas endógenas de desenvolvimento econômico.

A referida área se constitui num diferencial. Esboço do desenvolvimento do turismo alternativo no município, que torna tal seguimento integrado ao modo de vida local, com sua economia baseada na pesca o que não fere os parâmetros centrais de desenvolvimento e controle do espaço pela comunidade (Figura 20). Assim, formaram-se pequenas pousadas e hospedarias estruturadas para aqueles que queiram compartilhar das práticas cotidianas locais, o que difere bastante do turismo presenciado em outras localidades do município.



Figura 20 – Placas indicando o perfil do turismo local.

Em outra vertente de análise, mesmo considerando as negatividades geradas em termos dos impactos sócio-culturais e ambientais, a atividade turística, associada com outras políticas públicas, provoca efeitos positivos na região. Principalmente no que diz respeito à ascensão socioeconômica da população, tendo como maior exemplo a diminuição do quadro de pobreza, dinamização da economia local e estímulo para a população ao aprendizado e qualificação para o trabalho com serviços. A pesquisa revelou que nas localidades onde existem núcleos constituídos de turismo, há uma sensível diferença em relação à renda familiar e escolaridade (Tabelas 06 e 07), em comparação aos outros distritos que mantêm suas economias baseadas na pesca.

Em meio ao debate promovido pela possibilidade do desenvolvimento local, a partir da inserção do turismo em Beberibe, nossa análise fundamentada em Diegues (1992), trabalha o desenvolvimento do turismo não de forma mecânica, mas a partir de uma visão sistêmica relacionando as mudanças sociais, ambientais e econômicas advindas desse processo.

Tabela 06 - Grau de Instrução por Local de Aplicação

Grau de Instrução	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Nenhum	3	3	10	10	0	26
Ensino Fundamental	7	5	7	5	5	29
Ensino Fundamental Incompleto	11	4	7	6	5	33
Ensino Médio	15	12	9	5	21	62
Ensino Médio Incompleto	10	4	6	0	4	24
Ensino Superior	0	3	3	1	5	12
Total	46	31	42	27	40	186

Tabela 07 - Faixa de Renda Individual por Local de Aplicação

Faixa de Renda Individual	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Sem renda	7	3	8	3	3	24
Menos de 1 SM	10	9	13	13	4	49
1 a 3 SM	28	18	20	10	27	103
4 a 8 SM	0	2	1	1	4	8
9 a 13 SM	0	1	0	0	0	1
Acima de 14 SM	0	0	0	0	2	2
Total	45	33	42	27	40	187

Nos próximos tópicos, abordaremos os impactos sócio-ambientais da área de estudo, os documentos principais que tratam do uso e ocupação do solo e o futuro da atividade turística na região.

3.2 Enfoque sistêmico para a análise do desenvolvimento sustentável no turismo

Para além da análise isolada do avanço da atividade turística no litoral cearense, tentamos ao longo do trabalho inter-relacionar os temas sociedade, natureza e atividade turista, pautado na visão interdisciplinar que o tema precisa. A

perspectiva sistêmica buscou redimensionar o interesse de cada área envolvida na análise, sendo essa inter-relação, para o nosso estudo, o meio mais próximo de criação de uma metodologia aplicável ao estudo do tema.

Para tanto, abordamos como tema central o avanço do turismo em Beberibe, inter-relacionando as externalidades advindas desse processo, tanto para a sociedade como para o meio ambiente. Nesse sentido, especificamente, fundamentamos a investigação nos impactos sócio-ambientais gerados e tentamos, ainda, verificar em que ponto se encontra o turismo na região e sugerir medidas para a utilização mais otimizada dos recursos naturais e inserção da comunidade.

A análise ambiental foi dirigida para questões específicas, relacionadas às principais atividades turísticas desenvolvidas na região, como os passeios de bugue, caminhada nas falésias e a utilização dos mananciais. Vale ressaltar que foi a percepção do uso desordenado das áreas naturais para a atividade turística e degradação proporcionada pela construção desordenada de hotéis em terrenos instáveis e ambientalmente frágeis, como dunas e falésias, as motivações iniciais que conduziram ao desenvolvimento do tema nesta pesquisa.

O crescente aumento da demanda turística para o município, causando pressão cada vez maior ao ambiente natural e a necessidade de criação de novos destinos, no sentido de ampliar a oferta turística, tem se tornado uma preocupação. Existe um temor de que o mesmo modelo de crescimento empregado em Morro Branco e Praia das Fontes possa alcançar outras áreas do município, o que causaria nesses territórios problemas semelhantes aos verificados nas referidas localidades.

Essa análise, no momento, poderá dimensionar políticas ao aproveitamento adequado das áreas naturais e evitar os possíveis prejuízos ambientais e sociais verificados na região. Conforme a resolução do CONAMA nº 306, de 5 de julho de 2002, tais prejuízos se referem às ações humanas que interferem na vida da população e os ecossistemas.

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais. Resolução CONAMA nº 306, de 5 de julho de 2002.

O processo que envolve a atividade turística em Beberibe é caracterizado por ganhos econômicos, mas também perdas ambientais e uma série de mudanças

de ordem social. Desta forma, as mudanças avançam de forma rápida e irreversível nos ambientes naturais e na vida em sociedade. Todo esse sistema econômico e mudança na sociedade se revelam dentro de um panorama de tensões, “em que os sujeitos e os sentidos das ações se revelam, se movimentam, efetuam suas mudanças e se re-significam, levando os ambientes naturais e a comunidade que a circunda ao limiar⁵⁹” (DREW, 1986).

O ritmo acelerado das mudanças expressas pelo avanço do processo turístico, imprime nas paisagens e sociedade local mudanças significativas e perda de referencial da originalidade cotidiana. Essas mudanças temporais e espaciais relacionadas com o turismo, ocasionam mudanças na morfologia e cotidiano da comunidade local, sendo o estudo dessa relação importante para o entendimento da fisionomia das paisagens na atualidade.

Dessa forma, a análise dos impactos ambientais neste tópico do estudo, alinha-se a Christofletti (1999), que entende o termo impacto ambiental como “os efeitos e as transformações provocadas pelas ações humanas nos aspectos do meio ambiente físico e que se refletem, por interação, nas condições ambientais que envolvem a vida e as atividades humanas”. Essas transformações ainda podem ser resultantes de ações acidentais ou planejadas, provocando alterações direta ou indiretamente nas condições de saúde e bem-estar das pessoas e na estabilidade do ecossistema do qual depende a sobrevivência humana.

Sendo assim, os estudos de impactos consistem em avaliar a extensão da atividade humana sobre o meio ambiente e delinear os procedimentos a serem utilizados preventivamente para mitigar ou evitar os efeitos julgados negativos.

A busca pela visão integradora na pesquisa forma as bases do que seria o desenvolvimento sustentável do turismo na concepção de Beni (1998, p. 54-55), a qual trabalha a necessidade de assegurar a viabilidade da atividade turística contemplando, além da proteção do meio ambiente, a qualidade de vida nas comunidades num esforço planejado e projetado para o futuro.

Para Ruschmann (1997), a sustentabilidade do meio-ambiente está vinculada com o próprio conceito de desenvolvimento sustentável e de turismo

⁵⁹ Drew (1986) emprega limiar para os ambientes modificados, chegando a um estágio irreversível onde não se pode auto-recuperar. Chega-se a esse estágio, pela pressão e intensidade das atividades nos ambientes naturais e humanos. A analogia aqui empregada, tem o objetivo esboçar a urgência de uma política específica para as áreas utilizadas pelos equipamentos turísticos em Beberibe, no intuito de: criar um manejo adequado para as áreas mais utilizadas, como também criar intenções positivas para as áreas ainda nativas.

sustentável, já que ambos dependem, para o desenvolvimento de suas atividades, da preservação dos recursos naturais, a fim de garantir a continuidade dos empreendimentos para as próximas gerações. No Brasil, a realidade da sustentabilidade para alguns setores torna-se difícil, pelo desnivelamento de prioridades administrativas. A esse respeito, é preciso urgência e investimento no sentido de tirar a população da pobreza e garantir o manejo adequado dos recursos naturais.

Uma segunda perspectiva na análise do nosso trabalho fundamenta-se na viabilidade da atividade turística como fator de desenvolvimento local. A esse respeito, percebemos o município de Beberibe com alto potencial para a manutenção da atividade, reforçada pelo seu potencial paisagístico e envolvimento da comunidade local com a atividade, como forma de garantir sua sobrevivência, advinda da carência de outros setores econômicos potenciais no município como a indústria e a agricultura. Contudo, uma análise em relação ao encaminhamento da atividade para as próximas décadas se faz necessário. Haja vista a degradação sócio-ambiental verificado em alguns setores, a pressão em algumas áreas e a falta de uma política específica para o planejamento turístico do município.

Nessa perspectiva, o estudo aqui proposto envolve uma dimensão interdisciplinar e sistêmica a fim de entrecruzar os aspectos econômicos, provenientes da atividade turística, e a atenção necessária com a sustentabilidade dos recursos naturais e inserção da comunidade local no processo de desenvolvimento local. O que se adequa à idéia dos desenvolvimentos sustentáveis.

Passados quase trinta anos desde o início do processo de turistificação em Beberibe, e de acordo com o conceito de ciclo de vida de área turística citado por Pearce (2003) *apud* Butler (1980) (Figura 21), o turismo de Beberibe estaria na fase de desenvolvimento, de acordo com as fases do ciclo elaborado numa hipotética sequência de sete estágios: investimento, exploração, desenvolvimento, consolidação, estagnação, rejuvenescimento ou declínio.

Em relação à atual fase que se encontra o turismo em Beberibe, vale salientar que essa depende diretamente de outras instâncias para garantir a passagem para o próximo estágio de consolidação e, mais importante, requer estudos sistemáticos de demanda e gestão pública a fim de evitar uma possível posição de declínio, tendo em vista o que a atividade representa para a economia local e as adaptações já feitas a atender o setor turístico.

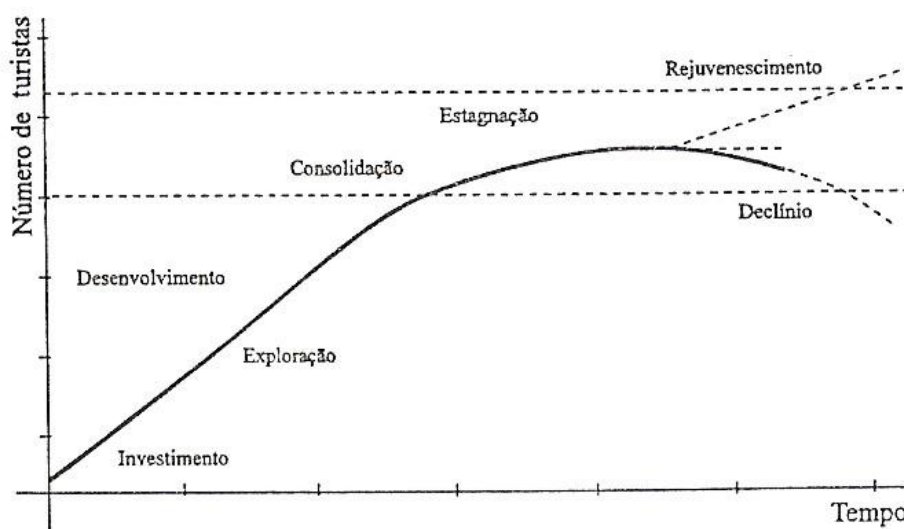


Figura 21 – Ciclo de vida do produto turístico
 Fonte: Butler (1980, apud PEARCE, 2003)

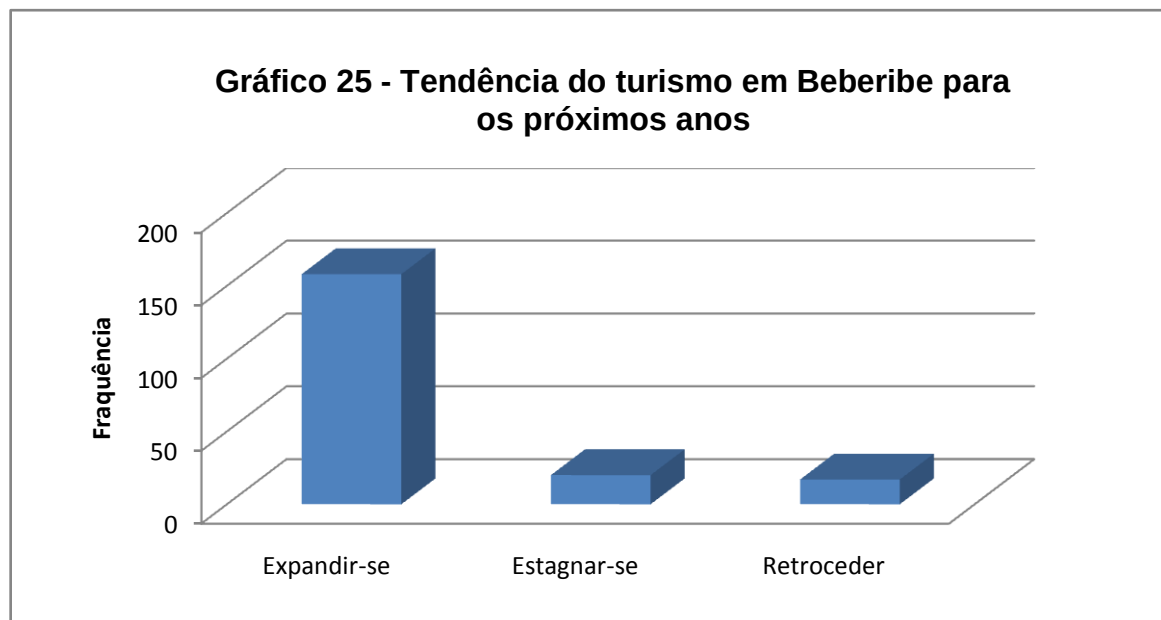
Especificamente, o estudo de demanda e a organização do espaço tornam-se importante, a fim de evitar um dos problemas presenciados na atualidade em Beberibe, onde observa-se um número expressivo de empreendimentos subutilizados ou fechados por falta de demanda.

Beberibe hoje, depois de Fortaleza, tem o maior número de apartamentos. Beberibe está na frente de todos os outros municípios, pelo inchamento que aconteceu de apartamento que nos somos responsáveis. Porque nós não fizemos pesquisa de mercado. Conclusão: o negócio cresceu demais e turista de menos. Ou seja, nós não temos fluxo pra a capacidade hoteleira. (Darlan Leite, empresário do ao hoteleiro e presidente da associação dos municípios turísticos do litoral leste - 02/04/2010)

Ainda em relação ao futuro do turismo na região, é um consenso, tanto para a população local como para os administradores e empresários que o turismo ainda tende a expandir-se (Gráfico 25) nos próximos anos. Contudo, principalmente para os administradores locais e empresários do ramo, para os administradores locais, sendo a duplicação da CE-040 um dos fatores importantes para esse processo.

A tendência do turismo em Beberibe é cada vez aumentar, hoje quando você conversa com o bugueiro ou o barraqueiro, qualquer pessoa do trade, Beberibe não tem período de baixa estação. A economia do município é praticamente a atividade turística, então as pessoas envolvidas com o turismo está cada vez mais tentando melhorar. (Ingride Bessa, Secretária de Turismo de Beberibe - 02/04/2010)

A tendência do turismo em Beberibe é melhorar. Com essa duplicação da CE 040 vai ser um pulo, já é uma infraestrutura excelente que vai esta à disposição para Beberibe. (Darlan Leite, empresário e presidente da associação dos municípios turísticos do litoral leste - 02/04/2010)



Fonte: Costa (2010)

Em Beberibe, por enquanto, os empreendimentos na sua grande maioria, ainda são administrados e geridos pela população local, o que torna o turismo do município diferenciado de outras localidades do litoral cearense, onde se percebe a incorporação evidente de empreendedores internacionais à frente dos projetos.

Nesta perspectiva, a introdução de novos espaços e a percepção do estágio que se encontra o turismo da área é importante. Em especial aqueles territórios que se destacam pela sua exuberância natural e se constituem de terrenos ambientalmente frágeis como as que se verificam em Beberibe.

A ocupação dessas áreas, diferentemente com o que ocorreu nas Praias de Morro Branco e Praia das Fontes, deve ser precedida do estudo das condições desejáveis de manutenção das características e qualidade dos atrativos naturais, com base na capacidade de suporte dos ecossistemas naturais e em harmonia com as estruturas sociais e os recursos culturais das comunidades. Estas condições podem ser alcançadas pela implantação de uma política específica para o desenvolvimento do turismo local, pautada na observância da ocupação adequada das áreas naturais e inserção da comunidade, numa perspectiva de perpetuação da atividade turística a longo prazo ou, como já citado, alinhado à perspectiva do desenvolvimento sustentável.

3.3 Plano Diretor Participativo de Beberibe: Diretrizes e Conflitos

Tendo como parâmetro de análise o Plano Diretor Participativo – PDP e o documento de Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais de Beberibe, aborda-se, neste tópico, a legislação municipal relacionadas ao uso e à ocupação do solo. Com atenção especial para os espaços utilizados ou mapeados para a implantação de projetos turísticos localizados na área litorânea, circunscrito no perímetro entre a CE-040 e a orla marítima do Município de Beberibe.

A referida área recebe atenção especial, na análise, devido às mudanças ocorridas nas últimas décadas impostas pela pressão exercida pela atividade turística à formação da infraestrutura capaz de atender a demanda alcançada nas últimas décadas. É de nosso interesse perceber de que forma o planejamento municipal organiza os espaços definidos como “vocacionados” para o turismo e, além disso, verificar as congruências entre os documentos e a efetivação das diretrizes contidas no documento pelos empresários e investidores locais.

Através do mapa de uso e ocupação do solo (Mapa 03), cujas legendas serão explicadas em seguida à apresentação do mapa e algumas áreas citadas com mais detalhes na explanação do presente tópico, teremos a visualização dos espaços definidas como prioritários à implantação dos equipamentos turísticos.

Através da visualização da referida área, devidamente zoneada, revela-se a importância dada aos setores destinados à atividade turística na zona costeira do município, tendo em vista que, das 13 zonas explicadas nas legendas, 8 se referem de alguma forma às atividades relacionadas com o turismo ou meio ambiente.

Todavia, apesar do mapeamento prioritário para o turismo e do discurso político de apologia à atividade, sempre defendido nos planos de governo, excetuando o PDP, AVA e o Projeto Orla que se caracterizam por documentos genéricos de uso e ocupação do solo, não existem programas de gestão municipal específico para o setor, o que entre outros problemas:

Provoca uma grande vulnerabilidade das regras de uso e ocupação do solo às pressões de interesses pontuais e específicos como, por exemplo, o aumento da crescente dos impactos ambientais através das mudanças sucessivas nas leis municipais. (Plano Diretor Participativo – PDP de Beberibe, 2007)

Entre as áreas demarcadas, recebem atenção especial: os núcleos urbanos, ZEU, ZV, AITS, AIT, ZEA (Tabela 08) por abrigarem as regiões onde se

concentram com mais ênfase projetos de interesse turísticos ou áreas que sofrem ou sofreram mudanças expressivas a partir da implantação dos projetos turísticos na região.

Tabela 08 - Legendas- Lista de zonas e microzonas do território urbano do Município de Beberibe/CE

	ZONA URBANA EM CONSOLIDAÇÃO (ZUC) Caracteriza-se pela disponibilidade parcial de infra-estrutura e serviços urbanos, por conter áreas com imóveis não utilizados e subutilizados.
	NÚCLEOS URBANOS São caracterizados pela distribuição, espacialmente balanceada, de um conjunto de redes no qual os núcleos urbanos das redes contenham uso misto composto de moradia, comércio, trabalho, natureza e equipamentos sociais, de lazer e de serviços.
	ZONA DE URBANIZAÇÃO RESTRITA (ZUR) Estão configuradas por parcelamentos, loteamentos ou empreendimentos que não receberão qualquer estímulo público à sua ocupação por se situarem em desconformidade com as diretrizes de organização territorial.
	ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ZPA) São dedicadas à proteção dos ecossistemas e dos recursos naturais, representando o mais alto grau de preservação das áreas abrangidas pelo Plano Diretor Participativo, caracterizada pela predominância de ecossistemas naturais ou pouco alterados, constituindo remanescentes de importância ecológica regional e/ou municipal.
	ZONA DE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL (ZRCA) São áreas de interesse ambiental, paisagístico ou do patrimônio histórico ou cultural, originalmente impróprias a forma de ocupação ocorrida, que já sofreram impactos e que necessitam ser recuperadas por apresentarem risco a sustentabilidade da natureza, à memória do lugar ou à vida.
	ZONA URBANA DE INFRA-ESTRUTURAÇÃO PRIORITÁRIA (ZUIP) Caracteriza-se pela inexistência ou precariedade da infra-estrutura e dos serviços urbanos, carência de equipamentos e espaços públicos e incidência de núcleos habitacionais precários de baixa renda.
	ÁREA DE INTERESSE TURÍSTICO (AIT) São unidades geoambientais classificadas como zonas de deflação, situadas entre o sangradouro da Lagoa do Piquiri (a oeste) e a Zona de Equipamentos Aglutinantes (ZEA) em Parajuru (a leste) e é estabelecida para possibilitar a ocorrência de ocupações do tipo residenciais para veraneio e instalações turísticas,
	ÁREA DE INTERESSE TURÍSTICO SUSTENTÁVEL (AITS) São zonas que estão destinadas à instalação de empreendimentos turísticos sustentáveis, em dunas originalmente desprovidas de vegetação (dunas móveis) em consonância com a legislação ambiental federal em vigor, em especial a Resolução CONAMA 341.
	ZONA DE EQUIPAMENTOS AGLUTINANTES (ZEA) Destinam-se, prioritariamente, à implantação de grandes projetos de caráter agregador de outras atividades satélites, permitindo a configuração futura de conjuntos edificados associados ao turismo (esporte, hotelaria e parques temáticos) e a complexos portuários, industriais, dependendo da vocação mais específica de cada área.
	ZONA DE VERANEIO (ZV) É estabelecida para possibilitar a ocorrência de unidades residenciais para veraneio contidas na área urbana e não deverá ultrapassar a densidade média de 100 hab/ha.
	ZONA DE EXPANSÃO URBANA (ZEU) São zonas de ampliação das áreas urbanas condicionadas a implantação de infra-estruturas e ao equilíbrio ambiental. São áreas para novos parcelamentos e grandes empreendimentos vinculados ao turismo e a indústria
	ZONA ESPECIAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS (ZECT) São áreas que visam proteger comunidades tradicionais (pescadores e outros) do Município de Beberibe. Tais áreas terão a prioridade no processo de regularização fundiária.
	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL Constituem-se de áreas públicas ou privadas com porções de ecossistemas naturais com significativo interesse ambiental. Por meio da Lei Nº 9.985 que institui Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), são estabelecidos os critérios de implantação e gestão das unidades de conservação.

Fonte: Plano Diretor de Beberibe (2007) e mapa de uso e ocupação do solo trabalhados pelo autor

O entendimento do planejamento político municipal para a questão sócio-ambiental torna-se relevante, a medida em que a legislação local, embora esteja subordinado às regras ambientais estaduais e federais, deve ter seus próprios parâmetros de mediação para o uso do espaço público, sendo esta instância umas das primeiras convocada quando surgem conflitos relacionados ao tema. Para tanto, o Plano Diretor funciona como documento norteador do uso e ocupação do solo e do qual os projetos implantados na referida área dependerão da prévia autorização do órgão municipal para a sua efetivação.

É imprescindível que toda e qualquer atividade antrópica nas regiões mais sensíveis seja adequadamente disciplinada, do ponto de vista legal, levando em conta o direito das presentes e futuras gerações ao patrimônio ambiental que lhes servirá de substrato à vida. (Plano Diretor Participativo – PDP de Beberibe, 2007)

O Município de Beberibe, cuja área de maior especulação imobiliária e consequentemente recebe mais pressão, localiza-se ao longo do litoral, configura-se no Plano Diretor como área direcionada, preferencialmente, para o desenvolvimento e expansão da atividade turística, tendo a rodovia CE-040 como acesso principal.

A idéia de “vocalização turística” se relaciona essencialmente por ser a zona costeira de Beberibe localizada em áreas de alta atratividade paisagística composta de campo de dunas móveis, coqueirais, fontes naturais, mangues, alagados, falésias multicoloridas e lagoas. Na referida área se insere, além da sede do município, os distritos abordados com mais ênfase na pesquisa, como Sucatinga, Paripueira e Parajuru. A referida área recebeu atenção especial quanto à análise do uso e ocupação do solo, face às suas características já consolidadas de núcleos urbanizados através dos quais se percebe os perfis diferenciados de ocupação territorial e econômica.

A atuação da força da gestão municipal em temas relacionados com o uso e ocupação do solo e temas relacionados ao meio ambiente é, inclusive, uma diretriz defendida nas propostas e ações da Agenda 21⁶⁰, no sentido de fortalecer os órgãos locais para a questão, tendo os municípios o conhecimento necessário e propriedade de melhor gerir os espaços e os entraves jurídicos que possam surgir.

⁶⁰ A Agenda 21 Brasileira é um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. O documento é resultado de uma vasta consulta à população brasileira, sendo construída a partir das diretrizes da Agenda 21 global. (Fonte: MMA - Ministério do Meio Ambiente)

Contudo, essa autonomia, e de acordo com a legislação vigente, deve ser gerida no sentido de promover o desenvolvimento urbano, mediante a adoção dos instrumentos jurídicos estabelecidos nas legislações federal, estadual pertinentes.

A autonomia municipal ou a determinação exata das responsabilidades de atuação no que se refere ao meio ambiente, atenuaria os conflitos gerados entre as instâncias administrativas no tocante à gestão e liberação de licenças ambientais. Os impasses em relação às autonomias das instâncias administrativas, situação recorrente em Beberibe, tem causado uma série de problemas de ordem jurídica. Existe uma alternância entre liberação e veto dos projetos imobiliários quando solicitadas as licenças ambientais para a construção à beira-mar, dependendo em que órgão seja feita a solicitação de análise do projeto.

Existe um grande problema no que concerne a legislação dos projetos, porque o município não tem como legislar em certos ambientes, como é o caso das licenças ambientais expedidas pela SEMACE que funciona como órgão competente e superior para liberação de licenças ambientais. Na hora que se pede uma licença ambiental quem libera é a SEMACE, que vem verificar área. Depois do empreendimento construído, para você derrubar, a conversa é outra, você tem que fazer antes. Na hora que eu vou apresentar os meus papeis no órgão que vai liberar licenciar, se ta de acordo ou não (com o projeto) é o órgão. O problema é que se centralizou muito o poder e como os municípios estão cobrando, e essa cobrança não é apenas da comunidade, porque essa consciência ambiental ta mudando a cabeça das pessoas, para que essa administração seja dividida, ou seja, se devida essa co-responsabilidade. Porque se cobra do município, mas embora o município também tenha competência para os assuntos que envolvem o meio ambiente, o a legislação do Estado tem barrado essa autonomia. (Núbia Lares, Secretária de Meio Ambiente de Beberibe – 02/04/2010)

Os empresários estão esperando que venha uma legislação mais clara, porque a SEMACE aprova aí vem o Ministério Público e não, ou a resolução do CONAMA não diz isso. Quer dizer, que empreendedor não vai ter seu trocado pra investir num lugar inseguro, então existe uma insegurança jurídica terrível. (Darlan Leite, empresário e presidente da associação dos municípios turísticos do litoral leste - 02/04/2010)

Essa realidade vivida no município favorece uma série de entraves de ordem administrativa e organização do espaço, sendo, inclusive atribuída a essa situação, o desinteresse de alguns investidores em trazer seus projetos para o município. Uma das formas cabíveis a resolução desse problema é a adequação das normas federais e estaduais a realidade local, as quais caberiam exatamente no Plano Diretor municipal. Entre outros aspectos, o plano diretor traça parâmetros de avaliação ambiental, a fim de evitar possíveis impactos ambientais decorrentes da

implantação de obras, atividades, e ainda empreendimentos tidos como efetiva ou potencialmente poluidores e degradadores do ambiente.

Especialmente para o turismo, cuja atividade no Ceará se desenvolve a partir da promoção de uma imagem da natureza nas áreas litorâneas, o cuidado com a permanência das características naturais e/ou a parcimônia da implantação da infraestrutura turística torna-se relevante. A imagem da cidade de acordo com o Plano Diretor: formada pela junção dos remanescentes de recursos históricos e culturais, combinados com os aspectos naturais, definindo o caráter específico da cidade.

Um exemplo relevante em Beberibe pode ser constatado na vista do mirante da Praia de Morro Branco (Figura 22), onde em apenas 20 anos houve uma grande expansão urbana na área antes constituída de casas de pescadores e a construção das barracas (Figura 23) de praia que avançaram em direção ao mar.

Existe um grande problema relacionado com a expansão das barracas de praia, que avançam suas construções cada vez mais em direção ao mar, sendo invadidas as suas estruturas em maré alta. Para tentar solucionar o problema a prefeitura, juntamente com os barraqueiros, colocam sacos de areia no acesso entre a praia e a estrutura.



Figura 22 – Vista do mirante da Praia de Morro Branco, décadas de 1990 e 2010, respectivamente.



Figura 23 – Expansão das barracas em direção à faixa de praia

Em Beberibe, observa-se em muitos momentos uma inadequação entre as diretrizes contidas no Plano Diretor e a realidade constatada no município. Esse descumprimento, embora percebido pela administração local, tolerado e considerado como natural ao processo de expansão das cidades que se turstificam.

Na realidade nós temos tanto empreendimentos turísticos como casas em áreas que não eram para ser construídas, se você for analisar Morro Branco e Praia das Fontes não era para ter nada construído porque tudo é falésias, se for ver por esse lado técnico não era para ter nada construído. Ingrid Bessa, Secretária de Turismo de Beberibe – 02/04/2010)

Os empreendimentos que vieram para cá só trouxeram o bem, nenhum impacto. Obviamente você tem que pensar, na hora que eu estou construindo uma casa eu estou maculando aquele ambiente que existia. Na hora que você ta fazendo qualquer empreendimento ou residência, qualquer estrada você ta maculando. Agora tem que saber se essa mácula é grande ou pequena ou é sustentável. Você tem que ser inteligente para escolher se é interessante ou não. Darlan Leite, empresário e presidente da associação dos municípios turísticos do litoral leste)

A desatenção e o descumprimento ao que determina os referidos documentos é uma prática adotada não apenas por alguns profissionais de turismo, como também pelos empresários e a própria administração local. O que se observa

em Beberibe é bem mais que uma política de planejamento para áreas destinadas à implantação de equipamentos turísticos, uma carta de intenções para o tema contido no Plano Diretor como ações políticas para o desenvolvimento do turismo.

Na atualidade, embora os documentos façam referências à delimitação de áreas à implantação de equipamentos e passeios turísticos, observa-se no município o uso constante de áreas frágeis e instáveis como o campo de dunas e as falésias para a execução dos passeios e passagem de grupos de turistas.

Vale salientar que a área comprometida por estes impactos, dada a extensão do litoral de Beberibe, não é grande; preocupa porém, o desrespeito à legislação ambiental e a impunidade, que podem levar a replicação deste modelo de ocupação em outras praias do Município. A princípio, esta situação ainda não tem se constituído um elemento determinante na degradação dos recursos naturais. A pressão maior reside na reprodução indiscriminada deste modelo de ocupação no restante das planícies litorânea e lacustre. PDP-2007)

A partir da análise do texto contido no PDP de Beberibe, é possível perceber pouco aprofundamento em alguns temas e parágrafos do documento, o que permite interpretações múltiplas e deixa margem para a utilização indevida do espaço público, principalmente por aqueles que vêem no turismo a possibilidade do ganho imediato. A esse respeito, citam-se os seguintes trechos contidos na seção Controle da Qualidade Ambiental: “Garantir a preservação dos ambientes litorâneos; Garantir o acesso democrático às praias, conferindo boas condições para atividades de lazer, recreação e geração de renda; Ampliar a capacidade operacional do setor de fiscalização ambiental, tornando-a compatível com a área do município”.

Da mesma forma que na seção que trata de eventos pontuais da atividade turística, aqui se verifica pouco detalhamento de que forma e como se garantirá a preservação dos espaços; ou no outro trecho o que significa acesso democrático, levando-se em conta que hoje muitas áreas de praia do município se limitam o acesso da comunidade, pela imposição de altos preços ou pela colocação de muros de acesso. Esse impasse de interpretação nos documentos que tratam das competências ambientais legislativas, também é observado por Coutinho e Rocco (2004), quando analisam o termo “interesse local” no contexto das leis, sendo o termo muito vago dando margem a diversas interpretações, da mesma forma que acontece com alguns termos encontrados no PDP de Beberibe.

A falta de especificidade nos termos se revela como um grande problema para a gestão otimizada dos recursos naturais frente à pressão dos setores econômicos, levando-se em conta que:

No âmbito mundial constata-se a importância crescente do poder local. Isso se deve à verificação de que os efeitos das crises econômicas e ecológicas afetam mais intensamente as cidades e, dessa forma, é do nível local que devem partir as ações mais eficazes para enfrentá-las. (Coutinho e Rocco, 2004, p. 80)

Verifica-se que a administração municipal, através da legislação própria e sua adequação às normas estaduais e federais, representa um papel central na execução do interesse público, principalmente em territórios como Beberibe, onde há uma pressão excessiva à utilização das zonas de praia para a implantação dos empreendimentos turísticos. Desse modo, a legislação ambiental e a gestão pública estão vinculadas à necessidade de formulação e implantação de uma política específica do município voltado à proteção ao meio ambiente e política do turismo para análise dos projetos, implantação e gestão dos negócios turísticos.

Em suma, o Plano Diretor Participativo de Beberibe, conceituado como um dos documentos de consultas municipais para o uso e ocupação dos espaços públicos, atua para os temas relacionados com o turismo mais como uma carta de intenções com projeção de execução das medidas para serem efetivadas num prazo de dois a cinco anos.

3.4 Análise dos impactos sócio-ambientais gerados pela implantação dos equipamentos turísticos na zona costeira de Beberibe/CE

Com o avanço dos empreendimentos turísticos ao longo da costa cearense percebemos, nas últimas décadas, sensíveis mudanças nas estruturas imobiliárias nas zonas de praia, paisagens naturais e comportamento social. Desta forma, a identificação e análise dos impactos sócio-ambientais assume relevância destacada diante das atuais possibilidades de expansão ainda maior e cada vez mais intensa de empreendimentos turísticos ao longo do litoral.

Nesse sentido, apresentamos a seguir os principais problemas sócio-ambientais encontrados na costa de Beberibe. Especialmente os mais relevantes identificados nas áreas constituídas de núcleos turísticos. Para elencar os pontos mais importantes a serem citados, partimos da vivência empírica na área:

investigação com a comunidade e análise dos documentos municipais disponíveis acerca dos problemas identificados pelos órgãos ambientais provocados ou agravados pelo avanço do turismo na região.

A iniciativa dessa abordagem buscou identificar os pontos mais impactados e debater as necessidades do pensar sistêmico no sentido de traçar medidas mitigadoras para os temas que tratam da interação sociedade e natureza nas áreas que se turistificaram ao longo do litoral. Por se manifestar de maneira cada vez mais intensa, quanto mais é a disponibilidade dos espaços às construções à beira-mar, mais será preciso estudos técnicos e específicos que trabalhem numa perspectiva sistêmica os impactos sócio-ambientais nos núcleos turísticos, levando-se em conta que a própria atividade configura-se ramificada em campos distintos.

Embora a costa de Beberibe seja composta de 54 km de extensão, a ocupação mais intensa para o uso turístico se deu numa pequena faixa de apenas 10 km entre as Praias de Morro Branco e Praia das Fontes. Essa pequena faixa da planície litorânea se constitui de terrenos ambientalmente frágeis de faixa de praia, pós-praia, falésias e dunas móveis, as quais sofrem sensíveis descaracterizações e modificação da feição natural e aos poucos se modelam aos ambientes urbanos.

É relevante a observação de que a atividade turística, assim como a viligiatura contribuem de forma decisiva para o agravamento dos grandes impactos identificados na zona costeira no município. Também se observa uma grande disparidade em relação à forma de exploração dos espaços naturais e conseqüentemente os impactos gerados, quando comparados os distritos turísticos e as localidades onde a economia local se mantém baseado na pesca.

Entre os impactos observados, um dos mais visíveis e mais questionados estão as grandes construções hoteleiras à beira-mar. Por ineficiência dos órgãos ambientais à época de implantação, estes grandes empreendimentos ocuparam de forma irregular e indiscriminada áreas de falésias e campo de dunas móveis, tendo como agravante a captação de fontes naturais para a formação de lagos internos e/ou desviando as mesmas do curso natural para a execução dos projetos.

Apesar da taxa de urbanização no município ter crescido de 28,59% em 1991 para 46,52% em 2000, a problemática da ocupação do território municipal não está na quantidade de ocupações, mas nas formas de ocupação e suas localizações em áreas ambientalmente frágeis de dunas, falésias, margens de rios, lagoas e outros. (AVA – 2007)

Esses empreendimentos, muitas vezes feitos de forma desordenada e atualmente, muitos deles obsoletos pela sazonalidade do turismo local, causam grandes mudanças na paisagem e consideráveis impactos ambientais, entre eles, a impermeabilização do solo, diminuindo a área de infiltração das águas e interferindo na drenagem natural, principalmente na área das falésias.

Como consequência direta dessa agressão ao meio natural, observamos uma concentração de escoamento das águas pluviais em determinados pontos, gerando erosões e modificações no relevo.

É evidente que a utilização não planejada desses recursos e dessas áreas diminui o volume das ressurgências hídricas, pela impermeabilização indevida do solo, reduzindo a quantidade de água disponível para consumo humano, inclusive pela contaminação por fossas sépticas e despejo de efluentes. Devem, portanto, as atividades antrópicas dessas áreas, tão preciosas e importantes quanto frágeis, ser consideradas de alto risco, em virtude, inclusive, da possibilidade de deslizamento e desmoronamento das encostas e poluição do lençol freático. (Plano Diretor Participativo – PDP/2007)

A ocupação de áreas da costa por grandes empreendimentos hoteleiros (Figura 24) tem provocado discussões entre os setores administrativos, empresariais e de gestão. Por parte dos empresários, defende-se a necessidade de liberação dessas áreas para as construções como forma de criar mecanismos competitivos de infraestrutura turística. Já contrária a essa ocupação, estão os órgãos ambientais e ONGs, que fundamentados nos programas de conservação da paisagem e biodiversidade entendem a necessidade de preservação do território por ser constituído de áreas instáveis e frágeis. A ocupação dessas áreas se restringe às classes mais ricas ou aos turistas, devido à intensa valorização fundiária.

Entre outras consequências diretas provocadas pela compra e expansão de áreas para a implantação de equipamentos turísticos, e dos impactos ambientais sobre o meio natural, presenciamos a expulsão da população local e o afastamento das comunidades pesqueiras para áreas isoladas do litoral. Essas comunidades, identificadas durante a pesquisa de campo (Figura 25), hoje se encontram pontuadas entre os núcleos mais desenvolvidos e configuram-se em terrenos pobres em infraestrutura, saneamento e vias de acesso.



Figura 24 – Vista aérea do Hotel e Parque Praia das Fontes.

Desta forma, evidencia-se, além da pouca espacialidade do turismo no município, que os núcleos turísticos constituídos permanecem sendo os grandes beneficiados pela receita proveniente do turismo municipal. Assim, os distritos que não possuem núcleos turísticos constituídos permanecem à margem do desenvolvimento social esperado pela receita gerada pela atividade turística.

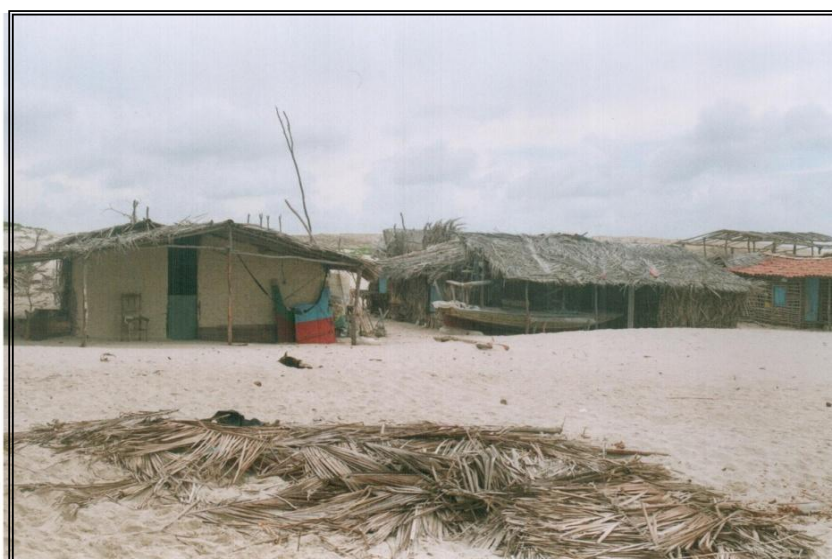


Figura 25 – Comunidades de pescadores nas proximidades de Parajuru.

Para a maioria da população residente nessas localidades, a atividade pesqueira é a única fonte de renda. Já nas localidades constituídas de núcleos turísticos, desenvolve-se uma série de atividades relacionadas diretamente com o setor, principalmente as relacionadas com a produção e venda de artesanato e veranismo (construção civil, empregados de veranistas e postos de trabalho nos hotéis e pousadas).

O discurso feito pelos empresários do segmento turístico, quando em audiências públicas, defendem a implantação dos projetos turísticos no município como um dos grandes distribuidor de riquezas. Contudo, pelo que foi comentado, esse discurso precisa ser ponderado, haja vista a concentração de recursos em apenas algumas localidades.

O turismo tem uma vantagem de ser um grande distribuidor de riqueza. Turismo é uma das ferramentas de desenvolvimento, que não é só ela, e não é a única. Ela tem defeitos também, como toda atividade tem defeito, mas é uma bela distribuidora de renda e dá um ótimo retorno. O Ceará quer ter investimento em turismo no estado todo, principalmente nos pólos onde eles já estão mais fortes, e turismo responsável, que possa refletir de forma integrada dentro da comunidade. Quanto mais isso for verdadeiro no projeto, mas ele passa a ser importante para o Estado. Osterne Feitosa, Sub-Secretário de Turismo do Estado – Março 2010

Nas audiências públicas quando vai se apresentar o projeto ao município é chamado os órgãos competentes para debater junto com a comunidade é analisar o passo a passo junto com a Prefeitura, Governo do Estado e Secretaria do Meio Ambiente Municipal toda a parte técnica, justamente para evitar danos e infrações. (Ingrid Bessa, Secretária de Turismo de Beberibe – Abril 2010)

Segundo a tabela da SETUR para os empreendimentos turísticos imobiliários implantados, o município de Beberibe aparece na terceira posição do ranking, atrás apenas de Fortaleza e Aquiraz. Existe uma forte tendência para o adensamento dos empreendimentos ao longo do litoral de Beberibe, cujos projetos agora se focam nas segundas habitações para um público internacional de terceira idade através de condomínios fechados e *flats* (Figura 26). Seguindo a mesma sistemática dos projetos já instalados no município, os novos empreendimentos imobiliários são preferencialmente projetados nas áreas constituídas de falésias e campo de dunas, as quais se constituem de terrenos instáveis e frágeis.

Grandes corporações hoteleiras internacionais também têm mostrado um grande interesse em instalar-se no solo Beberibense devido às vantagens oferecidas

na política de incentivo ao desenvolvimento do turismo local, que entre outras medidas, estimula os investimentos da iniciativa privada nas áreas de entretenimento e hospedagem, por meio de incentivos fiscais e tributários visando o desenvolvimento do turismo no município. Na prática, existem atualmente poucos empreendimentos dessa natureza efetivamente instalados, mas com forte projeção de crescimento.



Figura 26 – Anúncio de novos empreendimentos à beira-mar.

Como citado nos tópicos anteriores, a desarticulação dos órgãos ambientais e a ausência de mecanismos efetivos de fiscalização municipal e controle urbano resultam muitas vezes na ineficiência e descumprimento da legislação em vigor. Essa desarticulação entre os órgãos causa um grande entrave para o andamento dos projetos planejados para o município, evidenciado pelos anúncios de empreendimentos que esperam licenças ambientais (Figura 27) e outros que depois da liberação estadual tiveram seus projetos barrados em outras instâncias, causando um grande impacto visual para área (Figura 28).



Figuras 27 Anúncio de empreendimentos na Praia das Fontes



Figura 28 - Projeto português inacabado por entrave na liberação de licenças ambientais⁶¹

⁶¹ Um exemplo a respeito do impasse da legislação ambiental temos na antiga pousada Cabana do Morro Branco, comprada por um grupo de portugueses e após licença aprovada pela SEMACE, o projeto foi embargado e sobrou apenas pilares do antigo empreendimento e um tapume encobrindo a área.

Ainda relacionado aos impactos provenientes da criação de infraestrutura turística, citamos a utilização de áreas consideradas frágeis do ponto de vista geomorfológico, como o campo dunas e as falésias, para a execução das trilhas de bugues (Figura 29). O percurso do passeio é composto de aproximadamente 25 km percorrendo boa parte das parcos de Morro Branco e Praia das Fontes, em rotas dependendo das marés⁶², fixadas no sopé das falésias ou por cima das dunas. A fim de garantir o cumprimento do que foi contratado com as agências, os bugues, em alguns momentos, trafegam em rotas alternativas e param em locais inadequados em relação a capacidade de suporte dos ambientes naturais⁶³, diferentemente do que se verifica no PDP municipal: Art. 134 – Que afirma que dentre os equipamentos de apoio ao turismo, está demarcada a trilha de bugues, onde apenas os veículos credenciados poderão trafegar.



Figura 29 – Passeio de bugue oferecidos aos turistas excursionistas

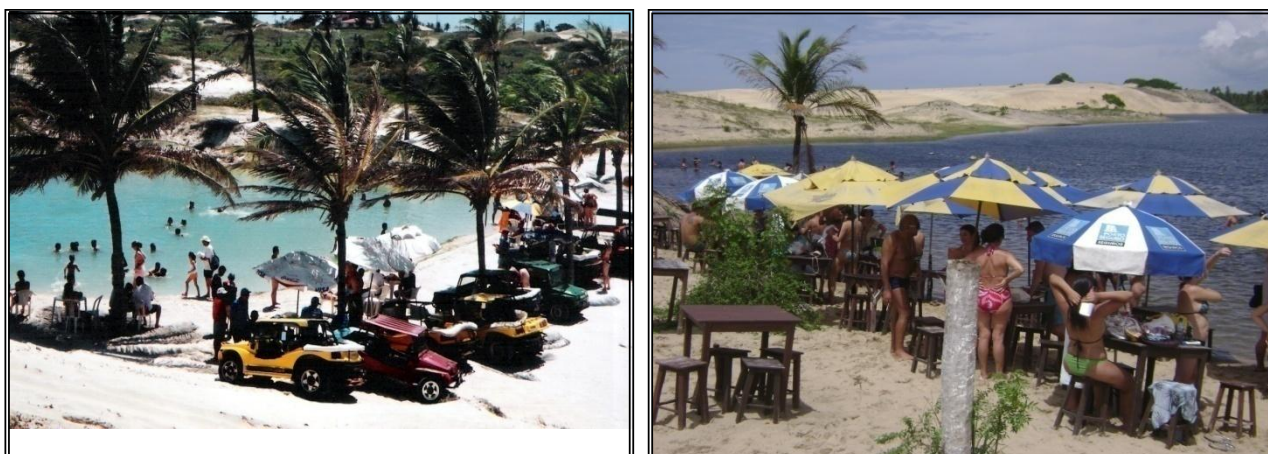
Ainda durante o passeio de bugue, os turistas param em barragens e lagos (Figuras 30 e 31) para banhos em permanências de aproximadamente 30

⁶² As rotas dos passeios de bugues sofrem influência direta das marés. As trilhas são feitas por uma extensão de aproximadamente 10 km por áreas constituída de falésias vivas, desta forma, dependendo do dia não é possível a execução do passeio pela praia, sendo preciso nesses dias traçar rotas alternativas pelas dunas e estradas municipais a fim de cumprir o percurso contratado com as agencias de turismo.

⁶³ No último grande período de chuva (março 2009) devido a impossibilidade de passagem para a Lagoa do Uruaú devido ao grande volume de água na sua foz, foi criada uma parada alternativa em uma barragem conhecida como piscinão. Essa localidade se configura inadequada em função do volume de turistas diários e a capacidade de suporte da área.

minutos. Um exemplo marcante a esse respeito foi entendido quando em uma das visitas de campo, durante o mapeamento do passeio de bugue oferecido às agências de turismo, uma rota alternativa foi traçada pela inviabilidade da rota tradicional pela vazão das lagoas causadas pelas chuvas. Nessa nova rota, uma das paradas se deu numa barragem, onde a partir de uma análise simples percebemos a possibilidade de eutrofização⁶⁴ da barragem pelo uso indevido da atividade turística, inadequada à capacidade de suporte da área.

Tal percepção só foi possível pelo intercâmbio da análise do turismo como atividade econômica, mas também como possível modificador do espaço geográfico, o que confere o valor da visão interdisciplinar para o trabalho com o tema.



Figuras 30 e 31 - Parada dos passeios de bugue para banho na barragem conhecida como piscinão e Lagoa do Uruaú, respectivamente.

Um dos principais problemas existentes nas áreas próximas as lagoas são ocasionados pela especulação imobiliária, através da construção de casas de veraneio com altos muros, piers e decks, somados aos desmatamentos para construções, queimadas, produção de lixo, pesca predatória e tráfego indiscriminado de veículos sobre as dunas.

Além dos passeios de bugues, contribuem para a compactação e aceleração da erosão das falésias e campo de dunas a caminhada feita pelo

⁶⁴ Eutroficação - Aumento da concentração de nutrientes em águas naturais, doce ou salgada, decorrentes de um processo de intensificação do fornecimento de nutrientes, o que acelera o crescimento de algas e outros vegetais, e a deterioração da qualidade das águas. Embora seja um processo natural de maturação de uma massa d'água, pode ser causado ou intensificado pela ação humana. Fonte: Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente – IBGE.

labirinto das falésias na Praia de Morro Branco. A caminhada se configura na grande atração da região por ser essa localidade conhecida como a “praia das areias coloridas” devido à variação de sedimentos da formação constituída de aproximadamente 12 cores naturais que vão do vermelho ao branco. Algumas adaptações nas falésias foram feitas para facilitar o acesso e passagem dos visitantes como rampas de acesso e degraus.



Figura 32 – Escada adaptada no final do labirinto das falésias em Morro Branco



Figura 33 – Caminhada no labirinto das falésias na Praia de Morro Branco

Além da caminhada, contribui para o desgaste da área a retirada dos sedimentos das falésias para servir de material base para os trabalhos das garrafinhas de “areias coloridas”. Artesanato mais expressivo da região com alta produção diária para venda nos locais de passagens de turistas. No período de alta estação, a região recebe em média mil turistas por dia.

Embora não seja permitida a extração do material no perímetro do labirinto, sendo a SEMACE o órgão fiscalizador para esse controle, uma grande quantidade dos sedimentos de cores mais claras são retiradas de uma área depois do labirinto. Os artesãos que trabalham com a técnica da siricografia (Figura 34) chegam ao número de aproximadamente 45 cadastrados na associação, tendo cada um a liberação de pegar 50 quilos de sedimentos por mês. Esse material é extraído por duas pessoas cadastradas na SEMACE e fornecida para os artesãos e aprendizes da técnica na região.

Ainda a esse respeito, é importante salientar a importância da fiscalização da retirada de sedimentos das falésias e a necessidade da criação de uma campanha de conscientização do valor ambiental da área utilizada para a caminhada e passeios de bugue, levando-se em conta que, entre outros fatores, a constituição da área de configura de substrato não sendo possível, uma vez degradada a área, uma nova formação de sobreposição.



Figura 34 – Trabalhos feitos com os sedimentos retirados das falésias – “Areias coloridas”

No início da caminhada no labirinto das falésias, vários condutores se apresentam para o acompanhamento dos visitantes no percurso. Esses condutores conhecidos como mini-guias são oficialmente um grupo cadastrado pela Prefeitura num projeto chamado Jovem Guia⁶⁵. Contudo, além do projeto oficial, outros grupos

⁶⁵ O Projeto Jovem Guia é um projeto criado pela Prefeitura para atender o adolescente e objetiva criar um ambiente de inclusão e despertar competências e potencialidades da comunidade local.

se constituem de adultos, que não podendo mais participar do projeto oficial por estar fora da faixa de idade permitida, formam grupos paralelos de condutores.

A prática do acompanhamento, que deveria servir apenas de incentivo e integração da comunidade jovem ao processo de turistificação da região, nas últimas décadas tem se constituído num problema social, já que, fora da idade aceita no projeto, adultos e até chefes de família insistem em continuar o acompanhamento dos grupos, formando outras “associações” de condutores, que muitas vezes não concordando com os valores pagos pelos visitantes pelo serviço⁶⁶, são ríspidos e agressivos causando má impressão ao visitante.

Pode-se destacar ainda como impacto verificado a geração e acúmulo de lixo na área das falésias (Figura 35). Durante a pesquisa de campo foram verificados, em alguns dias, apenas uma lixeira posicionada na entrada do labirinto, sendo as outras áreas desprovidas de coletores de lixo, embora se percorra uma distância considerável entre o início e o final do labirinto, percurso iniciado no topo da falésia até a área de praia.



Figura 35 – Lixo deixado pelos turistas durante a caminhada no labirinto das falésias na Praia de Morro Branco.

A seguir apresentamos, adaptada em forma de matriz, os principais impactos sócio-ambientais gerados pelo avanço do turismo em Beberibe. A organização dos dados na tabela se configura pelo cruzamento das principais

Hoje o projeto conta com 40 adolescentes, com idades entre de 14 a 18 anos incompletos na condição de aprendiz.

⁶⁶ Quando no acompanhamento dos grupos, os guias de turismo indicam a caminhada e explicam que o valor da gorjeta fica a critério do cliente, que geralmente é feito em grupos de 5 pessoas e, em média, se dar dois ou três reais por pessoa, somando um valores entre 15 a 20 reais por cada condução. Geralmente so é feito uma condução por dia, exceto em alta estação quando o volume de clientes aumenta.

atividades causadoras de impactos nas regiões onde existem núcleos turísticos consolidados e o meio natural, sociedade e paisagem. No campo sistema de interação cada seção foi compartimentada, objetivando uma identificação mais precisa acerca das principais externalidades geradas pela inserção do turismo na região, onde para cada intercâmbio entre atividade e meio de interação, foram atribuídos valores e avaliados os impactos adversos e benéficos.

Na primeira coluna da matriz se representa as categorias de análise. No eixo horizontal são apresentadas as principais atividades causadoras e/ou agravante dos impactos sócio-ambientais da área de estudo. Enquanto que no eixo vertical são identificadas as categorias de impacto, que a partir do cruzamento dos eixos, chega-se ao valor de uma média aritmética da relação custo-benefício de cada atividade. (Figura 36).

No sistema de interação natural as alterações percebidas se relacionam diretas e/ou indiretas à qualidade do meio ambiente, alterando a qualidade do solo e da água, por meio de contaminação dos mananciais, compactação das dunas e falésias, ocupação desordenada das margens e aumento da produção de resíduos sólidos em áreas naturais.

Em relação ao sistema de interação com a sociedade (meio humano), as alterações verificadas se associam aos benefícios gerados pelo desenvolvimento da atividade turística na região, como: geração de emprego, aumento da economia informal, aumento do fluxo turístico, bem como aos danos e custos causados a sociedade como mudança na forma de exploração econômica, perda de patrimônio pessoal e ocorrência do uso de álcool e drogas, entre outros.

No que diz respeito à paisagem local, as mudanças mais expressivas estão relacionadas às modificações da estrutura típica da região, alteração na paisagem cênica, após a instalação de empreendimentos imobiliários na faixa de praia, expansão urbana e perda no valor da paisagem natural.

O caráter do impacto (positivo ou negativo) refere-se ao tipo de impacto causado por cada atividade quando relacionado com os sistemas de interações analisados. Entretanto, vale ressaltar que, embora os sistemas estejam compartimentados em meios natural, humano e paisagem, os mesmos evoluem de forma integrada no processo de turistificação da região de Beberibe, como se pode perceber através da análise entre o intercâmbio do aumento de fluxo turístico e a geração de resíduos sólidos.

Desta forma, a intervenção em um determinado meio ou sistema de interação ocasionará interações nos demais componentes dos sistemas analisados. Citamos ainda como exemplo, a especulação imobiliária em terrenos à beira-mar e a perda de patrimônio pessoal e afastamento da população local para áreas afastadas. Como pode ser observada, na matriz de avaliação de impactos sócio-ambientais, todas das atividades desenvolvidas para a criação de infraestrutura turística promoveram de alguma forma alterações ao meio ambiente e sociedade.

Em síntese, os impactos positivos gerados pelas atividades analisadas se relacionam à criação de postos de trabalho e ganhos econômicos provenientes do aumento do fluxo turístico. Em relação aos impactos negativos, esses se estabelecem pela utilização desordenada das áreas naturais causadas pelo avanço rápido da atividade turística na área e agravada pela carência de uma gestão municipal específica para a utilização das áreas que se turisticam. A figura 37 mostra uma carta-mapa dos principais impactos sócio-ambientais presentes na área em estudo.

3.5 Novos empreendimentos: perspectivas, potencialidades e mudanças anunciadas

Existe um consenso, por parte da população local e administração, acerca da vocação natural do Município de Beberibe para o turismo, sendo essa atividade considerada fator incontestado de desenvolvimento socioeconômico. Essa realidade surge a partir da combinação do potencial paisagístico lá encontrado associado à política estadual de apoio ao turismo de lazer e de massa reforçado pelos governos a partir da década de 1980.

Da euforia surgida com o reconhecimento de Beberibe como destino turístico, uma série de mudanças e adaptações foram feitas na organização do espaço a fim de atender a demanda cada vez maior de visitantes e especuladores imobiliários. Entre essas adaptações, uma das que mais preocupa é a tendência de crescimento do setor imobiliário na zona costeira.

A ocupação das áreas costeiras pelos empreendimentos tem provocado impactos irreversíveis, o que reflete diretamente na qualidade de vida da população local e futuro da atividade turística que tem na contemplação das paisagens naturais um dos grandes atrativos.

Dessa forma, não é difícil imaginar o declínio do setor turístico quando a paisagem local for ocupada totalmente por construções. Portanto, o cuidado com a paisagem local é uma forma de garantir a própria sustentabilidade da atividade na região. Essa preocupação surge a partir da velocidade com que a ocupação vem ocorrendo na zona litorânea e, especialmente em Beberibe, o cuidado com as possíveis áreas que podem ser incorporadas a esse processo de crescimento.

Estudos revelam a necessidade de um plano de manejo adequado para essas áreas, cuja especulação imobiliária tem contribuído para a descaracterização das paisagens e a aceleração dos processos erosivos nas falésias dos litorais, por meio de desmatamentos e erosões nos seus topos e encostas. (AQUASIS, 2003)

Segundo a tabela da SETUR, citado no documento AVA de Beberibe, existe uma grande especulação imobiliária para a área, em função da intenção de construção de *resorts* litorâneos, o que demanda urgência no encaminhamento para a questão para os próximos anos. Segundo a tabela, na atualidade existe na região de Beberibe:

Tabela 09 – Empreendimentos turístico-imobiliários cadastrados na Secretaria de Turismo (SETUR)

Empreendimento	Localização	Nacionalidade	Área	Uhs	Previsão de Investimento (R\$)
Parque das Falésias (Grupo Oásis Atlântico) *	Beberibe	Português	140 há	500	83.500.000
Vale das Nascentes *	Beberibe	Português	6,6 há	120	16.000.000
Pestana	Beberibe	Português	70 há	300	70.000.000
Hacienda Uruaú	Beberibe	Nacional	170	400	200.000.000
Praia do Uruaú	Beberibe	Nacional	100	800	100.000.000
Morro Branco Resort Hotel (em obras)	Morro Branco - Beberibe	Português	0,6 há	90	16.000.000
TOTAL				2.210	485.500.000

Protocolo de Intenções firmado.

Fonte: Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – 2006 apud AVA – 2007.

Tabela 10 – Empreendimentos turístico-imobiliários aprovados no COEMA

Empreendimento	Localização	Data de aprovação
Projeto de Implantação do Complexo Turístico Parque das Falésias	Praia de Morro Branco	RESOLUÇÃO COEMA Nº 09 DE 26 DE JULHO DE 2002 (DOE 07/08/02)
Projeto Complexo Turístico Praia do Uruaú	Praia Uruaú	RESOLUÇÃO COEMA Nº 15 DE ABRIL DE 2004
Projeto “Resort Pestana Hotels	Praia das Fontes	RESOLUÇÃO COEMA Nº 13, DE 27 DE JULHO DE 2006
Projeto Complexo Hoteleiro Vales das Nascentes	Praia das Fontes	COEMA Nº 23, DE 26 DE AGOSTO DE 2004

Atualmente, os dois mais expressivos núcleos turísticos do município constituídos da região que abriga as Praias de Morro Branco, Praia das Fontes e Diogo, encontra-se com sua paisagem original alterada, o que demanda o cuidado com as áreas remanescentes do município. Advindo do processo de degradação ambiental ocorrido na zona costeira de Beberibe, ainda podemos citar: descontrole no índice de impermeabilização do solo, implantação de barracas de praia sem observação das marés e ocupação indiscriminada nas falésias. Para a instalação desses empreendimentos, como contrapartida, estão sendo feitos acordos com o Poder Público Municipal no sentido de garantir que se apliquem algumas medidas compensatórias, através da contribuição para a implantação de melhorias infraestruturais, além de garantir postos de trabalho nos empreendimentos para moradores do município, aproveitando assim a mão-de-obra local.

Essa medida compensatória, relacionada a criação de postos de trabalho, é a garantia da aceitação do projeto por parte da comunidade, tendo em vista que o ganho a curto prazo, diferente do que costuma ser, já faz parte da lógica de ganho nas comunidades onde o turismo se encampou como atividade econômica.

A seguir, com base nos documentos PDP e AVA, apresentamos algumas adaptações e medidas que visam atenuar os impactos gerados pelo avanço do turismo na região. Além disso, trabalhamos meios ideais para o aproveitamento dos recursos naturais e inserção da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo local. Essas medidas partem da reflexão sobre a forma de como vem acontecendo o avanço do turismo litorâneo, as externalidades geradas, e as mudanças de atitude necessária para se chegar próximo do que entendemos como desenvolvimento sustentável.

Quadro 05 - Diretrizes para o aproveitamento eficiente dos recursos naturais, potencial turístico, inserção da comunidade e sustentabilidade da atividade turística no Município de Beberibe
✓ Implantar e melhorar os equipamentos urbanos e as áreas do entorno dos equipamentos turísticos favorecendo maior atratividade para a região;
✓ Sistematizar a coleta de lixo, principalmente no labirinto das falésias, e estabelecer locais apropriados para o despejo através de campanhas de conscientização ambiental para os turistas, profissionais de turismo, veranistas e população de um modo geral;
✓ Sistematizar os cursos de informantes turísticos e agentes do meio ambiente a fim de qualificar e reciclar os jovens que trabalham como guias no labirinto das falésias;
✓ Fazer cursos específicos com os bugueiros e profissionais que trabalham diretamente com os turistas, no sentido de despertar a consciência dos profissionais para a educação ambiental e importância da excelência na prestação de serviço no segmento turístico;
✓ Acrescentar à área, já sinalizada, no labirinto das falésias, informações acerca da fragilidade e importância da formação barreiras;
✓ Melhorar o acesso aos atrativos turísticos e melhorar os que já existe;
✓ Implantar postos e centros de informações turísticas, haja vista a quantidade de turistas que chegam à região em carros de passeios;
✓ Buscar sinergia entre os municípios turísticos para enriquecer a oferta turística da região, sendo o trabalho na atualidade executado de forma isolada e pontual, o que não favorece uma integração do contexto regional;
✓ Traçar planos de inclusão da Sede de Beberibe dentro da rota turística estabelecida para a área, onde na atualidade essa se constitui apenas como passagem entre a entrada da cidade e o acesso as praias de Morro Branco e Praia das Fontes;
✓ Revitalizar e integrar programas relacionados à associação de artesãos;
✓ Fiscalizar e controlar mais intensamente as áreas de proteção ambiental;
✓ Apoiar e integrar mais intensamente as manifestações históricas-culturais de maior expressividade, tentando incorpora-las às atividade do turista dia (excursionistas);
✓ Controlar a poluição visual, visando proteger a visão cênica das paisagens encontradas nas estradas, na cidade e nos corredores de praia;
✓ Estabelecer políticas que orientem para a não descaracterização da arquitetura dos locais, promovendo fiscalizações e sanções aos infratores;
✓ Modernizar equipamentos e serviços turísticos através da informatização destes;
✓ Gerar constante coleta e atualização dos dados referentes aos equipamentos e demandas turísticas;
✓ Implantar projetos de construção de estacionamentos para ônibus e carros de passeios nas praias;
✓ Ampliação da infraestrutura turística conservando e preservando o meio ambiente e o respeito à diversidade sócio-cultural e às tradições locais;
✓ Ordenamento e controle das formas de ocupação de acordo com o equilíbrio sócio ambiental;
✓ Formação dos recursos humanos para população local no sentido de desenvolver habilidades para o exercício de atividades ligadas ao turismo municipal;
✓ Aproveitamento das sinergias do turismo para impulsionar outras atividades econômicas;

✓ Descentralização do desenvolvimento turístico do litoral beberibense partir da inclusão de novas rotas para o sertão.

Fonte: Adaptado da análise do PDP, AVA - 2007 e reelaborado de campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e ordenamento turístico no Ceará, iniciado com ações pontuais da EMCETUR (1971) e encampado pelos governos estaduais que se seguiram a partir da década de 1980, tem recebido atenção especial como atividade econômica prioritária e indutora de captação de recursos externos e geração de renda pelos segmentos políticos e econômicos no Ceará.

Contudo, uma visão crítica à atividade deve ser traçada, a fim de confrontar os interesses públicos e privados que trabalham essencialmente a apropriação dos espaços para a atividade turística, apoiando-se em medidas políticas e interesses mútuos os quais para além de planos administrativos “não se faz plano em primeiro lugar para resolver os problemas diagnosticados, mas para legitimar uma nova gestão e para ter à mão elementos manipuláveis em favor da preservação do sistema” (DEMO, 1995, p. 219).

O discurso político encampado nesse sentido trabalha o segmento turístico como sendo a tábua de salvação da economia local, sendo nesse momento o setor administrativo apoiado pelo setor privado numa união forte em defesa de projetos a serem implantados no Estado. Numa outra medida, e ainda a esse respeito, o apoio público através do discurso político provém do interesse local em ascender economicamente, como se esse fosse o único fator importante quando se fala no processo de turistificação de áreas naturais.

Sendo assim, além da preocupação de suscitar o debate centrado nas externalidades geradas pela implantação e desenvolvimento da atividade turística no município de Beberibe, e também contribuir para a escassez constatada acerca desta questão, além da possibilidade de angular o estudo do turismo numa perspectiva interdisciplinar. Embora o estudo turismo não se cerque de uma

metodologia própria, vincula-se a idéia de inter-relacionar sua análise com outras áreas do conhecimento, possibilitando assim uma leitura mais plural.

Dentro dessa perspectiva e fundamentado na análise exposta no estudo, pode-se dizer que a zona costeira cearense, cujo território se constitui de espaços mapeados para futuros investimentos imobiliários, vem sendo pensada como área prioritária de interesse capitalista, onde as dimensões do ambiente físico e a descaracterização do modo de produção e da cultura dos núcleos receptores são menos relevantes frente aos planos de “desenvolvimento local”.

Desta forma, traçando uma linha cronológica do movimento de expansão do turismo no Ceará, observamos um crescente planejamento e interesse governamental para o tema ao longo das décadas de 1970, 80 e 90, onde as primeiras ações foram traçadas com o Plagec (1971), e ampliado nas décadas seguintes através da incorporação efetiva das técnicas de marketing, cluster econômico e mercado voltado aos investimentos internacionais. Nesse sentido, as articulações se vinculam às medidas políticas desenvolvidas para o planejamento turístico, principalmente, a partir da eleição do empresário Tasso Jereissati ao governo do Estado (1986), a continuidade do plano de ação para o turismo local com a eleição de Ciro Gomes (1990) e a criação da SETUR (1995), que articula os demais segmentos e se volta efetivamente ao fomento da atividade turística no Estado.

Através do fortalecimento e ampliação das ações voltadas para o setor, o Ceará se alinha ao formato econômico buscado pelas economias emergentes, através da diversificação de sua economia com a implantação de projetos turísticos, garantindo a sua inserção nos mercados globais. O projeto turístico no Estado se inicia na década de 1970, e se constitui como efetivo partir de 1980, sendo o referido período o momento de transição e de (re)elaboração da imagem simbólica constituída para o Ceará político, onde a atividade turística aparece como destaque no segmento econômico, enquadrando-se a partir da década de 1990 no formato capitalista e esboçando o quadro de crescimento que presenciamos hoje.

Embora se faça referência à política e à economia em todo o trabalho, esses dois setores aparecem como plano de fundo para a análise da atividade turística enquanto elemento econômico e atividade potencializadora de impactos quando em interação com o espaço físico e sociedade.

O projeto do Ceará turístico, cujo litoral aparece como campo prioritário, insere-se no macro programa governamental e, nesse processo, passa a ser priorizado como espelho da economia local, o que inevitavelmente se ramifica para além da capital alcançando outros municípios litorâneos, entre os quais o município de Beberibe está inserido e se constitui como um dos grandes destinos do litoral leste.

O movimento de expansão e de planejamento do turismo no Ceará se revela através das ações políticas e acréscimo de verba destinada ao segmento turístico, utilizado, sobretudo, em ações de promoção em destinos como Canoa Quebrada e Jericoacoara, sendo os outros municípios litorâneos bem menos citados como destinos em destaque no produto Ceará. Essa concentração contribui para a massificação do turismo nos municípios citados, percebidos pelo fluxo crescente de turistas, onde Fortaleza funciona como ponto de escoamento desse fluxo, haja vista a falta de estrutura aeroportuária nos municípios litorâneos.

Desta forma, é possível traçar uma linha ascendente de tempo e de investimentos para o segmento turístico no Ceará, no qual as ações do PRODETUR/NE atuam de forma decisiva para a criação da infraestrutura, no sentido de tornar o Estado um destino competitivo entre os mercados receptivos no nordeste, bem como propiciar a inserção das economias locais dos municípios turísticos no mercado globalizado, configurado pela abertura de mercado e do despertar do investidor externo para construção de empreendimentos turísticos à beira-mar.

A análise torna-se importante para se perceber como o imaginário coletivo da possível demanda se forma, a partir do produto que seja destacado como essencial dentro dos destinos turísticos estaduais. Ainda a esse respeito, é possível traçar paralelo entre o fluxo excessivo de visitantes para a zona costeira, em contrapartida ao fraco turismo para o interior, cuja área corresponde a mais de 90% do Estado.

Essa expansão, garantida pelo incremento do fluxo turístico e já percebido em todo litoral cearense, demanda uma sucessiva adaptação e mutação os espaços para atender a demanda crescente de visitantes. O estágio de dinamização do turismo litorâneo no Ceará, requer uma análise cuidadosa em relação a estabilidade ambiental como empregado em (CHRISTOFOLETTI, 1979 e

1999), relação econômica (BENEVIDES, 1989) e organização do turismo litorâneo (CORIOLANO, 1998 e DANTAS, 1998 e 2004).

Interpretando as tabelas de custos, financiamentos e investimentos do relatório final do PRODETUR, se verifica a atenção especial dado ao quesito desenvolvimento institucional, onde recursos consideráveis foram empregados no marketing turístico do Estado. Nessa perspectiva, o turismo funciona como apoio a integração de medidas que visavam a construção simbólica do governo que se instalara com a eleição do empresário Tasso Jereissati, pautado num interesse em construção de uma imagem de um governo moderno e globalizado. Assim também pensa Benevides (1998), quando avalia as entrelinhas da intenção da implantação do PRODETUR/CE.

Desse modo, a mais precisa delimitação do planejamento governamental do turismo no Ceará está na percepção da grande importância desse setor na pós-modernidade, traduzida em ações que possibilitaram ao governo dar significativo salto nas recentes administrações estaduais (a partir de 1987), estabelecendo (fina) sintonia com os novos “ares do mundo” globalizado. (BENEVIDES, 1998, p. 69)

A intenção em discutir os meandros da relação entre turismo, política e desenvolvimento local nos forneceu, após todo o levantamento de campo e documentação, subsídio para elaboração de referências documentais da inserção e do próprio traçado de crescimento da atividade no município. Sendo possível, desta forma, suprir a defasagem do arquivo público referente aos dados relacionados com o turismo da região e, ainda, suscitar discussões sobre o futuro do turismo na localidade, sua interação como elemento de desenvolvimento econômico da base local e, além disso, perceber as externalidades em relação sustentabilidade ambiental e à comunidade.

Constatamos durante a pesquisa, quando em investigação do histórico e gestão do turismo local, uma defasagem de documentos sobre as ações e crescimento do turismo no município, o que denota dissonância com o papel representado pela atividade para a economia local. A documentação da secretaria de turismo, segundo o relato dos administradores locais, funciona como um arquivo pessoal no qual ao findar a gestão municipal uma nova pasta documental deve ser criada, já que a que foi gerado no último mandato segue com quem as detinha, o que torna o processo difícil para uma organização e efetivação da pasta de ações e documentos da secretaria de turismo local.

Ainda a esse respeito, não existe um material eficiente em relação ao estudo de demanda turística para a região de Beberibe, as informações disponibilizadas do município, na sua grande maioria, são provenientes de dados genéricos da SETUR, não contando com uma especificidade acerca da demanda turística do município.

O empresariado local, de um modo geral, não trabalha alinhado em parcerias mútuas (*trade* turístico), cujas ações acontecem de forma pontual ou isoladas. Os aspectos naturais e a infraestrutura turística construída nas últimas décadas, ao que parece, formam a base de sustentação do turismo local, não tendo um plano consistente e integrador na busca do que deveria ser a base de garantia para o desenvolvimento sustentável do turismo local. Essa análise denota que, embora o turismo seja visto como atividade econômica importante para a região, existe uma distância entre esse reconhecimento e a implantação de medidas políticas específicas para a atividade, servindo essa apenas de tópico citado na elaboração de planos genéricos dos governos.

No caso de Beberibe, a ocupação do território e posterior reconhecimento como destino turístico se deu de forma espontânea a partir da implantação da CE-040, na década de 70. Tendo o fluxo vindo de Fortaleza facilitado pela referida rodovia, a atividade turística se instala no município através da implantação primeiramente em núcleos de veraneio de segunda residência, seguida pela construção de hotéis e loteamentos na zona litorânea. Na atualidade, principalmente numa pequena faixa da costa do município compreendido entre as Praias do Morro Branco e Praia das Fontes, os antigos núcleos de pescadores se configuram em áreas de lazer, veraneio e turismo.

Além da exploração do potencial de seus recursos naturais e espraio de empreendimentos turísticos na zona costeira, a atividade turística, a partir da década de 1980, passa a ser vista como uma das possibilidades viáveis de incremento da economia local. Primeiramente, tendo a Praia de Morro Branco como parâmetro de visitação municipal, sendo incorporado com um tempo à oferta turística, outras localidades como a Praia das Fontes.

Constatou-se, na pesquisa, que os processos de turistificação ocorreram de forma mais intensa nas localidades próximas do município como Morro Branco e Praia das Fontes, de onde as mediadas políticas e decisões econômicas partem, e

também por conseguirem instalar uma infraestrutura turística em consonância aos padrões exigidos pelos mercados nacional e internacional e operadoras de turismo.

Além das paisagens naturais, a infraestrutura hoteleira implantada no município a partir o final da década de 1980, torna-se fundamental para a apresentação do produto Beberibe no cenário nacional. Nessa área, em períodos de alta estação, o fluxo chega a uma média de mil turistas por dia, caracterizado como turistas de excursão, tendo a ocupação hoteleira seus pontos altos nos períodos de alta estação, finais de semana e feriados.

No que se refere ao desenvolvimento econômico do município de Beberibe, percebe-se realidades bem distintas entre os distritos. Enquanto em algumas áreas o turismo representa a atividade em evidência como nas Praias de Morro Branco e Praia das Fontes, em outras localidades, como a Prainha do Canto Verde, a atividade pesqueira constitui-se como atividade econômica principal e de auto-sustento. Sendo assim, percebemos a não espacialização da atividade turística no município, embora o discurso político insista em defender a idéia de que a atividade esteja espalhada por toda a zona costeira do município.

A demanda turística para a região é pautada no turismo de sol e praia, caracterizado pela sazonalidade da alta estação, que, em certos períodos do ano, impulsionam alternativas de emprego e renda, mesmo que temporário. O que garante a análise positiva para o segmento turístico como atividade econômica em destaque para a região e principalmente para a análise da comunidade.

Contudo, contraditoriamente aos aspectos abordados, percebemos um ambiente em que a maioria dos habitantes locais não compartilham das benesses da cadeia produtiva do turismo, estando a atividade pontualmente instalada em apenas algumas áreas do perímetro de zona costeira que corresponde a uma faixa de menos de 15% do total de 1.616 Km² da área absoluta do município.

A esse respeito, percebe-se uma alta concentração de ganhos provenientes da atividade turística nas Praias de Morro Branco e Praia das Fontes, que se configuram como destinos em destaque na oferta turística trabalhadas pelo *trade* turístico do Estado, o que confirma a forma pouca espacializada da oferta e investimento turístico do município. Dessa forma, o processo de desenvolvimento do turismo em Beberibe iniciado em a partir da década de 1970 e intensificado na década de 1980 não tem efetivado retornos socioeconômicos que compensem as

perdas ambientais presentes e futuras, já que os ganhos são concentrados e as externalidades divididas por todos.

Da mesma forma, percebemos um processo simultâneo de perdas e ganhos, inclusão e exclusão em relação ao desenvolvimento do turismo local, tendo como parâmetro de análise os distritos constituintes do município. Para alguns, o turismo representa receita garantida e possibilidade de ascensão social através do aproveitamento da mão de obra local na construção e funcionamento dos empreendimentos; para outros, uma exclusão quando não se inserem no jogo político e econômico imposto pelos donos do capital, onde se insere nos projetos aqueles que concordam com as diretrizes impostas.

Para além da observância da disparidade em relação ao desenvolvimento da atividade turística, que se concentra em apenas algumas áreas do município, é certo que a expansão do turismo de massa e a consolidação de Beberibe como cidade de veraneio tem promovido a melhoria das condições de infraestrutura física e de serviços. Todavia, nossa ponderação se pauta no avanço excessivo dos empreendimentos e a pressão exercida em apenas uma pequena área da costa, gerando consequências e adaptações ambientais, econômicas e sociais, tais como: atração de mais população flutuante, o aumento dos gastos públicos, a expansão dos núcleos urbanos ocupando áreas no entorno dos equipamentos turísticos, inexistência de planejamento específico para elaboração de infraestrutura adequada nas áreas que se turistificaram, a valorização imobiliária, perda de patrimônio pessoal, segregação socioespacial e a ocupação e privatização “velada” do espaço e da paisagem de recursos naturais.

Em relação à população residente de áreas com núcleos turísticos, a atividade é vista como: projeto econômico mais viável para o aproveitamento do potencial paisagístico, de fácil assimilação pela população, retorno financeiro imediato e meio mais viável de sobrevivência e geração de riqueza para suprir a defasagem da pesca e da agricultura. Contribuindo para a diminuição do quadro de pobreza, dinamização da economia local e estímulo para a população para o aprendizado ou qualificação para ocupação de postos de trabalho relacionados com a atividade turística.

Por causa da baixa fertilidade do solo, além da pesca, o turismo se constitui numa alternativa para sustentação mínima e garantia de sobrevivência. Outro fato relacionado com o tema é a falta de oportunidade de estudo em algumas

áreas do município que não favorece o despertar para outras atividades que não seja a pesca, a exemplo da comunidade da Prainha do Canto Verde. A partir dessa análise, cabe a reflexão do grau de desenvolvimento advindo do turismo, cuja realidade e a pesquisa revelam que outros setores da economia e outras localidades do município não têm participado do conjunto do desenvolvimento proposto.

A falta de oportunidade de estudo, inclusive, percebida através das entrevistas feitas na localidade da Prainha do Canto Verde, é um dos fatores, segundo os moradores, para que a tradição da pesca permaneça na localidade. Não tendo outra atividade substitutiva à pesca, os jovens tendem a ocupar os lugares dos mais velhos mantendo a atividade viva, diferente o que ocorre em Morro Branco, por exemplo, onde verifica-se a recusa dos mais jovens em adotarem a profissão da pesca, que embora tenha sido uma tradição na localidade, na atualidade foi suplantada pelos ganhos proporcionado pelo turismo.

Entre os fatores que contribuíram para o avanço dos equipamentos turísticos no município de Beberibe, citamos o potencial cênico das áreas naturais e ainda inexplorada, como também a pouca resistência da população nativa à implantação dos grandes projetos turísticos na região. Os fatores citados despertam a atenção de investidores de toda ordem para o segmento turístico litorâneo em Beberibe, o que demanda um forte crescimento do fluxo e conseqüentemente criação de infraestrutura para receber os visitantes, fato esse que requer uma atenção especial no sentido de percepção do limite possível para o fluxo de visitantes que se configura cada vez maior.

Contribui para esse processo as ligações viárias, que exercem papel importante de escoamento turístico entre Fortaleza para os núcleos litorâneos, propiciando ligação direta e rápida entre capital e litoral, onde a partir das vias principais surgem estradas vicinais ligando as linhas viárias centrais às zonas de praia, sendo a implantação de infraestrutura o aspecto mais lembrado pela administração local como fator de desenvolvimento local.

Observa-se que embora o município de Beberibe seja considerado como “vocacionado” para o desenvolvimento do turismo, a atividade não tem garantido ainda um lugar real no planejamento municipal, haja vista o que se espera e o que se investe no segmento. Não obstante, que seja um consenso no município de que foi através do turismo que a região ganhou visibilidade e constitui-se de um dos maiores pólos de turismo litorâneo.

A estrutura viária de acesso ao município de Beberibe, na atualidade em duplicação através da CE-040, torna-se ponto fundamental para o intercâmbio turístico com Fortaleza, favorecendo e integração dos municípios litorâneos do litoral leste. Incluindo o município de Aracati, onde está localizada a praia de Canoa Quebrada, o ponto extremo leste onde as ações de marketing turístico do Estado mais tem destinado verba nas últimas décadas. As ações pontuais de investimentos no município de Aracati favorece, indiretamente, o turismo em outros municípios litorâneos do litoral leste, como é o caso de Beberibe, por está em território entreposto entre Fortaleza, centro irradiador de fluxo turístico litorâneo; e Aracati, pólo prioritário de turismo no litoral leste.

Desta forma, Beberibe compete e coopera com municípios vizinhos e do litoral Leste na atração de visitantes que normalmente fazem de Fortaleza seu ponto de apoio para conhecer as praias fora da capital. Contudo, vale ressaltar que apesar do fluxo diário de pessoas para Beberibe ser considerado de médio a alto, seu tempo de permanência média é baixo (menos de 2 dias). Contribui para essa situação, entre outros fatores, a ausência de um número maior de atrativos consolidados para a região e os roteiros pré-fixados de visitas de apenas algumas horas estabelecidos pelas grandes operadoras e agencias de viagens. Desta forma, o formado adotado pelo turismo local não propicia uma interação mais estreita entre visitante-população, sendo contato do visitante com os habitantes locais, os artesãos e os pequenos produtores apenas superficiais.

Percebemos, através das entrevistas realizadas com os técnicos das secretarias de turismo do Estado e município de Beberibe, a valorização da inserção da mídia televisiva como decisiva para a divulgação do Estado e municípios costeiros nos cenários nacionais e internacionais. Sendo caracterizada com o uma mídia forte, atraente e eficaz na divulgação das paisagens cearenses. A lógica de divulgação das paisagens litorâneas cearenses coloca os aspectos naturais e território inexplorado como destaque nos cenários cearenses, o que estimula a demanda de visitantes dos grandes centros urbanos, já abordado anteriormente através das estatísticas que mostram o maior fluxo de visitantes a partir de 2005 vindos do sudeste e ainda a escolha do destino Ceará se vincular aos passeios e aos atrativos naturais como o principal fator que motivou a viagem dos turistas para o Ceará.

Sendo assim, a partir de mudanças nos perfis dos administradores locais e associação entre iniciativa privada e governo, ações de marketing estimularam de forma eficaz a demanda turística para o Ceará via Fortaleza. Esse movimento iniciado na década de 1980 e expandido nas próximas décadas, determinam o perfil do turismo que hoje temos no Estado, onde apenas uma operadora manda para o início da temporada apenas para o mês de 2009 quase 10 mil clientes. Desta forma, a valorização e exploração das zonas litorâneas, e em especial na área de Beberibe, necessita com urgência de análise, no sentido de equalizar a demanda e o crescimento econômico com a própria capacidade de suporte desses ambientes, quando percebemos a submissão deste em detrimento do desenvolvimento econômico.

Embora os discursos preguem a preocupação com os ambientes naturais, o cotidiano nos revela uma inadequação do avanço do turismo brasileiro em áreas costeiras e a gestão eficaz para se conseguir um dos pressupostos do desenvolvimento sustentável, o qual se configura na possibilidade das próximas gerações terem acesso às mesmas paisagens que hoje ainda encontramos. Concorda com aspectos estudados por Coriolano (1998), Benevides (1998) e Dantas (2002) quando sugerem uma reflexão sobre formas de apropriação dos espaços litorâneos no sentido de adotar uma postura responsável e respeitosa, tanto dos limites impostos pela natureza frágil das zonas de praia, quanto das comunidades litorâneas que persistem nesses espaços.

Essa valorização contemporânea do litoral merece reflexão à análise de como esses espaços são modificados e adaptados aos sistemas turísticos, cujas relações com os sistemas globais engendram modificações e perdas de referenciais ambientais e sociais das comunidades escolhidas como áreas com potencial à turistificação. Beberibe, município litorâneo cuja formação e base econômica se vinculam ao núcleo familiar, caracteriza-se atualmente em um desses pólos de investimento, que como tantos outros municípios litorâneos do Estado, se transformam e se adaptam a cada dia às diretrizes do mercado, perdendo o que lhe é peculiar e o que um dia fez aquele lugar ser visto de forma diferenciada em meio a tantas outras possibilidades de paisagens do Estado. Daí, a necessidade e interesse em tornar o debate possível, para que o evento não seja prática adotada em outras áreas do litoral do cearense.

A partir dos elementos expostos, o que deve ser entendido como o conjunto de fatores que estimularam a pesquisa, resumidamente o interesse de tornar o município de Beberibe o centro dessa discussão, se manifesta pela busca entendimento e da relação da resignificação do território, antes espaço pesqueiro e agrário, em cenário de investimento turístico. Sendo possível, a partir da compilação e foco escolhido, delinear diagnósticos e mapear medidas atenuantes para os problemas gerados pelo avanço do turismo local, bem como potencializar as atividades em funcionamento, levando-se em conta a sustentabilidade do ambiente, sociedade e da própria atividade.

Em todas as etapas de análise e de busca de dados para a pesquisa, foram considerados duas visões distintas, mas essenciais para uma percepção integradora: a primeira diz respeito a visão de pesquisador, sempre tentando encontrar as marcas técnicas e prováveis das mudanças ocorridas em Beberibe nas últimas décadas; já a outra visão se refere ao profissional de turismo, atuante na região há mais de 15 anos, cujo interesse é o de entender os motivos da adaptação do espaço ao sistema globalizante do turismo de massa, levando ao questionamento do futuro da própria atividade no município, entendendo que o ritmo de crescimento impõe adaptações necessárias.

Ainda como forma de ampliação para o entendimento do processo que viabilizou o reconhecimento de Beberibe como campo potencial para a atividade turística e, conseqüentemente, de transmutação do território em área de processos avançados de turistificação, algumas características e fatos devem ser mencionados:

- a) O turismo em Beberibe se expande em consonância com macro projeto de expansão do turismo do Estado, que a partir da década de 1980 irradia fluxo de Fortaleza para outras áreas litorâneas;
- b) As ações de marketing, através das novelas e programas gravadas na região, foram essenciais para se conseguir o grau de visibilidade da região;
- c) Nas últimas décadas, houve a integração da comunidade com a atividade, que se beneficia pela oportunidade de emprego e geração de renda a partir do incremento do turismo na região, o que justifica, por parte dessa população, a aceitação dos projetos sem contestação;

- d) Percebe-se pouca espacialização do turismo nos distritos, o que demanda uma pressão em apenas uma pequena área do território. Essa pontualidade é potencializada pela desigualdade em infraestrutura e apoio político e econômico nas localidades para o desenvolvimento do turismo local.

Por fim, pela análise feita no estudo, entendemos a representatividade da atividade turística para o município de Beberibe, sendo este elemento hoje essencial como base econômica e ponto de irradiação de serviços à comunidade. Contudo, procurando inter-relacionar a atividade com outros segmentos como sociedade e natureza, percebemos a necessidade de redimensionar o turismo em face às possíveis externalidades causadas pelo avanço rápido da mesma no município. Sendo preciso, na composição dos estudos traçados para o turismo para as áreas litorâneas do Estado, o emprego das dimensões do desenvolvimento sustentável nos projetos desenvolvidos, onde viabilidade econômica, a comunidade local e a sustentabilidade nas dimensões ambientais e do próprio turismo, como atividade econômica, possam ser contempladas.

Analisado esse processo do avanço do turismo em Beberibe e das externalidades geradas, o presente trabalho pretende contribuir como mais uma ferramenta de análise e discussão frente ao debate sobre a exploração da costa cearense para implantação de projetos turísticos, fornecendo uma visão interdisciplinar para as futuras ações governamentais, pautadas na visão da sustentabilidade entre economia, sociedade e natureza. Pois entendemos que ações participativas a esse respeito deva ser fomentada por todos que podem contribuir para que o debate se aprofunde e resulte em medidas eficazes e sustentáveis.

O desenvolvimento da pesquisa proporcionou um avanço como pesquisador, aprofundando o olhar empírico do profissional guia de turismo, que se desenvolve no cotidiano através da descrição dos fatos e lugares, e avança pela possibilidade de análise e opiniões traçadas pelo cruzamento da vivência e aprendizado acadêmico, o que nos dá subsídio para ultrapassar o senso comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Rejane Vasconcelos. Imagem Marca e Continuismo Político: A Era Tasso no Ceará. Comunicação e política: UNB, 2001. Acessado em 01/04/2009. Disponível em: <http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Rejane2001.pdf>

AGUIAR, M de F. et alii. **Projeto Turismo Sustentável Local: Ecologia, Identidade Cultural e Excelência na Receptividade**. UNIFOR. Fortaleza-CE. 2002. vol. 01, 02 e 03.

ANGELI, Margarita N Barretto. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005. – (Coleção Turismo)

BANDEIRA, Robson Torres, Maria Enésia da Silva Neta. **Virgílio x Tasso: o mudancismo no Ceará**. Encontros/Artigos: Ipece, 2008. Acessado em 01/04/2009. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/33.pdf.

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. (Trad.Marcus Penchel). Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BEBERIBE, Prefeitura Municipal de (Secretaria de Administração). Programa “Estratégia de apoio à gestão urbana ambiental” - **Avaliação das Vulnerabilidades Ambientais-2006 (AVA)**.

BEBERIBE, Prefeitura Municipal de. (Secretaria de Administração). Programa “Estratégia de apoio à gestão urbana ambiental” - **Plano Diretor Participativo-2007 (PDP)**.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 5.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

BERTALANFY, L.V. **Teoria geral dos sistemas**. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1975. 351p.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002, 278p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero Ltda., 1983.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 8.ed., Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 1ª reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMPO, A. A. et al. **A Zona Costeira do Ceará: diagnóstico para gestão integrada**. CAMPO, Alberto Alves (Coord.). Fortaleza: AQUASIS, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9.ed., Caxias do Sul: EDUCS, 2003, 732p.

CEARÁ, Governo do. **Conjuntura do turismo no Ceará: Janeiro a Abril e 2009 (Resultados do primeiro quadrimestre)**. Fortaleza/CE, 2009.

CEARÁ. Secretaria Estadual do Turismo. **Estudos turísticos da SETUR: Evolução do Turismo no Ceará nº 17 – 4ª Edição**. Fortaleza: SETUR (CE), 2009. 13p.

CEARÁ, Governo do. **O desempenho do turismo no Nordeste**. Fortaleza/CE, 2009.

CEARÁ. Secretaria Estadual do Turismo. **Indicadores turísticos 1995/2008**. Fortaleza: SETUR (CE), 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. (Trad. Angela S.M.Corrêa). São Paulo: Contexto, 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em geografia – Introdução**. São Paulo: Ed. HUCITEC/Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Turismo).

COUTINHO, Ronaldo, ROCCO, Rogério (Orgs). **O direito ambiental das cidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CUNHA, Sandra Baptista, Antonio José Teixeira Guerra (Organizadores). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248p.

DANTAS, Eustócio Wanderley Correia. Urbanização litorânea das metrópoles nordestinas brasileiras: vilegiatura marítima na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. In: Cidades: **Revista Científica**/Grupo de Estudos Urbanos – Vol.1, n.1, 2004 – Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

DANTAS, Eustócio Wanderley Correia. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **Revista GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n.22, pp.09-30, 2007.

DANTAS, Eustócio Wanderley Correia. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

DANTAS, Eustócio Wanderley Correia. O mar e o marítimo nos trópicos. **Revista GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n.15, pp.63-76, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Jailton. **As potencialidades paisagísticas de uma região cárstica: o exemplo de Bonito, MS**. Curso de Mestrado em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista: Presidente Prudente, 1998. (Dissertação de Mestrado).

DIAS, Janise e Santos Leonardo. A paisagem e o geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço sócio-ambiental rural. In: **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n.1/1º e 2º semestres 2007. Acessado em 04/02/2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/document10.html>.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Tradução de João Alves dos Santos; revisão Suely Bastos, São Paulo: DIFEL, 1986.

DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Do mundo como imagem à imagem do mundo. In: SANTOS, Milton., DE SOUZA, Maria Adélia A, SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. 331p.

FERREIRA, Giovandro M LIMA. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. cap. 5, p 99-116 In: **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**.

Geol. Surv. Circ., 645, Washington D. C., 1971.

GOMES, Neusa Demartini. **Publicidade: comunicação persuasiva**. Porto Alegre: Sulina, 2003. 240p.

GUIMARÃES, Carlos Antonio Fraggoso. Fritjof Capra. In: **O espiritualismo ocidental**. João Pessoa, PB - 07 de março de 1999. Acessado em 04/02/2009. Disponível em: <http://br.geocities.com/carlos.guimaraes/Capra.html>.

HOHLFELDT, Antonio. Os estudos sobre a hipótese do agendamento. **Revista FAMECOS/PUCS**. Porto Alegre, n.7, novembro/1997, semestral.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 3.ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente**. Rio de Janeiro, 2ª Ed 2004. Acessado em 05/02/2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/vocabulario.pdf>.

IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará). Anuário Estatístico do Ceará 2007. Fortaleza, 2007, **Fisiografia / Posição e Extensão do Território**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2007/fisiografia/posicao.html>. Acessado em: 23 de outubro de 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. Tradução de H. de Barros. São Paulo: Atlas, 1978.

KOTLER, Philip. **Marketing público**: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. Tradução Eliane Kanner. São Paulo: Makron Books, 1994.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

KUNCZIK, Michael: **Conceitos de jornalismo**. 2.ed., 1ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3.ed., Florianópolis, SC: Insular, 2001.

LATOUR, Bruno. **Políticas da natureza**: como fazer ciências na democracia; Tradução de Carlos Aurélio Mota de Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

LEOPOLD, L. B. et al. **A procedure for evaluating environmental impact**. United States Department of the Interior, Washington – U.S, 1971.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo: Scritta, 1993.

MARIOLI, Antoine Pascal. Cip – Artigo: **O método fenomenológico na comunicação**. Artigo: ECA/USP, 31/01/2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 5.ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

MORIN, Edgar. **Complexidade e liberdade**. n.67, São Paulo: Associação Palas Athena, 1998, pp.12-19.

NÉRI, Ane Katerine Medina. Comunicação e política: caminhos que se cruzam. In: CARVALHO, Gilmar (Org.). **Bonito pra chover**: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. 340p.

NÖTH, Winfried. **A semiótica do século XX**. São Paulo: Annablume, 1986.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 3.ed., São Paulo: Annablume, 2003.

ODUM, Eugen. P. **Ecologia**. Tradução de Christopher J., Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1983.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 2000.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado e viagens. Tradução Saulo Krieger, São Paulo: Aleph, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Futura, 2004.

Programa de desenvolvimento do turismo no nordeste (PRODETUR/NE I). Relatório Final do Projeto, Dezembro, 2005.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (Orgs.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. 2.ed., São Paulo: Cortez, 2003.

PRODETUR, NE II. PDITS – Salvador e Entorno – Produtos e atrativos turísticos. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/se3_8_produtos_turisticos_e_atrativos_090708.pdf.

REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. (Orgs.). **Turismo contemporâneo, desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

RODIGUEZ, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

RODRIGUEZ, J.M.M; et. al. **Geoecologia das paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2.ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222p.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**: problemática, tendências e desafios. / José Manuel Mateo Rodrigues e Edson Vicente da Silva. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ROSSI, Clóvis: **O que é jornalismo**. 10.ed., 4ª reimpr. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo). 199p.

SANCHES, Luis Enrique. **Avaliação do impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SANTOS, Milton; DE SOUZA, Maria Adélia A, SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. 331p.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. **O Turismo**: uma política para o desenvolvimento sustentável do Ceará: 1995-2020. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 1995.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**. São Paulo: Summus, 1985.

SILVA, Juliana Maria Oliveira. **Monumento natural das falésias de Beberibe: diretrizes para o planejamento e gestão ambiental**. Curso de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2008. (Dissertação de Mestrado). Ver a organização do sumário

SOUZA, Simone (Org). **Uma nova História do Ceará**. Fortaleza: Edições D.R, 2000.

SOUZA NETO, Gerardo Facundo de, et al. **As políticas públicas de turismo: uma análise geográfica do Ceará**. Fortaleza, 2009. Acessado em 28/04/2009. Disponível em: <http://www.fic.br/geppes/trabalhos/GerardoFacundodeSouzaNeto.doc>.

SOUZA, M.J.N. Bases naturais e esboço do zoneamento geoambiental do Estado do Ceará. In: Lima, L.C; MORAIS, J.O; SOUZA, M.J.N. (Orgs.). **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução Karina Jannini. della comunicazioni di massa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Leitura e Crítica), Título original: Teorie.

Sites consultados:

<http://www.lusa.pt/> (Agência de notícias Lusa). “Empresários cearenses procuram investidores”. Acessado em 14/01/2003.

SETUR. Secretaria de Turismo. “Estudo mercadológico”. <http://www.setur.ce.gov.br/>. Acessado em 25/05/2000.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS http://dn2.sapo.pt/meucarodn/email_provedor.asp?codEdicao=238. Acessado em 24/11/2004.

JORNAL “O POVO”. <http://www.noolhar.com/opovo/>. Acesso diário.

JORNAL “DIÁRIO DO NORDESTE”. <http://diariodonordeste.globo.com/>. Acesso diário.

Plano nacional de gerenciamento costeiro. <http://www.fic.br/geppes/trabalhos/GerardoFacundodeSouzaNeto.doc> - ver como faz a citação desse artigo que foi utilizado na pesquisa

APÊNDICES

APÊNDICE A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BEBERIBE, TENDO COMO BASE O INVENTÁRIO TURÍSTICO DE BEBERIBE

CATEGORIA		ÁREA		SUBZONA		NÚMERO	
U.F.		MUNICÍPIO		DISTRITO		CLASSIFICAÇÃO	
1		NOME DO ATRATIVO:					
2		LOCALIZAÇÃO:					
3		LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA:				DISTÂNCIA:	
4		MEIOS DE ACESSO AO ATRATIVO OBS:				5 ACESSO MAIS UTILIZADO	
6		DESCRIÇÃO					
7		CLASSIFICAÇÃO INICIAL PARA A PONTUAÇÃO DO ATRATIVO					

8	ACESSIBILIDADE TEMPORAL AO ATRATIVO ☐ PERMANENTE ☐ TEMPORÁRIO OBS:		14 TRANSPORTES (TIPO E FREQUÊNCIA)	
9	TEMPO NECESSÁRIO PARA CONHECER O ATRATIVO ☐ HORAS ☐ DIA ☐ PERNOITE			
10	ATIVIDADES OCORRENTES ☐ SIM ☐ NÃO OBS:		15 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES	
11	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS			
12	ORIGEM DOS VISITANTES ☐ INTERNACIONAL ☐ NACIONAL ☐ REGIONAL ☐ LOCAL MESES DE MAIOR MOVIMENTAÇÃO:		16 REFERÊNCIAS	
13	INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS ☐ SIM ☐ NÃO OBS			
PESQUISA DE GABINETE		PESQUISA DE CAMPO		CONFERÊNCIA E REVISÃO
				DATA

Fonte: Projeto Turismo Sustentável Local: Ecologia, Identidade Cultural e Excelência na Receptividade, adaptado pelo autor.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE PERGUNTAS ELABORADAS PARA ENTREVISTAS COM EMPRESÁRIOS E REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS OFICIAIS EM BEBERIBE.

1. Como surgiu o turismo em Beberibe?
2. Porque investir em Beberibe?
3. O que favoreceu o turismo em Beberibe: paisagens naturais, divulgação do município através dos programas gravados, trabalho de divulgação da administração local, incremento de infraestrutura?
4. Em relação a outras áreas litorâneas, como o município se posiciona como cenário para investimento no segmento turístico?
5. Que tipo de infraestrutura contribuiu para o desenvolvimento do turismo local?
6. Qual o total de investimentos pretendidos para o município? Ainda há espaço para o incremento de equipamentos turísticos e turístico-imobiliários no município?
7. Quais são os benefícios governamentais ou municipais encontrados para a instalação de equipamentos turísticos no município?
8. Quais as fontes de divulgação desses empreendimentos?
9. O governo trabalha como divulgador desses empreendimentos?
10. Qual a importância da mídia na divulgação do município nos cenários nacional e internacional?
11. Como se trabalha a inserção ou relação das comunidades costeiras com a implantação dos projetos turísticos no litoral de Beberibe?
12. Em relação à formalidade do emprego, há a preocupação de registro do empregado com carteira assinada?
13. Como são distribuídos os cargos administrativos nesses projetos? Que cargos ocupam a população?
14. Em relação ao meio ambiente, como se trabalha a inserção dos projetos e a preservação ambiental?
15. Você acha que os empreendimentos turísticos na área de praia causaram algum dano ao meio ambiente?
16. Com o turismo na região houve mudança na paisagem local?
17. Você identifica algum problema que surgiu ou foi agravado a partir da inserção do turismo no município?

18. Qual o grau de desigualdade em relação aos projetos turísticos desenvolvidos entre os distritos de Beberibe? A que se atribui essa desigualdade?

19. Qual a tendência do turismo para a região nos próximos anos? Por quê? 20. Que medidas devem ser tomadas para proteger, organizar e/ou amenizar os impactos causados pelo incremento do turismo no município de Beberibe?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE PERGUNTAS ELABORADAS PARA ENTREVISTA COM O SUBSECRETÁRIO DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ.

1. Qual o volume de investimento estrangeiro para o Estado do Ceará?
2. Em Beberibe, a que se atribui o volume de investimento estrangeiro?
3. Qual o foco do investidor estrangeiro aqui no Ceará, rede hoteleira ou outro segmento?
4. Analisando a tabela da SETUR de empreendimentos implantados no Ceará, fora Fortaleza e região metropolitana, Beberibe aparece como o município com maior volume de investimento. Você consegue identificar os motivos desse volume?
5. No site da SETUR um dos tópicos trata “por que investir no Ceará”, onde se elencam várias razões para se investir aqui. Dos aspectos abordados, tem algum que seja mais enfatizado, trabalhado pela secretaria?
6. É feita alguma análise de feedback, em relação aos aspectos que mais chamam atenção do investidor para o Ceará?
7. É possível determinar a partir de que momento se deu o incremento do marketing turístico aqui no Estado, em que governo?
8. É possível traçar uma relação entre o incremento do marketing turístico e o perfil administrativo do Estado?
9. Existe uma relação entre o incremento do turismo no Estado e a sedimentação da imagem política do governo frente aos cenários nacionais e internacionais?

APÊNDICE D

ROTEIRO DE PERGUNTAS ELABORADAS PARA ENTREVISTAS COM PESCADORES E PROFISSIONAIS DE TURISMO.

1. Como surgiu o turismo em Beberibe?
2. É possível determinar a década e o que favoreceu o turismo em Beberibe?
3. Qual a importância dos programas gravados no município como fonte de divulgação do município?
4. O que você acha que mais atrai a atenção dos investidores para o município?
5. Ainda há espaço para o incremento de equipamentos turísticos e turístico-imobiliários no município?
6. Qual a importância da atividade turística para o município?
7. O que aconteceu com a atividade pesqueira com o incremento do turismo na região?
8. Como você vê a inserção ou relação da comunidade com os empreendimentos e equipamentos turísticos implantados no município?
9. Você identifica algum problema que surgiu ou foi incrementado a partir da inserção do turismo no município?
10. Você acha que os empreendimentos turísticos na área de praia causaram algum dano ao meio ambiente?
11. Com o turismo na região houve mudança na paisagem local?
12. Caso ocorresse uma falência da atividade turística no município, o que aconteceria com a comunidade?

APÊNDICE E

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL APLICADO À
POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E UTILIZADO PARA ELABORAÇÃO DOS
GRÁFICOS ESTATÍSTICOS.**

	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Universidade Federal do Ceará – UFC TURISMO E POLÍTICA GOVERNAMENTAL: IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS GERADOS NA ZONA COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE/CE	
A presente pesquisa visa obter informações sobre o perfil socioeconômico da comunidade residente na Zona Costeira do Município de Beberibe/CE e suas adjacências. Solicitamos a sua contribuição no sentido de preencher este questionário e assim colaborar para o desenvolvimento da pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar como se efetivou o turismo na região e os possíveis impactos sócio-ambientais gerados por esse aporte. Muito obrigado!		
Responsável pela pesquisa:	Moisés da Costa	
Orientações Gerais para o preenchimento deste questionário:	1) Evite deixar respostas em branco	
	2) Procure responder apenas uma das alternativas. Em caso de rasura, destaque o “X” da resposta válida.	
	3) Responda mais de uma alternativa apenas quando solicitado.	

Local de aplicação do questionário

- | | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| () Praia do Morro Branco | () Prainha do Canto Verde |
| () Praia das Fontes | () Sede do Município de Beberibe |
| () Parajuru | |

PERFIL DO MORADOR

1) Sexo		2) Idade		3) Grau de Instrução		4) Faixa de Renda Individual	
Masc.		00 a 20 anos		Nenhum		Sem Renda	
Fem.		21 a 30 anos		Ensino Fundamental		Menos de 01 SM	
		31 a 40 anos		Ensino Fundamental incompleto		01 a 03 SM	
		41 a 50 anos		Ensino Médio		04 a 08 SM	
		51 a 60 anos		Ensino Médio incompleto		09 a 13 SM	
		Acima de 61 anos		Ensino Superior (E/C)		Acima de 14 SM	

E/C – Em curso ou concluído, SM – Salário Mínimo (R\$ 465,00)

5) Em relação ao emprego:

a) () Desempregado

b) () Trabalha por conta própria

c) () Setor primário – pesca, agricultura etc

d) () Setor secundário – indústria, cerâmica etc

e) () Setor terciário – serviço, turismo etc

f) () Outros: _____

6) Em caso de trabalho com turismo:

a) () Em hotelaria

b) () Em barracas de praia

c) () Produção ou venda de artesanato

d) () Bugueiro

e) () Serviços

f) () Outros: _____

7) Em caso de trabalho com hotéis, pousadas e resorts:

a) () Na administração

b) () Serviço de quarto e limpeza

c) () Restaurante e/ou Garçom

d) () Recepção

e) () Outras

áreas: _____

8) Em relação à formalidade do serviço:

a) () Carteira assinada

b) () Sem carteira assinada

IMPRESSÃO SOBRE O TURISMO LOCAL

9) O que favoreceu o turismo na região de Beberibe:

a) () Paisagens naturais

b) () Novelas e programas

televisivos gravados na região

c) () Trabalho de divulgação da administração local

d) () Incremento da infraestrutura

e) () Divulgação da mídia

f) () Outros: _____

10) Que tipo de infra-estrutura contribuiu para o desenvolvimento do turismo local?

a) () Hotéis e pousadas

b) () Barracas de praia

c) () Infraestrutura urbana e de acesso

d) () Infraestrutura voltada para o desenvolvimento dos passeios turísticos

e) () Outros: _____

11) Com o incremento do turismo na região:

- a) ☐ A vida melhorou significativamente para a comunidade
- b) ☐ Não houve mudança significativa
- c) ☐ Houve mudança, mas também problemas
- d) ☐ Houve mudança apenas para uma parte da população

12) À medida que o turismo cresceu na região, a população local:

- a) ☐ Continuou com as atividades originais exercidas antes da chegada do turismo como pesca, artesanato etc
- b) ☐ Mudaram as atividades originais para o trabalho com o turismo

13) Que tipo de problemas surgiram ou aumentaram com o turismo?

- a) ☐ Criminalidade
- b) ☐ Uso de drogas
- c) ☐ Prostituição
- c) ☐ Perda de patrimônio pessoal: casa, terreno etc
- d) ☐ Outros: _____

14) Qual a tendência do turismo para a região nos próximos anos?

- a) ☐ Expandir-se
- b) ☐ Estagna-se
- c) ☐ Retroceder

15) Em relação à convivência com o turista

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| a) ☐ Muito boa | c) ☐ Média |
| b) ☐ Boa | d) ☐ Ruim |

16) Enumere de 01 a 05 as atividades em grau de importância para o município

- a) ☐ Pesca
- b) ☐ Agricultura
- c) ☐ Comércio
- c) ☐ Indústria de beneficiamento: olaria etc
- d) ☐ Turismo _____

SOBRE OS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO

(Empreendimentos Turísticos se refere aos hotéis, pousadas, resorts, barracas de praia e passeios).

17) Você sabe o que é um impacto ambiental? ☐ Sim ☐ Não

18) Você acha que os empreendimentos turísticos na área de praia causaram algum dano ao meio ambiente? ☐ Sim ☐ Não

- 19) *Você acha que os empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local ? () Sim () Não*
- 20) *Com o turismo na região houve mudança na paisagem local?*
() Sim () Não
- 21) *Que medidas deverão ser tomadas para proteger, organizar e/ou amenizar os impactos causados pelo incremento do turismo no município de Beberibe?*
-

Muito obrigado pela colaboração!

APÊNDICE F

TABELAS DE RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E UTILIZADO PARA A PRODUÇÃO DOS GRÁFICOS ESTATÍSTICOS.

Tabela 1 - Questionários Aplicados por área

	Áreas	Distritos	Frequência	Porcentagem
Válidos	Área 1	Praia do Morro Branco Praia das Fontes Sede do Município de Beberibe	120,00	61,54
	Área 2	Parajuru	42,00	21,54
	Área 3	Prainha do Canto Verde	27,00	13,85
Inválidos	Sem resposta		6,00	3,08

Tabela 2 - Sexo (porcentagem de homens e mulheres)

Válidos	Sexo	Frequência	Porcentagem
	Masculino	108	55,38
	Feminino	75	38,46
	Total	183	93,85
Inválidos	Sem resposta	12	6,15
Total		195	100

Tabela 3 - Grau de Instrução (por categoria)

	Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Válidos	Nenhum	26,00	13,33
	Ensino Fundamental	31,00	15,90
	Ensino Fundamental Incompleto	34,00	17,44
	Ensino Médio	63,00	32,31
	Ensino Médio Incompleto	25,00	12,82
	Ensino Superior	13,00	6,67
	Total	192,00	98,46
Inválidos	Sem resposta	3,00	1,54
Total		195,00	100,00

Tabela 4 - Grau de Instrução por Local de Aplicação

Grau de Instrução	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Nenhum	3	3	10	10	0	26
Ensino Fundamental	7	5	7	5	5	29
Ensino Fundamental Incompleto	11	4	7	6	5	33
Ensino Médio	15	12	9	5	21	62
Ensino Médio Incompleto	10	4	6	0	4	24
Ensino Superior	0	3	3	1	5	12
Total	46	31	42	27	40	186

Tabela 5 - Faixa de Renda Individual por Local de Aplicação

Faixa de Renda Individual	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Sem renda	7	3	8	3	3	24
Menos de 1 SM	10	9	13	13	4	49
1 a 3 SM	28	18	20	10	27	103
4 a 8 SM	0	2	1	1	4	8
9 a 13 SM	0	1	0	0	0	1
Acima de 14 SM	0	0	0	0	2	2
Total	45	33	42	27	40	187

Tabela 7 - Faixa de Renda Individual em caso de trabalho com turismo

Faixa de Renda Individual	Em caso de trabalho com turismo						Total
	Em hotelaria	Em barracas de praia	Produção ou venda de artesanato	Bugueiro	Serviços	Outros	
Sem renda	0	0	3	0	0	4	7
Menos de 1 SM	1	7	2	0	3	3	16
1 a 3 SM	19	9	15	9	5	3	60
4 a 8 SM	1	1	0	0	0	0	2
9 a 13 SM	0	1	0	0	0	0	1
Total	21	18	20	9	8	10	86

Tabela 8 - Em relação ao emprego

	Situação empregatícia	Frequência	Porcentagem
Válidos	Desempregado	30,00	15,38
	Trabalho por conta própria	81,00	41,54
	Setor primário - pesca, agricultura etc	26,00	13,33
	Setor secundário - indústria, cerâmica etc	3,00	1,54
	Setor terciário - serviços, turismo etc	44,00	22,56
	Outros	7,00	3,59
	Total	191,00	97,95
Inválidos	Sem resposta	4,00	2,05
Total		195,00	100,00

9 - Em caso de trabalho com turismo

		Frequência	Porcentagem
Válidos	Em hotelaria	21,00	10,77
	Em barracas de praia	18,00	9,23
	Produção ou venda de artesanato	20,00	10,26
	Bugueiro	10,00	5,13
	Serviços	9,00	4,62
	Outros	10,00	5,13
	Total	88,00	45,13
Inválidos	Sem resposta	107,00	54,87
Total		195,00	100,00

Tabela 10 - Grau de Instrução em caso de trabalho com turismo

Grau de Instrução	Em caso de trabalho com turismo						Total
	Em hotelaria	Em barracas de praia	Produção ou venda de artesanato	Bugueiro	Serviços	Outros	
Nenhum	0	0	1	0	0	3	4
Ensino Fundamental	2	2	1	3	0	2	10
Ensino Fundamental Incompleto	1	2	9	2	1	0	15
Ensino Médio	13	5	6	3	7	3	37
Ensino Médio Incompleto	4	5	3	2	0	1	15
Ensino Superior	1	3	0	0	0	0	4
Total	21	17	20	10	8	9	85

Tabela 11 - Em caso de trabalho com hotéis, pousadas e resorts

		Frequência	Percentagem
Válidos	Na administração	13,00	6,67
	Serviços de quarto e limpeza	4,00	2,05
	Restaurante e/ou garçom	18,00	9,23
	Recepção	7,00	3,59
	Outras áreas	14,00	7,18
	Total	56,00	28,72
Inválidos	Sem resposta	139,00	71,28
Total		195,00	100,00

Tabela 12 - Em relação à formalidade do serviço

		Frequência	Percentagens
Válidos	Carteira assinada	32,00	16,41
	Sem carteira assinada	140,00	71,79
	Total	172,00	88,21
Inválidos	Sem resposta	23,00	11,79
Total		195,00	100,00

Tabela 13 - Em relação à formalidade do serviço X Faixa de Renda Individual

Em relação à formalidade do serviço	Faixa de Renda Individual					Total
	Sem renda	Menos de 1 SM	1 a 3 SM	4 a 8 SM	Acima de 14 SM	
Carteira assinada	2	2	26	2	0	32
Sem carteira assinada	20	42	69	6	2	139
Total	22	44	95	8	2	171

Tabela 14 – Em relação à formalidade do serviço X Local de Aplicação

Em relação à formalidade do serviço	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Carteira assinada	9	8	4	0	11	32
Sem carteira assinada	33	22	31	20	28	134
Total	42	30	35	20	39	166

Tabela 15 - O que favoreceu o turismo na região de Beberibe

		Frequência	Porcentagem
Válidos	Paisagens naturais	124,00	63,59
	Novelas e programas televisivos gravados na região	17,00	8,72
	Trabalho de divulgação da administração local	12,00	6,15
	Implemento da infraestrutura	19,00	9,74
	Divulgação da mídia	9,00	4,62
	Total	181,00	92,82
Inválidos	Sem resposta	14,00	7,18
Total		195	100

Tabela 16 - Que tipo de infraestrutura contribuiu para o desenvolvimento do turismo local

		Frequência	Porcentagem
Válidos	Hotéis e pousadas	130,00	66,67
	Barracas de praia	17,00	8,72
	Infraestrutura urbana e de acesso	2,00	1,03
	Infraestrutura voltada para o desenvolvimento dos passeios turísticos	21,00	10,77
	Outros	1,00	0,51
	Total	171,00	87,69
Inválidos	Sem resposta	24,00	12,31
Total		195,00	100,00

Tabela 17 - Com o incremento do turismo na região

		Frequência	Porcentagem
Válidos	A vida melhorou significativamente para a comunidade	27,00	13,85
	Não houve mudança significativa	21,00	10,77
	Houve mudança, mas também problemas	45,00	23,08
	Houve mudança apenas para uma parte da população	99,00	50,77
	Total	192,00	98,46
Inválidos	Sem resposta	3,00	1,54
Total		195,00	100,00

Tabela 18 - Incremento do turismo na região com Local de Aplicação

Local de Aplicação	Com o incremento do turismo na região				Total
	A vida melhorou significativamente para a comunidade	Não houve mudança significativa	Houve mudança, mas também problemas	Houve mudança apenas para uma parte da população	
Praia do Morro Branco	8	3	17	16	44
Praia das Fontes	6	0	6	21	33
Parajuru	4	4	8	26	42
Prainha do Canto Verde	3	13	0	11	27
Sede do Município de Beberibe	6	0	11	23	40
Total	27	20	42	97	186

Tabela 19 - À medida que o turismo cresceu na região, a população local

		Frequência	Porcentagem
Válidos	Continuou com as atividades originais exercidas antes da chegada do turismo como pesca, artesanato etc	120,00	61,54
	Mudaram as atividades originais para o trabalho com turismo	71,00	36,41
	Total	191,00	97,95
Inválidos	Sem resposta	4,00	2,05
Total		195,00	100,00

Tabela 20 - À medida que o turismo cresceu na região com Local de Aplicação

À medida que o turismo cresceu na região, a população local	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Continuou com as atividades originais exercidas antes da chegada do turismo como pesca, artesanato etc.	21	25	35	25	8	114
Mudaram as atividades originais para o trabalho com turismo	23	8	6	2	32	71
Total	44	33	41	27	40	185

Tabela 21 - Que tipos de problemas surgiram com o aumento do turismo

		Frequência	Porcentagem
Válidos	Criminalidade	20,00	10,26
	Uso de drogas	120,00	61,54
	Prostituição	12,00	6,15
	Perda de patrimônio pessoal: casa, terreno etc	32,00	16,41
	Outros	4,00	2,05
	Total	188,00	96,41
Inválidos	Sem resposta	7,00	3,59
Total		195,00	100,00

Tabela 22 - Que tipos de problemas surgiram com o aumento do turismo com Local de Aplicação

Que tipos de problemas surgiram com o aumento do turismo?	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Criminalidade	5	4	4	2	5	20
Uso de drogas	36	12	19	19	31	117
Prostituição	2	2	3	1	3	11
Perda de patrimônio pessoal: casa, terreno etc	3	7	15	5	0	30
Outros	0	3	1	0	0	4
Total	46	28	42	27	39	182

Tabela 23 - Qual a tendência do turismo para a região nos próximos anos

	Frequência	Porcentagem
Expandir-se	158,00	81,03
Estagnar-se	20,00	10,26
Retroceder	17,00	8,72
Total	195,00	100,00

Tabela 24 - Em relação a convivência com o turista

		Frequência	Percentagem
Válidos	Muito boa	55,00	28,21
	Boa	73,00	37,44
	Média	38,00	19,49
	Ruim	3,00	1,54
	Total	169,00	86,67
Inválidos	Sem resposta	26,00	13,33
Total		195,00	100,00

Tabela 25 - Em relação a convivência com o turista e Local de Aplicação

Em relação à convivência com o turista	Local de Aplicação					Total
	Praia do Morro Branco	Praia das Fontes	Parajuru	Prainha do Canto Verde	Sede do Município de Beberibe	
Muito boa	15	13	14	7	6	55
Boa	16	16	12	7	18	69
Média	11	5	6	1	14	37
Ruim	1	0	1	0	0	2
Total	43	34	33	15	38	163

Tabela 26 - Você sabe o que é um impacto ambiental?

	Frequência	Percentagem
Sim	126,00	64,62
Não	69,00	35,38
Total	195,00	100,00

Tabela 27 - Você sabe o que é um impacto ambiental X Grau de Instrução

Grau de Instrução	Você sabe o que é um impacto ambiental?		Total
	Sim	Não	
Nenhum	4	22	26
Ensino Fundamental	15	16	31
Ensino Fundamental Incompleto	16	18	34
Ensino Médio	58	5	63
Ensino Médio Incompleto	19	5	24
Ensino Superior	13	1	14
Total	125	67	192

Tabela 28 - Empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano ao meio ambiente

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	162	83,1
Não	33	16,9
Total	195	100,0

Tabela 29 - Empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano ao meio ambiente? X Local de Aplicação

Local de Aplicação	Você acha que o empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano ao meio ambiente?		Total
	Sim	Não	
Praia do Morro Branco	41	5	46
Praia das Fontes	25	9	34
Parajuru	30	12	42
Prainha do Canto Verde	20	7	27
Sede do Município de Beberibe	40	0	40
Total	156	33	189

Tabela 30 - Empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	123	63,1
Não	72	36,9
Total	195	100,0

Tabela 31 - Empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local? X Local de Aplicação

Local de Aplicação	Você acha que o empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local?		Total
	Sim	Não	
Praia do Morro Branco	31	15	46
Praia das Fontes	17	17	34
Parajuru	24	18	42
Prainha do Canto Verde	17	10	27
Sede do Município de Beberibe	29	11	40
Total	118	71	189

Tabela 32 - Problemas que surgiram com o aumento do turismo X Empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local?

Que tipos de problemas surgiram com o aumento do turismo?	Você acha que o empreendimentos turísticos em Beberibe causaram algum dano à comunidade local?		Total
	Sim	Não	
Criminalidade	10	10	20
Uso de drogas	83	37	120
Prostituição	9	3	12
Perda de patrimônio pessoal: casa, terreno etc.	16	16	32
Outros	1	3	4
Total	119	69	188

Tabela 33 - Com turismo na região, houve mudança na paisagem local?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	166	85,1
Não	29	14,9
Total	195	100,0

Tabela 34 - Com turismo na região, houve mudança na paisagem local X Local de Aplicação

Local de Aplicação	Com turismo na região, houve mudança na paisagem local?		Total
	Sim	Não	
Praia do Morro Branco	43	3	46
Praia das Fontes	28	6	34
Parajuru	34	8	42
Prainha do Canto Verde	21	6	27
Sede do Município de Beberibe	36	4	40
Total	162	27	189

APÊNDICE G

HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS EFETIVOS E POTENCIAIS DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE.

Sistema de Classificação: Os atrativos turísticos foram pontuados, em notas de 0 a 5, para os seguintes quesitos:

- **Acessibilidade (A):** Este quesito leva em conta o conforto do deslocamento;
- **Infraestrutura (B):** Leva em conta o equipamento utilizado pelas agências receptivas ou com potencial de utilização;
- **Escala(C):** Identifica a localização geográfica da demanda que o atrativo gera, sendo: 2=local, 3=regional, 4=nacional e 5=internacional.
- **Beleza (D):** Avalia subjetivamente a beleza do atrativo e do local onde este se encontra.
- **Características ambientais (E):** Identifica a importância geomorfológica do atrativo;
- **Apoio do Poder Público e Importância para a Comunidade (F):** Importância do atrativo pelos pontos de vista do poder público e da comunidade;
- **Sazonalidade (G):** Caracteriza a sazonalidade no atrativo: 1=fluxo pontual em alta temporada; 2=fluxo pontual em baixa temporada (finais de semana); 3= período de férias; 5= o ano todo.
- **Condições de preservação (meio ambiente) (H):** Avalia a situação na qual o patrimônio ambiental se encontra.

Parâmetros de avaliação e pesos dos quesitos avaliados

Parâmetro de Avaliação	
Nota Numérica	Qualificação
0	Inexistente/Vazio
1	Ruim
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Excelente

Elaboração: FGV 2002

	Peso dos Quesitos de Avaliação	
	Atrativos Efetivos	Potenciais
Acessibilidade	2	0
Infra-estrutura	2	0
Escala	1	0
Beleza	3	3
Características Ambientais	3	3
Apoio do Poder Público e Importância para a Comunidade	1	0
Sazonalidade	2	0
Condições de Preservação	2	0

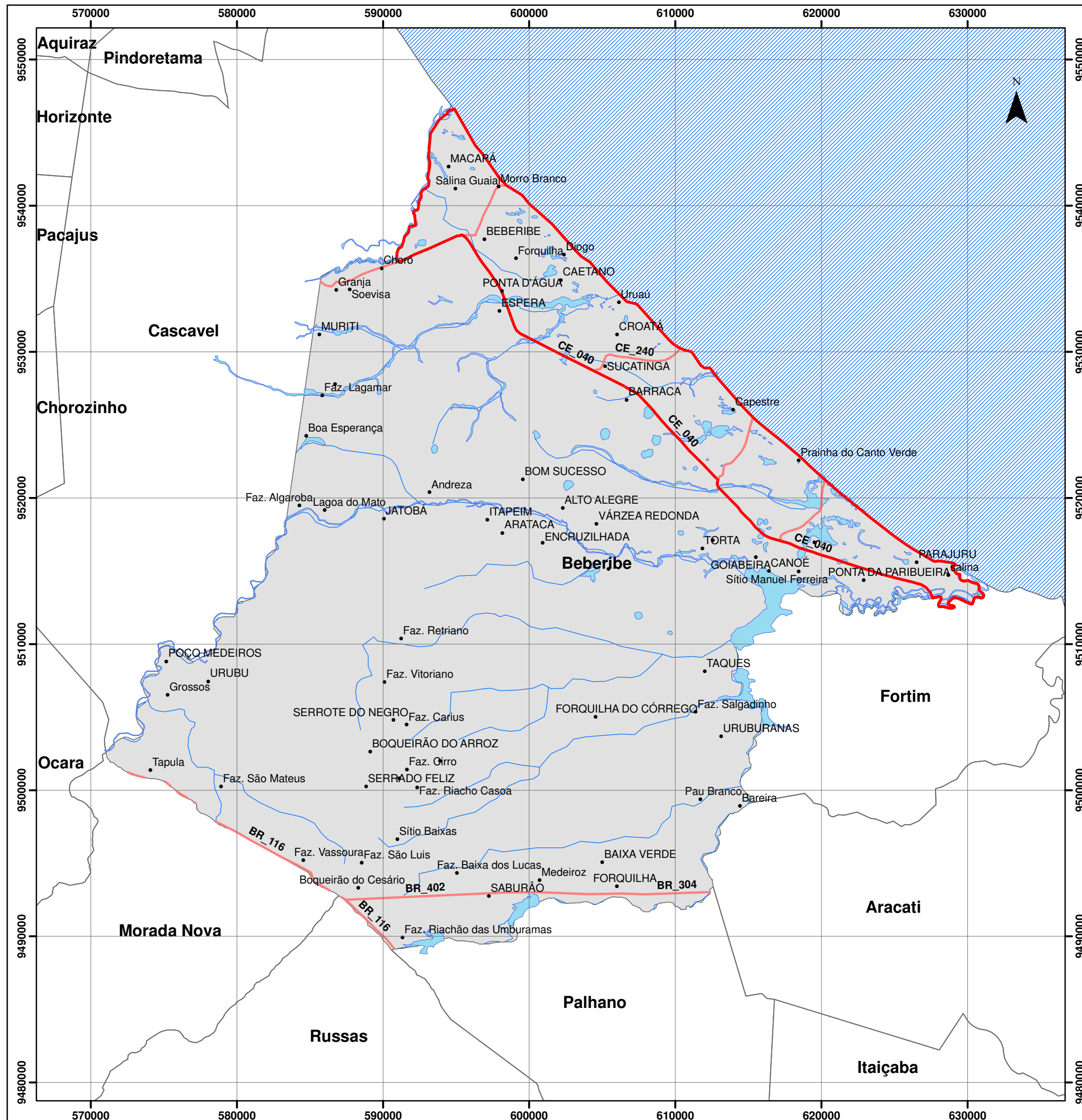
Elaboração: FGV 2002

Atrativos Turísticos	A	B	C	D	E	F	G	H
Praia do Paraíso	1	0	0	3*3=9	2*3=6	0	0	0
Praia do Arióis	1	0	0	2*3=6	2*3=6	0	0	0
Praia de Parajuru	4*2=8	2*2=4	3*1=3	4*4=16	5*3=15	3*1=3	3*2=6	5*2=10
Praia do Canto Verde	3*2=6	3*2=6	4*1=4	3*3=9	4*3=12	5*1=5	3*2=6	5*2=10
Praia da Barra da Sucatinga	2	0	0	3*3=9	3*3=9	0	0	0
Praia das Fontes	5*2=10	4*2=8	5*1=5	4*3=12	4*3=12	5*1=5	5*2=10	4*2=8
Praia do Moro Branco	5*2=10	4*2=8	5*1=5	5*3=15	5*3=15	5*1=5	5*2=10	4*2=8
Praia do Diogo	5*2=10	3*2=6	4*1=4	3*3=9	2*3=6	4*1=4	5*2=10	3*2=6
Rio Choró (Barra Nova)	3	0	0	4*3=12	5*3=15	0	0	0
Praia do Uruaú	4*2=8	3*2=6	4*1=4	3*3=9	4*3=12	3*1=3	3*2=10	4*2=8
Lagoa do Uruaú	4*2=8	4*2=8	5*1=5	5*3=15	4*3=12	5*1=5	5*2=10	4*2=8
Dunas e Lagoa do Tracoá	3*2=6	2*2=4	5*1=5	5*3=15	5*3=15	4*1=4	3*2=6	4*2=8
Gruta da Mãe D'Água	3*2=6	1*2=2	4*1=4	4*3=12	5*3=15	3*1=3	5*2=10	2*2=4
Córrego do Sal	1	0	0	5*3=15	4*3=12	0	0	0
Praça da Igreja Matriz	5	0	0	3*3=9	2*3=6	0	0	0
Igreja de São Pedro	5	0	0	4*3=12	3*3=9	0	0	0
Igreja Matriz	5	0	0	4*3=12	3*3=9	0	0	0
Caminhada no Labirinto das Falésias	4*2=8	4*2=8	5*1=5	5*3=15	5*3=15	5*1=5	5*2=10	4*2=8
Passeio de Bugue	4*2=8	4*2=8	5*1=5	5*3=15	5*3=15	5*1=5	5*2=10	2*2=10
Centro de artesanato de Morro Branco	5*2=10	4*2=8	4*1=5	4*3=12	3*3=9	4*1=5	5*2=10	5*2=10

Resultado da hierarquização dos atrativos turísticos de Beberibe

Atrativos Turísticos	Total	Nível	Categoria
Praia do Paraíso	16	IV	Potencial
Praia do Arióis	13	III	Potencial
Praia de Parajuru	65	II	Efetivo
Prainha do Canto Verde	58	III	Potencial
Praia da Barra da Sucatinga	20	II	Potencial
Praia das Fontes	70	I	Efetivo
Praia do Moro Branco	76	I	Efetivo
Praia do Diogo	55	I	Efetivo
Rio Choró (Barra Nova)	30	IV	Potencial
Praia do Uruaú	60	II	Efetivo
Lagoa do Uruaú	71	I	Efetivo
Dunas e Lagoa do Tracoá	63	II	Efetivo
Gruta da Mãe D'Água	56	I	Efetivo
Córrego do Sal	28	IV	Potencial
Praça da Igreja Matriz	20	III	Potencial
Igreja de São Pedro	26	II	Potencial
Igreja Matriz	26	III	Potencial
Caminhada no Labirinto das Falésias	74	I	Efetivo
Passeio de Bugue	76	I	Efetivo
Centro de artesanato de Morro Branco	69	I	Efetivo

Fonte: Costa (2010)



Mapa de Localização da Área de Estudo em Relação ao Município de Beberibe/CE

Turismo e Política Governamental: Impactos Socioambientais Gerados na Zona Costeira do Município de Beberibe/CE

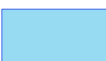


Universidade Federal do Ceará
Programa Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)



Mestrando: Moisés da Costa
Orientador: Dr^a. Marta Celina Linhares Sales
Co-orientador: Pós-Doutor.: Christian Dennys
Monteiro de Oliveira

LEGENDA

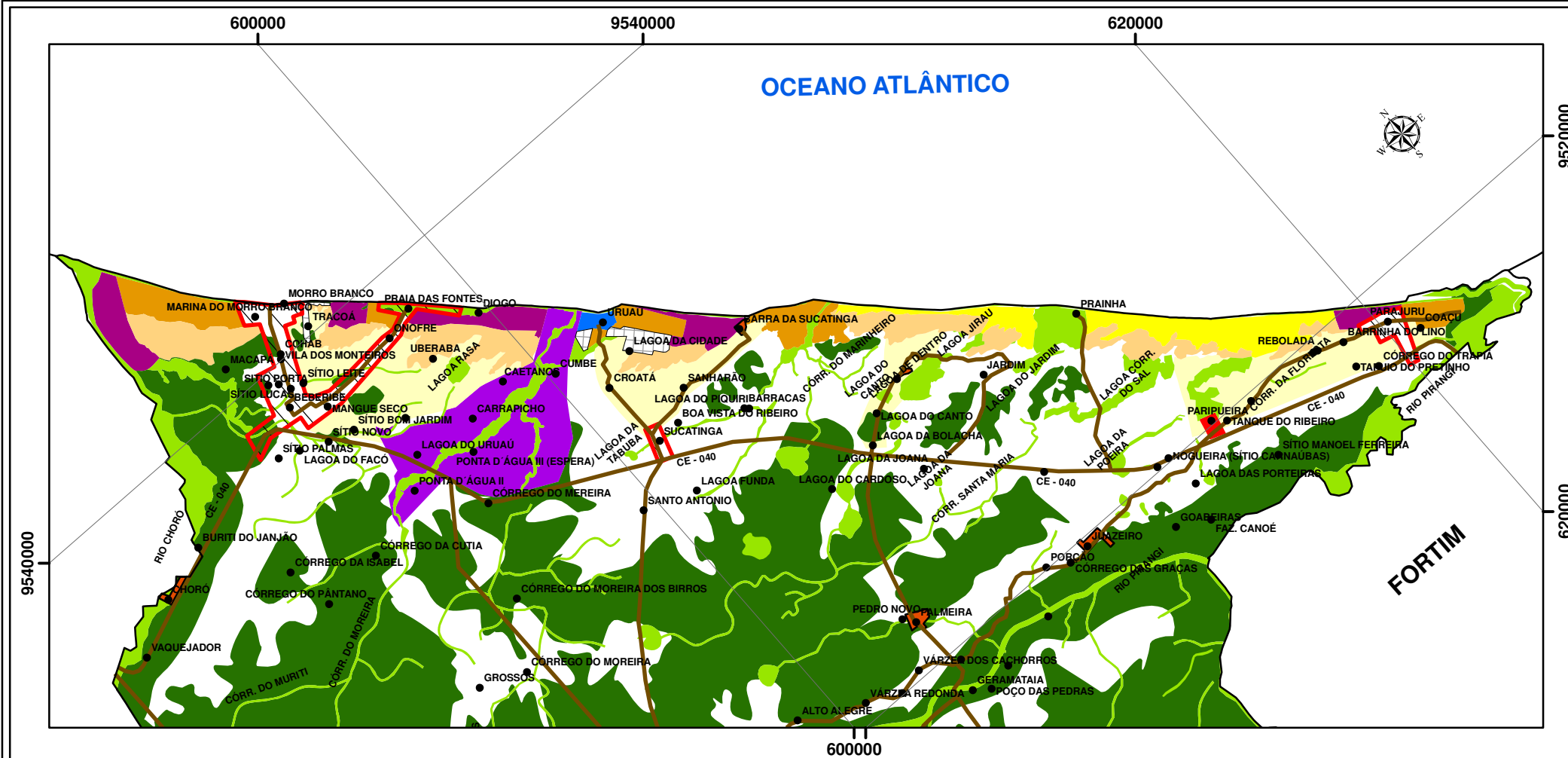
- | | |
|---|--|
|  Rodovias |  Localidades |
|  Drenagem |  Divisão Municipal |
|  Rios e Lagoas |  Área de estudo |



Declinação Magnética
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: "EQUADOR E MERIDIANO 39°W.GR."
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 KM E 500 KM, RESPECTIVAMENTE.
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 2000: 23°43'W.
CRESCER 5' ANUALMENTE.

0 5,000 10,000 m

Fonte: Iplance (1998) e Zonamento Ecológico-Econômico do Ceará. Projeção UTM Zona 24 Sul DATUM SAD 69



Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Município de Beberibe/CE

Turismo e Política Governamental: Impactos Socioambientais Gerados na Zona Costeira do Município de Beberibe/CE



Universidade Federal do Ceará
Programa Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)



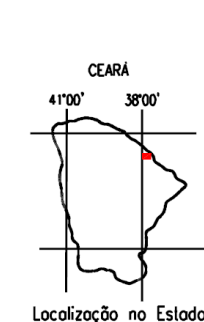
Mestrando: Moisés da Costa
Orientador: Dr^a. Marta Celina Linhares Sales
Co-orientador: Pós-Doutor.: Christian Dennys Monteiro de Oliveira

LEGENDA

- Zona Urbana em Consolidação (ZUC)
- Núcleos Urbanos
- Zona de Urbanização Restrita (ZUR)
- Zona de Proteção Ambiental (ZPA)
- Zona de Recuperação e Conservação Ambiental (ZRCA)
- Zona Urbana de Infra-Estruturação Prioritária (ZUIP)
- Área de Interesse Turístico (AIT)
- Área de Interesse Turístico Sustentável (AITS)
- Zona de Equipamentos Aglutinantes (ZEA)
- Zona de Veraneio (ZV)
- Zona de Expansão Urbana (ZEU)
- Zona Especial de Comunidades Tradicionais (ZECT)
- Unidades de Conservação Ambiental

Convenções

- Localidades
- Sistema Viário Básico
- Núcleos Urbanos
- Zonas Rurais



0 5,000 10,000 m

FONTE: PLANTA OFICIAL DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE BEBERIBE/CE - ANEXO III (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE-CE).



Foto 01: Igreja de São Pedro na Praia de Morro Branco.



Foto 02: Labirinto natural das falésias em Morro Branco.



Foto 03: Vista interna do Hotel Praia as Fontes.



Foto 04: Foz da Lagoa do Uruaú.



Foto 05: Centro de artesanato da Praia de Morro Branco.



Foto 06: Mangue e estuário do Rio Pirangi em Parajuru.



Foto 07: Parada para banho durante o passeio de bugue.



Foto 08: Gruta da Mãe D'Água na Praia das Fontes.



Foto 09: Entrada do vilarejo da Praia das Fontes.



Foto 10: Vista do Hotel Praia das Fontes.



Foto 11: Dunas e lagoa do Tracó.



Foto 12: Lagoa Córrego do Sal em Paripueira.

Passeios					Empreendimentos Turísticos		Atividades	Categorias de Análise ↑	
									
Exploração de mananciais		Passeio de Bugue		Empreendimentos à Beira-mar		Barracas à Beira-mar	Caminhada nas Falésias		
Atividades ↓								Categorias de Impactos (Sistema de Interação) →	
Caminhada nas Falésias	Barracas de Praia	Empreendimentos Imobiliários (Pousadas e Hotéis)	Passeios de Bugue	Exploração de barragens e lagoas para passeios turísticos	Atividades ↓	Desmatamento da vegetação de tabuleiro		Meio Natural	
						Ocupação desordenada das margens			
						Compactação do terreno para construção de estradas e urbanização			
						Compactação do campo de dunas			
						Contaminação dos mananciais			
						Intensificação dos processos erosivos			
						Impedimento natural do processo de deriva litorânea			
						Aumento da geração de resíduos sólidos			
						Sinalização e monitoramento da área de falésias			
						Aumento das áreas com solos impermeabilizados			
	Caminhada nas Falésias	Barracas de Praia	Empreendimentos Imobiliários (Pousadas e Hotéis)	Passeios de Bugue		Exploração de barragens e lagoas para passeios turísticos	Mudanças nas formas de exploração econômica		Meio Humano
							Deslocamento e marginalização das populações locais		
							Mudança de valores e formas de comportamentos tradicionais		
							Geração de emprego		
							Aumento do fluxo turístico		
							Aquecimento do mercado imobiliário		
							Perda de patrimônio pessoal		
							Aumento da oferta de emprego		
							Aumento da demanda por bens e serviços		
							Ocorrência do uso do álcool e das drogas		
Caminhada nas Falésias	Barracas de Praia	Empreendimentos Imobiliários (Pousadas e Hotéis)	Passeios de Bugue	Exploração de barragens e lagoas para passeios turísticos	Aumento da economia informal		Paisagem		
					Modificação da infra-estrutura de serviços				
					Especulação imobiliária				
					Valorização e desvalorização imobiliária				
					Aumento da arrecadação tributária				
					Modificação de estrutura típica da região				
					Perda do valor da paisagem natural				
					Degradação da paisagem devido a construções inadequadas				
					Modificação do relevo				
					Surgimento de pontos de venda de artesanato				
Custos									
Benefícios									
Relação Custo-Benefício									

LEGENDA			
INTENSIDADE	IMPORTÂNCIA	MAGNITUDE	
	(P) Positivo	Nível de Impacto Adverso	Nível de Impacto Benéfico
	(N) Negativo	-1	1
		-2	2
OBS: "0" Representado pelos espaços em branco, não se aplica		-3	3

Fonte: Adaptada pelo autor com base na Matriz de Leopold apud Sánchez (2008)

Matriz de Avaliação dos Impactos Sócio-ambientais
Adversos e Benéficos Gerados Pelo Avanço dos
Empreendimentos e Equipamentos Turísticos
no Município de Beberibe/CE




Universidade Federal do Ceará
Programa Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)



Turismo e Política Governamental: Impactos Sócio-ambientais
Gerados na Zona Costeira do Município de Beberibe/CE

Mestrando: Moisés da Costa
Orientador: Dr^a. Marta Celina Linhares Sales
Co-orientador: Pós-Doutor: Christian Dennys
Monteiro de Oliveira



AVANÇO DAS CONSTRUÇÕES



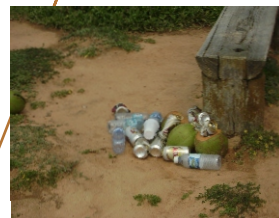
COMPACTAÇÃO E EROSÃO DO SOLO



CONSTRUÇÕES EM DUNAS E FALÉSIAS



UTILIZAÇÃO DE ÁREAS NATURAIS PARA TRAFEGO DE VEÍCULOS



PRODUÇÃO DE LIXO



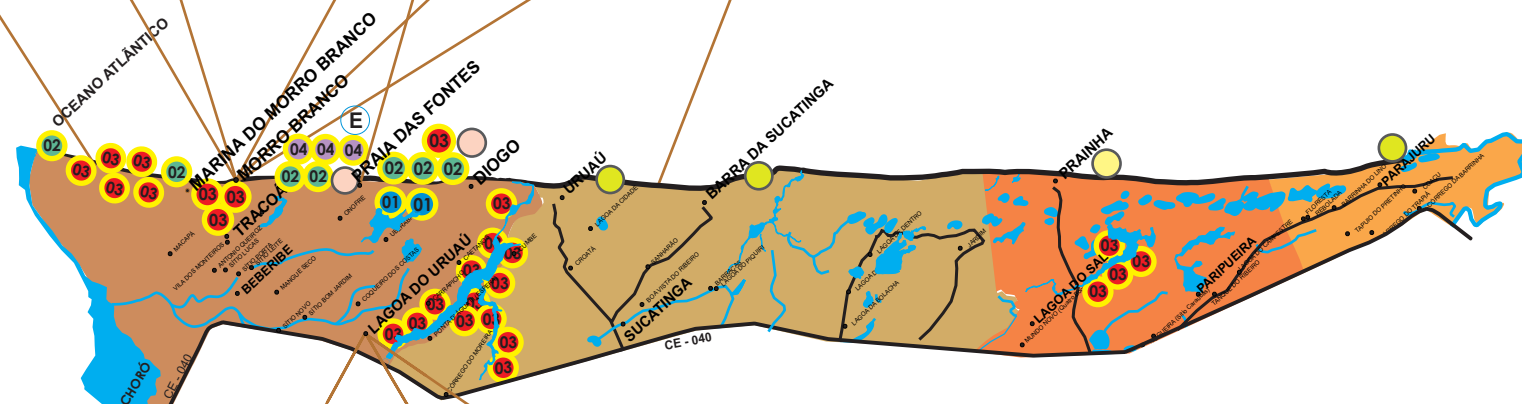
DISPARIDADE EM INFRA-ESTRUTURA



CONSTRUÇÕES EMBARGADAS



ADAPTAÇÃO DE ÁREAS NATURAIS PARA O TURISMO



UTILIZAÇÃO DOS MANANCIAIS PARA O TURISMO



OCUPAÇÃO DESORDENA E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA



ADAPTAÇÃO DAS MARGENS PARA O TURISMO

Carta-Mapa dos Impactos Sócio-Ambientais Verificados na Zona Costeira de Beberibe-CE

Turismo e Política Governamental: Impactos Sócio-Ambientais Gerados na Zona Costeira do Município de Beberibe/CE



Universidade Federal do Ceará
Programa Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)



Mestrando: Moisés da Costa
Orientador: Dr^a. Marta Celina Linhares Sales
Co-orientador: Pós-Doutor: Christian Dennys
Monteiro de Oliveira

IMPACTO SÓCIO-AMBIENTAL EM BEBERIBE

LEGENDA

- DISTRITO BEBERIBE SEDE
- DISTRITO SUCATINGA
- DISTRITO PARIPUEIRA
- DISTRITO PARAJURU

CONVENÇÕES

- LOCALIDADES
- NÚCLEOS URBANOS
- HIDROGRAFIA
- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO

USOS

- 01 HOTEL
- 02 POUSADA
- 03 CASAS DE VERANEIO
- 04 BARRACAS DE PRAIA

SISTEMA TURÍSTICO

- TURISMO LAZER MASSA NACIONAL E INTERNACIONAL
- TURISMO LAZER LOCAL
- TURISMO COMUNITÁRIO
- E EXCURSIONISMO

Fonte: AVA e PDP trabalhado pelo autor